

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA
OCUPACIONAL**

**Submetido pela Coordenação de Curso e Conselho de
Coordenação de Curso de Graduação em
Terapia Ocupacional em dezembro de 2025.**

São Carlos
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-reitora

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Pedro Sergio Fadini

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Dra. Kelen Christina Leite

Pró-Reitora de Administração

Prof. Dr.a Edna Hércules Augusto

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis

Profa. Dra. Sabrina Helena Ferigato

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Profa. Dra. Jeanne Liliane Marlene Michel

GESTÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL:

2024-2026

Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Prof^a Dr^a Débora Couto de Melo Carrijo

Vice coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Prof^a. Dr^a Marina Leandrini de Oliveira

Núcleo Docente Estruturante

Prof^a Dr^a. Martha Minatel

Prof^a Dr^a Débora Couto de Melo Carrijo

Prof^a Dr^a Giovana Garcia Morato

Profa. Dra. Gisele Paiva

Prof^a Dr^a Lívia Celegati Pan

Prof^a Dr^a Luciana Bolzan Agnelli Martinez

Prof^a Dr^a Taís Quevedo

Apoio

Aline de Fátima Cruz Rodrigues (ProGrad)

Beatriz Aparecida da Costa (ProGrad)

Sumário

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2.	APRESENTAÇÃO	5
3.1	Padrões mínimos para a formação dos terapeutas ocupacionais – o cenário mundial	14
3.2	Formação atual dos profissionais da área da saúde e a formação de terapeutas ocupacionais	16
3.3	Diretrizes curriculares e formação de recursos humanos para a saúde no Brasil: perspectivas para a Terapia Ocupacional	18
4.	A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar	25
4.1	- Histórico.....	25
4.2	A UFSCar e o DTO nos últimos 20 anos: de 2005 a 2025	28
5.	PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR EM 2026.....	29
5.1	Apresentação	29
5.2	- Perfil Profissional da UFSCar.....	31
5.3	- Perfil profissional do Terapeuta Ocupacional formado pela UFSCar	32
5.4	- Concepção Pedagógica	33
5.5	- Organização Curricular – Eixos Educacionais	35
5.5.1	- Eixo Educacional I - Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber.....	35
5.5.2	- Eixo Educacional II: Sujeitos, Ocupações, Atividades, Cotidianos e Contextos	37
5.5.3	- Eixo Educacional III: Desenvolvimento da Prática Profissional	38
5.5.4	- Eixo Educacional IV: Interfaces Teóricas para a Terapia Ocupacional	40
5.5.5	- Eixo Educacional V: Pesquisa em Terapia Ocupacional	43
5.5.6	- Inserção Curricular da Extensão no PPC do Curso de Terapia Ocupacional	43
5.5.7	- Desenvolvimento dos Eixos Educacionais	46
5.5.8	- Ementas, objetivos e referências bibliográficas das disciplinas por perfil	54
5.5.9	- Avaliação	184
5.6	- Avaliação do Projeto Pedagógico	185
6.	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR.....	185
	Recursos Humanos	188
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	189
	APÊNDICES	198
	APÊNDICE 1. Síntese da Reformulação Curricular de 1979	198

APÊNDICE 2. A Reestruturação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar de 1984 e seus desdobramentos.....	200
APÊNDICE 3. Processo de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar – período: 1988 a 1992.....	205
APÊNDICE 4. Processos de Avaliação Curriculares Referenciais para a Elaboração do Projeto Pedagógico de 2005	208
APÊNDICE 5. Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar - 2005	217
APÊNDICE 6. A reformulação curricular de 2007 e as adequações curriculares de 2010 e 2011	235
APÊNDICE 7. Termo de Referência para o TCC do Curso de Terapia Ocupacional	242
APÊNDICE 8. Regimento Interno para os Estágios Profissionalizantes Obrigatórios do Curso de Terapia Ocupacional.....	253

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus: São Carlos

Centro: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

Denominação do curso: Bacharelado em Terapia Ocupacional

Modalidade: presencial

Número de vagas: 40

Turno de funcionamento: matutino/vespertino

Carga horária total: 4000

Tempo de duração do curso: 5 anos

Ato legal de criação do curso: portaria nº 400, de 29 de setembro de 1983

Ano de renovação de reconhecimento do Curso: 2021

Ato regulatório de renovação de reconhecimento do curso: Portaria MEC nº 411, de 26 de abril de 2021

2. APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, com 48 anos de funcionamento, foi autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no dia 16 de abril de 1977, com a duração de três anos, se iniciando em 1978. Em 1979 o Curso passou a ter a duração de quatro anos. Seu reconhecimento pelo MEC se deu em 1983, através da Portaria nº. 400, de 29 de setembro do mesmo ano (DOU de 30/09/83, p.16844).

O currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar refletia os parâmetros que conformavam a formação universitária de terapeutas ocupacionais, assim como o reconhecimento da profissão como de nível superior e autônoma, que acontece no Brasil ao final dos anos sessenta. Parâmetros esses que tinham como pressupostos fundamentais para a área aqueles advindos do conhecimento médico-biológico, centrado nas patologias e da literatura norte-americana, direcionados à formação de técnicos de nível superior em cursos de menor duração.

As modificações realizadas nesse currículo ao longo do tempo se efetivaram a partir de três importantes reestruturações curriculares. Uma delas, realizada em 1979, mais restrita, manteve-se em vigor até 1983, e a outra, mais relevante, que se deu em 1984, que passou por importantes adequações (ofertas de novas disciplinas, adequação de pré-requisitos, alocação de disciplinas nos diferentes semestres, conteúdos de disciplinas, entre outros), sendo a de maior peso a Adequação Curricular, aprovada pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSCar, em 07/07/1992, que prevaleceu até 2007.

Entretanto, houve uma proposta de reformulação curricular, apresentada em 2005, que acabou sendo reprovada nas instâncias competentes da UFSCar. Essa proposta foi fruto de um processo contínuo e sistemático de avaliação interna e externa do Curso, realizadas por diversas comissões de docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, todas elas com o apoio e/ou coordenadas pela Coordenação do Curso, envolvendo tanto docentes como discentes do Departamento de Terapia Ocupacional (DTO).

A proposta de reformulação curricular de 2005 baseou-se, em grande parte, nos resultados dessas sucessivas avaliações do Curso, com destaque para a avaliação realizada durante o período de 1994 a 1996, que teve seu processo desencadeado por iniciativa dos docentes do DTO, quanto à necessidade de alteração do ensino de terapia ocupacional no Curso da UFSCar, e também disparada pelas discussões sobre o currículo de terapia ocupacional, realizadas no I e II Seminário

Nacional de Ensino da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional (Belo Horizonte, 1994 e São Carlos, 1995) e no Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional (Recife, 1996), com a montagem do Banco de Dados das Escolas Brasileiras de Terapia Ocupacional e com o início do processo de filiação das escolas brasileiras à Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (World Federation of Occupational Therapists – WFOT).

No DTO, foi coordenado pela Comissão de Estudos Curriculares, composta pelas docentes Glória Nilda Velasco Maroto e Rosseli Esquerdo Lopes. Nessa avaliação buscou-se, também, colaborar com o processo de Avaliação Institucional do Ensino de Graduação na UFSCar, do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), promovido pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e da Cultura (SESu/MEC), obtendo-se o *Relatório Final sobre o Ensino de Graduação - Curso de Terapia Ocupacional, Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional*, 1997 (Comissão de Avaliação Externa/PAIUB/UFSCar, 1997) e a *Síntese das propostas para a melhoria do Curso originadas da etapa de auto avaliação* (CCTO/UFSCar, 1997).

Além disso, também foram documentos utilizados para a proposta de 2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Terapia Ocupacional, que parametrizam a formação do terapeuta ocupacional no Brasil (Parecer CNE/CES N°6/2002) e os Padrões Mínimos para a formação de terapeutas ocupacionais recomendados pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT, 2002).

Em 2005, entretanto, a proposta de alteração do projeto pedagógico não foi aprovada pela Câmara de Graduação (Reunião CaG nº 470, de 13 de fevereiro de 2006). Diante disto, foi iniciado um novo processo, levando-se em consideração os avanços do projeto de 2005, mas aproximando-se do currículo que foi apresentado pelo recém-criado Curso de Medicina da UFSCar, sustentado por Metodologias Ativas de Aprendizagem, em um Currículo Integrado e por Competência. Assim, foi possível dar ênfase à formação do estudante numa perspectiva de inserção em cenários reais de trabalho multidisciplinar.

Naquele momento, teve-se o entendimento de que, com esta perspectiva, grande parte dos problemas apontados na avaliação PAIUB seriam superados e os documentos internos e externos supracitados seriam atendidos. Além disso, levou-se em consideração que os cursos de Terapia Ocupacional no Canadá já utilizavam metodologia semelhante há 30 anos e que os docentes do DTO já adotavam processos de ensino-aprendizagem com características compatíveis

às que seriam abordadas pelo novo projeto: trabalho em pequenos grupos; prática associada à teoria; simulação com atores, sendo esses os próprios alunos; variadas formas de avaliação, entre outros.

Além disso, com a adequação curricular de 2002, já buscava desenvolver alguns dos elementos da nova proposta ligada ao modelo proposto pelo curso de Medicina: a) um conhecimento articulado entre teoria e prática reais e prática simulada do exercício profissional; b) a construção do conhecimento mediada pela vivência individual e grupal dos estudantes; c) o estímulo ao estudante para desenvolver uma visão integral sobre o ser humano em seu contexto, no cotidiano, identificando situações de produção da qualidade de vida de indivíduos e grupos e dos diferentes processos de adoecimento.

Desse modo, em 2005, nomeou-se uma Comissão, composta por docentes do DTO e do recém-criado Departamento de Medicina, para trabalhar na nova proposta aprovada, que foi implementada em 2008, com vigência até 2015. Essa comissão propôs a adoção de uma abordagem socioconstrutivista da educação, na qual o estudante passava a assumir uma postura bastante ativa, buscando conhecimentos a serem compartilhados com professor (facilitador/orientador) e demais colegas, ficando a cargo do professor a mediação por meio do recorte do conhecimento, propondo as relações entre o conteúdo e a aprendizagem do estudante. O professor assumia, assim, o papel de mediador, à medida que reconhecia as capacidades prévias dos estudantes, potencializando novos conhecimentos cognitivos, afetivos e psicomotores (CCTO/UFSCAR, 2007).

Além disso, o estudante passou a ser inserido em contextos reais da prática profissional desde o primeiro ano da graduação, levando-se em consideração as diretrizes para formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (CCTO/UFSCar, 2007) e a concepção de que, a partir de vivências em situações reais, o processo de aprendizagem aconteceria de forma mais significativa e efetiva para o estudante. O objetivo desse currículo foi formar terapeutas ocupacionais com condições para atuar no contexto contemporâneo, propiciando espaços mais delineados para o ensino-aprendizagem de tanto de formulação e resolução de problemas, como de capacidade para planejamento e gerenciamento de serviços e políticas, construindo novos modelos de cuidado.

Para a real efetivação da proposta seria necessária a contratação de muitos docentes para o Curso de Terapia Ocupacional, na medida em que todas as Unidades Educacionais previstas seriam oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a partir de conteúdos integrados e

articulados dentro das unidades. A proposta foi aprovada (490º. Reunião Ordinária da CaG/CEPE em 15 de outubro de 2007) e implementada, sofrendo, no período de 2008 a 2011, diversas adequações como: a) o aumento de 30 para 40 vagas (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI, pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007); b) a criação de uma nova Unidade Educacional de Consultoria, de modo a formalizar a inserção de docentes de outros Departamentos; c) a mudança de 4 para 5 anos de duração do curso.

Dentre as várias dificuldades vivenciadas para a efetiva implementação do projeto político-pedagógico de 2007, destacamos:

- a) As condições para sua execução não foram oferecidas pela Universidade, sendo a de contratação de números de docentes necessários para a implementação da proposta a de maior impacto. Esse fato impossibilitou manter o eixo teórico do curso organizado em pequenos grupos, o que desfavoreceu o processo de aprendizagem dos estudantes no que se refere a todo conteúdo teórico que envolve o processo de formação. Houve ampliação do número de docentes do DTO, embora tenha sido insuficiente para dar conta do projeto como um todo, e o ganho de docentes tenha sido decorrente mais do REUNI do que da mudança de currículo em si. Esse fato levou o DTO a trabalhar com muitos docentes substitutos e temporários, o que fragilizava a consistência metodológica do currículo.
- b) A parceria Rede-Escola formalizada em 2009, elemento essencial de contrapartida da Prefeitura Municipal de São Carlos, com a oferta de terapeutas ocupacionais na Rede de Atenção Básica em Saúde do município para serem preceptores do curso nos dois primeiros anos, foi concluída, mas rapidamente fragilizada, dada a não reposição de profissionais quando havia exonerações ou remanejamento de profissionais para outros serviços do município. Além de outras dificuldades de ordem financeira e de categoria profissional (os médicos preceptores recebiam bolsa proveniente de recursos municipais e as terapeutas ocupacionais, e demais profissionais não médicos preceptores, não recebiam; corte contínuo de bolsas do Programa de Educação pelo Trabalho - PET);
- c) Avaliação da fragilidade do ensino-aprendizagem de conhecimentos gerais de disciplinas biológicas, humanas e sociais no projeto atual, com as limitações reais em termos de número de docentes e dos docentes serem exclusivamente do DTO. Tendo sido necessária, na adequação de 2011, a criação da Unidade de Consultoria;

Frente às demandas e à insatisfação do grupo de docentes com a formação oferecida e especialmente com as condições de trabalho para efetivar tal processo, em maio de 2013, foi nomeada uma Comissão de Reestruturação Curricular, visando pensar e desenvolver nova proposta pedagógica para o Curso. Houve apresentação de um novo Projeto Político-Pedagógico para o curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da UFSCar em 2015.

A proposta de 2015 foi pensada à luz das competências desenvolvidas no Projeto Pedagógico anterior. Em 2009, foi realizado um trabalho coletivo e colaborativo entre docentes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar e profissionais terapeutas ocupacionais advindos dos diversos campos de atuação, por meio de oficinas de trabalho, sob referencial dialógico (LIMA, 2005), para compreender para quais competências o terapeuta ocupacional deveria ser formado, de modo a aproximar a formação da realidade do trabalho profissional dessa época.

Através deste diálogo criou-se um perfil das competências que os estudantes deveriam adquirir para exercer seu papel perante a sociedade, na perspectiva de promover uma mudança na prática assistencial em saúde, na assistência social e em outros setores, capaz de favorecer o trabalho em equipe, as trocas efetivas de saberes e práticas e a construção de uma nova realidade de atenção e cuidado para a população. Os resultados demonstraram que o processo de diálogo entre academia e mundo do trabalho trouxe detalhamentos das áreas de competência e transformou a visão da Terapia Ocupacional de área de especificidade para desempenhos comuns a quaisquer áreas que esse profissional atue. As áreas de competências definidas para os terapeutas ocupacionais, que fundamentam e qualificam suas intervenções, foram assim elencadas: 1) Cuidado Integral ao Indivíduo; 2) Cuidado Integral a Grupos; 3) Cuidado Integral Coletivo; 4) Investigação em Terapia Ocupacional. Entretanto, optou-se por não se trabalhar em uma matriz curricular que tivesse a competência como base, mas que as áreas de competência fossem consideradas para a formação profissional.

Desse modo, o trabalho da Comissão de Reestruturação Curricular pautou-se inicialmente pelas competências delineadas em 2009 e, a partir delas, foram elencados tanto os conteúdos como a distribuição dos mesmos de maneira gradual em cinco anos. Esse processo desenrolou-se de modo coletivo e colaborativo com todo o corpo docente envolvido no Curso de Bacharelado Terapia Ocupacional, inclusive o representante da área biológica, Prof. Fábio Gonçalves Pinto (DMP/CCBS).

Dessa forma, o currículo foi desenhado contemplando cinco Eixos Educacionais, acompanhando os cinco anos de formação, com configurações diferentes ao longo do tempo: Eixo I: Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber (TO-CPS); Eixo II: Sujeitos, Atividades, Cotidianos e Contextos (SAAC); Eixo III: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional (PSSTO); Eixo IV: Referenciais para a Terapia Ocupacional (RPTO); e Eixo V: Pesquisa em Terapia Ocupacional (PTO). O currículo de 2015 possui uma carga horária de 3795 horas, sendo 2820 horas em disciplinas obrigatórias, 150 horas em disciplinas optativas, 720 horas em estágios profissionais e 105 horas em atividades complementares.

Após 10 anos de funcionamento, de acordo com os relatórios da avaliação institucional coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar nas edições de 2019 e 2023, houve uma boa avaliação do currículo por parte dos discentes e dos docentes do curso, que apontaram um alto índice de integração entre as disciplinas e demais oportunidades de aprendizagem e o Projeto Pedagógico. Apesar disso, o currículo vinha apresentando algumas dificuldades para sua implementação, principalmente no que se refere ao Eixo da Prática. A existência de três estágios acabava por sobrecarregar um dos semestres com o dobro de estudantes, dificultando a tarefa de distribuição de vagas. Além disso, as atividades práticas anteriores aos estágios também demandavam constante negociação de vagas nos diferentes cenários de prática. Diante disso e com a demanda de reformulação curricular em virtude da curricularização da extensão, por meio da Lei nº 13005/2014 e da Resolução CNE nº 7/2018 (estabelecidas na UFSCar através da Resolução conjunta CoG/CoEx nº 2/2023 e Instrução Normativa ProGrad nº 2/2024), o Núcleo Docente Estruturante do Curso instaurou um novo processo de reestruturação curricular para avaliar o currículo vigente e propor um novo currículo que sanasse os problemas identificados, bem como implementasse as novas regulamentações vigentes.

A proposta aqui apresentada foi desenvolvida entre agosto de 2024 e junho de 2025, e está assentada em um modo coletivo e colaborativo de trabalho junto aos docentes e discentes do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar (DTO/UFSCar), propiciado em diferentes momentos de debates de ideias, conteúdos e formatos, ao longo desse período. Buscou-se construir um projeto considerando: a) as transformações contemporâneas da profissão, assentadas em um resgate histórico de seu desenvolvimento; b) as diretrizes para a formação profissional, tanto as normativas nacionais e internacionais específicas da área, como as normativas nacionais da Educação Superior, e as internas, próprias da UFSCar; c) a estrutura atual da Universidade Federal

de São Carlos e do Departamento de Terapia Ocupacional; d) o esforço docente dedicado à graduação, na complexidade do ensino-pesquisa-extensão, e também à pós-graduação, nos cursos de Mestrado e Doutorado em Terapia Ocupacional do primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Terapia Ocupacional do Brasil e da América Latina.

Para a avaliação do currículo vigente, realizou-se análise de dados coletados por meio de formulários eletrônicos com desenhos específicos para estudantes, docentes e egressos. O formulário para estudantes foi aplicado em novembro de 2024, o de docentes esteve disponível entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, e o formulário para os egressos foi utilizado em maio de 2025. Além das dificuldades já identificadas na operacionalização do Eixo da Prática, alguns outros pontos receberam atenção nesse processo de avaliação, a saber: a) necessidade de reorganização de disciplinas biológicas; b) necessidade de integração de conteúdos básicos de ciências humanas e sociais, bem como das disciplinas do Eixo de Pesquisa; c) ampliação de carga horária para algumas disciplinas específicas de campos de atuação; d) inclusão de maior conteúdo básico relativo ao campo de terapia ocupacional nas disfunções físicas e sensoriais, tecnologias e questões contemporâneas, principalmente relacionadas às novas configurações no mercado de trabalho.

Além dessa avaliação, foram considerados os documentos que norteiam a formação em Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo para a elaboração da nova proposta, alguns deles melhor detalhados na seção seguinte. Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi embasado nos seguintes documentos:

Documentos nacionais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBD) ou Lei nº 9.394/1996, que define a estrutura e organização do sistema educacional, incluindo as etapas da educação básica (infantil, fundamental e médio), educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, ensino superior e educação especial;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências, dentre elas, assegurar, assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;

- Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/Ministério da Saúde) nº 650, de 4 de dezembro de 2020, que dispõe sobre as recomendações do CNS à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional;
- Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº4/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (visa combater o racismo e a discriminação, promovendo a valorização da identidade, história e cultura afro-brasileira e africana, reconhecendo suas raízes na formação da sociedade brasileira);
- Resolução da Câmara de Educação Superior/Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 4/2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação na área de biológicas e saúde, na modalidade presencial (Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados);
- Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) e visa orientar os sistemas de ensino e suas instituições na promoção e implementação da EDH;
- Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (visa orientar os sistemas de ensino e instituições educacionais em todos os níveis e modalidades, tanto na educação básica quanto na superior, sobre a implementação da educação ambiental);
- Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7/2018, que detalha as diretrizes para a extensão na educação superior e a forma de implementação nas matrizes curriculares;
- Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) nº 451, de 26 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional.

Documentos próprios da UFSCar:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), vigência 2024-2028, elaborado nos termos do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e aprovado pelo Conselho Universitário da UFSCar, conforme Resolução ConsUni nº 140 de 12 de julho de 2024;
- Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, de setembro de 2016;

- Parecer CEPE/UFSCar nº 776, de 30 de março de 2001, sobre o Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar;
- Resolução Conjunta CoG/CoEx/UFSCar nº 2/2023, que dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar;
- Instrução Normativa nº 2 - ProGrad/UFSCar (2024), que estabelece orientações técnicas para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação e que revoga a Instrução Normativa ProGrad nº 1/2024.

Outros documentos utilizados:

- Relatórios de Avaliação Institucional do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar (versão discentes CPA 2019; versão docentes CPA 2019; versão discentes CPA 2023);
- World Federation of Occupational Therapists/WFOT. *Minimum Standards for the Education of Occupational Therapists: Revised 2016*. Disponível em:
<https://wfot.org/resources/new-minimum-standards-for-the-education-of-occupational-therapists-revised-2016-e-copy>.

3. PADRÕES E DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

3.1 Padrões mínimos para a formação dos terapeutas ocupacionais – o cenário mundial

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (*World Federation of Occupational Therapists – WFOT*) é a organização oficial internacional para a promoção e desenvolvimento da terapia ocupacional. Foi fundada em 1952, com apenas dez países. Atualmente conta com 84 organizações membros, entre países e confederação de países, entre os quais se inclui o Brasil (CROWE, 2011). O Brasil filiou-se efetivamente em 1994, através da Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais – ABRATO, apesar de ter sido membro associado desde a década de 70.

A WFOT, para alcançar os objetivos propostos em sua missão, junto com e através dos delegados representantes de cada país filiado, possui quatro comissões de trabalho: Desenvolvimento da Prática, Padrões de Qualidade, Educação, Pesquisa e Executiva, que desenvolvem vários projetos de curto, médio e longo prazos. Um dos projetos de grande impacto mundial da comissão de Educação da WFOT é a constante revisão dos Padrões Curriculares Mínimos.

Desde a época de sua fundação, houve na WFOT o reconhecimento da necessidade de se estabelecer orientações para a formação e capacitação através de processos de educação formal de terapeutas ocupacionais que fossem viáveis e aceitos internacionalmente (MENDEZ; HARRIS, 1998). Nesse sentido, uma primeira versão dos padrões mínimos começou a ser delineada em 1952, sendo aprovada em 1954. Um novo documento de suporte ao anterior, denominado “Estabelecimento de Cursos para a Formação de Terapeutas Ocupacionais” (*Establishment of a Programme for the Education of Occupational Therapists*), foi publicado em 1958 para orientar a abertura e desenvolvimento de cursos em países onde a terapia ocupacional enquanto profissão ainda não estava estabelecida. Esta versão, depois de sucessivas revisões, foi implementada em 1963 e publicada em 1966, com o título “Formação do Terapeuta Ocupacional” (*Education of the Occupational Therapist*).

Uma nova revisão foi efetuada em 1971 e o texto dos “Padrões Mínimos Recomendados para a Formação de Terapeutas Ocupacionais” foi publicado naquele mesmo ano, com o intuito de se adequar às transformações que estavam ocorrendo em quase todas as profissões da área de saúde,

principalmente na medicina, destacando-se a ‘compartimentalização do corpo’ e a ‘divisão por especialidades nas práticas clínicas’, modelo este que orientou e permeou a formação dos terapeutas ocupacionais por várias décadas (HAHN, 1999).

Outra atualização nos “Padrões Mínimos” foi necessária, em 1984, para se incorporar as mudanças que refletiam as novas terminologias e técnicas na terapia ocupacional e que orientassem melhor o desenvolvimento de novas estruturas curriculares. São dessa época as divisões que explicitavam separadamente os requisitos gerais, a organização do curso de graduação e o conteúdo das disciplinas, bem como as especificações dos estágios profissionais, reiterando-se às 1000 horas mínimas de prática supervisionada, que naquele momento foram delineadas sob a forma de apêndice. Em 1991, a revisão realizada manteve a versão de 1984, mas de forma menos prescritiva. Esta versão foi ampliada incluindo matrizes dos formulários exigidos pela WFOT para o reconhecimento inicial de cursos e para o monitoramento contínuo dos mesmos, a fim de que as Associações Nacionais pudessem efetuar essa tarefa a cada cinco anos.

Em 2002, houve uma nova revisão, elaborada a partir de duas demandas específicas. A primeira decorrente da necessidade de alguns países que solicitavam subsídios para a criação e abertura de cursos de terapia ocupacional e de outros países que queriam orientações mais claras sobre o processo de monitoramento contínuo. A segunda demanda era explícita para que fosse realizada uma ampla revisão dos “Padrões Mínimos”, a partir da percepção de necessidades de flexibilização dos conteúdos curriculares e uma normatização mais abrangente para os requisitos das práticas supervisionadas, que estavam sendo considerados muito restritivos, não correspondendo mais às inúmeras novas possibilidades de áreas/campos de intervenção da terapia ocupacional.

De modo a seguir atualizando os padrões internacionais para formação de terapeutas ocupacionais, em 2016 houve uma nova revisão. A versão de 2016, atualmente em vigência, segue primando pela oferta de mil horas em disciplinas práticas e de estágio para aprendizagem profissional. Além disso, destaca a importância da formação para o exercício da prática profissional voltada para necessidades que considerem o contexto sócio-político-cultural, bem como os desafios contemporâneos de saúde e sociais de pessoas, grupos e comunidades/territórios, com visão centrada para as ocupações, assumindo postura ética e crítica com comprometimento da promoção e defesa de direitos humanos e participação social. Aspectos como interprofissionalidade, interdisciplinaridade, protagonismo, gestão de serviços, flexibilidade, habilidades de comunicação,

sensibilidade afetiva, consciência política, são valorizados nos padrões curriculares vigentes. Valoriza-se ainda a formação para atividades de pesquisa e uso de evidências científicas na prática bem como para formação contínua e permanente voltada para as diferentes realidades contextuais loco-regionais (WFOT, 2016; ABRATO, 2025).

A WFOT, por meio da ABRATO, utiliza os padrões curriculares mínimos para avaliar cursos de terapia ocupacional internacionalmente. O curso da UFSCar recebeu sua primeira aprovação em 2010, tendo sido recentemente reprovado, com vigência até 2031 (<https://wfot.org/education-programmes/bachelor-of-occupational-therapy-to-1>).

3.2 Formação atual dos profissionais da área da saúde e a formação de terapeutas ocupacionais

A mudança do paradigma no antigo binômio ‘saúde e doença’, no contexto internacional, influenciou diretamente no modelo de capacitação dos profissionais para a área de saúde, repercutindo, também, no processo de formação e educação, em níveis nacionais, de todos os profissionais, incluindo-se terapeutas ocupacionais.

Os primeiros esforços para esta mudança de paradigma podem ser observados nas concepções contidas nos documentos “Declaração de Alma Ata” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1978) e a “Carta de Ottawa para a Promoção de Saúde” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1986), com a perspectiva da crença de que a saúde é um direito fundamental do ser humano e, nesse sentido, as ações dos profissionais da área deveriam reorientar a sua prestação de serviços para além da provisão dos aspectos apenas clínicos e de tratamento. O enfoque dar-se-ia na construção de comunidades saudáveis, potencializando o bem-estar pessoal e sua participação nesse processo, de modo que desenvolvessem habilidades e atitudes para a consecução deste objetivo (HAHN, 1995).

Outros documentos e propostas foram-se transformando em ações concretas para a consolidação deste novo modelo. Este é o caso das diferentes políticas em relação às pessoas com deficiências: já em 1982, o documento da Organização das Nações Unidas (ONU, 1992), “Programa de ação mundial para as pessoas com deficiência”, preconizava a equalização e a inclusão, através da participação social integral dessas pessoas.

Especificamente sobre a formação de profissionais de saúde, encontramos referências da Organização Mundial da Saúde (1993) em documento e relatórios de grupos de trabalho que se debruçaram sobre esta questão, bem como na proposta política da Organização das Nações Unidas – UNESCO (1996), que sugere mudanças no desenvolvimento do ensino superior. Nos dois casos, as preocupações estão totalmente voltadas para as questões de saúde e qualidade de vida dos seres humanos.

Partindo-se de alguns pressupostos com relação ao processo de educação superior - como o de que a formação, a educação de qualquer profissional, teoricamente, deve: propiciar um nível maior de desenvolvimento e crescimento pessoal; oferecer uma formação técnica específica; conferir um título profissional outorgado por uma instituição acadêmica para que o indivíduo possa exercer a sua prática profissional de acordo com os órgãos reguladores da profissão e os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho e/ou pelo empregador; e, ainda, garantir a possibilidade de se ter uma linguagem comum para fins de intercâmbio, a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais optou por uma proposta de reformulação de seus padrões curriculares mínimos, não somente pelas demandas da categoria profissional já mencionadas no início deste texto, como também em consonância com a mudança do paradigma na saúde e a sua consequente adaptação às condições locais.

De acordo com essas perspectivas, o documento da Organização Mundial de Saúde, Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF (2003) foi considerado essencial para se delinear o esboço conceitual dessa reformulação. Do ponto de vista do enfoque na terapia ocupacional, é possível sumarizar os conceitos mais relevantes da seguinte forma: a) o ser humano é capaz de passar por processos adaptativos pessoais que podem ser potencializados e que podem propiciar melhoria e bem-estar, através de sua participação ativa neste processo para se manter saudável; b) o fato de estar engajado em atividades e/ou ocupações significativas é um grande fator de motivação para melhorar a qualidade de vida, independentemente da presença ou ausência de uma disfunção. Recentemente, a WFOT atualizou sua definição da profissão Terapia Ocupacional, como uma profissão que busca promover saúde e bem-estar ao sustentar/apoiar a participação em ocupações significativas que as pessoas desejam, precisam ou que são esperadas que elas façam (WFOT, 2025).

3.3 Diretrizes curriculares e formação de recursos humanos para a saúde no Brasil: perspectivas para a Terapia Ocupacional

Quanto à complexa questão da formação de recursos humanos para a saúde, em todos os níveis, no Brasil, esta tem sido pautada nas últimas conferências nacionais de saúde e em especial nas I e II Conferências Nacionais de Recursos Humanos para a Saúde, realizadas em 1986 e 1993, respectivamente; os problemas, contudo, continuam crônicos e os desafios, agudos (PAIM, 1994). Tem sido particularmente enfatizada a necessidade de formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), o que, em termos de formação de graduação, vem esbarrando na resistência das IES em adequar seus currículos nessa perspectiva (BRASIL, 1993a; 1993b; PAIM, 1994).

O profissional tem chegado ao mercado de trabalho com habilidades técnicas desenvolvidas na direção de um sistema de alta complexidade tecnológica, destituído, entretanto, de capacidade crítica para apreensão da realidade de saúde da população nos diferentes perfis epidemiológicos (MACHADO; PIERANTONI, 1993). Como o terapeuta ocupacional pode a partir da formação que vem recebendo, responder às necessidades dos usuários dos diferentes serviços criados na assistência pública, na lógica do SUS, tem sido tema de vários estudos (BARROS; LOPES; OLIVER, 1995; LIMA, 1997; LOPES, 1999; MEDEIROS, 1994; NASCIMENTO, 1997).

De uma perspectiva um pouco mais geral, a questão de qual currículo mínimo implementar, seja em terapia ocupacional, seja em outras profissões e de qual formação de nível superior exigir, em nosso país, está vinculada ao tipo de recursos humanos que se pretende produzir. Há grande pressão, em nível internacional - veiculada inclusive através de mecanismos de financiamento (ou não) de projetos por organismos como o Banco Mundial, de metas propostas pelo *Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento/ Banco Mundial – BID* (1995), etc. -, no sentido de que esses recursos humanos, nos países periféricos da economia hoje globalizada, tenham, em sua maioria (do ponto de vista do ensino de massas), competência fundamentalmente técnica, e, ainda assim, apenas restrita ao âmbito da reprodução de conhecimentos já estabelecidos, de forma a não gerar condições adequadas para a independência científico-tecnológica-econômica plena dos países em desenvolvimento, pensados, pela ótica dos países centrais, como sendo, em larga medida, reserva de mercado para si próprios.

Esse discurso e, na prática, a escolha de políticas públicas internas com ele compatíveis, têm sido em boa parte endossados pelo Estado brasileiro que, ao definir diretrizes para o ensino superior - inclusive via dispositivos aprovados, de nível infraconstitucional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em que se elimina a exigência de definição de currículos mínimos (BRASIL, 1997) -, prevê, em nome da necessidade de diversificação dos cursos a serem oferecidos, em função de pretensas exigências mercadológicas, patamares básicos de qualidade bastante baixos, abrindo espaço ao ensino particular e à privatização progressiva do público (LOPES, 1999).

Não obstante, embora a posição oficial, ao legitimar e referendar esse rebaixamento, estabeleça condições estruturais adequadas ‘à nova ordem mundial’ - do ângulo de visão das elites internacionais, os filtros produzidos não eliminam, como já comentamos, a possibilidade de existência e de sucesso, desde que garantida correlação de forças que o favoreça, de um sistema de ensino superior que contemple uma formação mais ampla. Isso certamente se faz pela via da construção de currículos plenos que preparem os estudantes para a defesa de sua cidadania e da dos demais brasileiros e que possam dotá-los de conhecimento, capacidade crítica e habilidade para integrar o técnico e o político (LOPES, 1999). No que concerne à terapia ocupacional, em particular, o embate entre essas duas concepções continua. Tanto no nível teórico como no prático – há que se reconhecer que, nas últimas décadas, os avanços que acima descrevemos, embora corporativos e insuficientes, foram significativos e, ao menos, apontaram para a necessidade de discussão dessas questões.

Os terapeutas ocupacionais brasileiros, via o diálogo constante com as Comissões de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional (CEETO) da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, encarregadas de “assessorar a SESu na análise dos processos de autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições” (BRASIL, 2000, 2001), existentes no período 1996/2002, buscaram utilizar essa instância para firmar seus princípios sobre a formação do terapeuta ocupacional (HAHN; LOPES, 2003).

O processo de definição dos parâmetros para autorização, avaliação e reconhecimento dos cursos, assim como das diretrizes curriculares, foi conduzido democraticamente pelas CEETO e de forma a utilizarmos esses mecanismos para um ensino de maior qualidade em terapia ocupacional, apesar das restrições impostas pelo MEC. Foram construídos instrumentos capazes de formalizar a estrutura e o funcionamento dos cursos, sempre se baseando nos padrões oriundos da articulação

dos docentes nos encontros nacionais. Como resultado desse esforço, desde final de 1998, contamos com os seguintes documentos discutidos e aprovados pelo conjunto dos docentes: Diretrizes Curriculares, Padrões de Qualidade, Formulário de Autorização de Funcionamento, Formulário de Avaliação de Novos Cursos, Indicadores de Áreas de Conhecimento e Roteiro de Verificação para Reconhecimento (LOPES; MAGALHÃES; MAGALHÃES, 2001). Não obstante:

“os documentos, embora oriundos da reflexão conjunta e fartamente legitimados pela categoria profissional, nem sempre foram bem recebidos pela própria SESu e sobretudo pelo CNE (Conselho Nacional de Educação), que muitas vezes considerou excessivamente rigorosas as exigências das comissões (nas várias áreas) e que, em virtude disto, adiou sua regulamentação até 2002” (LOPES; MAGALHÃES; MAGALHÃES, 2001, p.2).

No caso específico dos cursos de graduação na área da saúde e no caso particular da terapia ocupacional, o pré-projeto para suas diretrizes curriculares, apresentado pelo CNE em audiência pública em junho de 2001, deixava sem nenhuma regulamentação a definição de cargas horárias mínimas ou máximas. Isso provocou intenso debate, que levou a categoria profissional a manifestar-se em documento que enfatizava três questões, a saber:

a) reafirmava a importância de que as diretrizes curriculares incluíssem:

“dentro dos 50% da carga horária de formação específica dos cursos, aspectos essenciais da formação do terapeuta ocupacional, que compreendem: estudos dos Fundamentos Históricos, Filosóficos e Metodológicos da Terapia Ocupacional, das Atividades e Recursos Terapêuticos, de Grupos e Instituições e de Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação” (ABRATO et al., 2001, p.1);

b) apontava como fundamental que os cursos de graduação em terapia ocupacional brasileiros tivessem no mínimo 1000 horas de formação em serviço, em consonância com a WFOT;

c) manifestava a preocupação com a não-fixação da carga horária mínima para a formação, no nível de graduação, dos terapeutas ocupacionais brasileiros:

“Não podemos prescindir, especialmente na área da saúde, onde temos o dever de tomar decisões que se refletem diretamente na vida dos indivíduos, de critérios mínimos que busquem alcançar um patamar inalienável de qualidade na formação daqueles que serão responsáveis por tais decisões. Este é o caso da carga horária mínima para cursos de graduação na saúde em geral e na terapia ocupacional em particular. Sabemos que quantidade não se transforma necessariamente em qualidade, mas qualidade pressupõe alguma quantidade. Essa quantidade mínima, no caso da terapia ocupacional, não pode ser inferior a um dos três parâmetros já estabelecidos na categoria profissional, ou seja: 3.600 horas já previstas na proposta no texto original

das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, 3.240 horas do antigo Currículo Mínimo/MEC ou 3.000 horas previstas pela Federação Mundial de Terapia Ocupacional” (ABRATO et al., 2001, p.2).

O CNE, pautando-se no Parecer no. 583/2001 de sua Câmara de Educação Superior (CES) decidiu que a fixação de carga horária não deveria ser concomitante às definições das Diretrizes Curriculares devendo, portanto, ser objeto de uma resolução específica. Dessa forma, as diretrizes até aqui aprovadas para todos os cursos não estabelecem cargas horárias totais ou parciais. Na terapia ocupacional isto se deu através da Resolução 6/2002 do CNE/CES de 19/02/2002, publicada em 04/03/2002¹.

Esta questão permanece no seio das preocupações da categoria, que continua se manifestando pela necessária definição de cargas horárias compatíveis e imprescindíveis com uma formação de qualidade no ensino superior da terapia ocupacional brasileira (ABRATO, 2001; VIII ENDTO, 2002).

Na análise da CEETO 2000/2002:

“o Estado leva a efeito a intenção de deixar ao mercado a tarefa de regular as ações da esfera pública, atitude de resto bastante conhecida por todos nós e já iniciada em outros setores (...). Tanto os interesses mais coletivos quanto o controle social destas atividades, carecem de espaço e definição nas propostas apresentadas” (LOPES; MAGALHÃES; MAGALHÃES, 2001, p.3).

Em 2002 as Comissões de Especialistas de Ensino foram extintas e criaram-se Comitês Assessores da SESu, a partir do Parecer CNE/CES 1.366/2001 de dezembro de 2001, com a função de:

“I - supervisão para fins de autorização de cursos e de credenciamento de novas instituições; II - supervisão periódica em instituições e acompanhamento da qualidade do ensino em cursos superiores; III - proposição de padrões de qualidade para cursos e instituições, em articulação com as comissões do INEP [Instituto Nacional de

¹Tais diretrizes definem que “os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional. Os conteúdos devem contemplar:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.
- II. Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais.
- III. Ciências da Terapia Ocupacional - incluem-se os conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, às atividades e recursos terapêuticos, à cinesiologia, à cinesioterapia, à ergonomia, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação” (BRASIL, 2002, p.3-4).

Estudos e Pesquisas Educacionais] ouvido o CNE; IV - colaboração na proposição de diretrizes gerais de políticas de ensino superior" (BRASIL, 2001, p.9).

O reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos superiores dependem de avaliação das condições de oferta, a ser realizada pelo INEP, segundo critérios aprovados pela CES/CNE. A SESu/MEC deve basear-se integralmente no relatório da avaliação do INEP para recomendar ou não o reconhecimento ou renovação do reconhecimento do curso. Para proceder a essas tarefas, o INEP cadastrou, selecionou e treinou avaliadores em todas as áreas.

Já no final de 2002, levantaram-se algumas questões sobre a perda da capacidade de normatização das antigas comissões, agora comitês, que passariam a ter um caráter meramente consultivo, sem poder para interferir na criação de novos cursos ou na continuidade daqueles considerados insatisfatórios. As avaliações feitas com instrumentos uniformizados pelo INEP tornaram bastante improvável o não reconhecimento de cursos a partir das condições de oferta. O Exame Nacional de Cursos, o antigo "provão", entretanto, foi ao longo da gestão do governo federal, no período 1995-2002, ganhando legitimidade no seio da sociedade brasileira, apesar das opiniões contrárias de uma série de setores. A terapia ocupacional não chegou a fazer parte dos cursos avaliados pelo "provão" e somente os cursos que demandavam reconhecimento ou renovação de reconhecimento foram avaliados. Nas universidades públicas isto não aconteceu em nenhum momento com os cursos que não participaram do "provão" (LOPES, 2004).

Assim, temos em foco algumas questões que embutem importantes contradições. De um lado, as diretrizes elaboradas pelos especialistas das diversas áreas - buscando consolidar e ampliar princípios definidos anteriormente pelos currículos mínimos, assim como a formação de profissionais devidamente qualificados para uma atuação social responsável - de outro, o discurso da flexibilização e de 'menos rigidez' do CNE (LOPES; MAGALHÃES; MAGALHÃES, 2001).

O governo federal (gestão 2003-2006) pautou algumas questões para o ensino superior, mudando o cenário da educação superior em nível nacional, com a abertura de inúmeras instituições federais de ensino, cursos de graduação e ampliação do número de vagas. Merecem destaque: 1) o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sistema de avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – (BRASIL, 2004a); 2) o REUNI, que consiste na expansão da educação superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que tem como principal objetivo

ampliar o acesso e a permanência na educação superior; 3) o Projeto de formação de profissionais da saúde com ênfase na Atenção Primária em Saúde e a inserção dos estudantes nas unidades básicas de saúde da família, desde os primeiros períodos, que estimulou a reformulação curricular de 2007, considerando-se o território geográfico, os domicílios e todos os equipamentos nos quais poderiam ser desenvolvidas ações de produção de saúde (GIL, 2005).

Tais mudanças, em confluência com outras, mobilizaram docentes da área de terapia ocupacional a rever as diretrizes da formação profissional. A proposta de revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em terapia ocupacional, em vigência desde 2002, foi pauta do XV Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional (ENDTO), realizado em 2016. Na ocasião, a categoria docente, em consonância com estudos da área, avaliou a necessidade de adequação das DCNs, incorporando as transformações que vinham acompanhando as mudanças e ampliações do campo profissional ao longo dos anos.

Este processo foi encampado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), que coordenou um amplo e longo trabalho de diálogo com docentes dos diferentes cursos de graduação da área. Tal construção culminou na apresentação da versão preliminar das novas DCNs no ENDTO realizado em 2018. Após discussões e aprovação em plenária, constituiu-se um Grupo Condutor, responsável pela proposição do texto, submetido à consulta pública entre os meses de junho e julho de 2019 e, com a sugestões recebidas, posteriormente à pareceristas da área, sendo o documento finalizado em dezembro de 2019.

Este documento passou ainda por análises na Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relação de Trabalho, ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CIRHRT/CNS) e pelo próprio CNS, sendo por fim, aprovada com pequenas recomendações neste conselho, em dezembro de 2020 e encaminhada ao Conselho Nacional de Educação para análise e aprovação, órgão no qual se encontra desde então, aguardando homologação.

Compreende-se que este documento representa os anseios mais atuais de docentes e pesquisadores envolvidos com a formação graduada em terapia ocupacional, alinhado com parâmetros internacionais, mas, sobretudo, representativo das especificidades da terapia ocupacional no Brasil, propondo uma formação generalista e comprometida com a realidade das demandas brasileiras, em interface com os diversos setores da política social nas quais se comprehende que terapeutas ocupacionais podem atuar, não apenas na saúde e respeitando a pluralidade de perspectivas teóricas que orientam a profissão no país. Dessa maneira, a

reestruturação do projeto pedagógico aqui apresentada, orientou-se pelos princípios estabelecidos na proposta das novas DCNs.

Soma-se a isso, a Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), apresentando estratégias e metas para todas as esferas educacionais, incluindo a educação superior, dentre as quais se estabelece que, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária curricular total dos cursos de graduação deve ser assegurada através de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A determinação está regulamentada na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº7/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, visando a formação do estudante como cidadão crítico e responsável, a partir de uma interação dialógica, construtiva e transformadora, entre a comunidade acadêmica e diversos setores da sociedade, com articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. Essa regulamentação das atividades acadêmicas de extensão, na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, deve estar prevista nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs) e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, e estabelecida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e demais documentos normativos próprios das entidades educacionais.

Para que essa prerrogativa pudesse ser regulamentada dentro da UFSCar, a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), através de seus conselhos, estabeleceram uma resolução conjunta que dispõe sobre a inserção curricular das atividades de Extensão Universitária em seus cursos de graduação (Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2/2023). Além disso, a ProGrad estabeleceu, através da Instrução Normativa nº 2/2024 (que revoga a Instrução Normativa nº 1/2024), princípios e orientações técnicas para as Atividades Curriculares de Extensão.

Destacam-se aqui os quatro princípios que devem nortear os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFSCar:

- 1) Contribuição para uma formação integral do estudante, como cidadão crítico e responsável;
- 2) Estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e/ou internacional;

- 3) Envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas e prioritariamente as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação linguística, educação das relações étnico-raciais, direitos humanos e educação indígena, considerando a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade;
- 4) Contribuição ao enfrentamento de questões no contexto local, regional, nacional ou internacional, respeitando-se os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) definidos pela ONU.

Considerando tais princípios, após a apresentação da proposta curricular para o curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, constam também as especificações da inserção curricular da extensão dentro deste PPC, estabelecidas em consonância com as orientações técnicas e próprias da UFSCar.

4. A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar

4.1 - Histórico

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar foi autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura, com a duração de três anos, em tempo integral no período vespertino e matutino, com abertura para 30 (trinta) vagas, de ingresso por vestibular. A matriz curricular estabelecida em 1978 para o início do Curso foi elaborada consultando-se outros cursos de referência na área, em especial o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, além do currículo mínimo vigente na época.

O funcionamento do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar teve início no segundo semestre de 1978, com forte direcionamento para formação em Reabilitação, refletindo as preocupações com a problemática das pessoas incapacitadas, por deficiência e/ou doença, que assumia dimensão mundial com o desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde,

concomitante à organização da assistência pública e o empenho dos movimentos sociais para incorporação desses segmentos.

Além das disciplinas básicas da área biológica, as disciplinas das áreas específicas dos cursos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia foram inicialmente vinculadas ao Departamento das Ciências da Saúde – DCS, ao qual também pertenciam às disciplinas específicas do Curso de Enfermagem. Esse conjunto de disciplinas, acrescidas de disciplinas gerais da área da saúde, especialmente as patologias e nosologias, constituíram, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o núcleo original da formação em Ciências da Saúde na UFSCar. Posteriormente, em 1986, visando uma melhor agregação dos diferentes corpos de conhecimentos das áreas específicas, foi criado o Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – DeFITO (MEC/CFE-Portaria 109/86). A instalação física do Departamento manteve-se no mesmo local, prevendo-se sua implantação definitiva com outros Departamentos da área de Ciências da Saúde, na área Sul do campus, no biênio de 1994-1996 (Planejamento Estratégico, 94-96, Reitoria, UFSCar, 1994).

Com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão tornaram-se evidentes as características e necessidades peculiares a cada área, motivando os docentes de cada uma delas a empreender uma nova proposição de organização departamental que atendesse à produção, organização, divulgação e reprodução do conhecimento específico tanto na fisioterapia quanto na terapia ocupacional. O resultado desse processo, conhecido como “Departamentalização do DeFITO” foi aprovado em assembleia do DeFITO, em 25/05/94, sendo, posteriormente, em 1996, criados os Departamentos de Terapia Ocupacional (DTO) e o Departamento de Fisioterapia (DeFisio), conforme Portaria 1356/96 do MEC/CFE.

A Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional teve um desempenho relevante na organização, funcionamento e consolidação do Curso. Ainda que suas atribuições não fossem claramente definidas no próprio estatuto da Universidade, coube-lhe, entretanto, um papel de liderança junto aos interesses dos docentes da área específica e da própria instituição face aos desafios próprios da natureza pioneira do Curso. Eles provinham tanto do momento da constituição da profissão de terapia ocupacional e da formação dos profissionais no país, quanto das condições dadas pela instituição para a implantação do Curso na UFSCar, assim como aqueles próprios da organização da assistência à saúde, da promoção social e da educação no Município de São Carlos. Ressalta-se que antes da criação do Departamento de Terapia Ocupacional, nas suas atribuições

incluía-se a representação dos docentes e dos interesses da área de terapia ocupacional no exercício da direção do Departamento, que se realizava em conjunto com a área de fisioterapia.

O currículo mínimo vigente, quando do início da formação de terapeutas ocupacionais na UFSCar, comum aos cursos de terapia ocupacional e de fisioterapia, datava de 1963 (Parecer nº. 388/63), e as categorias profissionais faziam avaliação crítica desse currículo e da formação proposta; porém, essa revisão só viria ocorrer em 1984, conforme apresentado no tópico anterior. O panorama do ensino de graduação também era restrito na época, segundo informa Soares (1991), no início dos anos setenta existiam no total cinco cursos de graduação no país. A criação do curso na UFSCar acompanhou a expansão do ensino superior às camadas médias da população, que se direcionou majoritariamente para o ensino privado. Em 1980, totalizavam-se treze cursos de terapia ocupacional no país, sendo que os cursos oferecidos por instituições públicas passaram de dois para quatro, incluindo-se aí o da UFSCar. Este foi o primeiro curso de terapia ocupacional a ser implantado em uma instituição pública federal de ensino no Estado de São Paulo, onde existia apenas um único curso público na Universidade de São Paulo. O corpo dos conhecimentos disponíveis na área estava restrito à formação técnica, compondo os currículos em vigor nas escolas, como ressalta Lopes (1991), e, já na década de setenta, era sujeito a críticas por parte da categoria profissional.

Embora não seja o caso de analisar aqui a questão mais ampla da formação do profissional no país, entretanto, é importante mencionar o fato de que essas particularidades do contexto em que ocorre a formação do profissional implicaram necessariamente na contratação de um corpo docente de terapeutas ocupacionais sem tradição de docência e pesquisa. De um lado, a visão crítica dos docentes a respeito do ensino, impulsionou-os, em grande parte, para se envolverem com o necessário aprimoramento da formação dos alunos. Por outro, a capacitação do corpo docente em formação de pós-graduação, foi considerada prioridade na UFSCar, desde o início dos anos 80 e, por isso, incorporada aos sucessivos Planos Diretores dos Departamentos.

Ainda que dada a importância histórica das vicissitudes do currículo para formação de terapeutas ocupacionais na UFSCar, optou-se por deixar em Apêndice toda a trajetória da reformulação curricular de 1979 (APÊNDICE 1); a reformulação curricular de 1984 (APÊNDICE 2); a adequação curricular de 1992 (APÊNDICE 3); o processo de avaliação curricular para a proposta de reformulação curricular de 2005 (APÊNDICE 4); a proposta de reformulação curricular de 2005 (APÊNDICE 5); e a reformulação curricular de 2007 e a adequação de 2010

(APÊNDICE 6).

Em decorrência de todo esse investimento, hoje, a UFSCar conta com seu Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Terapia Ocupacional, aprovado pelo Conselho de Pós-Graduação da UFSCar em 25/03/2009, recomendado pela CAPES em 28/09/2009 e regulamentado pelo Conselho Universitário da UFSCar em 30/10/2009, com cursos de mestrado e doutorado (primeira turma com início em 2015). Trata-se de um Programa liderado pelos docentes pesquisadores do DTO/UFSCar. Observa-se que a produção científica da Terapia Ocupacional vem em um processo crescente.

Cabe ressaltar que o cenário do ensino superior brasileiro sofreu muitas transformações nos últimos anos, desde o REUNI e com as múltiplas políticas de acesso às vagas de ensino superior. Nesse contexto, para apresentar a atual proposta, é necessário apresentar como se encontra a UFSCar e o próprio Departamento de Terapia Ocupacional atualmente.

4.2 A UFSCar e o DTO nos últimos 20 anos: de 2005 a 2025

Em 2005, a UFSCar contava com 27 cursos de graduação, e dois campi, São Carlos e Araras. Com o REUNI, a UFSCar passou para 62 cursos e 2807 vagas na graduação presencial; incorporou outros dois campi (Sorocaba e Lagoa do Sino). Atualmente, a UFSCar conta com 68 cursos de graduação, sendo 43 deles no Campus de São Carlos (UFSCar, 2024). Neste ano de 2025, um novo campus foi aprovado em São José do Rio Preto, com início do funcionamento em 2026.

O Departamento de Terapia Ocupacional, por sua vez, também ampliou seu quadro docente. No início de 2014, eram 17 docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva, quando recebemos um montante de nove novas vagas para contratação de docentes em tempo parcial de 20 horas. Esses docentes migraram para o regime de dedicação exclusiva no final de 2017. Atualmente, com uma vaga de remoção, uma vaga de docente em acompanhamento de cônjuge e uma nova vaga recebida em 2024, o DTO conta com 28 docentes que trabalham em regime de dedicação exclusiva; com cinco laboratórios de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela instituição (Atividades Humanas e Terapia Ocupacional – AHTO; Metuia; Terapia Ocupacional e Saúde Mental – LaFollia; Funcionalidade e Ajudas Técnicas – LAFATec; e Atividades e Desenvolvimento – LAD). Ligado ao CCBS, há o Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, com cursos de mestrado e doutorado.

Desde 2011, o DTO foi alocado em um edifício na área norte da UFSCar, próximo aos demais departamentos da área da saúde, com estrutura física para as atividades administrativas da Chefia, Coordenação de Curso de Graduação e de Pós-Graduação, com 17 gabinetes individuais e dois gabinetes coletivos para docentes; cinco laboratórios de pesquisa e cinco laboratórios de ensino (Atividades Expressivas Corporais, Cinesiologia, Tecnologia Assistiva e Órteses, Atividades Artesanais e Atividades Plásticas).

O ensino prático dos profissionais da área da saúde vem se dando, desde 2004, na Unidade Saúde-Escola, e desde 2011, também no Hospital Universitário “Dr. Horácio Carlos Panepucci”, sob a administração do Ministério da Educação, via Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Entretanto, o ensino prático em terapia ocupacional também ocorre na rede de serviços municipais da cidade de São Carlos, em sua maioria públicos, em diferentes campos de atuação (saúde, educação, assistência social, cultura). Muitas dessas práticas formativas encontram-se indissociadas da pesquisa e da extensão, característica que favoreceu a adoção das atividades extensionistas neste novo currículo, na medida em que já era amplamente contemplada na formação de terapeutas ocupacionais nesta instituição.

5. PROPOSTA CURRICULAR PARA O CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR EM 2026

5.1 Apresentação

A proposta aqui apresentada foi desenvolvida em um processo coletivo, coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante, mas respaldada o tempo todo pelos docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, em um processo de debates de ideias, conteúdos e formatos. Neste projeto, reafirma-se a compreensão do ser humano e do mundo como singular e múltipla, ressaltando as relações estabelecidas entre aspectos pessoais e sociais. Compreendemos a educação como espaço de participação em contextos ou cenários de investigação, indagação, reflexão-na-ação e reflexão-sobre-ação que são orientados pelos educadores. A formação do profissional, nesta proposta, deve estimular a capacidade de: a) pensar de modo crítico-analítico e reflexivo; b) aprender a aprender, estabelecendo uma relação crítica com o conhecimento, que valorize a autonomia da aprendizagem e da aprendizagem colaborativa; c) relacionar o conhecimento com dados da experiência diária,

ampliando suas compreensões sobre o ser humano, suas necessidades e o mundo sócio-histórico-cultural em que está inserido; d) estabelecer relação entre teoria e prática, de modo a fundamentar criticamente fatos e fenômenos do cotidiano; e) investigar a realidade e investigar a própria prática, valorizando teoria e prática em um processo de retroalimentação que possibilita a construção de conhecimento teórico, técnico e prático.

Nesse sentido, o conhecimento sobre o mundo é entendido como complexo, problemático e controverso, o que estimula educadores e educandos a pensarem sobre o próprio conhecimento e, consequentemente, sobre suas compreensões de mundo. As áreas de conhecimento não são estanques e completas em si mesmas, mas são áreas de estudo sobre problemas específicos, permitindo um maior questionamento.

A proposta atual foi desenhada mantendo-se a estrutura por eixos de conhecimento, seguindo a organização de conteúdos do currículo vigente. Após os dados avaliativos do currículo atual, o Núcleo Docente Estruturante realizou reuniões com o corpo docente do DTO, apresentando os resultados e as soluções para melhoria da distribuição de carga horária, adequação de disciplinas e pré-requisitos, análise de carga horária e esforço docente.

Também foram realizadas reuniões com os vários departamentos parceiros do curso, a saber: Departamento de Morfologia e Patologia, Departamento de Ciências Fisiológicas, Departamento de Genética e Evolução, Departamento de Psicologia, Departamento de Sociologia e Departamento de Ciências Sociais. Além de oferecer o retorno das avaliações dos estudantes e docentes sobre os conteúdos curriculares oferecidos pelos referidos departamentos, foi possível reduzir carga horária de disciplinas, como por exemplo, Bioquímica e Biofísica; alterar o regime de algumas disciplinas de obrigatorias para optativas, como Comportamento e Cultura; e organizar conteúdos de disciplinas ofertadas pelo DTO para serem ofertadas pelo Departamento de Sociologia, como as disciplinas “Identidades, Sujeitos e Sociedade” e “Norma, Desvio e Controle”, que passaram a integrar uma única disciplina “Sociedade, identidades, controles e resistências”, com 60 horas, e “Estado, políticas sociais e cidadania” que passou de 30 horas para 60 horas, intitulada “Sociologia dos conflitos sociais, direitos e cidadania”.

Em relação à curricularização da extensão, diante das possibilidades oferecidas pela UFSCar (Resolução CoG/CoEx nº 2/2023 e Instrução Normativa ProGradnº 2/2024), optou-se por organizar sua carga horária de extensão em duas categorias diferentes: uma parte da carga horária em disciplinas obrigatorias e outra parte através de atividades de extensão diversas. Dentre as

atividades curriculares obrigatórias, uma das disciplinas, com carga horária total de atividades de extensão, denominada “Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional”, refere-se à carga horária cumprida em projetos de extensão do curso de Terapia Ocupacional, sob a justificativa de assegurar tanto os objetivos da extensão universitária (diálogo com a comunidade e construção de cidadania) como o desenvolvimento de competências profissionais específicas prévias e preparatórias para o estágio em Terapia Ocupacional.

A inserção da curricularização da extensão neste PPC está descrita e detalhada após a apresentação dos eixos educacionais que o compõem e respectivas disciplinas.

A seguir, apresentaremos os perfis profissionais do egresso da UFSCar e como construímos o perfil do egresso para o novo currículo do curso. Vale ressaltar que se buscou um perfil para a formação profissional para uma sociedade contemporânea e complexa, como demandado pela sociedade brasileira e valorizado internacionalmente, como pode ser visto nas orientações da WFOT.

5.2 - Perfil Profissional da UFSCar

O perfil geral dos profissionais formados pela UFSCar, que integra o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (2016), é assumido pelo Curso de Terapia Ocupacional. Considera-se, portanto, que os estudantes serão formados para:

- Aprender de forma autônoma e contínua;
- Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos;
- Aprender e empreender formas diversificadas de atuação profissional;
- Atuar inter/multi/transdisciplinarmente;
- Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- Gerenciar e/ou incluir-se em processos participativos de organização pública e/ou privada;
- Pautar-se na ética e na solidariedade como ser humano, cidadão e profissional;
- Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente.

Em consonância com esse perfil geral, é apresentado, a seguir, o perfil profissional do terapeuta ocupacional formado pela UFSCar.

5.3 - Perfil profissional do Terapeuta Ocupacional formado pela UFSCar

O terapeuta ocupacional formado pela UFSCar é um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo pautado por princípios éticos da Terapia Ocupacional. Esse profissional utiliza raciocínio analítico centrado nas ocupações e atividades humanas, nos contextos nos quais são desenvolvidas, com sensibilidade à pluralidade de indivíduos e à diversidade social e cultural, de modo a: a) realizar avaliação, construir hipóteses e identificar necessidades biopsicossociais relativas à participação e inserção social de pessoas (indivíduos, famílias, grupos, comunidades, instituições, populações), em perspectivas micro ou macrossociais, considerando: funcionalidade, independência, autonomia, projeto de vida, qualidade de vida; b) elaborar planos, programas e projetos de intervenção, sustentados em processos, relacionais ou políticos, colaborativos; c) avaliar conjuntamente os impactos/resultados de seu trabalho, no sentido da continuidade de seu desenvolvimento profissional e do reconhecimento da profissão. Possui habilidades de gestão de serviços e políticas, e atua na elaboração, implantação e gerenciamento de projetos na perspectiva inclusiva, cidadã, sustentável, a partir de enfoques culturais, educacionais, sociais e/ou de saúde. Atua no campo da saúde (promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento das condições decorrentes de agravos que comprometem a funcionalidade para a realização de ocupações e atividades no cotidiano, reabilitação e cuidados paliativos); no campo educacional; cultural; do trabalho; da assistência social, da previdência social, sócio-jurídico e político. Além disso, atua de forma multiprofissional e interdisciplinar, estando aberto à construção de conhecimentos e de práticas transdisciplinares, na perspectiva de fomento à potencialidade e cuidado integral do ser humano. Possui habilidade técnico-científica para avaliar evidências científicas à luz das singularidades das pessoas com as quais trabalha e para avaliar criticamente os resultados de seu trabalho, ainda, possui os fundamentos iniciais para produção e divulgação de conhecimentos teóricos, tecnológicos, metodológicos e de evidências práticas/clínicas relativos à terapia ocupacional, nos diversos setores e contextos de sua abrangência.

5.4 - Concepção Pedagógica

O terapeuta ocupacional a ser formado na UFSCar irá trabalhar com contradições produzidas pela relação sociedade-indivíduo-comunidade que por vezes podem estar caminhando em ritmos dissonantes marcados pela diferença social, política e de concepções de saúde-doença e de inserção e participação social. Desse modo, o profissional deverá ser formado deve ser capaz de formular hipóteses, compreender problemas e necessidades dos sujeitos, sejam eles individuais ou coletivos, assim como da realidade social, e trabalhar de modo a pensar em soluções, em um processo de ação-reflexão-ação (CUNHA, 1997; SCHON, 2000), levando em consideração tanto a aspectos objetivos/factuais como subjetivos dos indivíduos, grupos ou comunidades com os quais trabalha colaborativamente. Neste sentido o currículo deve ser dinâmico e capaz de criar transformações para si próprio e para os atores envolvidos no ato de educar/formar: os formadores, os alunos, a sociedade na qual tal ato se insere, seja ela a de uma unidade de saúde, da rua, ou da gestão de um sistema ou política para a coletividade.

A realidade contemporânea precisa ser apreendida e o projeto curricular precisa ser construído de modo que possibilite a aprendizagem crítica e investigativa a fim de contribuir para a superação das iniquidades do desenvolvimento predatório e desigual, na qual a educação e a cultura têm papel fundamental para sua transformação. Nesta perspectiva, as contribuições de Paulo Freire são fundantes para a concepção metodológica do currículo, diante da potência da produção de reflexões críticas da realidade social, produzir conhecimentos, instrumentos e tecnologias sociais e de cuidado para a atuação do terapeuta ocupacional frente às adversidades, demandas e problemas sociais.

Pensar na história como possibilidade é reconhecer a educação também como possibilidade. É reconhecer que se ela não pode tudo, pode alguma coisa. Sua força, como costumamos dizer, reside na sua fraqueza. Uma de nossas tarefas, como educadores e educadoras, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo, de que resulte um mundo mais “redondo”, menos arestoso, mais humano, e em que se prepare a materialização da grande utopia: Unidade na Diversidade (FREIRE, 2001, p. 20).

Nesta concepção todos somos dotados da capacidade de aprender e ensinar uns aos outros, todos somos educadores (FREIRE, 2000) e devemos compartilhar dos saberes acumulados pela história da humanidade, mediados pelo mundo ao nosso redor, na direção da conscientização coletiva, criticidade e mobilizações sociais, cujos caminhos podem ser possíveis em sociedades democráticas.

Assim, a compreensão do papel do educador está fortemente atrelada à experiência e capacidade do estudante, em contraposição à educação hierárquica e bancária, produz sentidos e significados ímpares que produzem a coerência entre forma e conteúdo na formação do terapeuta ocupacional, a partir da concepção da educação como prática da liberdade, da autonomia dos sujeitos, da superação de suas contradições (FREIRE, 1987).

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos *constatando* apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a *inserção*, que implica *decisão, escolha, intervenção* da realidade (FREIRE, 2000, p.80, grifos do autor).

O educador já não seria aquele que somente educa, “mas aquele que enquanto educa é educado através do diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa”. Assim, ambos se transformariam em “sujeitos do processo em que crescem juntos e no qual os argumentos da autoridade já não prevalecem”. Agora, “já ninguém educa ninguém, assim como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.68-69).

Nesta perspectiva, o ato de ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural, consciência do inacabado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria, esperança e curiosidade e a convicção de que a mudança é possível (FREIRE, 1996).

Estas concepções devem estar alicerçadas a uma prática pedagógica ética exercida pela dialogicidade, que deve refletir e já exercitar todos os princípios que a fundamentam (FREIRE, 1967; 1987). Alguns eixos do currículo podem lançar mão de algumas estratégias pedagógicas que constroem práticas a partir destes princípios como comunidades de aprendizagem, tertúlias dialógicas, grupos interativos, entre outros.

Além disso, essa prática deve interagir com as demandas atuais na busca da cidadania planetária, do respeito da diversidade, da sustentabilidade e da justiça social, uma educação para cidadania planetária como defende Padilha (2001) incorporando outros conceitos complementares como a educação cidadã, integral, inclusiva, popular, inter e transcultural, e inter e transdisciplinar, entre outros.

5.5 - Organização Curricular – Eixos Educacionais

O currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, apresentado aqui, contempla cinco Eixos Educacionais que acompanham os cinco anos de formação, com configurações diferentes ao longo do tempo. São eles:

- ✓ Eixo I: Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber
- ✓ Eixo II: Sujeitos, Ocupações, Atividades, Cotidianos e Contextos
- ✓ Eixo III: Desenvolvimento da Prática Profissional
- ✓ Eixo IV: Interfaces Teóricas para a Terapia Ocupacional
- ✓ Eixo V: Pesquisa em Terapia Ocupacional

5.5.1 - Eixo Educacional I - Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber

Esse eixo abrange o estudo sobre a constituição e o desenvolvimento da Terapia Ocupacional como campo profissional e de saber. O campo profissional será estudado levando-se em consideração o desenvolvimento da profissão desde sua criação, no início do século XX, à atualidade. Como campo de produção de conhecimento, a Terapia Ocupacional será estudada do ponto de vista de um saber prático profissional que vai se constituindo, inquirindo as bases dessa produção e se configurando em termos teórico-metodológicos que vão consubstanciar as intervenções, demandando e formatando, mais recentemente, uma reflexão de caráter epistemológico.

Neste eixo, buscou-se implementar a Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais em diálogo com os campos de prática profissional, de modo geral e, especificamente, na disciplina “Território, Cultura e Terapia Ocupacional”. Nesse sentido, busca-se responder às Resoluções CNE de nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de nº 4, de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais.

O eixo é composto por 10 disciplinas obrigatórias, três disciplinas de especialidades em terapia ocupacional, as quais os estudantes deverão cursar ao menos uma delas, e seis optativas, totalizando 660 horas (nas disciplinas obrigatórias).

**Quadro 1: Disciplinas Obrigatórias, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo I
Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber**

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Departamento
Introdução ao Campo Profissional em Terapia Ocupacional	1	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento do Campo Profissional em Terapia Ocupacional	2	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Território, Cultura e Terapia Ocupacional	2	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional	3	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Terapia Ocupacional Social	5	90	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Terapia Ocupacional em Gerontologia	5	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Funcional	6	90	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares	6	90	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde	6	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Projetos e Gestão em Terapia Ocupacional	8	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

**Quadro 2: Disciplinas de Especialidades em Terapia Ocupacional, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo I
Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber**

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Departamento
Terapia Ocupacional e Trabalho	8	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Terapia Ocupacional e Cultura	8	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Terapia Ocupacional em Inclusão Escolar	8	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

**Quadro 3: Disciplinas Optativas, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo I
Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber**

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Departamento
Introdução à Ciência Ocupacional	4	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Método Terapia Ocupacional Dinâmica	7	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Contextos e Tendências em Terapia Ocupacional	9	60	Programa de Pós-

			Graduação em Terapia Ocupacional (DTO)
Temas em Terapia Ocupacional 1	2	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Temas em Terapia Ocupacional 2	4	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Temas em Terapia Ocupacional 3	6	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Temas em Terapia Ocupacional 4	8	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

5.5.2 - Eixo Educacional II: Sujeitos, Ocupações, Atividades, Cotidianos e Contextos

Trata-se de um eixo que abrange conteúdos referentes ao ser humano em atividade, das relações entre seres humanos e atividades/ocupações ao longo da vida, com duas linhas condutoras:

a) Unidades que pautam a compreensão do curso de vida em uma perspectiva do Desenvolvimento Humano, das Ocupações, Atividades, Cotidianos e Contextos. Busca-se propiciar ao estudante tecer leituras e reflexões a partir da singularidade e complexidade de cada indivíduo em sua fase de vida, de modo a possibilitar a desconstrução da normatização em direção à produção de sentidos sobre suas particularidades no cotidiano, nos diferentes contextos e situações socioeconômico-culturais. Considerando que se trata de um fenômeno complexo, “o sujeito em atividade nos diferentes contextos” é o fio condutor desse Eixo Educacional. Assim, o estudante parte da observação de situações reais, e aprofunda e problematiza o estudo teórico do desenvolvimento humano de sujeitos “em atividade nos diferentes contextos” em uma perspectiva de aprendizagem significativa.

b) Unidades que oferecem a compreensão teórica prática das ocupações, atividades e atividades humanas, por meio da experimentação, produção, criação, simulação e vivências em integração com os significados, sentidos de suas concepções, epistemologia e fundamentação na terapia ocupacional. Além disso, oferece repertório ampliado de teorias, técnicas, recursos, tecnologias, dinâmicas e projetos que qualificam a ação e a construção do saber na área.

Este eixo contém disciplinas distribuídas ao longo da formação, sendo que a linha condutora 1 será oferecida em quatro disciplinas nos quatro semestres iniciais do Curso, em etapas que compreendam os diferentes marcos do curso de vida; e a linha condutora 2 será composta por disciplinas que acompanharão o estudante do primeiro ao quarto ano do curso.

Esse eixo é composto por 13 disciplinas obrigatórias e uma disciplina optativa, totalizando 720 horas (nas disciplinas obrigatórias).

Quadro 4: Disciplinas Obrigatórias, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo II Sujeitos, Ocupações, Atividades, Cotidianos e Contextos

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Departamento
Infâncias, Desenvolvimento, Ocupações, Atividades e Contextos	1	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Adolescências e Juventudes	2	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Tópicos em Acessibilidade para Terapia Ocupacional	2	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Laboratório de Atividades 1	2	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Vida Adulta na Contemporaneidade	3	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Psicomotricidade para Terapia Ocupacional	3	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Teorias de Grupo e Terapia Ocupacional	3	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Tópicos em Biomecânica, Cinesiologia e Manuseio Aplicados à Terapia Ocupacional	3	90	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Atividades e Curso de Vida da Pessoa Idosa	4	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Corporeidade e Expressão	4	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Laboratório de Atividades 2	7	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Terapia Ocupacional e Tecnologias	7	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Tecnologia Assistiva: Aplicações e Inovação	8	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

Quadro 5: Disciplinas Optativas, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo II Sujeitos, Ocupações, Atividades, Cotidianos e Contextos

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Departamento
Órteses: Fundamentos e Aplicações	9	40	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

5.5.3 - Eixo Educacional III: Desenvolvimento da Prática Profissional

Trata-se de um eixo voltado para o desenvolvimento da prática profissional no qual o estudante possa adquirir elementos para a reflexão das possibilidades de atuação e da aquisição de competências práticas, com sustentação/fundamentação teórica, de modo a desenvolver-se

profissionalmente em terapia ocupacional. A proposta é a de oferecer uma aproximação gradual da prática desenvolvida em diferentes campos de atuação de terapeutas ocupacionais e da aquisição de competências profissionais. Espera-se desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a: pessoas (sujeitos, grupos, famílias, comunidades) acompanhadas em terapia ocupacional; habilidades relacionais, comunicacionais e reflexivas; ética profissional; trabalho em equipe; desenvolvimento do processo de terapia ocupacional e suas múltiplas formas de identificar necessidades e desejos, planejamento e implementação de intervenções, e avaliação da intervenção; uso de evidências científicas; comportamento e competência profissional.

Esse eixo é composto por nove disciplinas obrigatórias intituladas “Desenvolvimento da Prática Profissional”, que vão de 1 a 8, distribuídas em 300 horas, além das disciplinas obrigatórias de “Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional”, que vão de 1 a 4 e contabilizam 800 horas. Neste eixo, também está inserida a disciplina Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional, composta por 60 horas de extensão em projetos de extensão profissionalizantes em terapia ocupacional - atividade curricular detalhada na seção: *Inserção Curricular da Extensão no PPC do Curso de Terapia Ocupacional*. Assim, esse Eixo Educacional totaliza 1060 horas.

**Quadro 6: Disciplinas Obrigatórias, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo III
Desenvolvimento da Prática Profissional**

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Carga Horária de Extensão	Departamento
Desenvolvimento da Prática Profissional 1	1	30	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento da Prática Profissional 2	2	30	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento da Prática Profissional 3	3	30	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento da Prática Profissional 4	4	30	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento da Prática Profissional 5	5	30	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento da Prática Profissional 6	6	30	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento da Prática Profissional 7	9	60	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento da Prática Profissional 8	10	60	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional 1	7	200	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional 2	8	200	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional 3	9	200	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional 4	10	200	-	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional	5	-	60	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

Quadro 7: Disciplinas obrigatórias de “Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional”, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo III Desenvolvimento da Prática Profissional

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Departamento
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Saúde Mental	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Funcional	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional Social	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Gerontologia	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Contextos Diversos 1	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Contextos Diversos 2	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Disfunções Cognitivas	-	200	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

5.5.4 - Eixo Educacional IV: Interfaces Teóricas para a Terapia Ocupacional

Trata-se de eixo que abrange conhecimento sobre o ser humano, em diferentes níveis de complexidade e com diferentes perspectivas (biológicas, psicológicas, educacionais e sociais), que tenham interface para sustentar as produções, reflexões e intervenções no campo da Terapia Ocupacional. Assim, pretende-se instrumentalizar o estudante com conhecimentos frente às diversas problemáticas da população assistida em terapia ocupacional. Será desenvolvido tanto a partir de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional como de disciplinas de

outros Departamentos que desenvolvam conteúdos sobre referenciais biológicos, psicológicos e sociais.

Vale apontar que o presente currículo buscará adotar transversalmente práticas e conteúdos que respondam às diretrizes curriculares nacionais de Educação Ambiental, conforme estabelecido na Resolução de número 2, de 15 de junho de 2012. Para complementar a formação, também será ofertada a disciplina optativa Sociedade e Meio Ambiente, do Departamento de Sociologia.

O eixo é composto por 12 disciplinas obrigatórias e 14 disciplinas optativas, totalizando 690 horas (nas disciplinas obrigatórias).

Quadro 8: Disciplinas Obrigatórias, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo Interfaces Teóricas para a Terapia Ocupacional

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Departamento
Introdução à Sociologia Geral	1	60	Departamento de Sociologia (CECH)
Introdução à Psicologia	1	60	Departamento de Psicologia (CECH)
Biologia Celular	1	30	Departamento de Genética e Evolução (CCBS)
Bioquímica e Biofísica	1	30	Departamento de Ciências Fisiológicas (CCBS)
Anatomia dos Sistemas Orgânicos	2	60	Departamento de Morfologia e Patologia (CCBS)
Sociedade, identidades, controles e resistências	3	60	Departamento de Sociologia (CECH)
Sociologia dos conflitos sociais, direitos e cidadania	4	60	Departamento de Sociologia (CECH)
Saúde Coletiva	4	60	Departamento de Terapia Ocupacional
Imunologia	4	30	Departamento de Genética e Evolução (CCBS)
Fisiologia	4	120	Departamento de Ciências Fisiológicas (CCBS)
Patologia Geral para a Terapia Ocupacional	5	60	Departamento de Morfologia e Patologia (CCBS)
Patologia Aplicada à Terapia Ocupacional	6	60	Departamento de Morfologia e Patologia (CCBS)

Quadro 9: Disciplinas Optativas, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo Interfaces Teóricas para a Terapia Ocupacional - 720h em 14 disciplinas.

Disciplina	Semestre	CH	Departamento
Farmacologia Básica	3	60	Departamento de Ciências Fisiológicas (CCBS)
Fundamentos de Neuroanatomia	3	30	Departamento de Morfologia e Patologia (CCBS)
Educação Gênero e Sexualidade	3	60	Departamento de Educação (CECH)
Educação, Linguagem e Arte	3	60	Departamento de Educação (CECH)
Antropologia da Saúde	4	60	Departamento de Ciências Sociais (CECH)
Comportamento e Cultura	3	60	Departamento de Ciências Sociais (CECH)
Sociedade e Meio Ambiente	2	60	Departamento de Sociologia (CECH)
Introdução a Língua Brasileira de Sinais- Libras*	3	30	Departamento de Psicologia (CECH)
Abordagem Social das Deficiências	4	60	Departamento de Psicologia (CECH)
Adolescência e Problemas Psicossociais	4	60	Departamento de Psicologia (CECH)
Arquitetura dos Espaços e Tecnologias Assistivas	5	60	Departamento de Gerontologia (CCBS)
Noções de Primeiros Socorros	5	30	Departamento de Gerontologia (CCBS)
Finitude e Morte	5	30	Departamento de Gerontologia (CCBS)
Metodologia do Ensino da Ioga	4	60	Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (CCBS)
Sociologia das relações raciais e estudos afro-brasileiros	5	60	Departamento de Sociologia (CECH)

*Observa-se que a inclusão da disciplina INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 1 na matriz curricular do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional responde à Resolução no. 012, de 22 de maio de 2009 que dispõe sobre a inclusão desta disciplina nos cursos de graduação da UFSCar.

5.5.5 - Eixo Educacional V: Pesquisa em Terapia Ocupacional

Este Eixo Educacional objetiva oferecer ao aluno reflexões sobre a construção de conhecimento e suas relações éticas, os conhecimentos básicos de técnicas e métodos para a iniciação científica, os conhecimentos sobre os pressupostos e procedimentos do estudo da terapia ocupacional, desenvolvendo sua reflexão e sua capacidade crítica de modo a instrumentalizá-lo para propor e executar investigações, com ênfase para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso em formatos distintos, assim como, suas respectivas divulgações, como apresentações em eventos científicos, produção de artigo, entre outras. Há um termo de referência desenvolvido para este eixo educacional, com ênfase nas unidades curriculares relacionadas à construção do Trabalho de Conclusão de Curso I, II, III e IV, conforme apresentado no APÊNDICE 7.

As disciplinas que constituem esse Eixo serão todas oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional. Serão sete disciplinas obrigatórias, totalizando 210 horas.

**Quadro 10: Disciplinas Obrigatórias, Carga Horária e Departamentos Ofertantes do Eixo V
Pesquisa em Terapia Ocupacional**

Disciplina	Perfil	Carga Horária	Departamento
Introdução ao Conhecimento Científico	1	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Construção de Conhecimento em Terapia Ocupacional 1	6	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Construção de Conhecimento em Terapia Ocupacional 2	7	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Trabalho de Conclusão de Curso 1	7	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Trabalho de Conclusão de Curso 2	8	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Trabalho de Conclusão de Curso 3	9	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)
Trabalho de Conclusão de Curso 4	10	30	Departamento de Terapia Ocupacional (DTO)

5.5.6 - Inserção Curricular da Extensão no PPC do Curso de Terapia Ocupacional

Dentre as orientações técnicas para que os cursos de graduação da UFSCar pudessem adequar seus projetos pedagógicos à legislação brasileira que estabelece que a extensão passe a fazer parte do currículo da graduação, a Instrução Normativa (ProGrad/UFSCar 2024 PROGRAD

Nº 1, DE 14 DE MAIO DE 2024) considera três tipos ou categorias possíveis para as atividades curriculares de extensão:

I - Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas ou Eletivas com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista;

II - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) previstas na matriz curricular;

III - Atividades Complementares de Extensão: Ações de extensão, com ou sem bolsa, com aprovação registrada na Pró-Reitoria de Extensão nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPEs não previstas na matriz curricular.

Cada projeto pedagógico deve apresentar o número total de horas exigidas em atividades de extensão (correspondente ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso de graduação, previsto na Lei Federal nº 13.005/2014) e o número de horas para cada um desses três tipos ou grupos de atividades curriculares de extensão pré-estabelecidos. Destaca-se, ainda, que, para as atividades curriculares classificadas nos grupos I e II, a carga horária destinada à extensão universitária deverá estar indicada na ficha de caracterização da atividade, que também deverá conter a descrição das atividades extensionistas em seus objetivos e ementa; enquanto a carga horária das atividades do grupo III será creditada por meio de registro dos estudantes na equipe de trabalho das referidas atividades extensionistas.

Ressalta-se que a carga horária das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) classificadas nos grupos I e II será computada e registrada de forma automática no SIGA, com a inscrição e aprovação do(a) estudante na(s) respectiva(s) atividade(s), enquanto o registro da carga horária das ACEs classificadas no grupo III deverá ser realizado pela Coordenação do Curso diretamente no SIGA, a partir de relatório das ações de extensão, acessível no sistema informatizado da ProEx ou conforme orientações e normativas institucionais que estabeleçam procedimentos atualizados para o referido registro.

Os estágios (obrigatório e não obrigatório) seguem normativas próprias e não são considerados como atividade curricular de extensão.

Nesse contexto, considerando os três tipos ou categorias estabelecidas pela Instrução Normativa da ProGrad/UFSCar (2024) para as atividades curriculares de extensão, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional estabelece que 175 horas serão cumpridas dentro da Categoria I e 225 horas serão cumpridas dentro da Categoria III, conforme se

verifica na Tabela 1, totalizando as 400 horas que o estudante deverá cumprir obrigatoriamente em ACEs.

Tabela 1: Detalhamento das ACEs estabelecidas para o Curso de Terapia Ocupacional

Tipos de ACEs assumidos pelo Projeto do Curso de Terapia Ocupacional		Carga Horária por categoria
Categoria I - atividade curricular obrigatória Carga horária de extensão em oito disciplinas obrigatórias	Infâncias, Desenvolvimento, Ocupações, Atividades e Contextos (Perfil 1)	30h
	Adolescências e Juventudes de extensão (Perfil 2)	15h
	Tópicos em Acessibilidade para Terapia Ocupacional (Perfil 2)	10h
	Vida adulta na contemporaneidade (Perfil 3)	15h
	Corporeidade e Expressão (Perfil 4)	10h
	Atividades e curso de vida da pessoa idosa (Perfil 4)	15h
	Tecnologia Assistiva: aplicações e inovação (Perfil 8)	20h
	Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional (Perfil 5)	60h
Categoria III Atividades de Extensão	Extensão Livre (ofertada por diversos setores e departamentos)	225h
Carga Horária Total em ACEs		400h

Na Categoria I salienta-se que a disciplina Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional (carga horária 60 horas) deverá ser cumprida integralmente em atividades extensionistas, sob coordenação ou com participação de docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, visando tanto alcançar os objetivos da extensão universitária (diálogo com a comunidade, desenvolvimento de cidadania) como o desenvolvimento de competências profissionais específicas e preparatórias para os estágios.

As demais 225 horas de extensão poderão ser cumpridas livremente em atividades de extensão nas diferentes modalidades, conforme previsto no tipo III (projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPEs não previstas na matriz curricular) do artigo 1º da Instrução Normativa nº 1 PROGRAD/2024.

A seguir, o projeto apresenta um detalhamento sobre os eixos e a configuração da matriz curricular, incluindo as disciplinas previstas para cada perfil e a localização da carga horária de extensão ao longo do curso.

5.5.7 - Desenvolvimento dos Eixos Educacionais

Conforme já exposto, os eixos educacionais estão organizados de forma a favorecer o contato progressivo dos estudantes com os conteúdos teórico-práticos e vivenciais, fundamentais para a formação, buscando, em todo o processo, a construção de um conhecimento aprofundado, contextualizado e reflexivo, respeitando os momentos de formação profissional. Na medida em que cada eixo focaliza um aspecto para o desenvolvimento do profissional de terapeutas ocupacionais, espera-se que o estudante, especialmente no Eixo Educacional III: Desenvolvimento da Prática Profissional, possa articular e agregar os conhecimentos apreendidos ao longo dos anos, desembocando no estágio profissional.

Além das disciplinas obrigatórias que compõem os eixos, o projeto pedagógico também contará com disciplinas optativas, as quais poderão ser cursadas pelos estudantes a partir do segundo semestre do curso. Os estudantes deverão cursar o mínimo de 120 horas em disciplinas optativas dentre o rol já apresentado anteriormente.

Observa-se que o PPC conta, também, com uma carga horária de cinco horas de atividades complementares. As atividades complementares visam garantir ao estudante a possibilidade de enriquecer a formação oferecida na graduação. As atividades complementares serão exclusivamente de iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que o ajudarão a completar a sua formação em direção ao perfil profissional proposto pelo curso. Tais atividades complementares, organizadas pela coordenação do curso, podem ser realizadas ao longo do curso de graduação e reconhecidas para aproveitamento de carga horária, podendo caracterizar-se como

I – Participação em eventos acadêmicos e científicos;

II - Atividades de Pesquisa;

III – Participação Política;

IV – Atividades Artístico-Culturais.

A seguir, está apresentada a configuração da matriz curricular, com as disciplinas e atividades curriculares distribuídas por perfil, e respectivas cargas horárias. A abreviação PR significa Pré-Requisito, e a abreviação CoR significa Co-requisito.

Matriz Curricular

PERFIL 1							
Código	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária				
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1000512	Introdução ao Campo Profissional em Terapia Ocupacional	-	60			60	Obrigatória
disciplina nova	Infâncias, Desenvolvimento, Ocupações, Atividades e Contextos	-	60		30	90	Obrigatória
disciplina nova	Introdução ao Conhecimento Científico	-	30			30	Obrigatória
disciplina nova	Desenvolvimento da Prática Profissional 1 (DPP 1)	-	20	10		30	Obrigatória
disciplina nova	Biologia Celular	-	30			30	Obrigatória
370053	Introdução à Sociologia Geral	-	60			60	Obrigatória
20077	Introdução à Psicologia	-	60			60	Obrigatória
SUB-TOTAL			320	10	30	360	

PERFIL 2							
Código	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária				
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1000638	Desenvolvimento do campo profissional em Terapia Ocupacional	-	60			60	Obrigatória
disciplina nova	Adolescências e juventudes	-	45		15	60	Obrigatória
1000518	Laboratório de atividades 1	-	30	30		60	Obrigatória
disciplina nova	Território, cultura e Terapia Ocupacional	-	60			60	Obrigatória
disciplina nova	Tópicos em acessibilidade para Terapia Ocupacional	-	20		10	30	Obrigatória
disciplina nova	Desenvolvimento da prática profissional 2 (DPP 2)	-	20	10		30	Obrigatória
1000622	Anatomia dos sistemas orgânicos	-	30	30		60	Obrigatória
SUB-TOTAL			265	70	25	360	
1001150	Temas em Terapia Ocupacional 1	-	30			30	Optativa

PERFIL 3							
Código	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária				
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1000642	Referenciais teórico-metodológicos em Terapia Ocupacional	-	60			60	Obrigatória
disciplina nova	Vida adulta na contemporaneidade	-	45		15	60	Obrigatória
disciplina nova	Tópicos em biomecânica, cinesiologia e manuseio aplicados à Terapia Ocupacional	PR 1000622	60	30		90	Obrigatória
disciplina nova	Teorias de grupo e Terapia Ocupacional	-	60			60	Obrigatória
1000514	Psicomotricidade para Terapia Ocupacional	-		30		30	Obrigatória
disciplina nova	Desenvolvimento da prática profissional 3 (DPP 3)	CoR: DPP 1	20	10		30	Obrigatória
disciplina nova	Bioquímica e biofísica	-	30			30	Obrigatória

disciplina nova	Sociedade, identidades, controles e resistências	-	60			60	Obrigatória
	SUB-TOTAL		335	70	15	420	
171263	Educação, Gênero e Sexualidade	-	60			60	Optativa
171654	Educação, Linguagem e Arte	-	60			60	Optativa
165107	Comportamento e Cultura	-	60			60	Optativa
201006	Farmacologia básica	-	60			60	Optativa
1000858	Introdução a Língua Brasileira de Sinais – Libras	-	30			60	Optativa
330183	Fundamentos de Neuroanatomia	-	15	15		30	Optativa
370126	Sociedade e Meio Ambiente	-	60			60	Optativa

PERFIL 4							
Código	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária				Caráter
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1000644	Atividades e curso de vida da pessoa idosa	-	45		15	60	Obrigatória
disciplina nova	Corporeidade e expressão	-	30	20	10	60	Obrigatória
1000650	Saúde coletiva	-	60			60	Obrigatória
disciplina nova	Sociologia dos conflitos sociais, direitos e cidadania	-	60			60	Obrigatória
disciplina nova	Desenvolvimento da Prática Profissional 4 (DPP 4)	PR: DPP1 CoR: DPP 2	20	10		30	Obrigatória
260029	Fisiologia	PR: 1. 330000/ 41017/ 41025/ 1000622 2. Bioquímica e Biofísica (disciplina nova)	90	30		120	Obrigatória
disciplina nova	Imunologia	-	30			30	Obrigatória
	SUB-TOTAL		335	60	25	420	
165352	Antropologia dasSaúde	PR: 310050 OU 130338 OU 400050 OU 140015 OU 165271 OU 165000 OU 165107	60			60	Optativa
291625	Metodologia do ensino da Ioga	291102 ou 1000512	30	30		60	Optativa
201715	Abordagem social das deficiências	-	60			60	Optativa
200069	Adolescência e problemas psicossociais	-	60			60	Optativa
disciplina nova	Introdução à ciência ocupacional	-	30			30	Optativa
1001264	Temas em Terapia Ocupacional 2	-	30			30	Optativa

PERFIL 5

Código	Disciplina	PR/CR	Carga Horária				Caráter
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
disciplina nova	Terapia Ocupacional social	-	90			90	Obrigatória
1000648	Terapia Ocupacional em saúde mental	-	90			90	Obrigatória
1001262	Terapia Ocupacional em gerontologia	-	60			60	Obrigatória
disciplina nova	Desenvolvimento da prática profissional: extensão profissionalizante em Terapia Ocupacional	PR: DPP1 e DPP2			60	60	Obrigatória
disciplina nova	Desenvolvimento da prática profissional 5 (DPP 5)	PR: DPP1, DPP 2 CoR: DPP 3	20	10		30	Obrigatória
1000873	Patologia geral para a Terapia Ocupacional	PR: 1. 1000622 2. 260029 3. Bioquímica e Biofísica (disciplina nova) 4. Biologia Celular (disciplina nova) 5. Imunologia (disciplina nova)	45	15		60	Obrigatória
SUB-TOTAL			305	25	60	390	
560600	Arquitetura dos espaços e tecnologias assistivas	-	30	30		60	Optativa
560421	Finitude e morte	-	30			30	Optativa
561053	Noções de primeiros socorros	-	15	15		30	Optativa
1000955	Sociologia das Relações Raciais e Estudos Afro-Brasileiros	-	60				Optativa

PERFIL 6

Código	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária				Caráter
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
disciplina nova	Terapia Ocupacional em reabilitação física e funcional	PR: Tópicos em Biomecânica, Cinesiologia e Manuseio aplicados à Terapia Ocupacional (disciplina nova)	90			90	Obrigatória
disciplina nova	Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares	-	90			90	Obrigatória
1001064	Terapia Ocupacional na atenção básica em saúde	-	60			60	Obrigatória
disciplina nova	Desenvolvimento da prática profissional 6 (DPP 6)	PR: DPP1, DPP 2, DPP3 CoR: DPP 4	20	10		30	Obrigatória
disciplina nova	Construção de conhecimento em Terapia Ocupacional 1	-	30			30	Obrigatória
1001186	Patologia aplicada à Terapia Ocupacional	PR: 1. 1000622 2. 260029 3. Bioquímica e Biofísica (disciplina nova) 4. Biologia Celular (disciplina nova) 5. Imunologia (disciplina nova) 6. 1000873	60			60	Obrigatória

	SUB-TOTAL		350	10		360	
1001767	Temas em Terapia Ocupacional 3	-	30			30	Optativa

PERFIL 7								
Código	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária					
			Teórica	Prática	Extensão	Estágio	TCC	Total
1000640	Laboratório de atividades 2		30	30				60
1001061	Terapia Ocupacional e tecnologias		60					60
disciplina nova	Construção de conhecimento em Terapia Ocupacional 2		30					30
disciplina nova	Estágio profissionalizante de Terapia Ocupacional 1	PR: DPP 1-6 DPP: Extensão Profissionalizante em TO*				200		200
1000647	Trabalho de conclusão de curso 1						30	30
	SUB-TOTAL		120	30		200	30	380
disciplina nova	Método Terapia Ocupacional dinâmica	-	30				30	30
disciplina nova	Órteses: fundamentos e aplicações	PR: Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Funcional (disciplina nova)	40				40	40

* A depender do campo de prática do estágio haverá pré-requisitos a serem acrescidos a esses.

PERFIL 8								
Código	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária					
			Teórica	Prática	Extensão	Estágio	TCC	Total
disciplina nova	Tecnologia Assistiva: aplicações e inovação	-	40		20			60
1001062	Projetos e gestão em Terapia Ocupacional	-	30					30
1001152 OU	Optativa Obrigatória - Especialidade							
1001261 OU	Terapia Ocupacional e Trabalho OU							
100106)	Terapia Ocupacional e Cultura OU							
disciplina nova	Terapia Ocupacional em Inclusão Escolar							
disciplina nova	Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional 2	PR: DPP 1-6; DPP: Extensão Profissionalizante em TO. Estágio profissionalizante de Terapia Ocupacional 1*;				200		200
1000954	Trabalho de Conclusão de Curso 2	-					30	30

	SUB-TOTAL		130		20	200	30	380	
--	------------------	--	------------	--	-----------	------------	-----------	------------	--

* A depender do campo de prática do estágio haverá pré-requisitos a serem acrescidos a esses.

PERFIL 9									
Códig	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária						Caráter
			Teórica	Prática	Extensão	Estágio	TCC	Total	
disciplina nova	Desenvolvimento da Prática Profissional 7	PR: DPP 1-6 DPP: Extensão Profissionalizante em TO, Estágio profissionalizante de Terapia Ocupacional 1	60					60	Obrigatória
disciplina nova	Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional 3	PR: DPP 1-6 DPP: Extensão Profissionalizante em TO; Estágio profissionalizante de Terapia Ocupacional 1 e 2*				200		200	Obrigatória
1001058	Trabalho de Conclusão de Curso 3	-	30				30	30	Obrigatória
	SUB-TOTAL		60			200	30	290	
TO-001	Contextos e Tendências em Terapia Ocupacional	-	60				60		Optativa

* A depender do campo de prática do estágio haverá pré-requisitos a serem acrescidos a esses.

PERFIL 10									
Códig	Disciplina	PR/CoR	Carga Horária						Caráter
			Teórica	Prática	Extensão	Estágio	TCC	Total	
disciplina nova	Desenvolvimento da Prática Profissional 8	PR: DPP 1-6 DPP: Extensão Profissionalizante em TO, Estágio profissionalizante de Terapia Ocupacional 1 e 2	60					60	Obrigatória
disciplina nova	Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional 4	PR: DPP 1-6 DPP: Extensão Profissionalizante em TO; Estágio profissionalizante de Terapia Ocupacional 1, 2 e 3*				200		200	Obrigatória
1001059	Trabalho de Conclusão de Curso 4						30	30	Obrigatória
	SUB-TOTAL		60			200	30	290	

* A depender do campo de prática do estágio haverá pré-requisitos a serem acrescidos a esses.

Inserção da Extensão	Carga Horária (horas)
Extensão em disciplinas obrigatórias	175
Extensão Livre	225
TOTAL	400

Atividades Formativas Práticas-Profissionais	Carga Horária (horas)
Disciplinas de Desenvolvimento da Prática Profissional 1-6	60
Extensão em disciplinas obrigatórias	175
Estágios	800
TOTAL	1035

Dessa forma, o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar está composto por 4.000 horas (Quadro 11), incluindo as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), com duração de 5 anos, na modalidade presencial. O detalhamento da concepção pedagógica e da estrutura curricular serão apresentados em detalhe nas próximas seções. O Quadro 11 apresenta a configuração de atividades curriculares com a referida carga horária para a integralização curricular.

Quadro 11 - Quadro de Integralização Curricular

Atividades Curriculares	Carga horária			
	T/P	Ex	Es	Total
Disciplinas Obrigatórias	2495 2220/275	175		2670
Disciplinas Optativas	120			120
Disciplinas de Especialidade em Terapia Ocupacional	60			60
Estágios			800	800

Trabalho de Conclusão de Curso	120			120
Extensão livre		225		225
Atividades Complementares	5			5
TOTAL	2795	400	800	4000

5.5.8 - Ementas, objetivos e referências bibliográficas das disciplinas por perfil

5.5.8.1 Disciplinas Obrigatórias

PERFIL 1

Introdução ao campo profissional em Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Apresentação da Terapia Ocupacional: disciplina, profissão e trabalho. 2. Contextualização inicial da profissão no cenário internacional e nacional. 3. Apresentação de cenários e áreas de prática profissional. 4. Introdução às problemáticas e populações alvo. 5. Apresentação dos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Apresentar o campo profissional da terapia ocupacional, tomando-se como ponto de partida a contextualização da criação da profissão no cenário internacional e sua implantação no cenário brasileiro, oferecendo elementos para a apreensão das principais problemáticas às quais a profissão responde, bem como, as principais populações alvo. Apresentar a constituição das diversas áreas de atuação profissional na atualidade. Promover visitas institucionais, entrevistas ou rodas de conversas com profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 347–353.

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTOLOTTI, C. C. (org.). *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001.

PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. (org.). *Terapia ocupacional: teoria e prática*. Campinas: Papirus, 2003.

SILVA, D. B. *A terapia ocupacional no Brasil na perspectiva sociológica*. 2017. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

Complementares

BASAGLIA, F. O homem no pelourinho. *Educação e Sociedade*, São Paulo, v. 25, p. 73–95, dez. 1986.

CÓRDOBA, A. G.; MALFITANO, A. P. S.; BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. (org.). *Historiografias em terapia ocupacional desde a América do Sul*. Cacoal: Facimed, 2024. Disponível em: <https://editorialusach.cl/producto/historiografias-en-terapia-ocupacional-desde-america-del-sur/>. Acesso em: 5 set. 2025.

DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. *Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004.

DRUMOND, A. F.; REZENDE, M. B. (org.). *Intervenções em Terapia Ocupacional*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

FRANCISCO, B. R. *Terapia ocupacional*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MORRISON, R. Los comienzos de la terapia ocupacional en Estados Unidos: una perspectiva feminista desde los estudios de Ciencia, Tecnología y Género (siglos XIX y XX). *Historia crítica*, n. 62, p. 97–117, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rhc/n62/n62a06.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

Infâncias, Desenvolvimento, Ocupações, Atividades e Contextos

EMENTA: 1. Estudo acerca das características e determinantes do desenvolvimento no curso de vida: infância. 2. Estudo da natureza psicossocial do desenvolvimento nas decisões cognitivas, afetivas, emocionais, sociais, físicas e suas inter-relações e relação com o meio. 3. Estudo sobre a História Social da Criança/Infância (escola, amigos e família). 4. Estudo das Teorias do Desenvolvimento Infantil e Aprendizagem. 5. Estudo dos períodos críticos de desenvolvimento humano e principais aspectos do desenvolvimento do nascimento à infância. 6. Estudo do desenvolvimento da criança na relação (implicados) com: Atividades, Ocupações, Cotidianos e Contextos. 7. Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e social na infância, a partir de referenciais teóricos maturacionais, ambientais (interacionais) considerando marcadores sociais da diferença. 8. Estudo da Ecologia do desenvolvimento na dimensão da família, da escola e da comunidade como mediador/potencializador do processo de crescimento e desenvolvimento e seus fatores de risco e proteção. 9. Estudo inicial sobre a Terapia Ocupacional e sua implicação e demandas de atuação em diferentes contextos reais e níveis de atenção à criança. 10. Marcos jurídicos brasileiros no reconhecimento de crianças (e adolescentes) como sujeitos de direitos e de proteção integral (ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente; Marco Legal da 1a Infância; Direitos Humanos). 11. Evidências atuais para os marcos sobre vigilância e acompanhamento do

desenvolvimento infantil. 12. Intervenções voltadas para a promoção do desenvolvimento infantil com foco nas atividades, ocupações e cotidiano de crianças e/ou seus cuidadores em contextos reais na comunidade.

OBJETIVO: Apresentar as concepções teóricas sobre o desenvolvimento na infância, nas dimensões cognitivas, afetivas, emocionais, sociais, físicas e suas inter-relações com o meio, bem como as influências do contexto familiar e social, considerando marcadores sociais da diferença. Analisar as temáticas atuais sobre o curso de vida da infância e sua relação com a Terapia Ocupacional. Proporcionar o reconhecimento do cotidiano dos sujeitos por meio da observação do desempenho ocupacional infantil nas situações cotidianas em diferentes contextos reais sejam eles institucionais ou não institucionais. Introduzir o conhecimento das desvantagens e defasagens do desenvolvimento que afetam o desempenho e o engajamento ocupacional de crianças. Desenvolver, através das atividades curriculares de extensão, atividade prática junto a essa população voltada para vigilância e acompanhamento do desenvolvimento infantil com foco na participação em ocupações e atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano* [Human development]. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 880 p.

BEE, H. L. *A criança em desenvolvimento* [The developing child]. Tradução: Cristina Monteiro. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567 p.

CASE-SMITH, J. *Occupational therapy for children*. 5. ed. Missouri: Elsevier, 2005. 956 p.

CIÊNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA. *Ciência da primeira infância* [recurso eletrônico]. Coordenação: Naercio Menezes Filho. São Paulo: Centro Brasileiro de Pesquisa Aplicada à Primeira Infância – CPAPI, 2025. e-book.

Complementares

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENTZEN, W. R. *Guia para observação e registro do comportamento infantil*. 6. ed. São Paulo: Cengage, 2013. 496 p.

FERLAND, F. *O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

SANT'ANNA, M. M. M.; PFEIFER, L. I. (org.). *Terapia ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica*. São Paulo: Memnon, 2020.

CARDOSO, A. A.; ARAUJO, C. R. S.; VALADÃO, P. A. C. (org.). *Terapia ocupacional na infância e na adolescência*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

FIGUEIREDO, M. O. (org.). *Terapia ocupacional no ciclo de vida da infância: histórico, proposições atuais e perspectivas futuras*. São Paulo: Memnon, 2022.

EMMEL, M. L. G.; FIGUEIREDO, M. O. *O brincar e o desenvolvimento psicomotor: manual prático de atividades*. São Carlos: EDUFSCar, 2015. 53 p. (Coleção Apontamentos).

JOAQUIM, R. H. V. T.; DELLA BARBA, P. C. S.; ALBUQUERQUE, I. *Desenvolvimento da criança de zero a seis anos e a terapia ocupacional*. São Carlos: EDUFSCar, 2015. 56 p. (Coleção Apontamentos).

LORDELO, E. R.; CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 258 p.

MARTINEZ, C. M. S.; DELLA BARBA, P. C. S.; PAIXÃO, P. C.; RODRIGUES, D. S. *Desenvolvimento de bebês: atividades cotidianas e a interação com o educador*. 2. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2010. 50 p.

Introdução ao Conhecimento Científico

EMENTA: 1. Conhecimento produzido pelo método científico. 2. A problemática da produção, da divulgação e da transmissão do conhecimento científico. 3. Formas de acesso e busca atualizada em fontes confiáveis. 4. Procedimentos e normas de elaboração do trabalho acadêmico-científico. 5. Questões contemporâneas em torno da ética da produção acadêmica e uso de tecnologias e da inteligência artificial. 7. Leitura crítica e reflexiva.

OBJETIVO: Possibilitar ao estudante o conhecimento de conceitos básicos sobre ciência, produção e divulgação de conhecimentos científicos, formas de acesso e questões contemporâneas em torno da ética da produção acadêmica e do uso de tecnologias. Oferecer subsídios para a organização e realização de trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p.
- MACHADO, H.; SILVA, S. *Desafios sociais e éticos da inteligência artificial no século XXI*. Braga: UMinho Editora, 2024. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/node/2582>. Acesso em: 5 set. 2025.
- PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; ROSA, F. (org.). *Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares* [recurso eletrônico]. Ilhéus: Editus, 2018. 255 p. ISBN 978-85-7455-524-9. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788574555249>. Acesso em: 5 set. 2025.

Complementares

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 306 p.
- ECO, H. *Como se faz uma tese*. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 192 p.
- HABERMAS, J. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 289 p.
- VASCONCELOS, E. M. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Desenvolvimento da Prática Profissional 1

EMENTA: 1. Terapia Ocupacional, Profissão e Cuidado. 2. Introdução ao Desenvolvimento Profissional. 3. Comunicação relacional no cuidado: comunicação como base para o estabelecimento de uma relação. 4. Contexto e Ambiente onde vive e onde se cuida. 5. Escrita narrativa de si. 6. Pensamento narrativo. 7. Ética.

OBJETIVO: Apresentar a terapia ocupacional como uma profissão de cuidado, com centralidade nos aspectos relacionais, tendo a comunicação, em suas variadas formas, como base para o desenvolvimento da relação de cuidado. Discutir cuidado e marcadores sociais da diferença. Introduzir a análise e reflexão sobre o contexto e ambiente em que os seres humanos vivem e se cuidam em inter-relação, com foco na experiência pessoal individual e grupal. Trabalhar aspectos da escrita reflexiva, com foco na escrita narrativa de si e ênfase em ser estudante em formação

para uma profissão de cuidado. Apresentar o pensamento narrativo na terapia ocupacional e a ética centrada no respeito aos valores, motivos e crenças pessoais. Promover experimentações que integrem teoria e prática para o desenvolvimento de competências profissionais nas temáticas estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

MALFITANO, A. P. S.; SAKELLARIOU, D. Care and occupational therapy: what kind of care definition do we have?. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 681–685, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1886>. Acesso em: 2 set. 2025.

MARCOLINO, T. Q. *A porta está aberta: aprendizagem colaborativa, prática iniciante, raciocínio clínico e terapia ocupacional*. 2009. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

MARTINS, R.; TOURINHO, I.; SOUZA, CLEMENTINO, E. (org.). Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação. Santa Maria: Ed. UFSM, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 out 2025.

Complementares

ALMEIDA, P. F. de et al. Continuity of care: trust-based relationship and availability of personalized information in user experience. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. e00109524, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN109524>. Acesso em: 2 set. 2025.

ALVES, S. V.; SILVA, C. R.; LIBERMAN, F. Reinventando a roda: Capoeira como dispositivo de cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 33, p. 1–11, 2024.

AMADOR, T. D. *Impactos da pandemia de COVID-19: uma pesquisa-cuidado com mulheres mães trabalhadoras*. 2025. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.

BARROS, N. Cuidado emancipador. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e200380, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200380>. Acesso em: 2 set. 2025.

CARDOSO, P. T. (*R*)existências afirmadas em Terapia Ocupacional: vestígios e fabulações. 2023. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

CARDOSO, P. T.; CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Tessituras entre cartografia e terapia ocupacional: experiências e fabulações. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3473, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO266334731>. Acesso em: 2 set. 2025.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

COSTA, M. C. da; BUKOLA, A. F.; SANTOS, A. C. Pesquisa ISÉ: contribuições da terapia ocupacional afrorreferenciada nos processos de formação e restituição das subjetividades negras. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, p. e3435, 2023.

DEPOLE, B. F. et al. Consideramos justa toda forma de amor: Terapia Ocupacional e o cuidado à saúde mental de LGBTQIAPN+. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 34, p. 1–13, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v34i1-3e222535>. Acesso em: 2 set. 2025.

DUARTE, C. L.; CÔRTES, C.; PEREIRA, M. R. A. (Orgs.) *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GALHEIGO, S. M. What needs to be done? Occupational therapy responsibilities and challenges regarding human rights. *Australian Occupational Therapy Journal*, Sydney, v. 58, n. 2, p. 60–66, 2011.

HERNÁNDEZ LANAS, O.; SEPÚLVEDA CARRASCO, C.; GUTIÉRREZ MONCLUS, P. Significados que terapeutas ocupacionais atribuem ao raciocínio narrativo nos processos de avaliação e intervenção dentro das unidades de cuidados críticos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3573, 2024. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3573>.

Acesso em: 2 set. 2025.

IKIUGU, M.; POLLARD, N. *Meaningful living across the lifespan: occupation-based intervention strategies for occupational therapists and scientists*. Witing & Birtch, 2015.

KRONENBERG, F.; ALGADO, S. S.; POLLARD, N. (org.). *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*. Madri: Editorial Médica Panamericana, 2007.

MAGALHÃES, L. V. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 255–263, 2013.

PEREIRA, N. G.; VILLARES, C. C. Re-construção da narrativa: um espaço possível na terapia ocupacional. *Nova Perspectiva Sistêmica*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 49, p. 48–57, 2016. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/65>. Acesso em: 2 set. 2025.

RIBEIRO, F. C. et al. Narrativas da sensibilidade: como tornar visível o invisível? *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 29, p. 1–17, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.240281>. Acesso em: 2 set. 2025.

SANTOS, A. C.; SILVA, C. R. Comunidades Tradicionais de Matriz Africana de Terreiro: imagens do cuidado. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 3363–3370, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/66847>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SOARES, L. B. T. *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* São Paulo: Hucitec, 1991.

TOWNSEND, E.; POLATAJKO, H. J. *Enabling Occupation II: advancing an occupational therapy vision of health, well-being & justice through occupation*. 2. ed. Ottawa: CAOT Publications ACE, 2013.

YUJNOVSKY, N. *Enseñanza del cuidado en las Prácticas Pre-profesionales de Terapia Ocupacional en Salud Mental*. [2025?]. Dissertação (Mestrado em Docência Universitária) – [Universidad Nacional Del Litoral, Sante Fe de la Vera Cruz, 2016]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11185/7892>. Acesso em: 2 set. 2025.

Biologia Celular

EMENTA: 1. Origem e evolução das células. 2. Visão panorâmica sobre a estrutura e as funções das células. 3. A informação genética e a ação gênica. 4. Retículo endoplasmático, complexo de golgi, e via biossintética secretora. 5. Sinalização celular. 6. Citoesqueleto. 7. Mitose. 8. Meiose. 9. Diferenciação Celular. 10. Doenças genéticas.

OBJETIVO: Fornecer aos alunos conceitos importantes sobre a estrutura e funcionamento das células, caracterizada como a menor unidade capaz de manifestar as propriedades de um ser vivo,

bem como a compreender a relação entre os processos celulares com o desenvolvimento de doenças genéticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ALBERTS, B.; LEWIS, J.; BRAY, D. *Biologia molecular da célula*. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

LEWIN, B. *Genes IX*. São Paulo: Artmed, 2008.

LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P.; et al. *Biologia celular e molecular*. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

PASTERNAK, J. J. *Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias*. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. *Biologia molecular do gene*. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

Complementares

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. *Molecular biology of the cell*. 3rd ed. New York; London: Garland Publishing, 1994. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?call=bv.View..ShowTOC&rid=cell.TOC&depth=2>. Acesso em: 5 set. 2025.

COOPER, G. M. *The cell: a molecular approach*. 2nd ed. Sunderland (MA): Sinauer Associates, Inc., 2000. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?call=bv.View..ShowTOC&rid=cooper.TOC&depth=2>. Acesso em: 5 set. 2025.

LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S. L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. E. *Molecular cell biology*. 4th ed. New York: W. H. Freeman & Co., 1999. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/bv.fcgi?call=bv.View..ShowTOC&rid=mcb.TOC>. Acesso em: 5 set. 2025.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia [Microbiology: an introduction]*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.

WATSON, J. D.; MYERS, R. M.; CAUDY, A. A.; WITKOWSKI, J. A. *DNA recombinante: genes e genomas*. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

Introdução à Sociologia Geral

EMENTA: 1. O advento da sociedade moderna e a constituição da sociologia como ciência; 2. A estrutura de classes da sociedade moderna: as relações de produção capitalista e as relações sociais; 3. Os processos de transformação social a nível internacional e nacional: a reforma e a revolução; 4. Processos sociais básicos: grupos e instituições; 5. Consciência e ideologia como práticas sociais.

OBJETIVO: Introduzir o aluno ao estudo de sociologia. Apresentar os processos sociais básicos que constituem a relação indivíduo-sociedade. Apresentar a estrutura de classes que constitui a sociedade capitalista. Apresentar a relação entre doença e sociedade, por meio dos conceitos de consciência e ideologia como práticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BERMAN, Marshall. Introdução: Modernidade – Ontem, Hoje e Amanhã. In: —. *Tudo o que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

Complementares

- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade*. São Paulo: Unesp, 1993.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

GILMAN, Sander L. Obesidade como deficiência: o caso dos judeus. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 23, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n23/n23a11.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GOFFMAN, Erving. *Ritual de interação: ensaio sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3610/361033281012.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

LE BRETON. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACHADO, Paula Sandrine. O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 24, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a12.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: —. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, dez. 1988. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v4n4/03.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

MISKOLCI, Richard. Corpos elétricos: do assujeitamento à estética da existência. *Revista Estudos Feministas*, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n3/a06v14n3.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

MISKOLCI, Richard. Do desvio às diferenças. In: MISKOLCI, Richard (org.). *Dossiê normalidade, desvio, diferenças*. São Carlos: Teoria & Pesquisa, 2005. v. 47. Disponível em: <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/43/36>. Acesso em: 5 set. 2025.

PARKER, Richard; AGGLETON, Peter. Estigma, discriminação e AIDS. In: *Coleção ABIA Cidadania e Direitos*, v. 1. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, 2001. Disponível em: http://www.abiaids.org.br/_img/media/colecao%20cidadania%20direito.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

POLI NETO, Paulo; CAPONI, Sandra N. C. A medicalização da beleza. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 11, n. 23, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n23/a12v1123.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

ROSA, Sueli Marques. A justiça divina e o mito da deficiência física. *Estudos*, v. 34, n. 1–2, jan.–fev. 2007. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/304/245>. Acesso em: 5 set. 2025.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SCLiar, Moacyr. História do conceito de saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

SENNET, Richard. *Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.

SIBILIA, Paula. *O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

VARGAS, Mara Ambrosina de O.; MEYER, Dagmar Estermann. Re-significações do humano no contexto da "ciborguização": um olhar sobre as relações humano-máquina na terapia intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 39, n. 2, jun. 2005.

GUEDES, Simoni; LAHUD, A. A concepção sobre família na geriatria e gerontologia brasileiras: ecos dos dilemas da multidisciplinaridade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 43, jun. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbc soc/v15n43/005.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

IPEA. *Texto para discussão nº 1391: Estado de uma nação: textos de apoio. Saúde no Brasil: algumas questões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS)*. Disponível em: ftp://ftp.mct.gov.br/Biblioteca/12223-Saude_no_Brasil.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

JUNGES, José Roque et al. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes? *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a05v16n11.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

ORTEGA, Francisco. Biopolíticas da saúde. *Interface*, v. 8, n. 14, p. 9–20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n14/v8n14a01.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

WACQUANT, Loïc. Esclarecer o habitus. *Educação & Linguagem*, ano 10, n. 16, p. 63–71, jul.–dez. 2007. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/126/136>. Acesso em: 5 set. 2025.

Introdução à Psicologia

EMENTA: 1. Questões relativas ao objeto da psicologia contemporânea e aos seus pressupostos; 2. Como se procede ao estudo em psicologia: suas tendências atuais; 3. As aplicações do conhecimento psicológico. 4. História da psicologia e definição da ciência psicológica. 5. Teorias e sistemas. 6. Pontos críticos em psicologia. 7. Personalidade, frustrações e conflito 8. Contribuições da psicologia: A. Escolar, B. Clínicas, C. Organizacional.

OBJETIVO: Identificar e descrever a função orientadora da história dos principais sistemas de psicologia na caracterização do objeto e método desta área de conhecimento. Identificar possibilidades de aplicação no esclarecimento e solução de problemas relacionados ao comportamento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. *Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HOCK, R. R. *Forty studies that changed psychology: explorations into the history of psychological research*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1995.

RENNER, T.; MORRISSEY, J.; MAE, L.; FELDMAN, R. S.; MAJORS, M. *Psico*. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2012.

Complementares

ANDRADA, E. G. C. Novos paradigmas da prática do psicólogo escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 2, p. 196–199, 2005.

BIJOU, S. O que a Psicologia tem a oferecer à educação-agora. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, v. 2, n. 2, p. 287–296, 2006.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARRARA, K. *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

CARTER, B.; McGOLDRICK, M. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. Tradução: Lenke Peres. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

STRAUB, R. O. *Psicologia da saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2005. 676 p. ISBN 85-363-0337-9.

PERFIL 2

Desenvolvimento do Campo Profissional em Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. O uso de atividades como meio para o cuidado de necessidades humanas antes da criação da profissão Terapia Ocupacional e a relevância do Tratamento Moral. 2. Contexto sócio-histórico-cultural para a emergência de uma nova profissão e a proeminência dos Estados Unidos na criação e consolidação do campo profissional. 3. O Movimento Internacional de Reabilitação, a expansão da profissão e a implantação da formação de terapeutas ocupacionais no Brasil. 4. A influência da psicanálise na configuração do campo profissional da Terapia Ocupacional. 5. O movimento internacional de retorno à ocupação: da década de 1950 à 1980 com o advento da Ciência Ocupacional. 6. As décadas de 1970 e 1980 no Brasil: movimentos sociais e políticos internacionais e nacionais e implicações para a Terapia Ocupacional. 7. A conformação de uma Terapia Ocupacional brasileira e seu posicionamento contra-hegemônico. 8. A consolidação da formação graduada e do campo profissional no Brasil. 9. A Terapia Ocupacional no mundo contemporâneo, nacional e internacionalmente. 10. Organização profissional no contexto internacional e nacional.

OBJETIVO: Compreender a história do desenvolvimento do campo profissional da Terapia Ocupacional, desde elementos históricos prévios à sua criação no início do século XX até a atualidade, demarcando os principais fatos e movimentos sócio-culturais que configuram a prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CARDINALI, I.; SILVA, C. R. Trajetórias singulares e plurais na produção de conhecimento de terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, p. e2040, 2021.

CAVALCANTE, G. M. M.; TAVARES, M. M. F.; BEZERRA, W. C. Terapia ocupacional e capitalismo: articulação histórica e conexões para a compreensão da profissão. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 29-33, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/14025/15843>.

CÓRDOBA, A. G.; MALFITANO, A. P. S.; BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. (org.). *Historiografias em terapia ocupacional desde a América do Sul*. Cacoal: Facimed, 2024. Disponível em: <https://editorialusach.cl/producto/historiografias-en-terapia-ocupacional-desde-america-del-sur/>

MORRISON, R. M. (Re)conociendo a las fundadoras y “madres” de la terapia ocupacional: una aproximación desde los estudios feministas sobre la ciencia. *Revista de Terapia Ocupacional Galicia*. La Corunã, v. 8, n.14, p. 1-21, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3750945>.

Complementares

BARRIS, R.; KIELHOFNER, G.; WATTS, J. H. Psychosocial occupational therapy: practice in a pluralistic arena. Maryland: RAMSCO, 1984.

GALHEIGO, S. M. Problematização de saberes e práticas na terapia ocupacional brasileira: a construção do pensamento crítico entre 1979 e 1996. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 33, n. 1-3, p. e215636, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v33i1-3e215636. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/215636>

GALHEIGO, S. M.; BRAGA, C. P.; ARTHUR, M. A.; MATSUO, C. M. Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 723–738, 2018.

KIELHOFNER, G. Conceptual foundations of occupational therapy. Philadelphia: F.A. Davis, 1992.

LOPES, R. E. Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional, no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência, no município de São Paulo. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 1999.

LOPES, R. E.; OLIVER, F. C.; MALFITANO, A. P. S.; LIMA, J. R. *II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área*. Rev. Ter. Ocup. USP, v. 25, p. 167-176, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p167-176>.

REIS, S. C. C. A. G.; LOPES, R. E. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os(as) docentes pioneiros(as) sobre a criação dos

primeiros cursos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 255–270, abr./jun. 2018.

Adolescências e Juventudes

EMENTA: 1. Puberdade: aspectos biológicos, psicológicos e sociais. 2. A adolescência e a juventude sob a ótica da psicologia. 3. Adolescências/juventudes: abordagens socioculturais. 4. Adolescências/juventudes – cuidado, educação, circulação e controle. 5. Adolescência e juventudes: Atividades, ocupações e tendências contemporâneas; 6. Protagonismo, participação social e responsabilização de adolescentes e jovens. 7. Adolescência, juventude e Políticas públicas. 8. Articulação desses conceitos em produções de Terapia Ocupacional. 9. Intervenções voltadas para a ampliação de saúde, bem-estar e participação social com foco nas atividades, ocupações e cotidiano de adolescentes e jovens em contextos reais na comunidade.

OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno o estudo teórico da adolescência e da juventude na contemporaneidade, a partir de diferentes referenciais. Oferecer elementos para uma visão ampliada e crítico-reflexiva acerca da construção e vivências desse curso da vida, de forma sócio-histórica, considerando um posicionamento geopolítico e culturalmente situado. Promover a aproximação dos estudantes desse grupo populacional, em suas diferentes matizes socioculturais, por meio de atividades práticas nos contextos reais de circulação dessa população, favorecendo um processo de dialogicidade entre elementos teórico-conceituais e realidades concretas de mundos juvenis, suas manifestações e interpretações. Desenvolver, através das atividades curriculares de extensão, atividade prática junto a essa população voltada para ampliação de saúde, bem-estar e participação social com foco na participação em ocupações e atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano* [Human development]. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. 880 p.

PAIS, J. M. *Jóvenes y creatividad: entre futuros sombríos e tiempos de conquista*. Ned Ediciones, 2020. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/43014/1/JMPais_Jovenes.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

LIBÓRIO, R. M. C.; KOLLER, S. H. *Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. 340 p.

Complementares

AMARANTE, A. G. M.; SOARES, C. B. Adolescência no SUS: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 17, n. 3, p. 154–159, 2007.

CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C. C. (org.). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_juventudepolitica.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

FREITAS, M. V. (org.). *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2005. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

KIRCHHEIM, A.; SCHMIDT, J. P. Quais políticas para quais juventudes? *Revista Direito e Práxis*, v. 5, n. 8, p. 28–48, 2014.

MOREIRA, J. O.; ROSÁRIO, A. B.; SANTOS, A. P. Juventude e adolescência: considerações preliminares. *Psico*, Belo Horizonte, v. 42, n. 4, p. 457–464, out.–nov. 2011.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. *Análise Social*, v. XXV, n. 105–106, p. 139–165, 1990.

SILVA, C. R.; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 17, n. 2, p. 87–106, jul.–dez. 2009.

TRANCOSO, A. E. R.; OLIVEIRA, A. A. S. Produção social, histórico e cultural do conceito de juventudes heterogêneas potencializa ações políticas. *Psicologia e Sociologia*, v. 26, n. 1, p. 137–147, 2014.

WINNICOTT, D. W. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 247 p.

Laboratório de Atividades 1

EMENTA: 1. Uso de termos e conceitos sobre atividades, atividades humanas e ocupações na Terapia Ocupacional. 2. Ocupações e Atividades: Cultura, Cotidiano e Interseccionalidades. 3. Atividades e ocupações como fenômenos relacionais e situados. 4. Criatividade e processos de criação. 5. Autonomia, Independência, Interdependência, Colonialidade e as atividades e

ocupações. 6. Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária. 7. Hábitos, rotinas e uso do tempo. 8. Análises de atividades e ocupações. 9. Atividades humanas e não humanas. 10. Engajamento ocupacional/nas atividades e estado de fluxo/flow. 11. Atividades/Ocupações coletivas e comunitárias. 12. Atividades humanas, ocupação e sustentabilidade.

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante a reflexão crítica em torno de conceitos relacionados às atividades, atividades humanas, ocupações e cotidiano na terapia ocupacional e seus desdobramentos nas múltiplas possibilidades teórico-práticas. Oferecer recursos teóricos e experimentações práticas para a análise situada de atividades e ocupações que compõem o cotidiano em sua dimensão individual e coletiva, considerando aspectos culturais, estruturais e de colonialidade. Oferecer recursos teóricos e experimentações práticas para a análise da dimensão das atividades e ocupações humanas em relação à sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental. Construir e ampliar repertório técnico-profissional com experimentações, técnicas, dinâmicas, recursos e tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

AMBROSIO, L.; SILVA, C. R. Interseccionalidade: um conceito amefricano e diaspórico para a terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN241431501>. Acesso em: 2 set. 2025.

CARDINALLI, I. Atividades e cotidianos na formação em Terapia Ocupacional: experiências de ação, reflexão e criação. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 3141–3151, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto65074>. Acesso em: 2 set. 2025.

PRADO DE CARLO, M. M. R.; LUZO, M. C. M. (org.). *Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Editora Roca, 2004.

OSTROWER, F. *Universos da arte*. São Paulo: Elsevier, 2004.

SENNETT, R. *O artífice*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Complementares

- CASTRO, E. D. *Atividades artísticas e terapia ocupacional: criação de linguagens e inclusão social*. 2001. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 41–59.
- COELHO, F. S. et al. Colonialidade do fazer e re-existências: reflexões a partir de uma terapia ocupacional decolonial. In: SILVA, C. R. (org.). *Decolonialidade a partir do Brasil*. 1. ed. São Paulo: Editora Dialética, 2021. v. 8, p. 341–366.
- COSTA, M. C. *Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade*. 2017. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: https://slab.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2021/06/2017_t_Marcia_Cabral.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.
- COSTA, M. C. da; BUKOLA, A. F.; SANTOS, A. C. Pesquisa ISÉ: contribuições da terapia ocupacional afrorreferenciada nos processos de formação e restituição das subjetividades negras. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, p. 1–15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO263234351>. Acesso em: 2 set. 2025.
- CREPEAU, E. B. Análise de atividades: uma forma de refletir sobre o desempenho ocupacional. In: NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (org.). *Willard & Spacman: terapia ocupacional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 121–133.
- DE CARLO, M. M. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001.
- DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. *Intervenções da terapia ocupacional*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; LOURENÇO, G. F. Cibercultura e terapia ocupacional: ampliando conexões. In: SILVA, C. R. (org.). *Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências*. 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 2019. p. 218–234.

- JAMES, A. B. Atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. (org.). *Willard & Spackman: terapia ocupacional*. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2011. p. 546–559.
- KRONENBERG, F.; POLLARD, N. Overcoming occupational apartheid: a preliminary exploration of the political nature of occupational therapy. In: KRONENBERG, F.; ALGARDO, S. S.; POLLARD, N. (ed.). *Occupational therapy without borders: learning from the spirit of survivors*. Toronto: Elsevier Churchill Livingstone, 2005. p. 58–86.
- LIMA, E. M. F. A.; PASTORE, M. D. N.; OKUMA, D. G. As atividades no campo da terapia ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 68–75, jan./abr. 2011.
- MAGALHÃES, L. V. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 255–263, 2013.
- NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (org.). *Willard & Spacman: terapia ocupacional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- RAMUGONDO, E. Healing work: intersections for decoloniality. *World Federation of Occupational Therapists Bulletin*, [S. l.], v. 74, n. 2, p. 83–91, 2018.
- TAKATORI, M. *O brincar na terapia ocupacional*. São Paulo: Zagodoni, 2012.
- WINNICOTT, D. *Tudo começa em casa*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Território, Cultura e Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Conceitos e compreensões acerca dos significados de território e de cultura e suas inter-relações. 2. A superação de dicotomias entre natureza e cultura. 3. Antropologia, cuidado e terapia ocupacional. 4. Compreensões culturais de saúde e bem-estar. 5. Fazer humano, criação e cultura. 6. Dimensões da cultura e a terapia ocupacional. 7. Cultura e Artes na terapia ocupacional: aspectos históricos, de fundamentos e práticos. 8. Relações étnico-raciais, atividades afro referenciadas, cultura indígena. 9. Interculturalidade e terapia ocupacional.

OBJETIVO: Apresentar e discutir os conceitos e aportes teórico-práticos em torno de território e de cultura em sua relação com o cuidado e as atividades e ocupações humanas. Apresentar a

diversidade cultural e interseccionalidades na sua relação direta com as atividades humanas e cotidianos. Compreender a cultura como fator de desenvolvimento político e econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BIANCHI, P. C.; MALFITANO, A. P. S. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 621–639, abr. 2020.

CASTRO, D.; DAHLIN-IVANOFF, S.; MÅRTENSSON, L. Occupational therapy and culture: a literature review. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, Estocolmo, v. 21, n. 6, p. 401–414, 2014.

SILVESTRINI, M. S.; SILVA, C. R.; PRADO, A. C. da S. A. Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 929–940, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1727>. Acesso em: 2 set. 2025.

Complementares

AMBROSIO, L.; SILVA, C. R. Racismo é um trauma colonial: diálogos entre Frantz Fanon, Neusa Souza e Grada Kilomba sobre o adoecimento negro no Brasil. *Revista ABPN*, v. 16, p. 1337–1342, 2023.

ANGELI, A. do A. C.; LUVIZARO, N. A.; GALHEIGO, S. M. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesania do cuidar em terapia ocupacional no hospital. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 261–272, 2012.

BARROS, D. D.; ALMEIDA, M. C. de; VECCHIA, T. C. Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 128–134, 2007.

BRUNELLO, M. I. B. Reflexos sobre a influência do fator cultural no processo de atendimento de terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 30–33, 1991.

CARDINALLI, I. et al. Constelações afetivas: cotidiano, atividades humanas, relações sociais e terapia ocupacional entrelaçados à cosmovisão Krenak. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 25, p. e210262, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210262>. Acesso em: 2 set. 2025.

CASTRO, E. D.; SILVA, D. M. Atos e fatos de cultura: territórios das práticas. Interdisciplinaridade e as ações na interface da arte e promoção da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 102–112, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v18i3p102-112>. Acesso em: 2 set. 2025.

CASTRO, E. D. et al. Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 3–12, 2016.

Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1288>.

Acesso em: 2 set. 2025.

COUTINHO, S. et al. Ações de terapia ocupacional no território da cultura: a experiência de cooperação entre o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 188–192, 2009.

CUNHA, J. H. da S. et al. A experiência da terapia ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 209–218, 2015.

DORNELES, P. S. et al. Do direito cultural das pessoas com deficiência. *Revista de Políticas Públicas*, São Luís, v. 22, n. 1, p. 138–154, jan./jul. 2018.

EJES, M. de A. N.; FERIGATO, S. H.; MARCOLINO, T. Q. Saúde e cotidiano de mulheres em uso abusivo de álcool e outras drogas: uma questão para a terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 254–262, 2017.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104–109, set./dez. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i3p104-109>. Acesso em: 2 set. 2025.

INFORSATO, E. A. et al. Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto. *Fractal: Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 110–117, 2017.

KRONENBERG, F.; SIMO ALGADO, S.; POLLARD, N. *Terapia ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*. Buenos Aires: Médica Panamericana, 2007.

LAVACCA, A. B.; SILVA, C. R. Terapia ocupacional e cultura: dimensões em diálogo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, p. e3455, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN264934551>. Acesso em: 2 set. 2025.

LIMA, E. M. F. A. Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas por estes profissionais. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 64–71, maio/ago. 2003.

PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. Terapia ocupacional: teoria e prática. In: PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. (org.). *Terapia ocupacional: teoria e prática*. Campinas: Papirus, 2003. p. 29–46.

PHELAN, S.; KINSELLA, E. A. Occupational identity: engaging socio-cultural perspectives. *Journal of Occupational Science*, v. 16, n. 2, p. 85–91, 2009.

SANTOS, A. C. *Terreiro e cotidiano: contribuições para novas perspectivas na terapia ocupacional voltadas para pessoas negras do Brasil*. 2024. Dissertação (Mestrado em Terapia

Tópicos em Acessibilidade para Terapia Ocupacional

EMENTA:

1. Ambiente e participação; 2. Autonomia e inclusão; 3. Conceitos e aplicações de acesso, acessibilidade, desenho universal e inclusão; 4. Direito à cidade e acessibilidade urbana - ambiente e participação; 5. Alterações de mobilidade, Pessoas com deficiência, barreiras à participação e direitos; 6. Deslocamento seguro; 7. Acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; 8. Design, ergonomia e usabilidade; 9. Ergonomia e produtos acessíveis; 10. Acessibilidade e prática do terapeuta ocupacional. 11. Desenvolvimento de análises de contextos utilizando os conceitos da disciplina através das atividades curriculares de extensão.

OBJETIVO: Desenvolver competências para analisar e refletir acerca dos elementos de acessibilidade e participação. Compreender a importância dos fatores contextuais e ambientais para participação e acesso a direitos, bens e serviços. Refletir e discutir sobre as práticas de terapia ocupacional e sua relação com a acessibilidade, contexto de vida e direito à cidade. Desenvolver intervenções voltadas para ampliação da acessibilidade em espaços da comunidade através das atividades curriculares de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ABRAHÃO, J. I. et al. *Introdução à ergonomia: da prática à teoria*. [S.l.: s.n.], 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano*. Rio de Janeiro: ABNT, 2004; 2015. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 7 jul. 2015.

Complementares

DEJOURS, C. *O fator humano*. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

FALZON, P. *Ergonomia*. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

FREITAS, M. I. C. de; VENTORINI, S. E. *Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

GEHL, J. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRASIL. *Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm.

IIDA, I. *Ergonomia: projeto e produção*. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

MÁSCULO, F. S.; VIDAL, M. C. (orgs.). *Ergonomia: trabalho adequado e eficiente*. Rio de Janeiro: Elsevier ABEPROM, 2011.

NASCIMENTO, A. V. *Método de design para personalização de um sistema vestível dedicado para estimulação elétrica neuromuscular na reabilitação de membros superiores em tetraplégicos*. 2022. Tese (Doutorado em Bioengenharia) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2022.

OLIVEIRA, J. de. *Município e a acessibilidade urbana*. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.

SAAD, A. L. *Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações*. 1. ed. São Paulo: PINI, 2011.

SANTOS, W. Deficiência como restrição de participação social: desafios para avaliação a partir da Lei Brasileira de Inclusão. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, p. 3007–3015, 2016.

SPECK, J. *Cidade caminhável*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Desenvolvimento da Prática Profissional 2

EMENTA: 1. Comunicação relacional no cuidado e corpo: comunicação não verbal, presença, emoções e sentimentos. 2. Mapeamento de territórios dos estudantes e relações com ocupações e atividades. 3. Identificação de serviços de atuação de terapeutas ocupacionais. 4. A população assistida em terapia ocupacional. 5. Percepção, com ênfase na Observação e na Escuta. 6. Escrita e reflexão: a descrição objetiva. 7. Comportamento profissional (pontualidade, presença, uso de celular, apresentação pessoal, vestimenta).

OBJETIVO: Aprofundar nos aspectos comunicacionais da relação, com foco na comunicação não-verbal, no uso do corpo e no desenvolvimento do “estar presente” no aqui-e-agora. Apresentar o que são emoções e sentimentos, a não-dicotomia entre pensamento e emoções, o reconhecimento e nomeação de estados emocionais e sua essencialidade no desenvolvimento das relações humanas. Introduzir os estudantes ao reconhecimento e mapeamento de seus territórios com ênfase na realização de ocupações e atividades. Introduzir os estudantes ao reconhecimento de serviços de atuação de terapeutas ocupacionais e das populações usualmente assistidas em terapia ocupacional. Desenvolver habilidades de apreensão do mundo pela percepção, com ênfase na escuta e na observação. Trabalhar habilidades de escrita e reflexão por meio da descrição objetiva. Explorar aspectos do comportamento profissional na contemporaneidade, com foco no desenvolvimento de habilidades e compromissos profissionais. Promover experimentações que integrem teoria e prática para o desenvolvimento de competências profissionais nas temáticas estudadas. Promover experimentações que integrem teoria e prática para o desenvolvimento de competências profissionais nas temáticas estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- MARCOLINO, T. Q.; MIZUKAMI, M. G. N. Narrativas, processos reflexivos e prática profissional: apontamentos para pesquisa e formação. *Interface (Botucatu. Impresso)*, Botucatu, v. 12, p. 541–547, 2008.
- PRICE, P. A relação terapêutica. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. (org.). *Willard & Spackman Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2012. p. 332–345.

ROSA, S. A. Colaboração centrada no cliente. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. (org.). *Willard & Spackman Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2012. p. 290–294.

SCHELL, B. A. B. Raciocínio profissional na prática. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. (org.). *Willard & Spackman Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2012. p. 318–331.

Complementares

CASTRO, E. D. Relação terapeuta-paciente. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 28–34.

CONCEIÇÃO, M. M. da et al. Feelings expressed by professionals caring for children and teenagers victims of sexual violence. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 32, p. e4251, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7157.4251>. Acesso em: 2 set. 2025.

LOPES, R. L.; BORBA, P. L. O.; CAPPELLARO, M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 233–238, 2011.

MARCOLINO, T. Q. Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, p. 635–642, 2014.

MORRISON, J. *Entrevista Inicial em Saúde Mental*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIBEIRO, M. C. et al. A terapia ocupacional e as novas formas de cuidar em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72–75, maio/ago. 2008.

ROCHA, E. F. *Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão*. São Paulo: Roca, 2006.

Anatomia dos Sistemas Orgânicos

EMENTA: 1. Anatomia Geral. 2. Noções básicas sobre aparelho locomotor. 3. Membros superiores. 4. Esplancnologia: Sistema cardiovascular; Sistema respiratório; Sistema digestório; Sistema urinário; Sistema genital masculino; Sistema genital feminino. 5. Sistema Nervoso.

OBJETIVO: Capacitar o aluno a reconhecer as diferentes regiões corpóreas, os diversos sistemas orgânicos que compõem o corpo humano, identificando seus constituintes, descrevendo-os e avaliando suas principais funções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. H. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 1995.

GRAY, H. *Anatomia*. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 1993.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. *Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional*. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.

SOBOTTA, J. *Atlas de anatomia humana*. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Complementares

ERHART, E. A. *Neuroanatomia simplificada*. 6. ed. São Paulo: Livraria Roca, 1986.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; ORAHILLY, R. *Anatomia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. *Atlas colorido de anatomia humana*. São Paulo: Manole, 1985.

SPALTEHOLZ, W. *Atlas de anatomia humana*. São Paulo: Livraria Roca, 1988.

TANK, P. W.; GEST, T. R. *Atlas de anatomia*. 1. ed. Porto Alegre: Livraria Artmed, 2009.

PERFIL 3

Referenciais Teórico-Metodológicos em Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Teorias, conceitos, modelos e métodos para uma prática profissional. 2. Debates conceituais em torno de diferentes objetos da profissão: atividades, ocupação e cotidiano. 2. Debates conceituais em torno de objetivos da profissão (inclusão social, inserção social, participação e participação social, autonomia e independência; emancipação social; engajamento ocupacional; justiça social e justiça ocupacional). 3. Análise de diferentes propostas teóricas,

teórico-metodológicas e estruturas em Terapia Ocupacional em diálogo com conceitos estudados, tais como: Método Terapia Ocupacional Dinâmica, Terapia Ocupacional Social, Terapia Ocupacional como Produção de Vida, Atividades Afro Referenciadas em Terapia Ocupacional, Modelo da Ocupação Humana, Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento, Modelo Kawa, Modelo Lúdico, Terapia Ocupacional: Domínio e Processo, Ciência Ocupacional. OBJETIVO: Apresentar os debates conceituais em torno dos objetos e objetivos da terapia ocupacional e os referenciais teóricos, teórico-metodológicos e estruturas de Terapia Ocupacional em diálogo com conceitos estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- GALHEIGO, S. M. Perspectiva crítica y compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidad, justicia social y compromiso ético-político. *TOG (A Coruña)*, v. 5, p. 176–187, 2012.
- GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 5–25, jan. 2020.
- FIGUEIREDO, M. O. de; GOMES, L. D.; SILVA, C. R.; MARTINEZ, C. M. S. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 967–982, 2020.
- MALFITANO, A. P. S.; BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. Palabras, conceptos y contextos históricos y culturales: la pluralidad en terapia ocupacional. Trad. D. Mella Irribarra; C. Duarte Cuervo. *Revista Ocupación Humana*, v. 23, n. 2, p. 120–135, 2023.
- MÂNGIA, E. F. Tendências e abordagens metodológicas na pesquisa em terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 24, n. 2, 2014.
- SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na terapia ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801–810, 2016.
- SILVA, A. C. C.; OLIVER, F. C. Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando? *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 858–872, out. 2019.

TINTI, E. C. Dilemas entre teoria e prática a partir da formação profissional e das condições objetivas do trabalho cotidiano. In: IAMAMOTO, M. V. (org.). *Capitalismo, trabalho e formação profissional: dilemas do trabalho cotidiano dos assistentes sociais em Ribeirão Preto* [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015. p. 97–131.

Complementares

CREEK, J. *The core concepts of occupational therapy: a dynamic framework for practice*. London: Jessica Kingsley Publishers, 2010.

CRUZ, D. M. C. Os modelos de terapia ocupacional e as possibilidades para prática e pesquisa no Brasil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 504–517, jul. 2018.

DUNCAN, E. A. S. (ed.). *Foundations for practice in occupational therapy*. London: Elsevier Health Sciences, 2011.

GATELEY, C. A.; BORCHERDING, S.; COLE, M. B. *Occupational therapy essentials for clinical competence*. Thorofare: Slack Incorporated, 2014.

GUAJARDO, A. Enfoque y praxis en terapia ocupacional: reflexiones desde una perspectiva de la terapia ocupacional crítica. *TOG (A Coruña)*, v. 5, p. 18–29, 2012.

GUAJARDO, A.; KRONENBERG, F.; RAMUGONDO, E. L. Southern occupational therapies: emerging identities, epistemologies and practices. *South African Journal of Occupational Therapy*, v. 45, n. 1, p. 3–10, 2015.

LALIBERTE RUDMAN, D. L. Occupational therapy and occupational science: building critical and transformative alliances. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, n. 1, p. 241–249, mar. 2018.

LIMA, E. M. F. A.; OKUMA, D. G.; PASTORE, M. D. N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na terapia ocupacional brasileira. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243–254, 2013.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (orgs.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. 2. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2023. 427 p.

MARCOLINO, T. Q. Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 3, 2014.

- MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (ed.). *Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações*. São Paulo: Summus Editorial, 2015.
- MOREIRA, A. B. Terapia ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. *Vita et Sanitas*, v. 2, n. 2, p. 79–91, 2015.
- RAMUGONDO, E. L.; GALVAAN, R.; DUNCAN, E. Theorising about human occupation. *South African Journal of Occupational Therapy*, v. 45, n. 1, p. 1–2, 2015.
- TURPIN, M. J.; IWAMA, M. K. *Using occupational therapy models in practice: a fieldguide*. London: Elsevier Health Sciences, 2011.
- SILVA, A. C. C.; OLIVER, F. C. A participação social como um caminho possível para a justiça social e ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, n. spe, p. e3081, 2022.
- TOWNSEND, E.; MARVAL, R. Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional? *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 229–242, maio/ago. 2013.

Vida Adulta na Contemporaneidade

EMENTA: 1. Transição para a vida adulta na sociedade brasileira contemporânea: Educação. Trabalho. Família e Parentalidade. Violência. 2. Cotidiano, projeção de futuro e vida contemporânea. 3. Vida adulta em transição: relações afetivas e sociais. 4. Sexualidade e identificação sexual. 5. Representações sociais de felicidade, sucesso, saúde, corpo e beleza. 6. Subjetividade e vida adulta. 7. Ocupações, papéis ocupacionais e singularizações. 8. Trabalho: evolução histórica, significado e implicações sobre a subjetividade e a saúde do trabalhador. 9. Adoecimentos na vida adulta. 10. Intervenções voltadas para a ampliação de saúde, bem-estar e participação social com foco nas atividades, ocupações e cotidiano de pessoas adultas em contextos reais na comunidade.

OBJETIVO: Discutir aspectos e representações sociais característicos da contemporaneidade, e como podem impactar o cotidiano e os projetos para o futuro, tanto de sujeitos individuais quanto coletivos. Discutir a transição para a vida adulta na sociedade brasileira; a instauração e construção de relações afetivas, sociais e sexuais, sejam elas presenciais ou virtuais, e a complexidade que as envolve. Debater sobre ocupações, papéis e trabalho a partir da contextualização social e das potencialidades de singularização, subjetivação e impactos na saúde.

Desenvolver, através das atividades curriculares de extensão, atividade prática junto a essa população com foco na participação em ocupações e papéis de adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAMARANO, A. A. *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea, 2006. 332 p. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5504#. Acesso em: 1 set. 2025.

FERRY, L. *Aprender a viver: filosofia para os novos tempos*. São Paulo: Objetiva, 2010. 240 p.

Complementares

ABRANTES, M. Fortalezas e masmorras: a persistência da divisão sexual das profissões na sociedade contemporânea. *Ex aequo*, Vila Franca de Xira, n. 27, p. 113–127, 2013.

ALVES, K. de S. et al. A formação do terapeuta ocupacional para atuação na Atenção Primária em Saúde: uma revisão da literatura. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1–20, 2022.

BAPTISTA, L. A. dos S. The cities of need: capitalism and subjectivity in the contemporary metropolis. *Psicología & Sociedad*, Belo Horizonte, v. 25, n. spe, p. 54–61, 2013.

CALLE GONZALEZ, M. M. De la caverna de Saramago a la liquidez de Zygmunt Bauman: ¿dos metáforas de la contemporaneidad en la encrucijada del sentido? *Escritos – Facultad de Filosofía y Letras*, Universidad Pontificia Bolivariana, Bogotá, v. 21, n. 47, jul. 2013.

CARDINALLI, I. Atividades e cotidianos na formação em Terapia Ocupacional: experiências de ação, reflexão e criação. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1–15, 2024.

CRUZ, D. M. C. *Papéis ocupacionais e pessoas com deficiências físicas: independência, tecnologia assistiva e poder aquisitivo*. 2012. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 95–102, 2007.

GARCIA, J. M. Terapia ocupacional em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto privada: relato de experiência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, 2023.

ITUASSU, C. T.; TONELLI, M. J. Notes on the concept of success: meanings and possible re-significations. *Revista de Administração Mackenzie – RAM*, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 197–224, dez. 2012.

LIMA, A. B. Information technology, everyday and social psychology: theoretical and methodological considerations. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 10–18, 2013.

LUDORF, S. M. A.; SILVA, A. C. Self-management of the health and the body: the biomedical paradigm's influence. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 789–794, set. 2012.

MINAYO GOMEZ, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (orgs.). *Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

NATIVIDADE, M. R. da; COUTINHO, M. C. The work in contemporary society: the senses attributed by children. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 430–439, ago. 2012.

Tópicos em Biomecânica, Cinesiologia e Manuseio aplicados à Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. História da Cinesiologia; 2. Noções de Biomecânica (cinética do corpo humano, equilíbrio, sistema de alavancas); 3. Análise segmentar dos movimentos do membro superior, inferior e coluna vertebral; 4. Princípios fundamentais para provas manuais musculares e goniométricas; 5. Técnicas de avaliação (provas manuais musculares, goniometria, avaliação postural e da marcha); 6. Cinesiologia Aplicada: Análise cinesiológica das atividades básicas de

vida diária e de vida prática; 7. Princípios de técnicas e abordagens de manuseios aplicados na reabilitação em terapia ocupacional.

OBJETIVOS: Apresentar os princípios básicos da Cinesiologia para a análise do movimento humano, examinando como estes operam fisiológicamente e mecanicamente. Capacitar o aluno a aplicar esses conceitos na prática da Terapia Ocupacional, avaliando e desenvolvendo um plano de intervenção que possibilite ao indivíduo a realização de suas atividades específicas. Estabelecer relações entre o conhecimento teórico e prático oferecido pela disciplina e a prática clínica junto ao campo de atuação do profissional; desenvolver o raciocínio clínico necessário para a compreensão dos diferentes padrões posturais e o consequente comprometimento em nível de equilíbrio, músculos e articulações. Capacitar o aluno na realização de uma análise cinesiológica das atividades de vida diária e na proposição de estratégias de movimentação e manuseios para a prática terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **Básicas**

- HALL, S. *Biomecânica básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- KENDALL, F. *Músculos: provas e funções*. 3. ed. São Paulo: Manole, 1987.
- NORKIN, C. C.; LEVANGIE, P. K. *Articulações: estrutura e função – uma abordagem prática e abrangente*. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2001.
- OKUNO, E.; FRATIN, L. *Desvendando a física do corpo humano: biomecânica*. São Paulo: Manole, 2003.
- SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. *Cinesiologia clínica de Brunnstrom*. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.
- TROMBLY, C. L.; RADOMSKY, M. V. *Terapia ocupacional para disfunções físicas*. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013. 1458 p.
- WINTER, D. A. *Biomechanics and motor control of human movement*. Chichester: John Wiley & Sons, 1990.

Complementares

- HAMILL, J.; KNUDZEN, K. *Bases biomecânicas do movimento humano*. São Paulo: Manole, 1999.
- MARQUES, A. P. *Manual de goniometria*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- KAPANDJI, I. A. *Fisiologia articular*. Vols. 1–3. São Paulo: Manole, 1990.

RASCH, P. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. *Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Teorias de Grupo e Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Conceitos e teorias de grupo. 2. Grupos e Coletivos. 3. Terapia ocupacional e Grupos. 4. Dispositivos grupais em diversos contextos de atuação profissional.

OBJETIVO: Apresentar os principais fundamentos das teorias do campo grupal e os fenômenos de processos grupais e coletivos, em interface com conhecimentos da psicologia e sociologia. Abordar os pressupostos para desenvolvimento do trabalho junto a grupos e coletivos na terapia ocupacional. Contextualizar as atividades humanas e recursos terapêuticos em contextos grupais e coletivos na prática profissional da terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BAREMBLITT, G. *Grupos: teoria e técnica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. *Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações*. São Paulo: Summus, 2015.

Complementares

ALVES, R. *Escola com que sempre sonhei sem imaginar que....* Brasil: Papirus Editora, 2001.

BARROS, R. B. *Grupo: a afirmação de um simulacro*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

BION, W. *Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

FREUD, S. *Psicologia das massas e análise do eu*. Brasil: Lebooks Editora, 2020.

FURLAN, P. G. *Os grupos na atenção básica à saúde: uma hermenêutica da prática clínica e da formação profissional*. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

- LANCETTI, A. et al. *Saúde loucura 4: grupos e coletivos*. Brasil: Hucitec, 2009.
- LAPASSADE, G. *Grupos, organizações e instituições*. 2. ed. [S.l.]: Francisco Alves, 1983.
- MELLO FILHO, J. *Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com*. Brasil: Casa do Psicólogo, 2007.
- MOURA, A. H. *A psicoterapia institucional e o clube dos saberes*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- OURY, J. *O coletivo*. Brasil: Hucitec, 2009.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ROGERS, C. *Grupos de encontro*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ZIMERMAN, D. E. *Bion da teoria à prática: uma leitura didática*. Brasil: Artmed, 2004.

Psicomotricidade para Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Introdução à Psicomotricidade (definição, histórico, vertentes). 2. Componentes psicomotores considerados em Psicomotricidade em associação com noções sobre o processo de desenvolvimento neurosensoriomotor. 4. Avaliação psicomotora; 5. Transtornos psicomotores; 6. Práticas e vivências psicomotoras para terapia ocupacional.

OBJETIVOS: Possibilitar aos estudantes o contato com a Psicomotricidade, enquanto um campo do saber com aplicação prática, que, em associação com perspectivas teóricas da Terapia Ocupacional, pode constituir um conhecimento teórico e prático a ser utilizado por terapeutas ocupacionais, para diferentes populações e contextos; Abordar a definição, o histórico e as vertentes da Psicomotricidade, a saber reeducação, terapia e educação psicomotora; Possibilitar conhecimento sobre o desenvolvimento psicomotor a partir da introdução ao processo de maturação do sistema neuromotor e neurosensorial; Apresentar os elementos considerados como componentes do desenvolvimento psicomotor, sendo estes o esquema e imagem corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal, ritmo, habilidades motoras globais (equilíbrio, tônus, marcha, coordenação); habilidades motoras finas (destreza manual e viso-motora, preeensões); Apresentar alguns atrasos e transtornos que podem afetar o desenvolvimento psicomotor e possibilidades de avaliação; Propiciar práticas e vivências corporais e psicomotoras enquanto possibilidade de técnicas a serem aplicadas pelo terapeuta ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ALMEIDA, G. P. de. *Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis*. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 160 p. ISBN 978-85-88081-43-7.

EMMEL, M. L. G.; FIGUEIREDO, M. O. *O brincar e o desenvolvimento psicomotor: manual prático de atividades*. São Carlos: EdUFSCar, 2015.

FONSECA, V. da. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p. ISBN 978-85-363-1110-4.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Comprendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 641 p. ISBN 85-86702-33-1.

GONÇALVES, F. *Do andar ao escrever: um caminho psicomotor*. São Paulo: Cultural RBL Editora Ltda, 2015. 256 p. ISBN 8562665002.

OLIVEIRA, G. de C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 150 p. ISBN 978-85-326-1829-0.

Complementares

BORGHI, T.; PANTANO, T. *Protocolo de observação psicomotora (POP)*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

FONSECA, V. da. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 978-85-363-1110-4.

FONSECA, V. da. *Manual de observação psicomotora*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, V. da. *Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 394 p. ISBN 85-7307-297-0.

ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Disponível em: <http://www.motricidade.com.br>. Acesso em: 1 set. 2025.

DE MEUR, A.; STAES, L. *Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil*. São Paulo: Manole, 1991. 226 p.

Desenvolvimento da Prática Profissional 3

EMENTA: 1. Comunicação relacional no cuidado: trabalhando problemas na comunicação e comunicação culturalmente sensível. 2. Análise de cotidiano com foco nas atividades/ocupações. 3. Mapeamento dos múltiplos serviços/espaços de cuidado; Identificação de necessidades em

terapia ocupacional. 4. Escrita descriptiva-reflexiva (justificativa das ações). 5. Identificação da prática subterrânea em terapia ocupacional (underground practice). 6. Comportamento profissional: apresentação de si no mundo fora das mídias sociais.

OBJETIVO: Explorar competências voltadas para o desenvolvimento da comunicação culturalmente sensível e de problemas na comunicação. Explorar múltiplas possibilidades de análise do cotidiano, identificando o que favorece ou dificulta a realização de ocupações e atividades, e introduzir o processo de identificação de necessidades em terapia ocupacional. Trabalhar habilidades de escrita e reflexão por meio da escrita descriptiva-reflexiva, explorando as justificativas para as ações em determinados contextos/situações. Apresentar o conceito de prática subterrânea em terapia ocupacional e explorar especificidades e complexidades do cuidado. Explorar aspectos do comportamento profissional na contemporaneidade, com foco na apresentação profissional. Promover experimentações que integrem teoria e prática para o desenvolvimento de competências profissionais nas temáticas estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

FARIAS, L.; MAGALHÃES, L. Intercultural dialogues. *Journal of Occupational Science*, Sydney, v. 29, p. 141–150, 2022.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104–109, 2003.

MARCOLINO, T. Q.; MIZUKAMI, M. G. N. Narrativas, processos reflexivos e prática profissional: apontamentos para pesquisa e formação. *Interface (Botucatu. Impresso)*, Botucatu, v. 12, p. 541–547, 2008.

MARCOLINO, T. Q. O discurso público em Terapia Ocupacional: sentidos construídos em uma comunidade de prática. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 149–162, 2017.

Complementares

CASTRO, E. D. Relação terapeuta-paciente. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 28–34.

LOPES, R. L.; BORBA, P. L. O.; CAPPELLARO, M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 233–238, 2011.

MARCOLINO, T. Q. Reflexões sobre a investigação do raciocínio clínico em terapia ocupacional em saúde mental: o caso do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, p. 635–642, 2014.

RIBEIRO, M. C. et al. A Terapia Ocupacional e as novas formas de cuidar em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72–75, maio/ago. 2008.

ROCHA, E. F. *Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão*. São Paulo: Roca, 2006.

Bioquímica e Biofísica

EMENTA: 1. Biofísica da água, conceito de meio interno e compartimentos hídricos do organismo. 2. Noções de pH, equilíbrio ácido-básico e tampões fisiológicos. 3. Estrutura e função de macromoléculas. 4. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e de proteínas. 5. Membranas biológicas e Transporte através de membranas.

OBJETIVO: Fornecer subsídios para que o aluno possa analisar criticamente os processos físicos e químicos que ocorrem nos sistemas biológicos, a nível molecular e sua regulação; aprender a manusear material biológico; compreender as reações químicas que ocorrem nas células.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. *Princípios de bioquímica de Lehninger*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RODWELL, V. W.; BENDER, D.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J. et al. *Bioquímica ilustrada*. Tradução para o português. Porto Alegre: AMGH, 2021.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. *Bioquímica básica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Complementares

VOET, D.; VOET, J. G. *Bioquímica*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

OLIVEIRA, J. R. de (Ed.). *Biofísica para ciências biomédicas*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2023.

DÚRAN, J. E. R. *Biofísica: conceitos e aplicações*. Porto Alegre: Pearson, 2011.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. *A célula*. 4. ed. Barueri: Manole, 2019.

Sociedade, identidades, controles e resistências

EMENTA: 1. Construção e dilemas em torno do conceito de identidade. 2. Identidade individual e coletiva. 3. Processos de vulnerabilidade, marginalização, exclusão e estigmatização. 4. Identidades, diversidade e diferença. 5. Política identitária e identitarismo. 6. Normal e patológico. 7. Saúde, doença e relações de poder. 8. Desvio, divergência e diferença. 9. Processos de vigilância, punição, controle nas instituições e diferentes grupos populacionais. 10. Novas instituições de controle na vida contemporânea.

OBJETIVOS: Apresentar os conceitos de identidade individual e coletiva e suas interpelações com processos atuais de controle social e resistências aos mesmos, tendo como base as principais teorias contemporâneas na sociologia e nas demais ciências humanas. Abordar as compreensões macros sociais sobre processos identitários e de inclusão e exclusão. Abordar as proposições teóricas sobre autonomia, participação, reconhecimento social, estigma e diferença, debatê-las em diálogo com os processos sociais e históricos envolvendo as noções de sociedade disciplinar e de controle e as instâncias contemporâneas de vigilância e resistências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 158 p.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Complementares

BECKER, H. S. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BHABHA, H. K. A outra questão. In: —. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CALDEIRA, T. P. R. *Cidade de muros*. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

- COSTA, R. da. Sociedade de controle. *Perspectiva*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 161–167, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 set. 2025.
- FOUCAULT, M. Loucura e sociedade. In: —. *Ditos e escritos I: 6.1 – Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. p. 259–296.
- GROSFOGUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25–49, abr. 2016.
- MBEMBE, A. Necropolítica. *Arte & Ensaios*, revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, dez. 2016.
- NASCIMENTO, A. do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 1. ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.
- MISKOLCI, R. Do desvio às diferenças. In: MISKOLCI, R. (org.). *Dossiê normalidade, desvio e diferenças*. São Carlos: Teoria & Pesquisa, 2005. Disponível em: <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/43/36>. Acesso em: 5 set. 2025.
- RUBIN, G. S. Pensando sobre sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 21, p. 41–81, 2003.

PERFIL 4

Atividades e Curso de Vida da Pessoa Idosa

EMENTA: 1. Revisitando as concepções teóricas sobre a vida da pessoa idosa. 2. Desenvolvimento das relações afetivas, socioculturais e cognitivas no curso de vida da pessoa idosa. 3. Atividades, papéis ocupacionais, sociais e projetos de vida da pessoa idosa. 4. Trabalho e envelhecimento. 5. Envelhecimento saudável e qualidade de vida. 6. Políticas de atenção à saúde da pessoa idosa. 7. Envelhecimento e qualidade de vida. 8. Finitude e morte. 9. Desenvolvimento de habilidades de comunicação com as populações alvo através de ações de extensão.

OBJETIVOS: Apresentar as concepções teóricas sobre a vida adulta velhice referentes às relações afetivas, socioculturais e cognitivas neste curso de vida, situando historicamente os constructos teóricos. Estudar as atividades, papéis ocupacionais e sociais representativos na vida da pessoa

ídosa. Analisar as temáticas contemporâneas sobre o curso de vida da pessoa idosa e sua relação com a Terapia Ocupacional. Desenvolver, através das ACE, atividade prática junto a essa população voltada envolvendo orientações e estimulações com foco na participação em ocupações e atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- BEE, H. *O ciclo vital*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 656 p.
- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DUARTE, Y. A. de O.; DIOGO, M. J. D. *Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu, 2000. 630 p.
- NERI, A. L. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. 1. ed. Campinas: Alínea, 2007.
- PAPALÉO NETTO, M. *Tratado de gerontologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p. ISBN 85-7379-869-6.

Complementares

- CANON, M. B. F. et al. Confiabilidade e validade de construto da Escala de Avaliação de Incapacidade na Demência – Versão Longa (DADL-BR). *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 32, p. e3657, 2024.
- DIAS, C. M. S. et al. Tecendo redes de envelhecimento ativo, saudável e sustentável: uma análise de ações vinculadas às políticas públicas em saúde, lazer e assistência social em Itabaiana/SE. *Kairós-Gerontologia*, v. 27, n. 2, 2024.
- ILHA, S. et al. Gerontecnologias para auxiliar familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer: pesquisa-ação estratégica. *Revista de Enfermagem da UERJ (Online)*, p. e84101–e84101, 2024.
- OLIVEIRA, L. L. et al. Arte e cultura no suporte psicossocial a idosas: apontamentos da Terapia Ocupacional. *Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, v. 16, 2024.
- REIS, V. R. J.; NOVELLI, M. M. P. C.; JURDI, A. P. S. O processo de envelhecimento de uma pessoa com autismo na perspectiva do cuidador: estudo de caso. *Revista Ocupación Humana*, v. 24, n. 1, p. 50–63, 2024.

RIBEIRO, C. C. *Propósito de vida da pessoa idosa: conceitos, abordagens e propostas de intervenções gerontológicas*. São Paulo: Summus Editorial, 2024.

RIBEIRO, J. et al. Gerontecnologia, envelhecimento ativo e independência da pessoa adulta-idosa. In: *Tecnologias assistivas: formação, experiências e práticas*. p. 49–68, 2024.

SILVA, J. V.; FRANCISCO, R.; FAVA, S. M. C. L. Qualidade de vida e atividades avançadas da vida diária de pessoas idosas. *Revista Delos*, v. 17, n. 62, p. e3062–e3062, 2024.

SOUZA, F. R. N.; BOTTONI, A. Políticas públicas, envelhecimento e trabalho: uma revisão integrativa. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, v. 10, p. e024007–e024007, 2024.

VIEIRA, A. L. M.; DRUMMOND, A. F.; COSTA, L. A. As ocupações da vida cotidiana de mulheres idosas em vulnerabilidade social no Brasil. *Journal of Occupational Science*, v. 31, n. 1, p. xlvi–lvi, 2024.

Corporeidade e Expressão

EMENTA: 1. Cuidado de si e do outro. 2. Corpo e contexto sociocultural: trajetória, memória e relações. 3. Concepções em relação ao corpo ao longo da história. 4. Corpo e corporeidade na terapia ocupacional. 5. Corpo e interseccionalidades. 6. Corpo-político, corpo-memória, corpo-território. 7. Atividades, dinâmicas e técnicas corporais. 8. Expressões, artes cênicas e terapia ocupacional. 9. Intervenções com práticas corporais junto à populações diversas e em contextos reais, na perspectiva extensionista.

OBJETIVO: Oferecer ao estudante a compreensão conceitual de corpo e corporeidade. Oferecer experimentações teórico-práticas de atividades, técnicas, dinâmicas, recursos e outras estratégias corporais nas composições com a terapia ocupacional. Desenvolver, através das Atividades Curriculares de Extensão, intervenções com práticas corporais junto à populações diversas e em contextos reais. Desenvolver habilidades de cuidado em terapia ocupacional com foco no corpo e corporeidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ALMEIDA, M. V. M. *Corpo e arte em Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Enelivros Editora, 2004.

- BOAL, A. *Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- CIRINEU, C. T.; ASSAD, F. B. (org.). *Corpo em foco: proposições contemporâneas*. 1. ed. Batatais: Claretianas, 2022.
- LIBERMAN, F. *Danças em Terapia Ocupacional*. São Paulo: Summus, 1998.

Complementares

- AMBROSIO, A. *Raça, Gênero e Sexualidade: uma perspectiva da Terapia Ocupacional para as corporeidades dos jovens periféricos*. 2018. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
- CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. (org.). *História do corpo: as mutações do olhar. O Século XX*. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 3.
- CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. (org.). *História do corpo: da Renascença às Luzes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. v. 2.
- CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. (org.). *História do corpo: da Revolução à Grande Guerra*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. v. 1.
- FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; AMBROSIO, L. A corporeidade de mulheres gestantes e a Terapia Ocupacional: ações possíveis na atenção básica em saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, p. 768–783, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1173>. Acesso em: 2 set. 2025.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação*. Campinas: Papirus, 1994.
- KELEMAN, S. *Anatomia emocional*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1992.
- MAXIMINO, V. S.; LIBERMAN, F.; IGLESIAS, A. A. Práticas artísticas e corporais na formação de terapeutas ocupacionais: por uma aprendizagem inventiva. In: SILVA, C. R. (ed.). *Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências*. São Paulo: Hucitec, 2019. p. 287–313.
- SHIRAMIZO, C. S. *Corpo e Formação: uma pesquisa encarnada em terapia ocupacional*. 2023. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.
- SHIRAMIZO, C. S.; CARDINALI, I.; SILVA, C. R. Corporeidades na formação sensível e crítica de terapeutas ocupacionais: traumas, dramas e floresceres. In: CARDOSO, P. T.; TAVARES, G.

S.; OLIVEIRA, M. L. de (org.). *Experiências sensíveis e críticas em terapia ocupacional: (entre)linhas formativas*. 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 2024. v. 1, p. 187–209.

Saúde Coletiva

EMENTA: A disciplina oferece uma introdução crítica aos fundamentos conceituais, históricos, sociais e operacionais da Saúde Coletiva brasileira, com ênfase em sua consolidação no Sistema Único de Saúde (SUS). Organiza-se a partir de cinco eixos integradores: I) Políticas, gestão e atenção em saúde – histórico da reforma sanitária brasileira; Constituição de 1988 e a criação do SUS; modelos de gestão e atenção; estrutura e funcionamento dos níveis de atenção; políticas públicas de saúde no Brasil e em perspectiva comparada; promoção da saúde, participação social e comunicação em saúde. II) Ciências Sociais em Saúde – aproximações teóricas e metodológicas da Antropologia, Sociologia e Ciência Política; determinantes sociais da saúde; cultura, poder e cuidado; medicalização e produção social do adoecimento. III) Epidemiologia – princípios introdutórios da epidemiologia; construção e interpretação de indicadores; conceitos de incidência, prevalência e risco; vigilância em saúde e vigilância sanitária.

IV) Interseccionalidade e saúde coletiva – análise das determinações socioculturais do processo saúde-doença a partir das intersecções entre raça, gênero, classe, sexualidade, geração e território; saúde da população negra, indígena, de comunidades tradicionais, LGBTQIA+ e as Políticas Nacionais de Saúde Integral de diferentes populações e comunidades; marcadores sociais da diferença e iniquidades em saúde; racismo institucional e seus impactos na atenção e no cuidado em saúde. V) Desafios contemporâneos da Saúde Coletiva – desigualdades sociais e saúde; saúde mental e sofrimento social; impactos das políticas econômicas e ambientais sobre os sistemas de saúde; perspectivas críticas para o cuidado em tempos de crise.

OBJETIVO: Introduzir teoricamente os discentes ao campo da Saúde Coletiva, com ênfase nas políticas públicas de saúde e nos campos de saber da área. Pretendemos também instrumentalizá-los para a realização de ações clínicas e políticas em compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e do direito à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

BARATA, R. B. *Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CAMPOS, G. W. S. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal-privado para organizar o cuidado à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1865–1874, 2007. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12s0/09.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

CAMPOS, G. W. S. *Tratado de saúde coletiva*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

GIOVANELLA, L. et al. (org.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

Complementares

AZEVEDO E COSTA, M. C. S. de (org.). *Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

CAMPOS, G. W. S. A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. In: —. *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec, 2003. Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/CLINICAampliada.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

CANESQUI, A. M. Ciências Sociais e Saúde no Brasil: três décadas de ensino e pesquisa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 131–168, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231998000100131&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 set. 2025.

LUZ, M. T. Especificidade da contribuição dos saberes e práticas das ciências sociais e humanas para a saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 22–31, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29766/31647>. Acesso em: 2 set. 2025.

MEDRONHO, R. A. et al. (ed.). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2003.

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

Sociologia dos conflitos sociais, direitos e cidadania

EMENTA: 1. Conflitos sociais e a relação Estado/sociedade no pensamento sociológico. 2. (res)significações das noções de direitos e cidadania. 3. Sociedade civil, cidadania e espaço público no Brasil. 4. Direitos sociais, políticas públicas e políticas sociais: entre a democracia e a tutela. 5. Identidades, diferenças e políticas públicas. 6. Da constituição cidadã ao neoliberalismo: pensando os direitos e as políticas sociais em momentos de transformação.

OBJETIVO: Aproximar os estudantes dos debates sobre cidadania, direitos e políticas sociais e na forma como estas noções foram mobilizadas e conflitivamente se constituíram no contexto brasileiro. Repensar as relações entre estado e sociedade, problematizando a chamada “questão social” e as fronteiras entre público e privado, assim como as possibilidades democráticas num contexto de transformações nestas relações e fronteiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ARENDT, H. O declínio do Estado-Nação e o fim dos direitos do homem. In: —. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOMES, A. M. C. *Cidadania e direitos do trabalho*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PAOLI, M. C. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil. In: SANTOS, B. S. (org.). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Complementares

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004.

FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista.” *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 14/15, p. 231–239, 2006.

LOPES, R. E. Estado, políticas públicas e cidadania. In: —. *Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional*. 2 v. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 1999. p. 17–62.

RANCIÈRE, J. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

TELLES, V. S. *Pobreza e cidadania*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

Desenvolvimento da Prática Profissional 4

EMENTA: 1. Construção de relações de confiança e vínculos. 2. Ocupações, atividades, cotidiano sob a perspectiva coletiva na prática profissional. 3. Efeitos da colonização e de fatores sistêmicos para realização de atividades e ocupações na prática profissional. 4. Identificação de necessidades com uso de instrumentos. 5. Escrita reflexiva-dialógica e reflexiva-crítica. 6. Análise situacional/contextual. 7. Comportamento profissional: apresentação de si nas mídias sociais. 8. Ética na cibercultura.

OBJETIVO: Explorar competências voltadas para a construção de relações de confiança e vínculos. Favorecer a análise das ocupações e atividades em sua dimensão coletiva e explorar os efeitos da colonização e de fatores sistêmicos no favorecimento e na limitação de sua realização. Aprofundar a análise do processo de identificação de necessidades na tomada de decisão sobre o uso de instrumentos padronizados. Trabalhar a escrita reflexiva-dialógica e reflexiva-crítica para situações profissionais múltiplas. Aprender a analisar situacional e contextualmente a realidade das pessoas assistidas em terapia ocupacional. Explorar aspectos do comportamento profissional na contemporaneidade, com foco na cibercultura e aspectos éticos. Promover experimentações que integrem teoria e prática para o desenvolvimento de competências profissionais nas temáticas estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ALLEGRETTI, M.; MAGALHÃES, L. Um mosaico de experiências e narrativas sobre práticas coletivas na terapia ocupacional: considerações metodológicas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. 1–15, 2022.

AMBROSIO, L. et al. Brazilian occupational apartheid: historical legacy and prospects for occupational therapists. *South African Journal of Occupational Therapy*, Pretória, v. 52, p. 82–89, 2022.

GOMES, L. D. et al. Vamos refletir sobre a prática? A aplicabilidade de uma ferramenta reflexiva para sustentar o raciocínio profissional em terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. e2964, 2022.

Complementares

CARDOSO, P. T.; TAVARES, G. S.; OLIVEIRA, M. L. de (org.). *Experiências sensíveis e críticas em terapia ocupacional: (entre)linhas formativas*. 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 2024.

MARCOLINO, T. Q.; MIZUKAMI, M. G. N. Narrativas, processos reflexivos e prática profissional: apontamentos para pesquisa e formação. *Interface (Botucatu. Impresso)*, Botucatu, v. 12, p. 541–547, 2008.

PEREIRA, A. S.; MAGALHÃES, L. Os impactos dos racismos nas ocupações da população negra: reflexões para a terapia e a ciência ocupacional. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 32, p. 1–13, 2023.

RIBEIRO, M. C. et al. A Terapia Ocupacional e as novas formas de cuidar em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72–75, maio/ago. 2008.

ROCHA, E. F. *Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão*. São Paulo: Roca, 2006.

TAFF, S. D. et al. Exploring professional theories, models, and frameworks for justice-oriented constructs: a scoping review. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3638, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR27953638>. Acesso em: 2 set. 2025.

Fisiologia

EMENTA: 1. Fisiologia geral - compartimentos líquidos - potenciais bioelétricos; 2-neurofisiologia - função sináptica e reflexos - sensibilidade geral e especial - funções somatossensoriais e motoras - regulação da motricidade - sistema nervoso autônomo - formação reticular - hipotálamo e sistema límbico - funções superiores especiais: cortex, memória, lateralidade, aminas biogênicas. 3. Fisiologia do sistema cardiovascular - propriedades do

miocárdio - ciclo cardíaco - hemodinâmica - regulação da pressão arterial e do débito cardíaco 4- fisiologia do sistema respiratório - mecânica respiratória - transporte de gases - regulação da ventilação - equilíbrio ácido-básico 5- fisiologia do sistema renal - anatomia funcional do rim - mecanismo de formação de urina - regulação do volume e da osmolalidade do líquido extracelular. 3. Fisiologia do sistema digestivo - motilidade - secreção - digestão – absorção. 6. Fisiologia do sistema endócrino - hipotálamo, adeno e neuro hipófise - tireóide e paratireóides - adrenais - pâncreas endócrino - ovário - testículo - gestação, parto e lactação - anticoncepção - pineal e ritmos biológicos.

OBJETIVO: Desenvolver no estudante o raciocínio fisiológico através do entendimento do funcionamento normal dos órgãos e sistemas de órgãos que compõem o organismo humano, bem como das interrelações funcionais existentes entre os mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

AIRES, M. M. *Fisiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia humana: uma abordagem integrada*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Complementares

GUYTON, A. C. *Fisiologia humana*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HOUSSAY, A. B.; CINGOLANI, H. E. *Fisiologia humana de Houssay*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KOEPEN, B. M.; STANTON, B. A. *Berne & Levy – Fisiologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MOLINA, P. E. *Fisiologia endócrina*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

WEST, J. B. *Fisiologia respiratória: princípios básicos*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Imunologia

EMENTA: 1. Imunologia geral. 2. Doenças genéticas. 3. Sistema imune inato e adaptativo. 4. Anticorpo. Antígeno. Sistema Complemento. 5. Células do sistema imune. 6. Órgãos do sistema imune. 7. Receptores celulares. 8. Resposta imune humoral. 9. Resposta imune celular. 10. Reações de Hipersensibilidade. 11. Doenças autoimunes.

OBJETIVO: Oferecer aos estudantes a compreensão dos fundamentos da imunologia, com foco nos mecanismos de defesa do organismo e suas implicações clínicas para a prática fisioterapêutica. Abordar as características gerais do sistema imunológico e os componentes da imunidade inata e adaptativa, incluindo sistema complemento, imunoglobulinas, receptores celulares, mecanismos de ativação e efetores da resposta imune. Abordar tópicos especiais como tolerância imunológica, doenças autoimunes e reações de hipersensibilidade. Abordar doenças e condições de interesse para a Fisioterapia, como artrite reumatoide, esclerose múltipla, lúpus sistêmicos, miopatias inflamatórias, doença pulmonar obstrutiva crônica, Síndrome de Guillain-Barré e condições neurológicas com inflamação ou autoimunidade, como exemplos para ilustrar e aplicar os conceitos sobre Imunologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- WOOD, P. J. *Imunologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 344 p. ISBN 978-85-8143-129-1.
- MURPHY, K. *Imunobiologia de Janeway*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 868 p. ISBN 978-85-8271-039-5.
- ROITT, I. M.; DELVES, P. J. *Fundamentos de imunologia*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 489 p.

Complementares

- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. *Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. *Imunologia celular e molecular*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 545 p. ISBN 978-85-352-4744-2.
- LEVINSON, W. *Microbiologia médica e imunologia*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 663 p. ISBN 978-85-363-2343-5.

JORGE, A. O. C. *Princípios de microbiologia e imunologia*. São Paulo: Santos, 2006. 418 p. ISBN 85-7288-536-6.

SOLÉ, D.; BERND, L. A. G.; ROSÁRIO FILHO, N. A. *Tratado de alergia e imunologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2011.

PERFIL 5

Terapia Ocupacional Social

EMENTA: Subsidiar e preparar o aluno para o trabalho no campo social, tomando-se o conhecimento produzido nesse âmbito, de maneira a oferecer elementos para o reconhecimento e a discussão de necessidades de sujeitos, individuais e coletivos, e de grupos populacionais que, por razões sociais, culturais e históricas, encontram-se fora ou em processos de ruptura das redes sociais de suporte, bem como de proposições teórico-metodológicas advindas da terapia ocupacional social, produzindo, assim, reflexões e análises acerca do papel social do técnico e das contribuições da terapia ocupacional na intervenção social.

OBJETIVO: Sensibilizar e preparar o aluno para o trabalho no campo social com ênfase na atenção territorial e comunitária; Discutir o papel dos terapeutas ocupacionais na atenção extraclínica; Possibilitar uma reflexão crítica sobre o lugar social do terapeuta ocupacional por meio da caracterização da população assistida por esse profissional no contexto das respostas sociais demandadas e oferecidas, com ênfase na atenção territorial e/ou comunitária em terapia ocupacional social, revisando seus referenciais, metodologia e instrumentos; Discutir o papel dos técnicos na hegemonização de valores sociais; Possibilitar ao aluno o reconhecimento de demandas e necessidades em torno de problemáticas de sujeitos e de grupos populacionais em processos de ruptura das redes de sociais de suporte; Delimitar metodologicamente a subárea da terapia ocupacional social como um campo de ação do terapeuta ocupacional que se desenvolve a partir do trabalho territorial e onde o conceito de atividade é recoberto de sentidos que escapam aos limites da relação saúde-doença, inserindo-se no contexto histórico, social e cultural da população com a qual se atua; Discutir a dimensão social do fazer humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPES, R. E.; BARROS, D. D.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: aportes para o desenho de um campo. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (orgs.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. 2. ed. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2023. 427 p.

Complementares

ALMEIDA, M. C.; SOARES, C. R. S.; BARROS, D. D.; GALVANI, D. Processos e práticas de formalização da terapia ocupacional na assistência social: alguns marcos e desafios. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 30–41, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/546>.

Acesso em: 5 set. 2025.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALVANI, D.; MALFITANO, A. P. S. Projeto Casarão: marco histórico, conceitual e do fazer em terapia ocupacional social. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (prelo).

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 95–103, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13903>. Acesso em: 5 set. 2025.

BASAGLIA, F.; BASAGLIA, F. O. *Los crímenes de la paz: investigación sobre los intelectuales y los técnicos como servidores de la opresión*. Barcelona: Siglo XXI, 1977. Disponível em: <https://antipsiquiatriaudg.files.wordpress.com/2014/10/franco-basaglia-1971-los-crc3admenes-de-la-paz.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; BORBA, P. O. Escola e juventude no Brasil – contribuições da terapia ocupacional social. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Terapia Ocupacional em Saúde Mental

EMENTA: 1. História da Loucura e a Reforma psiquiátrica. 2. Conceitos de sofrimento psíquico e transtorno mental; 3. Racionalidades, conceitos e abordagens não convencionais em saúde mental (tradicionais, ancestrais e integrativas); 4. Noções de Psicopatologia. 5. Saúde Mental e Sociedade. 6. O sofrimento psíquico e a vida cotidiana. 7. Principais abordagens teóricas da Atenção Psicossocial. 8. Interseccionalidades e Atenção Psicossocial. 9. Política Nacional de Saúde Mental e Serviços de Atenção Psicossocial. 10. Núcleo da Terapia Ocupacional no Campo da Saúde Mental: inserção e referenciais teórico-metodológicos. 11. Avaliação (Abordagem, entrevista e anamnese em saúde mental), identificação de necessidades e construção de diagnóstico em Terapia Ocupacional. 12. Raciocínio narrativo e relacional como base procedural. 13. Especificidades da Terapia Ocupacional na Atenção Psicossocial de crianças e adolescentes. 14. Atenção às pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas e às pessoas com transtornos mentais. 15. Atenção à saúde mental das populações negras, indígenas e de comunidades tradicionais. 16. Abordagem com famílias. 17. Possibilidades de intervenção nos diferentes serviços, níveis de atenção em saúde e intersetorialidade. 18. Terapia Ocupacional na geração de trabalho e renda em saúde mental. 19. Prática baseada em evidências e singularidades dos sujeitos. 20. Espiritualidade e saúde mental. 21. Tendências contemporâneas no campo da saúde mental.

OBJETIVO: Possibilitar aos estudantes o reconhecimento do campo da Saúde Mental e Atenção Psicossocial, preparando-os para a prática profissional pautada em conceitos e tecnologias fundamentais do campo, considerando as complexidades deste, das relações sociais e políticas e a singularidade dos sujeitos em seus contextos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERNANDES, A. D. S. A. et al. *Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial*. São Paulo: Manole, 2021.
- FOUCAULT, M. *História da loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GIACOMOZZI, A. et al. *Promoção da Saúde Mental no Brasil: aspectos teóricos e práticos*. São Paulo: Vetor, 2023.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORRISON, J. *Entrevista inicial em saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SARACENO, B.; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. *Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária*. São Paulo: Hucitec, 1994.

YASUI, S. *Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

Complementares

ALMEIDA, D. T.; TREVISAN, E. R. Estratégias de intervenção da terapia ocupacional em consonância com as transformações da assistência em saúde mental no Brasil. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 299–307, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n36/aop3110.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

AMARANTE, P. *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

BENETTON, M. J. *Trilhas associativas: ampliando recursos na clínica da psicose*. São Paulo: Lemos, 1991.

BOMBARDA, J. (org.). *Prontuário: fundamentos para a prática dos terapeutas ocupacionais*. 1. ed. Campinas: Memnon, 2024.

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 17–40, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652015000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2025.

DAVID, E. C. *Saúde mental e relações raciais: desnorteamento, aquilombaço e antimanicolonialidade*. São Paulo: Perspectiva, 2024.

DAVID, E. C. et al. (org.). *Racismo, subjetividade e saúde mental: o pioneirismo negro*. São Paulo: Hucitec; Porto Alegre: Grupo de Pesquisa Egbé, Projeto Canela Preta, 2021.

DESVIAT, M. *Coabitar a diferença: da reforma psiquiátrica à saúde mental coletiva*. Trad. Marta D. Claudino. São Paulo: Zagadoni, 2018.

- FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Sebastião Nascimento; colab. Raquel Camargo; pref. Grada Kilomba; posf. Deivison Faustino. São Paulo: Ubu, 2020.
- FERNANDES, A. D. S. A. et al. Reflexões sobre a atenção psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 725–740, abr. 2020.
- HIRDES, A. Autonomia e cidadania na reabilitação psicossocial: uma reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 165–171, fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a22v14n1.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.
- KRENAK, A. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MARTINS, R. de C. A. (org.). *Saúde mental em tempos de crise*. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2021.
- MORATO, G. G.; LUSSI, I. A. O. A prática do terapeuta ocupacional em iniciativas de geração de trabalho e renda: contribuição dos fundamentos da profissão e das dimensões da categoria trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 66–73, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/84376>. Acesso em: 2 set. 2025.
- MORATO, G. G.; LUSSI, I. A. O. Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 733–745, 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1401/0>. Acesso em: 2 set. 2025.
- MOUNTIAN, I. *Mental Health and Otherness: Intersections Between Gender, Race, Class and Age*. Reino Unido: Taylor & Francis, 2024.
- PASSOS, R. G. *Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão*. São Paulo: Hucitec, 2023.
- RIBEIRO, M. B. S.; OLIVEIRA, L. R. Terapia ocupacional e saúde mental: construindo lugares de inclusão social. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 425–431, mar./ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832005000200023&lng=pt&nr_m=iso. Acesso em: 2 set. 2025.

TÁPARO, F. A.; CONSTANTINIDIS, T. C.; CID, M. F. B. Os fazeres da terapia ocupacional no campo da saúde mental infantojuvenil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3568, 2024.

WINNICOTT, D. W. *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas*. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

Terapia Ocupacional em Gerontologia

EMENTA: 1. Curso de Vida e Teorias do Desenvolvimento Humano, Contexto Demográfico e Epidemiológico dos envelheceres. 2. Aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, sociais e culturais do processo de envelhecimento. 3. Política Nacional Pessoa Idosa e Estatuto da Pessoa Idosa. 4. Envelhecimento Ativo. 5. Processo Saúde Doença relacionado ao Envelhecimento. 6. Fatores psicossociais de saúde do adulto maduro e da pessoa idosa: depressão, demências, quedas, imobilidade, sexualidade da pessoa idosa. 7. Fatores sociais de adoecimento da pessoa idosa: violência, baixo nível de escolaridade, desemprego, aposentadoria, exclusão social, abandono, privação de liberdade, privação alimentar; Idadismo; Intergeracionalidade 8. Trabalho em equipe em Gerontologia. 9. Família e Cuidadores de pessoas idosas. 10. Avaliação Gerontológica Ampliada. 11. Instrumentos e Métodos de Avaliação em Terapia Ocupacional em Gerontologia. 12. Raciocínio Clínico e Intervenções terapêuticas ocupacionais em Gerontologia. 13. Atuação do terapeuta ocupacional em ações de promoção de saúde de pessoas idosas saudáveis. 14. Universidade da Terceira Idade e Programas de Inclusão Digital. 15. Atuação do Terapeuta Ocupacional em Instituições de Longa Permanência para Idosos e Contextos Ambulatoriais. 16. Atuação da Terapeuta Ocupacional junto à pessoa idosa hospitalizada. 17. Atuação Domiciliar da Terapeuta Ocupacional junto à pessoa idosa e Família. 18. Recursos direcionados à reabilitação física e cognitiva. 19. Estratégias de Resgate e valorização do repertório de atividades significativas adquiridas ao longo da vida.

OBJETIVO: Apresentar os fundamentos teóricos e históricos da Gerontologia, políticas públicas, dimensões biopsicossocioculturais dos envelheceres, avaliação multidimensional e ética no cuidado ao idoso. Abordar a interseccionalidade, o idadismo, a intergeracionalidade e os contextos demográficos contemporâneos, bem como correlacionar com a atuação da terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BEE, H. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p.

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p.

MONTEIRO, L. C. A.; PAVARINI, S. C. I. *Aspectos jurídicos relacionados ao envelhecimento*. São Carlos: EdUFSCar, 2011. (Série Apontamentos).

NERI, A. L. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. 1. ed. Campinas: Alínea, 2007.

PAPALÉO NETTO, M. *Tratado de gerontologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p. ISBN 85-7379-869-6.

VILAS BOAS, M. A. *Estatuto do idoso comentado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011. 202 p.

Complementares

ARAÚJO, L. F. de; SILVA, H. S. da (orgs.). *Envelhecimento e velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais*. Campinas: Alínea, 2020.

BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. *Terapia ocupacional e gerontologia: interlocuções e práticas*. 1. ed. São Paulo: Appris Editora, 2018.

FONSECA, A. M. da; BAGNOLI, V. R.; SOARES JÚNIOR, J. M.; JACOB FILHO, W.; BARACAT, E. *Envelhecimento feminino*. São Paulo: Atheneu, 2015.

GOMES, M. C. de A.; CRENTTE, M. R. F.; REBELLATO, C. *Introdução às velhices LGBTI+*. São Paulo: Folio Digital, 2021.

ILHA, S. et al. Gerontecnologias para auxiliar familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer: pesquisa-ação estratégica. *Revista Enfermagem UERJ (Online)*, p. e84101–e84101, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Guia Global Cidade Amiga do Idoso*. Disponível em:

http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

- PRIORE, M. D. *Uma história da velhice no Brasil*. Belo Horizonte: Vestígio, 2025.
- REIS, V. R. J.; NOVELLI, M. M. P. C.; JURDI, A. P. S. O processo de envelhecimento de uma pessoa com autismo na perspectiva do cuidador: estudo de caso. *Revista Ocupación Humana*, v. 24, n. 1, p. 50–63, 2024.
- RIBEIRO, C. C. *Propósito de vida da pessoa idosa: conceitos, abordagens e propostas de intervenções gerontológicas*. São Paulo: Summus Editorial, 2024.
- ROSA, T. E. da C.; BARROSO, Á. E. S.; LOUVISON, M. C. P. (orgs.). *Velhices: experiências e desafios nas políticas do envelhecimento ativo*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2013.
- SILVA, J. V.; FRANCISCO, R.; FAVA, S. M. C. L. Qualidade de vida e atividades avançadas da vida diária de pessoas idosas. *REVISTA DE LOS*, v. 17, n. 62, p. e3062–e3062, 2024.
- VIEIRA, A. L. M.; DRUMMOND, A. F.; COSTA, L. A. As ocupações da vida cotidiana de mulheres idosas em vulnerabilidade social no Brasil. *Journal of Occupational Science*, v. 31, n. 1, p. xlvi–lvi, 2024.
- YAMAGUCHI, A. M.; HIGA-TANIGUCHI, K. T.; ANDRADE, L.; BRÍCOLA, S. A. P. de C.; JACOB FILHO, W.; MARTINS, M. A. *Assistência domiciliar: uma proposta interdisciplinar*. 1. ed. Barueri: Manole, 2009.

Desenvolvimento da Prática Profissional 5

EMENTA: 1. Construção de relações colaborativas. 2. Construção da relação em terapia ocupacional. 3. Educação e conscientização da pessoa em acompanhamento em terapia ocupacional. 4. Prática profissional, incertezas e complexidade. 5. Identificação de demandas e elaboração de objetivos de intervenção. 6. Intervenção nos variados contextos de prática. 7. Prática Informada por Evidências. 8. Reflexividade e dialogicidade. 9. Autonomia profissional, responsabilidade e ética.

OBJETIVO: Explorar competências voltadas para a construção de relações colaborativas, da relação em terapia ocupacional, da educação para a consciência de direitos, empoderamento e educação em saúde voltada para a pessoa em acompanhamento em terapia ocupacional. Compreender a prática profissional como campo complexo e repleto de incertezas, e a valorização da reflexão para tomada de decisões. Trabalhar competências voltadas para a realização do processo de identificação de demandas e de elaboração de objetivos de intervenção. Introduzir as possibilidades de delineamento da intervenção em terapia ocupacional em diversos contextos de

prática, explorando competências para o acesso e a análise crítica do uso de evidências científicas disponíveis para tomada de decisões. Explorar as potencialidades da reflexividade e da dialogicidade em múltiplas situações da prática profissional, incluindo questões e dilemas éticos, conflitos de interesse, perspectivas e conhecimentos pessoais. Apresentar o tema da autonomia, responsabilidade, limites e ética profissional e explorá-los em situações práticas profissionais. Promover experimentações que integrem teoria e prática para o desenvolvimento de competências profissionais nas temáticas estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BARBOSA, L. C. M. et al. Educação em saúde mental no trabalho: protagonismo dos trabalhadores no contexto sindical. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 47, p. e17, 2022.

CARO, C. C.; COSTA, J. D.; CARRIJO, D. C. M. Da evidência científica para a prática junto a cuidadores familiares de adultos e idosos com AVC. In: CRUZ, D. M. C.; ZANONA, A. F. (org.). *Reabilitação pós-AVC: terapia ocupacional e interdisciplinaridade*. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook Editora Científica, 2023. v. 1, p. 230–237.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARCOLINO, T. Q.; MIZUKAMI, M. G. N. Narrativas, processos reflexivos e prática profissional: apontamentos para pesquisa e formação. *Interface (Botucatu. Impresso)*, Botucatu, v. 12, p. 541–547, 2008.

Complementares

BAIXINHO, C. L. et al. Síntese, transferência e implementação de evidência qualitativa para a melhoria das práticas e da decisão clínica. *NTQR*, Oliveira de Azeméis, v. 13, p. e568, 2022. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702022000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 set. 2025.

BARBOSA, L. C. M. et al. Educação em saúde mental no trabalho: protagonismo dos trabalhadores no contexto sindical. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 47, p. e17, 2022.

BRITO, M. P.; SILVA, E.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Cuidado à criança na atenção primária à saúde: conflitos (bio)éticos. *Revista Bioética*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 504–518, 2021. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293487>. Acesso em: 2 set. 2025.

PRESADO, M. H. et al. Desafios à translação do conhecimento na era digital. *NTQR*, Oliveira de Azeméis, v. 10, p. e517, 2022. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702022000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 set. 2025.

SALLES, A. A.; CASTELO, L. Privacidade e confidencialidade nos processos terapêuticos: presença da fundamentação bioética. *Revista Bioética*, Brasília, v. 31, p. e3340PT, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233340PT>. Acesso em: 2 set. 2025.

SOUZA, E. V. de et al. Identificação de situações e condutas bioéticas na atuação profissional em saúde. *Revista Bioética*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 148–161, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291455>. Acesso em: 2 set. 2025.

THOMAS, A.; ELLAWAY, R. H. Rethinking implementation science for health professions education: A manifesto for change. *Perspectives on Medical Education*, Utrecht, v. 10, p. 1–4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40037-021-00688-3>. Acesso em: 2 set. 2025.

Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Prática de observação e prática assistida em terapia ocupacional junto a populações diversas e em contextos reais. 2. Desenvolvimento de competências práticas profissionais para o cuidado e o acompanhamento em terapia ocupacional. 3. Cidadania e Responsabilidade Social. 4. Dialogicidade como base para o cuidado de demandas, necessidades e desejos situados, em diálogo local, nacional e internacional.

OBJETIVO: Realizar observação de práticas e práticas assistidas em terapia ocupacional junto a determinada população acompanhada em projetos de extensão com coordenação ou participação de docentes de Terapia Ocupacional ou com terapeutas ocupacionais na equipe, e que tenham como proposta o desenvolvimento de intervenções terapêutico-ocupacionais junto à indivíduos, grupos ou coletivos. 2. Desenvolver competências práticas profissionais para o cuidado e o acompanhamento em terapia ocupacional, que considerem, sempre que possível, a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade. 3. Possibilitar reflexões e ações que visem a formação integral para cidadania crítica e responsável, considerando compromisso social nas áreas que se fizerem relevantes para o contexto, tais como direitos humanos, justiça, educação,

cultura, meio ambiente, educação das relações ético-raciais, educação indígena. 4. Desenvolver competências para o estabelecimento da dialogicidade com os atores do contexto real de prática como base para o cuidado de demandas, necessidades e desejos situados, em diálogo local, nacional e internacional, especialmente ancorados nos saberes e práticas em terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BARROS, N. Cuidado emancipador. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e200380, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200380>. Acesso em: 2 set. 2025.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

YUJNOVSKY, N. *Enseñanza del cuidado en las Prácticas Pre-profesionales de Terapia Ocupacional en Salud Mental*. [2025?]. Dissertação (Mestrado em Docência Universitária) – [Instituição, Local e ano]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11185/7892>. Acesso em: 2 set. 2025.

Complementares

ALMEIDA, M. C.; SOARES, C. R. S.; BARROS, D. D.; GALVANI, D. Processos e práticas de formalização da terapia ocupacional na assistência social: alguns marcos e desafios. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 30–41, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/546>. Acesso em: 2 set. 2025.

BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. *Terapia ocupacional e gerontologia: interlocuções e práticas*. 1. ed. São Paulo: Appris Editora, 2018.

CARDOSO, P. T.; CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Tessituras entre cartografia e terapia ocupacional: experiências e fabulações. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3473, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO266334731>. Acesso em: 2 set. 2025.

COSTA, M. C. da; BUKOLA, A. F.; SANTOS, A. C. Pesquisa ISÉ: contribuições da terapia ocupacional afrorreferenciada nos processos de formação e restituição das subjetividades negras. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, p. e3435, 2023.

- CRUZ, D. M. C. *Terapia ocupacional na reabilitação pós-accidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade*. São Paulo: Santos, 2012.
- GEHL, J. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GOMES, L. D. et al. Vamos refletir sobre a prática? A aplicabilidade de uma ferramenta reflexiva para sustentar o raciocínio profissional em terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. e2964, 2022.
- LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; BORBA, P. O. Escola e juventude no Brasil – contribuições da terapia ocupacional social. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- MARCOLINO, T. Q. *A porta está aberta: aprendizagem colaborativa, prática iniciante, raciocínio clínico e terapia ocupacional*. 2009. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- RADOMISKI, M. V.; LATHAN, C. A. T. *Terapia ocupacional para as disfunções físicas*. Rio de Janeiro: Santos, 2013.
- RIBEIRO, M. C. et al. A terapia ocupacional e as novas formas de cuidar em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72–75, maio/ago. 2008.
- ROCHA, E. F. *Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão*. São Paulo: Roca, 2006.
- SILVA, A. C. C.; OLIVER, F. C. A participação social como um caminho possível para a justiça social e ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, n. spe, p. e3081, 2022.
- TÁPARO, F. A.; CONSTANTINIDIS, T. C.; CID, M. F. B. Os fazeres da terapia ocupacional no campo da saúde mental infantojuvenil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3568, 2024.

Patologia Geral para a Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Introdução à patologia: 1.1. Conceito de patologia; 1.2. Alterações estruturais e funcionais; 1.3. Etiologia; 1.4. Patogenia; 1.5. Manifestações clínicas; 2. Alterações do crescimento e da diferenciação celulares: 2.1. Hipertrofia, hiperplasia, hipoplasia e atrofia; 2.2. Displasia, metaplasia e anaplasia; 3. Lesão e morte celular: 3.1. Lesão reversível e irreversível;

3.2. Degenerações; 3.3. morte celular e necrose; 4. distúrbio hemodinâmicos: 4.1. edema, 4.2. hiperemia e hemorragia; 4.3. Trombose, embolia e infarto; 4.4. Choque; 5. Inflamação e reparação tecidual: 5.1. Fenômenos gerais; 5.2. Tipos de inflamação; 5.3. Evolução do processo inflamatório; 5.4. Cicatrização e regeneração; 6. Termorregulação: 6.1. Hipertermia; 6.2. Febre; 7. Neoplasia 7.1. Conceitos gerais; 7.2. Epidemiologia; 7.3. Carcinogênese; 7.4. Neoplasias benignas e malignas; 7.5. Diagnóstico, tratamento e prognóstico.

OBJETIVO: Favorecer a compreensão, pelo aluno, dos mecanismos básicos dos principais processos patológicos relacionados à maioria das doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- BOGLIOLI, L. *Bogliolo patologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.
COTRAN; KUMAR; COLLINS; ROBBINS. *Patologia estrutural e funcional*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.
RUBIN, E.; FARBER, J. L. (eds.). *Patologia [Pathology]*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1564 p.

Complementares

- BRAUN, C. A.; ANDERSON, C. M. *Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
BUJA, L. M.; KRUEGER, G. R. F. *Atlas de Patologia Humana de Netter*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CAMARGO, J. L. V. de; OLIVEIRA, D. E. de. *Patologia geral: abordagem multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 160 p.
KUMAR, V. et al. *Robbins e Cotran: bases patológicas das doenças* [Robbins and Cotran: basic pathologic]. Trad. Patricia Dias Fernandes. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.
MONTENEGRO, M. R. (Ed.); FRANCO, M. (Ed.). *Patologia: processos gerais*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p.
MCPHEE, S. J.; GANONG, W. F. *Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica*. 5. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 642 p.

Sociologia das Relações Raciais e Estudos Afro-Brasileiros

EMENTA: Usos e sentidos da categoria “raça” nas Ciências Sociais e na Sociologia. História dos estudos brasileiros sobre relações raciais (segunda metade do século XIX; primeira metade do século XX; segunda metade do século XX). Identidade Nacional e o Mito da Democracia Racial. As referências africanas no Brasil. Movimento Negro. Políticas Públicas e Ações Afirmativas. Intersecções entre raça, classe, gênero e sexualidade. Modernidade e Diáspora Africana. Racialização da Experiência Negra. Contribuições dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais.

OBJETIVO: disciplina tem como objetivo geral permitir aos estudantes um olhar amplo sobre as relações raciais, de modo que eles possam perceber como que a questão racial estruturou, ao longo da história, as relações sociais brasileiras e de outros contextos coloniais. Além disso, pretende-se realizar uma discussão interseccional com outros marcadores sociais e de maneira transnacional.

PERFIL 6

Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Funcional

EMENTA: 1. Avaliação global em Terapia Ocupacional na reabilitação física: áreas, competências e contextos de desempenho. 2. Classificação internacional de funcionalidade e AOTA. Pessoas com Deficiência e marcos na legislação. 3. Avaliação em Terapia Ocupacional na Saúde e comprometimentos funcionais: componentes de desempenho e fatores do cliente. 4. Apresentação e compreensão de Instrumentos de Avaliação Padronizados relacionadas à reabilitação física e funcional. 5. Comprometimentos motores e raciocínio terapeuta ocupacional. 6. Atuação do terapeuta ocupacional nos diferentes níveis de atuação em saúde junto à população com comprometimentos motores temporários ou permanentes. 7. Neuroplasticidade reabilitação. 8. Estratégias para a promoção de funcionalidade e independência nas atividades cotidianas de crianças, adultos e idosos com disfunções funcionais, com ênfase no desempenho ocupacional em diversas áreas e contextos (Brincar, Escola, Trabalho, Lazer, Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária). 9. Modelos de intervenção baseados em abordagens biomecânicas e técnicas associadas. 10. Modelos de intervenção baseados em abordagens neurodesenvolvimentistas e técnicas associadas. 11. Tecnologia Assistiva e de Reabilitação nas alterações funcionais. 12. Abordagens voltadas ao engajamento e participação nas alterações físicas e funcionais. 13. Prática Apoiada em evidência.

OBJETIVO: Habilitar o estudante para a identificar demandas, capacitação do estudante para planejamento do raciocínio e atuação em diferentes níveis de intervenção em terapia ocupacional com as diferentes problemáticas na área de reabilitação física e funcional nos diferentes ciclos de vida. Propiciar conhecimento e raciocínio profissional para planejar e executar ações no campo da reabilitação física e funcional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CRUZ, D. M. C. *Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade*. São Paulo: Santos, 2012.

FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; CASALIS, M. E. P.; HEBERT, S. K. *Medicina e reabilitação: princípios e práticas*. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

RADOMISKI, M. V.; LATHAN, C. A. T. *Terapia ocupacional para as disfunções físicas*. Rio de Janeiro: Santos, 2013.

Complementares

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CREPEAU, E. B. C.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. *Willard & Spackman: terapia ocupacional*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HAGEDORN, R. *Fundamentos para a prática em terapia ocupacional*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2003.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. *Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005.

SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C.; TEIXEIRA, E. *Terapia ocupacional em reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003.

Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares

EMENTA: 1. A evolução do cuidado hospitalar - longa permanência, média e breve; 2. O hospital como equipamento de saúde e seu papel na RAS; 3. Estudo das Políticas Nacionais de atenção à saúde e hospitalar; 4. Processos de Adoecimento e perspectivas avaliativas; 5. Raciocínio terapêutico - ocupacional no contexto hospitalar; 6. Atenção especializada e trabalho em equipe; 7. Atenção ao familiar/cuidador; 8. Estratégias de Comunicação; 9. Fundamentos de Cuidados Paliativos e de fim de vida; 10. Técnicas, Recursos e Práticas do Terapeuta Ocupacional; 11. Documentação clínica.

OBJETIVOS: Qualificar o aluno para a atenção hospitalar nos diferentes cursos de vida Qualificar o aluno para o trabalho em equipe multiprofissional – interdisciplinar na perspectiva da clínica ampliada; Preparar o aluno para atuar no contexto hospitalar, buscando identificar e priorizar demandas e, a partir dessas, sistematizar a realização de práticas efetivas e seguras; Capacitar o aluno a refletir sobre a utilização de diferentes recursos terapêuticos alinhados a demandas identificadas, considerando abordagens fundamentadas em tecnicismo, humanização e ações centradas na pessoa; Instrumentalizar o aluno para realização de avaliações específicas do

nascimento a vida idosa; Capacitar o aluno a desenvolver registros clínicos qualificados acerca das intervenções realizadas, com terminologias adequadas ao campo e clareza da estrutura do raciocínio terapêutico-ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CASE-SMITH, J. *Occupational therapy for children*. 6. ed. Maryland Heights: Mosby, 2010.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012. 431 p.

VENTURA, M. M.; MENDONÇA, L. P.; COUTO, T. V. (Orgs.). *Cuidado integral ao idoso hospitalizado: abordagem interdisciplinar e discussão de protocolos*. Sumaré: Zagodoni, 2015.

Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.

CARLO, M. M. R. do P.; QUEIROZ, M. E. G. de. *Dor e cuidados paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade*. São Paulo: Roca, 2008. 328 p.

CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. *Occupational therapy for children and adolescents*. 7. ed. Maryland Heights: Mosby, 2015.

HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN (Ceará). *Livro da criança: manual de protocolos clínicos na hospitalização*. São Paulo: Atheneu, 2009.

KOVÁCS, M. J. *Morte e desenvolvimento humano*. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 253 p.

Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde

EMENTA: 1. Atenção Primária Internacional: história, atributos e princípios; 2. Atenção Primária no Brasil: história, política pública, modelos de atenção e organização de serviços; 3. Terapia Ocupacional na atenção básica: história da inserção profissional neste nível de atenção e panorama atual. 4. Conceitos fundamentais para a prática profissional: território, trabalho em equipe; abordagem familiar, grupal e comunitária. 5. Determinantes Sociais da Saúde; 6. Promoção da Saúde; 7. Processos e abordagens em terapia ocupacional: entrevista, anamnese, diagnóstico

situacional, raciocínio clínico, projeto terapêutico, atuação profissional, registro clínico; 8. Práticas Integrativas na Atenção Primária; 9. Reabilitação baseada na comunidade; 10. Saúde Mental; 11. Populações e necessidades específicas atendidas pela Atenção Primária em interfaces de Redes e Intersetoriais (Judiciário, Assistência Social, Educação, Movimentos Sociais).

OBJETIVO: Apresentar os conceitos e reflexões fundamentais para a atuação profissional em Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde; Contextualizar historicamente este nível de atenção como movimento mundial para coordenação do cuidado, Sistema de Saúde e desenvolvimento social; Compreender a história e os fundamentos da Política Nacional da Atenção Básica brasileira; Estudar sobre os movimentos da terapia ocupacional para a prática profissional em ambiente extra asilar, de base territorial e comunitária; Conhecer o panorama atual da profissão no mundo e Brasil na Atenção Primária; Estudar os conceitos fundamentais para a prática profissional neste nível de atenção; Apresentar e refletir sobre as principais áreas, populações e necessidades de saúde atendidas pela terapia ocupacional neste contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. (Orgs.). *Manual de práticas da atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 411 p.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. *Atenção primária à saúde: seletiva ou coordenadora dos cuidados?* Rio de Janeiro: CEBES, 2012.

STARFIELD, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde, 2002.

Complementares

BEDRIKOW, R.; CAMPOS, G. W. S. *História da clínica e atenção básica: o desafio da ampliação*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2015. 187 p.

BOMBARDA, J. (Org.). *Prontuário: fundamentos para a prática dos terapeutas ocupacionais*. 1. ed. Campinas: Memnon, 2024.

CARRASCO-BASSI, B. G. *Terapia ocupacional na atenção básica em saúde no município de São Carlos: um enfoque nas pessoas com deficiência e nas pessoas com sofrimento mental*. 2012.

Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

FURLAN, P. G. *Veredas no território: análise da prática de agentes comunitários de saúde*. Campinas: 2008. 225 p.

GIOVANELLA, L. et al. (Orgs.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. 1100 p.

MENDONÇA, M. H. M. et al. (Orgs.). *Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 610 p.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária*. Genebra: OMS, 2000.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Reabilitação baseada na comunidade: diretrizes RBC*. São Paulo: OMS, 2010.

PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G.; MATTOS, R. A. (Orgs.). *Atenção básica e integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS-UERJ/ABRASCO, 2008. 360 p. ISBN 978-85-89737-46-3.

SILVA, R. A. S. *A prática de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil*. 2020. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. *Boas práticas em saúde mental comunitária*. Barueri, SP: Manole, 2010.

Desenvolvimento da Prática Profissional 6

EMENTA: 1. Comunicação interprofissional. 2. Interprofissionalidade e o trabalho em equipe. 3. Avaliação das intervenções e sua finalização. 4. Escrita de prontuários e relatórios técnicos. 5. Autonomia profissional e criatividade. 6. Cibercultura, Inteligência Artificial e Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Explorar competências voltadas para a interprofissionalidade, relações profissionais, comunicação interprofissional e o trabalho em equipe, considerando relações de poder e posição social. Desenvolver competências para avaliar os resultados da intervenção, discutindo efetividade e eficácia na terapia ocupacional, explorando situações de necessidade de interrupção da intervenção, bem como, de sua finalização. Desenvolver escrita técnica de prontuários e relatórios,

aprofundando regulamentações profissionais, garantia de confidencialidade, mecanismos de manejo de informações sensíveis. Aprofundar na temática da autonomia profissional, com foco na criatividade, e explorá-la em situações práticas profissionais. Discutir cibercultura e inteligência artificial em suas potências e desafios para a prática profissional em terapia ocupacional. Promover experimentações que integrem teoria e prática para o desenvolvimento de competências profissionais nas temáticas estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BOMBARDA, T. B.; JOAQUIM, R. H. V. T. *Prontuário: fundamentos para a prática dos terapeutas ocupacionais*. 1. ed. Campinas: Memnon, 2024. 202 p.

FERIGATO, S. H.; BALLARIN, M. L. G. S. A alta em Terapia Ocupacional: reflexões sobre o fim do processo terapêutico e o salto para a vida. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 19, p. 361–368, 2011.

KAELIN, V.C., NILSSON, I. AND LINDGREN, H. (2024). Occupational therapy in the space of artificial intelligence: ethical considerations and human-centered efforts. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, Vol. 31 No. 1, p. 2421355, doi: 10.1080/11038128.2024.2421355.

RICHTER, R. H. M.; TANO, B. L.; MATSUKURA, T. S.; CID, M. F. B. Retratos do processo de alta na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes na perspectiva de terapeutas ocupacionais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32, p. e320102, 2022.

Complementares

CARVALHO, M. M. de; BANDEIRA, O.; MURTINHO, R. (Org.). *Proteção de dados pessoais nos serviços de saúde digital*. Rio de Janeiro: Edições Livres, 2025. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/node/2645>. Acesso em: 2 set. 2025.

FERIOTTI, M. de L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 8, n. 2, p. 149–158, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000200007.

Acesso em: 2 set. 2025.

GRADIM, L. C. C. et al. (Org.). *Práticas em Terapia Ocupacional*. 1. ed. São Paulo: Manole, 2020. v. 1.

HIRDES, A. Autonomia e cidadania na reabilitação psicossocial: uma reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 165–171, fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a22v14n1.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

LEMOS, F. C. et al. *(Des)caminhos na comunicação organizacional: ensaios e pesquisas do grupo de estudos em comunicação organizacional*. 1. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019.

MONTENEGRO, Y. F. L.; MARCOLINO, T. Q. Reflexões sobre o Método Terapia Ocupacional Dinâmica e ações territoriais na atenção psicossocial. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 1946–1958, 2023.

RICCI, T. E. et al. Terapeutas cansadas: da precariedade do trabalho à precariedade da assistência na indústria do autismo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 33, p. e3846, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO396338461>. Acesso em: 2 set. 2025.

Construção de Conhecimento em Terapia Ocupacional 1

EMENTA: 1. A pesquisa em terapia ocupacional. 2. Temas e problemas de interesse do campo de conhecimento em terapia ocupacional. 3. Apresentação dos laboratórios de pesquisa coordenados por docentes. 4. A revisão de literatura: mapeando a construção de conhecimento atualizado. 5. O delineamento de objetivos e a argumentação para a proposição de projetos de pesquisa.

OBJETIVOS: Introduzir o debate em torno da pesquisa em terapia ocupacional, com destaque para os principais temas e problemas de interesse do campo de conhecimento em terapia ocupacional. Oferecer subsídios para o desenvolvimento inicial de projeto de pesquisa, nas etapas de revisão de literatura, delineamento de objetivos e argumentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. (Saúde em Debate; v. 46).

Complementares

CARVALHO, A. M. et al. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 164 p. (Biblioteca da Educação, Série 1, Escola, v. 16).

LOPES, R. E. et al. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 21, p. 207–214, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214>. Acesso em: [inserir data de acesso].

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.

Patologia Aplicada à Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Patologia do sistema nervoso; 2. Patologia respiratória; 3. Patologia cardiovascular; 4. Patologia do ap. digestivo; 5. Patologia óssea; 6. Patologia endócrina; 7. Patologia do aparelho reprodutor; 8. Patologia mamária; 9. Patologia da gravidez; 10. Patologia da pele; 11. Patologia do aparelho urinário; 12. Patologia das infecções.

OBJETIVO: Favorecer a compreensão, pelo aluno, dos principais distúrbios dos órgãos e sistemas humanos, relacionando sua patogênese aos aspectos clínicos mais importantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BOGLIOLI, Luigi. *Bogliolo patologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. *Robbins & Cotran – Patologia: bases patológicas das doenças* [Robbins and Cotran Robbins basic pathologic]. Trad. Patricia Dias Fernandes. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

RUBIN, Emanuel (Ed.); FARBER, John L. (Ed.). *Patologia* [Pathology]. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1564 p.

Complementares

FAVRETTTO, G. *Patologia geral*. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

- FRANCO, M. et al. *Patologia: processos gerais*. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- MCPHEE, S. J. (Org.); GANONG, W. F. (Org.). *Fisiopatologia da doença: uma introdução à Medicina Clínica*. Trad. Carlos Henrique Coseney et al. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2007.
- PARK, M. V. F.; ANGEL, A. *Hematologia e Hemoterapia Pediátrica: um guia prático*. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.
- ROCHA, A. *Patologia*. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

PERFIL 7

Laboratório de Atividades 2

EMENTA: 1. Avaliação contextual/situada no processo de realização de atividades e ocupações. 2. Análises territorial, comunitária, interseccional, político-cultural das atividades e ocupações. 3. Identificação de necessidades e desejos de pessoas e coletivos no processo de realização de atividades e ocupações. 4. Atividades, Ocupações e Cuidado. 5. Aquisição de informações no processo de realização de atividades e ocupações. 6. Aspectos educacionais e relacionais no processo de realização de atividades e ocupações. 7. Presença, atenção e ética na experimentação e realização de atividades e ocupações. 8. Atividades, ocupações e manejo relacional em terapia ocupacional. 9. Atividades grupais, grupos de atividades, ateliês, oficinas. 10. Relações colaborativas, coletivas, compartilhadas para realização de atividades e ocupações. 11. Análise das atividades, dialogicidade, construção de sentidos e significados. 12. Atividades, cidadania e participação social. 13. Registro e memória.

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante a reflexão crítica e o aprofundamento da prática em terapia ocupacional a partir da centralidade dos processos de realização de atividades/ocupações. Oferecer recursos teóricos e experimentações práticas centradas nos processos de realização de atividades e ocupações para a avaliação de necessidades e desejos de pessoas, comunidades e coletivos, de modo situado e territorial, aquisição de informações, manejo relacional, trabalho em grupo e potencialidade para construção de sentidos e significados, de registro e memória. Oferecer experimentações e criações que visem ampliar o repertório técnico-profissional de forma a subsidiar práticas em diferentes campos, contextos e coletivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

CARDINALLI, I. *Ninho de nós: sentidos da atividade humana em terapia ocupacional*. São Paulo: HUCITEC, 2025.

COSTA, M. C. da; BUKOLA, A. F.; SANTOS, A. C. Pesquisa ISÉ: contribuições da terapia ocupacional afrorreferenciada nos processos de formação e restituição das subjetividades negras. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, p. e3435, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO263234351>. Acesso em: 2 set. 2025.

KRONEMBERG, F.; SIMO ALGADO, S.; POLLARD, N. *Terapia Ocupacional sin fronteras: aprendiendo del espíritu de supervivientes*. Espanha: Panamericana Espanha, 2007.

Complementares

BOMBARDA, T. B.; JOAQUIM, R. H. V. T. (Org.). *Prontuário: fundamentos para a prática de terapeutas ocupacionais*. 1. ed. Campinas: Memnon, 2024.

CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Sentidos e representações da atividade humana para terapeutas ocupacionais no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3855, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO397138551>. Acesso em: 2 set. 2025.

LIMA, E. A. Oficinas, laboratórios, ateliês, grupos de atividades: dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In: COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A. C. (Orgs.). *Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004. p. 59–81.

MARCOLINO, T. Q.; BENETTON, J. As atividades no Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, p. 645–652, 2013.

MELLO, A. C. C. et al. Meaning-making in occupational therapy interventions: a scoping review. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 29, p. 1, 2021.

NASCIMENTO, B. A. O mito da atividade terapêutica. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17–21, 1990.

PÁDUA, E. M. M.; FERIOTTI, M. L. *Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais*. São Paulo: Editora CRV, 2013.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. (Orgs.). *Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. São Paulo: Roca, 2004.

SANTOS, V.; GALLASSI, A. D. *Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul*. Curitiba: Editora CRV, 2014.

SENNETT, R. *Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SMITH, R. *Manual prático do artista: equipamento, materiais, procedimentos e técnicas*. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2012.

Terapia Ocupacional e Tecnologias

EMENTA: 1. Ciência e Tecnologia. 2. Definições, contradições e interfaces quanto ao que vem sendo denominado como: tecnologia assistiva, tecnologia social, tecnologia da informação, tecnologia em saúde, tecnologia ocupacional. 3. Tecnologias de reabilitação, incluindo realidade virtual e realidade aumentada, gameterapia, eletroterapia e outras tecnologias emergentes. 4. Tecnologia social: conceitos, desenvolvimento e aplicabilidade na terapia ocupacional. 5. Tecnologias de informação: recursos midiáticos, plataformas e dispositivos virtuais. 6. Soluções interativas e automatizadas no contexto da reabilitação e do cuidado. 7. Inteligência Artificial (IA) e suas aplicações. 8. Tecnologias em saúde e desafios para a equidade no SUS. 9. Tecnologia e inovação: desafios para a terapia ocupacional. 10. Inovação frugal. 11. Patente e propriedade intelectual. 12. Articulação desses conceitos em produções de terapia ocupacional.

OBJETIVOS: Propiciar ao estudante a apreensão da noção de tecnologia na contemporaneidade em seus diversos matizes e a partir de diferentes referenciais, com o intuito de oferecer elementos para uma visão ampliada e crítico-reflexiva acerca do tema, bem como o reconhecimento daquilo que, nesse âmbito, pode ser utilizado como um recurso para a intervenção em terapia ocupacional. Oferecer oportunidades de experimentações práticas e reflexões teóricas para a produção e construção de recursos e dispositivos tecnológicos para a atuação do terapeuta ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

DAGNINO, R. *Ciência e tecnologia no Brasil: o processo decisório e a comunidade de pesquisa*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

DAGNINO, R. *Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade*. Campinas, SP: Komedi, 2010.

DAGNINO, R. *Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas*. 1. ed. Florianópolis: Insular/EdUEPB, 2014. v. 1.

KATZ, N. *Neurociência, reabilitação cognitiva e modelos de intervenção em terapia ocupacional*. 3. ed. São Paulo: Santos, 2014.

MACEDO, M. F. G.; BARBOSA, A. L. F. *Patentes, pesquisa & desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 2 set. 2025.

MORATO, G. G.; LUSSI, I. A. O. Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 23, p. 733–745, 2015.

TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. *Terapia ocupacional para disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.

Complementares

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DAGNINO, R. *Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecno ciência*. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.

LUSSI, I. A. O.; TESSARINI, L. A.; MORATO, G. G. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: realidade da incubação de empreendimentos econômicos solidários com participação de usuários de serviços de saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 26, p. 345–354, 2015.

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

Construção de Conhecimento em Terapia Ocupacional 2

EMENTA: 1. As concepções metodológicas contemporâneas em terapia ocupacional. 2. Desenhos de pesquisa sensíveis aos objetivos do projeto. 3. A ética em pesquisa. 4. A discussão dos resultados da pesquisa. 5. Diferentes produtos de pesquisa e formas de apresentação (projetos, relatórios científicos, artigos, dissertações e teses).

OBJETIVO: Possibilitar a compreensão do debate sobre metodologias de pesquisa e as principais abordagens utilizadas na terapia ocupacional. Discutir a dimensão ética na pesquisa de campo e na escrita. Apresentar as diferentes formas de formatação e apresentação de produtos oriundos da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Complementares

CASTRO, C. de M. *A prática da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

ECO, H. *Como se faz uma tese*. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TAQUETTE, R. S.; BORGES, L. *Pesquisa qualitativa para todos*. Petrópolis: Vozes, 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso 1

EMENTA: Trata-se de desenvolver um acompanhamento sistemático e progressivo do aluno na orientação da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fornecendo subsídios metodológicos e temáticos para que tenha capacidade de apresentar seu projeto de pesquisa, abordando-se: Revisão de literatura; Identificação das variáveis da proposição de estudo; Procedimentos metodológicos na pesquisa científica; Ética e bioética; Definição das etapas do projeto de TCC: participantes, local, procedimentos, instrumentos.

OBJETIVO: Oferecer ao aluno subsídios para a elaboração de um projeto de TCC, caracterizando o problema a ser abordado, objetivos do trabalho em relação ao problema, método a ser desenvolvido para a execução dos objetivos e o cronograma de execução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERREIRA, G. *Redação científica: como entender e escrever com facilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

FILHO, M. C. F.; FILHO, E. J. M. A. *Planejamento da pesquisa científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Complementares

BANNIGAN, K. Is research valued as a legitimate career pathway in occupational therapy? *British Journal of Occupational Therapy*, Londres, v. 64, n. 9, p. 425, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos*. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

CUSTARD, C. Tracing research methodology in Occupational Therapy. *American Journal of Occupational Therapy*, Rockville, v. 52, n. 8, p. 676–683, 1998.

ESDAILE, S. A.; ROTH, L. M. Education not training: the challenge of developing professional autonomy. *Occupational Therapy International*, Chichester, v. 7, n. 3, p. 147–152, 2000.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PERFIL 8

Tecnologia Assistiva: Aplicações e Inovação

EMENTA: 1. Auxílios para Vida Diária e Vida Prática; 2. Comunicação Aumentativa e Alternativa; 3. Recursos de acessibilidade ao computador; 4. Equipamentos de auxílio para a mobilidade e adequação postural; 5. Mobiliários; 6. Mobilidade em veículos; 7. Auxílios para ampliação da função visual ou da função auditiva; 8. Sistemas de controle do ambiente; 9. Dispositivos assistivos voltados para a prática de esporte e atividades de lazer; 10. Processo de avaliação, pesquisa e seleção de estratégias e produtos de Tecnologia Assistiva (TA); 11. Instrumentos de Avaliação voltados para TA; 12. Indicação e Prescrição; 13. Inovação e ferramentas de auxílio para o desenvolvimento de projetos em TA; 14. Diferentes processos utilizados na produção de recursos; 15. Projetos abertos de manufatura aditiva em TA; 16.

Modelagem e prática em impressão 3D para TA; 17. Usabilidade, conforto e estética de dispositivos assistivos; 18. Condições de acesso da população e políticas públicas em TA; 19. Interdisciplinaridade nas aplicações em TA.

OBJETIVOS: Capacitar os estudantes de terapia ocupacional quanto ao processo de avaliação, indicação, confecção e aplicação de TA, valorizando o usuário final, que deverá integrar ativamente as ações ofertadas. Promover vivências relacionadas a projetos de inovação em TA e à busca por soluções baseadas em problemas reais, proporcionando um desenvolvimento tecnológico que seja contextualizado, socialmente relevante e que vise a inclusão social. Proporcionar experiências de aplicações diversas, junto a diferentes públicos, e favorecer o acesso da população a soluções em TA. Promover discussão do tema, problematizando questões como custo, acesso, formas e ferramentas de produção e desafios no processo de implementação. Disseminar as tecnologias desenvolvidas durante a disciplina, para diferentes públicos, o que também irá favorecer o desenvolvimento de pesquisas e a produção do conhecimento na área, influenciando direta ou indiretamente nos três eixos da universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- AGNELLI MARTINEZ, L. B.; LOURENÇO, G. F. Apontamentos sobre tecnologia assistiva para a prática da terapia ocupacional na infância. Capítulo 6. In: FIGUEIREDO, M. O. (Org.). *Terapia ocupacional no ciclo de vida da infância: histórico, proposições atuais e perspectivas futuras*. 1. ed. São Paulo: Editora Memnon, 2022. p. 81–95. ISBN 9786587672236.
- BASTOS, P. A. L. S.; SILVA, M. S.; RIBEIRO, N. M.; MOTA, R. S.; GALVÃO FILHO, T. Tecnologia assistiva e políticas públicas no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, 2023.
- COOK, A. M.; POLGAR, J. M.; HUSSEY, S. M. *Assistive technologies: principles and practice*. Missouri: Mosby, 2008. 571 p. ISBN 978-0-323-03907-9.
- PELOSI, M. B.; ALVES, A. C. J.; MARTINEZ, C. M. S. (Orgs.). *Formação em terapia ocupacional para uso da tecnologia assistiva: experiências brasileiras contemporâneas*. São Carlos: EDUFSCar, 2021. 157 p. ISBN 9786586768121.
- SCHERER, M. J. *Living in the state of stuck: how assistive technology impacts the lives of people with disabilities*. Manchester: Brookline Books, 2005. 250 p. ISBN 1-57129-098-2.

Complementares

- ALVES, A. C. J. *Avaliação de tecnologia assistiva predisposição ao uso: ATD PA Br: versão brasileira.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/31065/1/FOLHETO_Avaliacaodetecnologiaassistiva_ATDPA.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.
- BERSCH, R. *Introdução à tecnologia assistiva.* Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.
- BRACCIALLI, L. M. P.; BRACCIALLI, A. C. *Instrumentos para avaliação de uso de tecnologia – MPT.* Marília: ABPEE, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348937931_Instrumentos_para_Avaliacao_de_Uso_d_e_Tecnologia_MTP. Acesso em: 2 set. 2025.
- CARVALHO, K. E. C.; GOIS JÚNIOR, M. B.; SÁ, K. N. Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 54, n. 4, p. 260–267, ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2014.04.003>. Acesso em: 2 set. 2025.
- CRUZ, D. et al. Assistive technology accessibility and abandonment: challenges for occupational therapists. *The Open Journal of Occupational Therapy*, v. 4, n. 1, p. 10, 2016. Disponível em: <https://scholarworks.wmich.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1166&context=ojojot>. Acesso em: 2 set. 2025.
- LOURENÇO, G. F.; PASCHOARELLI, L. C. Percepção de usabilidade de dispositivos assistivos auxiliares de mobilidade na infância: uma contribuição do design. *Estudos em Design*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 133–144, 2023. Disponível em: <https://eed.emnuvens.com.br/design/article/view/1581>. Acesso em: 2 set. 2025.
- SCHERER, M. J. *Assistive technology: matching device and customer for successful rehabilitation.* Washington: American Psychological Association, 2002. 325 p. ISBN 1-55798-840-4.
- TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C. *Terapia ocupacional na reabilitação física.* São Paulo: Roca, 2003. 571 p. ISBN 85-7241-413-4.
- WHO; UNICEF. *Global report on assistive technology.* Genebra: World Health Organization; United Nations Children's Fund, 2022. ISBN 978-92-4-004945-1. Disponível em: <https://www.unicef.org/oman/reports/global-report-assistive-technology>. Acesso em: 2 set. 2025.

Projetos e Gestão em Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Comunicação e gestão. 2. Planejamento, implantação, gerenciamento e avaliação e outras etapas para a administração de diversos programas, projetos e serviços. 3. Gestão e co-gestão em setores privados, públicos e terceiro setor; 4. Técnicas, estratégias e metodologias para gestão; 5. Gestão de pessoas e de equipes. 6. Princípios Gerais do Marketing e Empreendedorismo. 8. Gestão da Carreira. 9. Gestão eficaz e eficiente de recursos para prática individual e comunitária.

OBJETIVO: Apresentar e discutir elementos que capacitem o estudante para o exercício da gestão de equipe e do trabalho enquanto terapeuta ocupacional. Refletir sobre papéis e habilidades do profissional que atua como gestão. Analisar e discutir elementos da gestão da carreira e profissão pautado no desenvolvimento científico e ético. Analisar e compreender competências do gestor e empreendedor, expectativas e processos de responsabilização e qualidade contínua melhoria, sistemas de gestão de informação, desenvolvimento e promoção de serviços e usuário de terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- BEGUN, J. W. *Compreendendo o trabalho em equipe na saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- FORMAÇÃO de recursos humanos para a gestão educativa na América Latina. Brasília: UNESCO, 2000.
- SARRETA, F. O. *Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 2 set. 2025.
- VALLE, A. B. do et al. *Fundamentos do gerenciamento de projetos*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Série Gerenciamento de Projetos).

Complementares

- DE CARLO, M. M. R. P. et al. Planejamento e gerenciamento de serviços como conteúdos da formação profissional em Terapia Ocupacional: reflexões com base na percepção dos estudantes.

Interface (Botucatu), Botucatu, v. 13, n. 29, p. 309–316, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000200016>. Acesso em: 2 set. 2025.

DIAS, E. P. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 8, n. 3, 2002. Disponível em: https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/gestao_democratica/kit3/conceitos_de_gestao_e_administracao.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

DORNELAS, J. *Plano de negócios com o modelo Canvas*. São Paulo: Editora Nacional, 2015.

FERIOTTI, M. de L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 8, n. 2, p. 149–158, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000200007.

Acesso em: 2 set. 2025.

FINOCHIO JR, J. *Project Model Canvas*. São Paulo: Editora Nacional, 2013.

FURLAN, P. G.; OLIVEIRA, M. S. Terapeutas ocupacionais na gestão da atenção básica à saúde. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 21–31, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0781>. Acesso em: 2 set. 2025.

HIGHSMITH, J. *Gerenciamento ágil de projeto: criando produtos inovadores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

LORENZETTI, J. et al. Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 417–425, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00417.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

MENTA, S. A.; SANTOS, R. S. A formação do terapeuta ocupacional para gestão de serviços de saúde: um estudo em bases curriculares. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 43–51, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0710>. Acesso em: 2 set. 2025.

OLIVEIRA, M. dos S. Análise sobre a atuação do terapeuta ocupacional na gestão em saúde da atenção básica do SUS no Distrito Federal. 2013. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6929/1/2013_MariannaDosSantosOliveira.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

PAIVA, S.; SOUZA, F. R.; VIEIRA, C. S. A terapia ocupacional na residência multiprofissional em saúde da família e comunidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos,

v. 18, n. 1, p. 147–154, 2010. Disponível em:
<http://www.cadernosdetерapiacupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/919>.
Acesso em: 2 set. 2025.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. *Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005.

SANTOS, D. C. A gestão de pessoas na capacitação em terapia ocupacional em saúde mental no trabalho: novas competências e mercados. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 16, n. 1, p. 17–35, 2008. Disponível em:
<http://www.cadernosdetерapiacupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/130>.
Acesso em: 2 set. 2025.

SOUSA NETO, M. V. *Gerenciamento de projetos: Project Model Canvas*. São Paulo: Editora Nacional, 2014.

WILKOSZNSKI, C. C.; VIEIRA, F. O. Carreiras contemporâneas: desafios e contradições frente às mudanças do mundo do trabalho. In: ENCONTRO ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...*
Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em:
http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_GPR2769.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

Trabalho de Conclusão de Curso 2

EMENTA: 1. Aprofundar a revisão de literatura sobre a temática em estudo. 2. Procedimentos de coleta e análise dos dados concernentes à temática da investigação científica em terapia ocupacional. 3. Redação do projeto de pesquisa, com delimitação da problemática, objetivos do trabalho, métodos a serem aplicados e cronograma de execução. 4. Procedimentos para coleta de dados.

OBJETIVO: Propiciar ao estudante, um acompanhamento sistemático e progressivo do aluno na orientação da elaboração e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC), fornecendo subsídios metodológicos e temáticos para que o aluno tenha capacidade de apresentar seu projeto de pesquisa, bem como iniciar a coleta de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MENDES, F. R. *Iniciação científica para jovens pesquisadores*. Porto Alegre: Autonomia, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Complementares

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

DESLANDES, S. F.; ASSIS, S. G. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Orgs.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991. 160 p.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplinas de Especialidades em Terapia Ocupacional

Os estudantes deverão fazer, obrigatoriamente, uma das disciplinas dentre as apresentadas a seguir.

Terapia Ocupacional e Trabalho

EMENTA: 1. Introdução ao estudo do trabalho: processo e organização do trabalho. 2. Metamorfoses e centralidade do trabalho. 3. Trabalho, emprego e renda no Brasil. 4. Compreensão do processo saúde/doença no trabalho e acidentes. 5. Reabilitação profissional. 6. Inclusão social pelo trabalho. 7. Ergonomia e psicodinâmica do trabalho. 8. Trabalho e criatividade. 9. Saúde do Trabalhador. 10. Direitos e normas regulamentadoras do trabalho. 11. Epidemiologia e trabalho. 12. Pessoas com deficiência e trabalho.

OBJETIVO: Promover junto ao estudante o aprofundamento do estudo sobre as relações de trabalho na sociedade contemporânea, incluindo a vivência dos trabalhadores no emprego, trabalho informal e desemprego. Instrumentalizar os estudantes para a atuação no campo da inclusão social pelo trabalho. Desenvolver raciocínio crítico para a prática no campo da saúde do trabalhador. Fundamentar a prática terapêutica ocupacional em ações de promoção, prevenção e

recuperação da saúde dos trabalhadores, utilizando conhecimentos da relação entre saúde, trabalho e adoecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ANTUNES, R. L. C. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.

DEJOURS, C.; JAYET, C.; ABDOUCHELI, E. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

GUERIN, F. et al. *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. São Paulo: Edgar Blucher, 2001.

Complementares

CYBIS, W. de A. *Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações*. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.

ESCOBAL, G. *Algumas contribuições do paradigma de escolha para o trabalho de pessoas com deficiência intelectual*. 2011. 191 p. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

GIONGOL, C. R.; MONTEIRO, J. K.; SOBROSA, G. M. R. Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 953–965, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-23>. Acesso em: 2 set. 2025.

LARA, R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 78–85, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n1/v14n1a08.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

LANCMAN, S. *Saúde, trabalho e terapia ocupacional*. São Paulo: Roca, 2004.

SOUZA, M. B. C. A. *Juventudes trabalhadoras, uberização e precarização da vida: contribuições para o campo do trabalho e da terapia ocupacional*. 2020. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

Terapia Ocupacional e Cultura

EMENTA: 1. Conceitos e referenciais sobre cultura. 2. Políticas culturais no Brasil: histórico, preceitos e concepções. 3. Política culturais: Programas e projetos da cultura na atualidade. 3. Da

gestão à fruição: estratégias e possibilidades para terapia ocupacional. 4. Projetos, práticas e integração da cultura nas práticas e na produção de conhecimento em terapia ocupacional.

OBJETIVO: Apresentar possibilidades para a Terapia Ocupacional no campo da Cultura, relacionando-se com as políticas públicas atuais e outras estratégias de atuação e produção de conhecimento nesta integração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

SILVA, C. R. et al. La Terapia Ocupacional y la Cultura: miradas a la transformación social. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 17, n. 1, p. 109–117, jun. 2017. Disponível em:

<http://www.revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/viewFile/46383/48418>.

Acesso em: 2 set. 2025.

SILVESTRINI, M. S.; SILVA, C. R.; ALMEIDA PRADO, A. C. S. Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 929–940, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2526-89102019000400929&script=sci_arttext. Acesso em: 2 set. 2025.

VALENT, I. U.; CASTRO, E. D. Por entre as linhas dos dispositivos: desafios das práticas contemporâneas na interface terapia ocupacional e cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 837–848, 2016. Disponível em:

Complementares

ALMEIDA PRADO, A. C. S. Trabalho e cultura para jovens artistas: mainstream ou resistência?. 2019. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

ALMEIDA PRADO, A. C. S.; SILVA, C. R.; SILVESTRINI, M. S. Juventudes, trabalho e cultura em tempos de racionalidade neoliberal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 706–724, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1846>. Acesso em: 2 set. 2025.

ALVES, H. C.; COSTA, S. L. Territórios pós-coloniais: cultura, arte, política e relações de poder no processo de construção da identidade quilombola. *Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais*, v. 7, n. 1, 2017.

AMBRÓSIO, L. Raça, gênero e sexualidade: uma perspectiva da Terapia Ocupacional para as corporeidades dos jovens periféricos. 2020. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12374>. Acesso em: 2 set. 2025.

AMBRÓSIO, L. et al. FEST 8: a ocupação cultural de juventudes negra e periférica em espaço público. *Áskesis*, São Carlos, v. 9, n. 1, p. 176–191, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46269/9120.553>. Acesso em: 2 set. 2025.

ANDRADE, A. F. et al. Pertencimento e representação imagética: a negritude na universidade. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 850–857, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34249>. Acesso em: 2 set. 2025.

BARBIERI, R. *Atlântico negro*. Direção de Renato Barbieri. [S. l.]: GAYA, 1998. 1 vídeo (52 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7m0Ifj0YfAQ>. Acesso em: 2 set. 2025.

BARROS, D. D.; GALVANI, D. Terapia Ocupacional: social, cultural? Diversa e múltipla!. In: LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (org.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: EDUFSCar, 2016. p. 83–116.

BAUMAN, Z. *Ensaios sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano Nacional da Cultura: metas do Plano Nacional da Cultura*. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2010. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011–2014*. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2012. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECO+NOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071>. Acesso em: 2 set. 2025.

CASTRO, D.; DAHLIN-IVANOFF, S.; MÅRTENSSON, L. Occupational therapy and culture: a literature review. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, Oslo, v. 21, n. 6, p. 401–414, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24666220>. Acesso em: 2 set. 2025.

CASTRO, E. D.; SILVA, D. M. Atos e fatos de cultura: territórios das práticas. Interdisciplinaridade e as ações na interface da arte e promoção da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 102–112, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v18i3p102-112>. Acesso em: 2 set. 2025.

DORNELES, P. S. Identidades Inventivas – Territorialidades na Rede Cultura Viva dos Pontos de Cultura da Região Sul. 2011. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36050>. Acesso em: 2 set. 2025.

DORNELES, P.; SILVA, C. R.; COSTA, S. L. Terapia ocupacional e cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 24, n. 1, Editorial, 2016. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoED2401>. Acesso em: 2 set. 2025.

DORNELES, P. et al. Do direito cultural das pessoas com deficiência. *Revista de Políticas Públicas*, São Luís, v. 22, n. 1, p. 137–154, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v22n1p138-154>. Acesso em: 2 set. 2025.

GONÇALVES, M. V.; COSTA, S. L.; TAKEITI, B. A. Terapia Ocupacional e cultura: atravessamento, recurso ou campo de atuação. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 538–555, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto10078>. Acesso em: 2 set. 2025.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LIBERMAN, F. *Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional*. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

NASCIMENTO, B.; GERBER, R. *Orí*. Direção de Beatriz Nascimento e Raquel Gerber. [S. l.]: [s. n.], 1989. 1 vídeo (93 min.). Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=677188599155700>. Acesso em: 2 set. 2025.

NEVES, A. T. M. *Caminhos cotidianos de Txeramõi e Txedjaryi: interlocuções sobre saberes e fazeres guarani*. 2018. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9808>. Acesso em: 2 set. 2025.

PALACIOS TOLVETT, M. Conceptualizaciones sobre cultura, socialización, vida cotidiana y ocupación: reflexiones desde espacios formativos. *Revista Ocupación Humana*, Bogotá, v. 16, n. 1, p. 56–69, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.25214/25907816.9>. Acesso em: 2 set. 2025.

PINO, J. M.; CEBALLOS CONCHA, M.; SEPÚLVEDA, H. R. Terapia Ocupacional Comunitaria Crítica: diálogos y reflexiones para iniciar una propuesta colectiva. *TOG (A Coruña)*, A Coruña, v. 12, n. 22, p. 25–40, 2015. Disponível em: <http://www.revistatog.com/num22/pdfs/colab3.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

RAMUGONDO, E. El trabajo de sanar: intersecciones para la decolonialidad. Discurso de abertura do Congresso da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais – WFOT Congress 2018. Cidade do Cabo, África do Sul, 21–25 maio 2018. Disponível em: <https://congress2018.wfot.org/keynote-speakers.php>. Acesso em: 2 set. 2025.

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. *Galáxia*, São Paulo, n. 13, p. 101–113, 2007.

SATO, M. *Vida cultural, econômica e cotidiano de mulheres africanas em São Paulo: contribuições para a terapia ocupacional*. 2018. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9090>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, C. R. et al. Um corre inusitado: arte, cultura e a população em situação de rua. *Expressa Extensão*, Pelotas, v. 20, n. 1, p. 72–79, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextenso/article/view/5018/5403>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, C. R. et al. Arte e cultura para promoção dos direitos humanos junto a usuários de saúde mental. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis, v. 8, n. 20, p. 200–213, 2016. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/3988/4796>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, C. R. et al. Economia criativa na relação entre trabalho e cultura para a juventude. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 120–128, 2018.

SILVA, C. R. et al. Proposições da Terapia Ocupacional na Cultura: processos sensíveis e demandas sociais. In: SILVA, C. R. (org.). *Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e resistências*. São Paulo: Hucitec, 2019. p. 235–261.

SILVESTRINI, M. S. *Terapia ocupacional e cultura: uma curadoria de tessituras entre práticas, políticas, diversidade e direitos*. 2019. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11260>. Acesso em: 2 set. 2025.

WFOT. *World Federation of Occupational Therapists. Position Statement Diversity and Culture.* [S. 1.]: WFOT, 2010. Disponível em: <https://www.wfot.org/resources/diversity-and-culture>. Acesso em: 2 set. 2025.

ZANGO, I. M.; MORALES, P. Aportaciones de la etnografía doblemente reflexiva en la construcción de la terapia ocupacional desde una perspectiva intercultural. *Revista de Antropología Iberoamericana*, Bogotá, v. 8, n. 1, p. 9–48, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11156/aibr.080102>. Acesso em: 2 set. 2025.

Terapia Ocupacional em Inclusão Escolar

EMENTA: 1. História da educação da população alvo da educação especial no Brasil e no mundo. 2. Políticas de educação especial: a inclusão como um direito. 3. A escola e demais equipamentos educacionais: características e desafios frente à inclusão. 4. Os processos educacionais no decorrer do curso de vida. 4. A ação da terapia ocupacional na educação: caminhos e recursos.

OBJETIVO: Possibilitar aos estudantes conhecimento acerca da escolarização e processos educacionais vivenciados por crianças, jovens, adultos e idosos e possíveis intervenções da terapia ocupacional nesse âmbito, com ênfase nos aspectos relacionados à educação especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BARTALOTTI, C.; DE CARLO, M. A Terapia Ocupacional e os processos socioeducacionais. In: DE CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (org.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 99–116.

JANNUZZI, G. S. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LOURENÇO, G. F.; CID, M. F. Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: congruência com a proposta da educação inclusiva. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 18, n. 2, p. 169–179, 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/352/283>.

Acesso em: 2 set. 2025.

MENDES, E. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía, Antioquia*, v. 22, n. 57, p. 93–109, 2010.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387–395, set./dez. 2006.

MENDES, E. G. (org.). *A escola e a inclusão social na perspectiva da educação especial*. UAB-UFSCar, 2015. 146 p. Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2651>. Acesso em: 2 set. 2025.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72–78, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13919/15737>. Acesso em: 2 set. 2025.

Complementares

ARAÚJO, R. C. T.; MANZINI, E. J.; FIORINI, M. L. S. Educação inclusiva e gerenciamento de serviços com ações na interface entre a área da saúde e a da educação: uma reflexão na perspectiva operacional. *Revista Cocar*, Belém, v. 8, n. 16, p. 13–23, 2014.

CALHEIROS, D. S.; DOUNIS, A. B. A formação do terapeuta ocupacional na perspectiva da educação inclusiva. *Educa – Revista Multidisciplinar em Educação*, Vilhena, v. 2, n. 4, p. 110–129, 2015.

CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7–15, 2012.

DELLA BARBA, P. C. S.; MINATEL, M. M. Contribuições da terapia ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 601–608, 2013.

IDE, M. G.; YAMAMOTO, B. T.; SILVA, C. C. B. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 323–332, 2011.

MUNGUBA, M. C. Inclusão escolar. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 519–525.

PAULA, A. F. M.; BALEOTTI, L. R. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: contribuições da Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 53–69, 2011.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 52–59, 2011.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263–273, 2012.

SOUZA, J. R. B.; BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. Caminhos históricos da regulamentação dos school-based occupational therapists nos Estados Unidos da América. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 467–484, jun. 2020.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERFIL 9

Desenvolvimento da Prática Profissional 7

EMENTA: 1. Acompanhamento do desenvolvimento das práticas supervisionadas. 2. Estágios do desenvolvimento profissional: do iniciante ao experiente. 3. Formação continuada em terapia ocupacional. 4. Redes de apoio ao desenvolvimento profissional. 5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para acompanhamentos em terapia ocupacional. 6. Trabalho, adoecimento, saúde e bem-estar do profissional. 7. Representatividade social, Associativismo, Sindicalismo e Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Potencializar aprendizagem da prática profissional pela reflexão das experiências vividas nas práticas supervisionadas (estágios). Apresentar os estágios de desenvolvimento profissional e as ferramentas para o desenvolvimento profissional ao longo da carreira, com ênfase nas estratégias de formação continuada em suas múltiplas possibilidades. Explorar as possibilidades de formação continuada para a prática profissional (residências, especializações, mestrado e doutorado profissional, educação permanente em saúde, formações clínicas/práticas; grupos de estudo, supervisão, mentoria), para a carreira acadêmica (mestrado e doutorado) e da importância da construção de redes de apoio ao desenvolvimento profissional. Trabalhar competências para o uso das TICs para atendimento e monitoramento em terapia ocupacional e ampliação da participação social. Discutir e estudar as evidências sobre adoecimento no trabalho

e explorar estratégias de cuidado para manutenção da saúde e bem-estar. Discutir a representatividade social de terapeutas ocupacionais, conhecer as associações de classe nacionais e internacionais da categoria, bem como as funções de associações e de sindicatos profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BALDESSIM, A. F.; FERIGATO, S. H. O que de nós tornaremos público: reflexões sobre processos e movimentos em um mestrado profissional em Saúde Coletiva. In: SILVA, R. A. et al. (org.). *Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: compartilhando saberes e experiências*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022. v. 1, p. 281–294.

FERNANDES, A. D. S. A. et al. O telemonitoramento como estratégia de intervenção da terapia ocupacional com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista no contexto pandêmico. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. 1–13, 2022.

FORNERETO, A. P. N.; SOUSA, D. F.; BARBOSA, L. C. M. Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 27, p. e220221, 2023.

MARCOLINO, T. Q.; LOURENÇO, G. F.; REALI, A. M. M. R. Isso eu levo para a vida!: aprendizagem da prática profissional em uma Comunidade de Prática. *Interface (Botucatu. Impresso)*, Botucatu, v. 1, p. 1, 2017.

Complementares

FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; GOZZI, A. F. O advento da cibercultura e das cibercidades: a produção de novas estéticas e a reconfiguração dos processos de inclusão e exclusão social. In: BERTELLI, G.; FELTRAN, G. (org.). *Vozes à margem: periferias, estética e política*. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2017. v. 1, p. 215–232.

FORNERETO, A. P. N.; SOUSA, D. F.; BARBOSA, L. C. M. Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 27, p. e220221, 2023.

FORNERETO, A. P. N. et al. Continuing Education in Health: interprofessional practices in the field of Collective Health. *European Journal of Public Health*, Oxford, v. 30, p. v685–v685, 2020.

MARCOLINO, T. Q. *A porta está aberta: aprendizagem colaborativa, prática iniciante, raciocínio clínico e terapia ocupacional*. 2009. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) –

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

MARCOLINO, T. Q. et al. Comunidade de prática de terapeutas ocupacionais iniciantes: o início da prática em saúde mental. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 19, p. 39–50, 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso 3

EMENTA: 1. Aplicação da metodologia proposta no projeto de TCC para finalização da coleta e análise dos dados. 2. Finalização da composição do referencial teórico para análise. 3. Descrição e discussão dos resultados obtidos. 4. Iniciar a redação da versão final do TCC.

OBJETIVO: Oferecer ao aluno subsídios para a produção de conhecimento através do desenvolvimento, conclusão e apresentação final do TCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

DEPOY, E.; GITLIN, L. N. *Introduction to research: understanding and applying multiple strategies*. 4. ed. St. Louis: Elsevier Health Sciences, 2013. ISBN 9780323291071.

KIELHOFNER, G. *Research in occupational therapy: methods of inquiry for enhancing practice*. Philadelphia: FA Davis, 2006. ISBN 9780803615250.

STEIN, F.; RICE, M.; CUTLER, S. K. *Clinical research in occupational therapy*. 5. ed. Philadelphia: FA Davis, 2013. ISBN 9781111643317.

Complementares

ESTRELA, C. *Metodologia científica*. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa – desdobramentos*. Caxias do Sul: Educs, 2003.

MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C. *Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

PERFIL 10

Desenvolvimento da Prática Profissional 8

EMENTA: 1. Acompanhamento do desenvolvimento das práticas supervisionadas. 2. Segurança no trabalho; 3. Atuação em desastres e emergências. 4. Atuação com refugiados. 5. Advocacia, liderança e terapia ocupacional. 6. Tradução e implementação do conhecimento nos diferentes níveis de ação e ferramentas de comunicação com diferentes públicos. 7. Mercado de trabalho e autonomia profissional. 8. Estruturas de regulamentação e normatização profissional (procedimentos, parâmetros assistenciais, leis e decretos, resoluções, acórdãos, portarias).

OBJETIVO: Potencializar a aprendizagem da prática profissional pela reflexão das experiências vividas nas práticas supervisionadas (estágios). Compreender a legislação e requisitos para segurança no trabalho de terapeutas ocupacionais. Introduzir problemáticas contemporâneas de atuação profissional em desastres e emergências, em situações de deslocamento forçado e refugiados, garantindo arcabouço teórico-prático introdutório. Introduzir estudantes aos conceitos e ferramentas para trabalhar com tradução e implementação de conhecimento em diferentes níveis de ação (usuários, familiares, público geral, instituições, legisladores, governos). Analisar demandas e a realidade do mercado de trabalho para terapeutas ocupacionais no Brasil e no mundo e a inserção profissional à luz da autonomia, responsabilidade e ética profissional. Apresentar a atual estrutura autárquica que regulamenta, normatiza e controla a profissão, explorando procedimentos, parâmetros assistenciais, leis e decretos, resoluções, acórdãos e portarias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

AGUIAR, L. D.; SOUZA, N. P.; RICHTER, R. H. M.; ALONSO, C. M. C.; MARCOLINO, T. Q. É assim que eu trabalho! O processo de trabalho atual de terapeutas ocupacionais na Atenção Primária em Saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* (Online), v. 23, p. e03063290, 2025.

RIBEIRO, F. L.; MAGALHÃES, L. A. A contribuição de terapeutas ocupacionais no domínio da gestão de risco e desastres: um protocolo de revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional – Brazilian Journal of Occupational Therapy*, v. 32, p. 1–11, 2024.

RICCI, T.; FERNANDES, A. D. S. A.; CESTARI, L. M. Q.; MARCOLINO, T. Q.; SOUZA, M.

B. C. A. Terapeutas cansadas: da precariedade do trabalho à precariedade da assistência na indústria do autismo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional – Brazilian Journal of Occupational Therapy*, v. 33, p. e3846, 2025.

Complementares

AGOSTINHO, I. et al. A implementação da evidência quali – desafio aos ecossistemas de evidência. *NTQR*, Oliveira de Azeméis, v. 20, n. 3, p. e1063, set. 2024. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702024000400009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 set. 2025.

BARRETO, J. O. M. et al. Evidências para a Promoção da Saúde no Brasil: relato de um serviço de resposta rápida. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, v. 48, p. e82, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2024.82>. Acesso em: 2 set. 2025.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3397. Acesso em: 2 set. 2025.

PERES, F. A perspectiva emancipatória da literacia em saúde no Brasil: aportes do pensamento freiriano para a translação de saberes em torno de um conceito global. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 11, p. e00089824, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT089824>. Acesso em: 2 set. 2025.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Trabalho de Conclusão de Curso 4

EMENTA: 1. Escrita da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); 2. Formatação do TCC para sua publicização. 3. Escrita acadêmico-científica.

OBJETIVO: Propiciar ao estudante orientações e recursos necessários para a finalização da escrita da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso e sistematização do TCC em materiais de divulgação do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CASTRO, C. M. *A prática da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

TAYLOR, M. C. *Evidence-based practice for occupational therapists*. 2nd ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2007. ISBN 978-1-4051-3700-3.

Complementares

CURTY, M. G.; CRUZ, A. C. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. Maringá: Dental Press Editora, 2001.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. et al. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. Tradução: SOUZA, G. C. C. 15. reimpr. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C. *Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Disciplinas da Prática Profissional nos Campos Específicos: Estágios profissionalizantes

Os estudantes deverão cursar, obrigatoriamente, quatro estágios profissionalizantes, conforme as possibilidades apresentadas abaixo.

Observa-se que os estágios compõem o eixo III “Desenvolvimento da Prática Profissional” nos Campos Específicos – Estágios Profissionalizantes.

Estágio Profissionalizante nos Campos Específicos (Saúde Mental, Reabilitação Física e Funcional, Social, Contexto Hospitalar, Disfunção Cognitiva, Deficiência Sensorial, Saúde do Trabalhador, Atenção Básica em Saúde, Gerontologia, Contextos Diversos)

200 horas práticas por estágio oferecidas nos perfis 7, 8, 9 e 10.

O estágio é um dos componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional e deverá ser realizado nos dois últimos anos do curso. Assim, prevê-se a realização de quatro estágios profissionalizantes obrigatórios, num total de 800 horas práticas. A organização na matriz curricular desses estágios deverá acompanhar as diretrizes atuais da profissão no país e atender às determinações do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, de setembro de 2016, e da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o

estágio de estudantes. Cada estágio curricular atende carga horária mínima de 200 horas ao longo do semestre, com o máximo de 6 horas diárias no campo. É respeitado o número máximo de três estudantes para cada preceptor terapeuta ocupacional de instituição parceira de estágio, e de seis estudantes para cada docente, quando este assumir a função de preceptor. É obrigatória a supervisão direta ao aluno durante todo o seu tempo em campo

Os estágios serão organizados em quatro semestres consecutivos, respectivamente no quarto e no quinto ano do curso. Diferentes áreas de estágio são oferecidas, sendo recomendado ao estudante cursar quatro áreas distintas, porém obrigatório que três delas sejam necessariamente distintas entre si, tais como **Reabilitação Física e Funcional**, saúde mental, contexto hospitalar, campo social, gerontologia, deficiência sensorial, disfunção cognitiva e contextos diversos.

Conforme o **Regimento Interno para os Estágios Profissionalizantes Obrigatórios do Curso de Terapia Ocupacional** (APÊNDICE 8), o primeiro estágio deverá ser realizado a partir do Perfil 7, em algum dos denominados campos internos, ou seja, campos de prática profissional ofertados diretamente por docentes do Departamento de Terapia Ocupacional (DTO) ou que contem com a participação ativa destes (mesmo que parcialmente). O segundo estágio poderá ser cursado nos campos internos, assim como os demais estágios, mas somente se houver disponibilidade de vagas. Em não havendo disponibilidade de vagas nos campos internos, o estágio deverá ser cursado nos campos externos - instituições ou serviços que apresentam parceria de estágio em Terapia Ocupacional com a UFSCar, cuja contratualização será estabelecida por meio de um Termo de Compromisso de Estágio, com respaldo da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar, através da Coordenadoria de Estágio e Mobilidade (CEM). Será altamente recomendável que o terceiro e o quarto estágios sejam cursados em campos externos. Ressalta-se que o estudante somente poderá iniciar os estágios profissionalizantes após concluir e ser aprovado nas disciplinas de desenvolvimento da prática profissional (1 a 6), e na Disciplina de Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional. Estas duas condições estão estabelecidas neste PPC como pré-requisitos para as disciplinas de estágio, além de pré-requisitos específicos que cada campo possa apresentar.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Saúde Mental

EMENTA: 1. Realizar prática assistida e autônoma no campo da saúde mental. 2. Avaliação e intervenção em terapia ocupacional, contextualizando aspectos clínicos, educacionais e

socioculturais, dentro da realidade institucional e/ou comunitária, como de modo ampliado e em equipe, pautado nas diretrizes da política de Saúde e Saúde Mental brasileiras, atuando de forma técnica, ética e política.

OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno a expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de saúde mental, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em saúde mental. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de saúde mental e psiquiatria. Capacitar o aluno para a identificação de todos os aspectos que envolvem a problemática da saúde mental e dos transtornos mentais de usuários e de seus familiares, nos diferentes contextos. Propiciar ao aluno situações práticas em níveis crescentes de complexidade para elaborar, executar e avaliar um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas adequadas à problemática detectada. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

AMARANTE, P. *Saúde mental e atenção psicossocial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde mental*. Cadernos de Atenção Básica: saúde mental, n. 34. Brasília, 2013. 176 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

LIBÓRIO, R. M. C.; KOLLER, S. H. *Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Complementares

BENETTON, M. J. *A terapia ocupacional como instrumento nas ações de saúde mental*. 1994. 190 f. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000082083>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

LIMA, E. M. F. A. A saúde mental nos caminhos da terapia ocupacional. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 117–122, jan./mar. 2006.

MARCOLINO, T. Q. O raciocínio clínico da terapeuta ocupacional ativa. *Revista Ceto*, São Paulo, ano 13, n. 13, 2012. Disponível em: <http://www.ceto.pro.br/revistas/13/03-marcolino.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

MATSUKURA, T. S.; CID, M. F. B.; FERNANDES, A. D. A. Fatores de risco e proteção à saúde mental infantil: o contexto familiar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 23, p. 122–129, 2012.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. O modelo bioecológico do desenvolvimento humano. In: KOLLER, S. H. (org.). *Ecologia do desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 51–65.

REIS; DELFINI; BARBOSA; BERTOLINO NETO. Breve história da saúde mental infantojuvenil. In: LAURIDISEN-RIBEIRO; TANAKA (orgs.). *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS*. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 109–130.

RIBEIRO, M. B. S.; OLIVEIRA, L. R. Terapia ocupacional e saúde mental: construindo lugares de inclusão social. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 9, n. 17, p. 425–431, mar./ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000200023. Acesso em: 2 set. 2025.

RIBEIRO, M. C.; MACHADO, A. L. A terapia ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72–75, maio/ago. 2008.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Avaliação, exame e testagem psicológica. In: *Manual conciso de psiquiatria da infância e adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 13–25.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Funcional

EMENTA: 1. Realizar prática supervisionada na área de Reabilitação Física e Funcional. 2. Avaliação, elaboração, prescrição, utilização de instrumentos. 3. Realização de processos de

intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e sócio-culturais, dentro da realidade institucional e/ou comunitária. 4. Habilidades para atuar de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno a expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de Reabilitação Física e Funcional, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas. Proporcionar ao aluno, sob supervisão, o desenvolvimento de prática autônoma, nas instituições e nos níveis de atuação em Reabilitação Física e Funcional. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo especializado da terapia ocupacional. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de Reabilitação Física e Funcional. Habilitar o aluno para a identificação e proposição de intervenções das limitações físicas funcionais da clientela incluindo, quando for o caso, a avaliação e intervenção nos diversos cenários no quais o terapeuta atua; 6. Capacitar o aluno para atuação prática em níveis progressivos de intervenção em terapia ocupacional com as diferentes problemáticas na área de Reabilitação Física e Funcional. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação do plano de tratamento em terapia ocupacional na área específica; 8. Possibilitar o exercício autônomo para comunicação oral e escrita acerca das ações da terapia ocupacional junto a equipe e/ou no contato com outros profissionais que compõe a rede de assistência aos sujeitos da intervenção através da elaboração de registros/relatórios, estudos de casos, contatos e apresentações que envolvam as práticas realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

GREVE, J. M. D. A. *Medicina de reabilitação*. São Paulo: Roca, 2007.

SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C.; TEIXEIRA, E. *Terapia ocupacional em reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. *Terapia ocupacional para disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.

Complementares

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CRUZ, D. M. C. *Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade*. São Paulo: Santos, 2012. 427 p.

FERRIGNO, I. S. V. *Terapia da mão*. São Paulo: Santos, 2010.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. *Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005.

ROCHA, E. F. *Reabilitação de pessoas com deficiência*. São Paulo: Roca, 2006.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional Social

EMENTA: 1. Atuação no território, em espaços comunitários e em instituições sociais, contribuindo para o equacionamento das necessidades de sujeitos, individuais e coletivos, bem como de grupos populacionais em processos de ruptura das redes sociais de suporte, a partir de intervenções terapêutico-ocupacionais.

OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno a expansão da experiência no campo da terapia ocupacional social, por meio do planejamento, acompanhamento e participação em ações profissionais supervisionadas. Reconhecer a identidade e a função profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação em terapia ocupacional social. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional social. Possibilitar o reconhecimento e sua formulação no âmbito da prática profissional de necessidades relacionadas a grupos populacionais que por razões sociais, culturais e históricas encontram-se fora ou em processo de ruptura das redes sociais de suporte. Preparar o aluno para atuar no campo social, buscando identificar e utilizar os recursos e as condições oferecidas no território, nos espaços comunitários e nas instituições sociais que possam contribuir para o equacionamento de necessidades de sujeitos e de grupos populacionais em processos de ruptura das redes sociais de suporte. Propiciar ao aluno experiências para planejamento, implementação e avaliação de intervenções terapêutico-ocupacionais no campo social nos níveis individual, coletivo, familiar e sócio comunitário. Exercitar o registro reflexivo das intervenções terapêutico-ocupacionais, de modo a fomentar a sistematização verbal e escrita da prática produzida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

LOPES, R. E. et al. Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 591–602, 2014.

Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiadocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1114>.

Acesso em: 5 set. 2025.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.). *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: EDUFSCar; FAPESP, 2016. (prelo)

LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; BORBA, P. O. Escola e juventude no Brasil – contribuições da terapia ocupacional social. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Org.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (prelo)

Complementares

BRASIL. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 e Norma Operacional Básica – NOB/SUAS*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/politica-nacional-de-assistencia-social-2013-pnas-2004-e-norma-operacional-basica-de-servico-social-2013-nobsuas>. Acesso em: 5 set. 2025.

EDER, K. Identidades coletivas e mobilização de identidades. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 53, out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n53/18075>. Acesso em: 5 set. 2025.

HADDAD, E. G. M.; SINHORETTO, J. Centros de integração da cidadania: democratização do sistema de justiça ou o controle da periferia? *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 18, n. 1, mar. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392004000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 5 set. 2025.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; CAPPELARO, M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 35, p. 233–238, 2011.

LOPES, R. E. et al. Juventude pobre, violência e cidadania. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 63–76, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000300008. Acesso em: 5 set. 2025. DOI: [10.1590/S0104-12902008000300008](https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000300008)

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares

EMENTA: 1. Desenvolver avaliação por meio de instrumentos e protocolos específicos da área hospitalar e a elaborar plano terapêutico ocupacional nas assistências de média e alta complexidade. 2. Estimular o raciocínio clínico e a priorização de demandas a partir da compreensão dos processos de adoecimento e impactos da hospitalização, com intervenções pautadas na empregabilidade de recursos terapêuticos e entendimento da especificidade do papel do terapeuta ocupacional no âmbito hospitalar.

OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno a expansão da experiência no campo da terapia ocupacional em contextos hospitalares, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional hospitalar. Capacitar o aluno para o desenvolvimento de práticas integradas à equipe multiprofissional. Capacitar o aluno para a identificação de todos os aspectos que envolvem a problemática da atenção hospitalar. Estimular o raciocínio clínico de modo a propiciar ao aluno situações práticas em níveis crescentes de complexidade para elaborar, executar e avaliar um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas adequadas à problemática detectada. Capacitar o aluno a realizar registros clínicos em prontuário de modo claro, ético e completo, estimulando a percepção da importância documental nas esferas assistencial, administrativa e jurídica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BOTEGA, N. J. *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. (Orgs.). *Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004.

SANTOS, F. S. *Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer*. São Paulo: Atheneu, 2009. 447 p.

Complementares

BRASIL. *Política Nacional de Humanização – PNH*. Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.

Acesso em: 5 set. 2025.

BRAZELTON, B.; JOSHUA, D. S. *3 a 6 anos: momentos decisivos do desenvolvimento infantil – guia para o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental de seu filho*. Porto Alegre: Artmed, [s.d.]. 340 p.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). *Resolução n° 415, de 19 de maio de 2012*. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo terapeuta ocupacional, da guarda e do seu descarte e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, n. 99, seção 1, 23 maio 2012. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/home/resolucoes-coffito/494-resolucao-n-415-2012-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-do-registro-em-prontuario-pelo-terapeuta-ocupacional-da-guarda-e-do-seu-descarte-e-da-outras-providencias.html>. Acesso em: 5 set. 2025.

DRAUZIO, V. *Brinquedoteca hospitalar – isto é humanização*. Rio de Janeiro: Wak, [s.d.].

ROGÉRIO, M. G. *Tecendo vida em vidas: olhares da terapia ocupacional em hospital*. Curitiba: Editora CRV, 2015. 240 p.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Deficiência Sensorial

EMENTA: 1. Atuação em prática supervisionada junto à população com disfunções sensoriais (auditiva, visual e/ou múltipla). 2. Avaliação, elaboração, prescrição e realização de processos de intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e socioculturais dentro da realidade organizacional, institucional e/ou comunitária ao qual essa população está inserida. 3. Atuação de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de disfunção sensorial, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em disfunção sensorial. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo especializado da terapia ocupacional. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de disfunção sensorial. Habilitar o aluno para a identificação e proposição de intervenções das disfunções e limitações sensoriais da clientela incluindo, quando for o caso, a avaliação e intervenção nos diversos cenários nos quais o terapeuta atua. Capacitar o aluno para atuação prática em níveis progressivos de

intervenção em terapia ocupacional com as diferentes problemáticas na área de disfunção sensorial. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação do plano de tratamento em terapia ocupacional na área específica. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios e apresentar estudos de casos, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BRUNO, M. M. G. *Desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar*. Rio de Janeiro: Laramara, 1993.

BRUNO, M. M. G. *Avaliação educacional de alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil*. Dourados, MS: UFGD, 2009. 196 p. ISBN 978-85-61228-37-8.

Educação e alteridade: deficiências sensoriais, surdocegueira, deficiências múltiplas. São Paulo: Votor, 2011. 361 p. ISBN 978-85-7585-467-9.

Complementares

AMIRALIAN, M. L. T. M. *Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade*. São Paulo: Votor, 2009. 270 p. ISBN 978-85-7585-256-9.

FIGUEIREDO, M. O.; SILVA, R. B. P. E.; NOBRE, M. I. R. Mães de crianças com baixa visão: compreensão sobre o processo de estimulação visual. *Psicopedagogia* (São Paulo), v. 86, p. 156–166, 2011.

FIGUEIREDO, M. O.; PAIVA E SILVA, R. B.; NOBRE, M. I. R. Diagnóstico de baixa visão em crianças: sentimentos e compreensão de mães. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, São Paulo, v. 72, n. 6, p. 766–770, dez. 2009.

NOBRE, M. I. R.; MONTILHA, R. C. I.; GAGLIARDO, H. G. R. Atuação terapêutico-ocupacional junto a pacientes com transtornos da visão. In: DE CARLO, M.; LUZO, M. C. M. (Orgs.). *Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004. p. 276–291.

SOUZA, A. G. M.; ALBUQUERQUE, R. C. A atuação da terapia ocupacional na intervenção precoce de crianças com baixa visão utilizando a estimulação visual. *Temas sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 13, n. 78, p. 29–34, 2005.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional na Atenção Básica em Saúde

EMENTA: 1. Atuação prática autônoma junto aos equipamentos da Atenção Básica da Rede de Saúde, com práticas da terapia ocupacional na unidade de saúde da família (USF) inserida no contexto familiar e territorial. 2. Compreensão do território; suas potências e vulnerabilidades e o papel do terapeuta ocupacional neste contexto. 3. Referenciais acerca dos instrumentos de ação como: manejo do vínculo, manejo de grupos, educação popular e a compreensão e análise crítica do papel das equipes de referência e equipe matricial (papel da USF e papel do Núcleo de Apoio à Saúde da Família- NASF) e a inserção da terapia ocupacional nas mesmas. 4. Atuação de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional nesse campo.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno a experiência com as diversas práticas da terapia ocupacional, através do acompanhamento e participação em atendimentos e ações junto a indivíduos e/ou grupos alvo da terapia ocupacional: cuidado integral ao indivíduo considerando o ciclo vital e diversidades de necessidades de saúde, cuidado integral a grupos e cuidado coletivo. Propiciar ao aluno a inserção prática no cenário da atenção básica. Capacitar o estudante para compreender o território em que está inserido, em suas potências e vulnerabilidades. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional. Aprofundar reflexões da terapia ocupacional no território e na atenção básica. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção básica. Compreender a história de vida, as necessidades de saúde e elaborar o plano terapêutico ocupacional de intervenção no cuidado individual e coletivo. Capacitar o aluno para a identificação de todos os aspectos que envolvem a problemática da clientela atendida nesta prática. Propiciar ao aluno situações práticas em níveis crescentes de complexidade para elaborar, executar e avaliar um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas adequadas à problemática detectada. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Núcleo de Apoio à Saúde da Família*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família (versão preliminar)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf.

REIS, F.; GOMES, M. L.; AOKI, M. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 341–350, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678/392>.

Complementares

BERTAGNONI, L.; MARQUES, A. L. M.; MURAMOTO, M. T.; MÂNGIA, E. F. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Saúde Mental: itinerários terapêuticos de usuários acompanhados em duas Unidades Básicas de Saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 23, n. 2, p. 153–162, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/49079/53152>.

LANCMAN, S.; BARROS, J. O. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 263–269, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46444/50200>.

LIMA, A. C. S.; FALCÃO, I. V. A. A formação do terapeuta ocupacional e seu papel no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF do Recife, PE. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 3–14, 2014. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/970/484>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Guía de intervención mhGap: para los trastornos mentales, neurológicos y por uso de substâncias en el nivel de atención de la salud no*

especializada.

Disponível

em:

http://media.wix.com/ugd/7ba6db_82c77ab51d85447bbaad53857741301e.pdf.

REIS, F.; VIEIRA, A. C. V. C. Perspectivas dos terapeutas ocupacionais sobre sua inserção nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Fortaleza, CE. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 351–360, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/821/446>.

SOUZA, C. C. B. X.; AYRES, S. P.; MARCONDES, E. M. M. Metodologia de apoio matricial: interfaces entre a Terapia Ocupacional e a ferramenta de organização dos serviços de saúde. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 363–368, 2012. Disponível

em:

<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/680/394>.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Gerontologia

EMENTA: 1. Atuação prática supervisionada junto à população idosa nas diversas formas de atenção em saúde, envolvendo tanto questões relativas ao processo normal do envelhecimento, atuando na prevenção, quanto em processos patológicos, bem como de adaptação social e ambiental desta clientela, no espaço ambulatorial, domiciliar e institucional. 2. Atuação de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno a expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de gerontologia, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em gerontologia. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de gerontologia. Capacitar o aluno para a identificação das questões que impedem um envelhecimento saudável e de todos os aspectos da problemática relativa ao processo de envelhecimento. Propiciar ao aluno atuação prática progressiva para a realização de intervenções domiciliares que envolvem a utilização de tecnologia assistiva, adaptações ambientais e realização de orientação e treinamento de cuidadores de idosos. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação de um plano de

tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas com relação a doenças e sequelas já instaladas, considerando os aspectos inerentes específicos do processo do envelhecimento e o contexto em que vivem indivíduos idosos. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios e apresentar estudos de casos, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2006. 1666 p.

BRASIL. Portaria nº 1395/GM, de 10 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 10 dez. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 702, de 12 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília (DF), 12 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), out. 2003.

BRASIL. Portaria nº 2.528. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 2006.

MELLO, M. A. F. Terapia ocupacional gerontológica. In: SOUZA, A. C. A.; GALVÃO, A. R. C. (Orgs.). *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548–554, 2009.

SÁNCHEZ, C. A. I. *Terapia ocupacional en geriatría y gerontología: bases conceptuales y aplicaciones prácticas*. Madrid: Ergon, 2010.

DOMINGUES, M. A.; LEMOS, N. D.; NASCIMENTO, M. L.; MARUCCI, M. F.; MEDEIROS, S. L. *Gerontologia: os desafios nos diversos cenários da atenção*. Barueri: Manole, 2010. 616 p.

BOTTINO, C. M. C.; LAKS, J.; BLAY, S. L. *Demência e transtornos cognitivos em idosos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Complementares

KÜBLER-ROSS, E. *Morte: estágio final da evolução*. Rio de Janeiro: Record, 1975.

MCINTYRE, A.; ATWAL, A. *Terapia ocupacional e a terceira idade*. São Paulo: Santos, 2007.

MAGALHÃES, D. N. *A invenção social da velhice*. Rio de Janeiro, 1987.

- NERI, A. (Org.). *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais*. Campinas: Alínea, 2002.
- PAIXÃO JR., C. M.; REICHENHEIM, M. E. Instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 7–19, jan./fev. 2005.
- BLAY, S. L.; LAKS, J.; BOTTINO, C. M. C. *Demência e transtornos cognitivos em idosos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 508 p.
- DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. *Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004. 352 p.
- PAVARINI, S. C. I.; BARHAM, E. J.; FILIZOLA, C. L. A. Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. *Revista Kairós*, Caderno Temático 4, São Paulo, ago. 2009. p. 83–94.
- PAVARINI, S. C. I.; MENDIONDO, M. S. Z.; BARHAM, E. J.; VAROTO, V. A. G.; FILIZOLA, C. L. A. A arte do cuidar do idoso: gerontologia como profissão? *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 14, n. 3, 2005.
- PEDRO, W. J. A. Reflexões sobre a promoção do envelhecimento ativo. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 9–32, 2013.
- PEREZ, M.; LOURENÇO, R. A. Rede FIBRA-RJ: fragilidade e risco de hospitalização em idosos da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. 1381–1391, jul. 2013.
- VALENTE-SANTOS, C. A. Identificação de papéis ocupacionais e sintomas depressivos em idosos. 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde na Comunidade) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 773–781, mai./jun. 2003.
- GRIEVE, J. I. *Neuropsicología em terapia ocupacional*. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005.
- JACOB FILHO, W. *Terapêutica do idoso*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 444 p.
- JACOB FILHO, W.; GORZONI, M. L. *Geriatria e gerontologia: o que todos devem saber*. São Paulo: Roca, 2008.
- LÓPES, B. P.; MOLINA, P. D.; TANÉS, P. P. *Terapia ocupacional en geriatría: 15 casos prácticos*. Madrid: Médica Panamericana, 2001.

MENDONÇA, M. P. O sentido da vida no envelhecer: o teatro espontâneo do cotidiano como um recurso em terapia ocupacional. 2003. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NEISTADT, M. E. *Terapia ocupacional – Willard & Spackman*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NERI, A. L. et al. *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papirus, 1993. 285 p.

NETO, J. T.; PINTARELLI, V. L.; YAMATTO, T. H. *À beira do leito: geriatria e gerontologia na prática hospitalar*. Barueri: Manole, 2007. 324 p.

PARENTE, M. A. M. P. *Cognição e envelhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 312 p.

SALDANHA, A. O.; CALDAS, C. P. (Orgs.). *Saúde do idoso: a arte de cuidar*. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 400 p.

SPIRDUSO, W. W. *Dimensões físicas do envelhecimento*. Barueri: Manole, 2004. 490 p.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 423–432, 2004.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Contextos Diversos

EMENTA: 1. Realizar prática supervisionada no contexto de prática específico em que está inserido. 2. Avaliação, elaboração, prescrição, utilização de instrumentos. 3. Realização de processos de intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e socioculturais, dentro da realidade institucional e/ou comunitária. 4. Atuação de forma técnica e ética, bem como desenvolver identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVOS. Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional em contextos diversos por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em contextos diversos. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilidade técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada no campo de atuação em que está inserido.

Capacitar o aluno para a identificação de todos os aspectos que envolvem a problemática da clientela atendida nesta prática. Propiciar ao aluno situações práticas em níveis crescentes de complexidade para elaborar, executar e avaliar um plano de tratamento, bem como para realizar intervenções terapêuticas adequadas à problemática detectada. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. São Paulo: Artmed Editora, 2003.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. *Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004. 352 p.

Complementares

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Orgs.). *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. *Willard & Spackman: occupational therapy*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PALHARES, M.; MARINS, S. (Orgs.). *Escola inclusiva*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

TEIXEIRA, E.; SAURON, F.; SANTOS, L. *AACD: terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador

EMENTA: 1. Atuação prática supervisionada em saúde do trabalhador. 2. Avaliação, elaboração, prescrição e realização processos de intervenção de terapia ocupacional junto à clientela específica, contextualizando os aspectos clínicos, educacionais e socioculturais dentro da realidade organizacional, institucional e/ou comunitária. 3. Atuação de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno a expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador, através do acompanhamento e participação em atendimentos e

ações supervisionadas. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em saúde do trabalhador. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de saúde do trabalhador. Capacitar os alunos para uma visão crítica da relação saúde e trabalho e da intervenção do terapeuta ocupacional. Propiciar ao aluno a prática supervisionada, em graus de complexidade crescente, de situações vinculadas às possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional na área saúde e trabalho. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação do plano de tratamento em terapia ocupacional, bem como a discussão da atuação da terapia ocupacional no campo da saúde e trabalho, suas possibilidades de atenção na prevenção, na intervenção, na reabilitação, enfocando a qualidade de vida da pessoa no âmbito individual, organizacional, profissional, pessoal e social. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios e apresentar estudos de casos, a partir da reflexão sobre sua prática

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

- DEJOURS, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.* 1. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 145 p.
- PEDRETTI. *Terapia ocupacional: capacidades práticas para a disfunção física.* São Paulo: Roca, 2005.

- SOARES, L. B. T. *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1991. 217 p.

Complementares

- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.* São Paulo: Bontempo, 2005/2006. 258 p.

- LANCMAN, S. *Saúde, trabalho e terapia ocupacional.* São Paulo: Roca, 2004.

- MUROFUSE, N. T.; MARZIALE, M. H. P. Mudanças no trabalho e na vida de bancários portadores de lesões por esforços repetitivos: LER. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, p. 19–25, jul. 2001.

DIAS, E. C. et al. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2061–2070, 2009.

TEIXEIRA, E.; SAURON, F.; SANTOS, L. AACD: *terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003.

Estágio Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Disfunções Cognitivas

EMENTA: 1. Atuação junto à população de pessoas com transtornos de desenvolvimento que comprometem a capacidade de retenção das informações. 2. Capacitação para avaliar, elaborar, prescrever e realizar processos de intervenção de terapia ocupacional em relação aos aspectos da rotina diária, do cotidiano, das necessidades e das habilidades cognitivas, sociais e afetivas e educacionais dessa população nos diferentes contextos. 3. Atuação de forma técnica e ética, bem como desenvolver a identidade profissional do terapeuta ocupacional.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno expansão da experiência no campo da terapia ocupacional na área de disfunções cognitivas, por meio do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionadas. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de prática assistida e autônoma supervisionada na área, nas instituições e nos níveis de atuação em disfunções cognitivas. Reconhecer a identidade profissional no que se refere aos objetivos da intervenção e aos instrumentos de ação no campo da terapia ocupacional. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento e aprimoramento de habilitação técnica, pessoal e ética, para uma prática adequada à realidade das ações em terapia ocupacional no campo da atenção especializada na área de disfunções cognitivas. Possibilitar ao aluno a identificação dos principais aspectos do indivíduo com deficiência mental em seus diferentes graus, transtornos de escolaridade e dos transtornos do déficit da atenção/hiperatividade. Propiciar ao aluno a prática supervisionada, em graus de complexidade crescente, com este determinado segmento populacional, em seus diferentes contextos nos contextos de educação inclusiva e educação especial e verificação, na prática, das políticas de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Propiciar ao aluno situações práticas para a elaboração, execução e avaliação do plano de tratamento em terapia ocupacional na área específica. Possibilitar o exercício autônomo para elaborar e apresentar registros/relatórios e apresentar estudos de casos, a partir da reflexão sobre sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996. 208 p.

PALHARES, M.; MARINS, S. (Orgs.). *Escola inclusiva*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SOHLBERG, M. M.; MATEER, C. A. *Reabilitação cognitiva: uma abordagem neuropsicológica integrativa*. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2009. 494 p.

Complementares

AMIRALIAN, J. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no contexto escolar. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 23, n. 2, p. 191–202, 2006.

ALVES, H. C.; TEBET, G. C. A formação de professores do paradigma da inclusão: a educação infantil e a educação especial em pauta. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos*, São Carlos, v. 17, n. 1, p. 7–23, jan./jun. 2009.

BARTALOTTI, C. C. A inclusão social da pessoa com deficiência e o papel da terapia ocupacional. Artigo disponível em: www.casadato.com.br

BARTALOTTI, C. C. A terapia ocupacional e a atenção à pessoa com deficiência mental: refletindo sobre integração/inclusão social. Artigo disponível em: www.casadato.com.br

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais*. Brasília, 2005.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA sobre princípios, política e prática em educação especial. In: *Educação On-Line*, 1994. p. 1–23. Disponível em: File:///A/SALAMANC.HTM. Acesso em: 23 set. 1997.

DELLA BARBA, P. C. S. et al. De que inclusão estamos falando? A percepção de educadores sobre o processo de inclusão escolar em seu local de trabalho. 2005. Artigo disponível em: www.pedagobrasil.com.br

FERREIRA, J. R.; GLAT, R. Panorama da educação inclusiva no Brasil: estudo diagnóstico e desafios. Projeto integrado UERJ/UNIMEP/Banco Mundial, 2003. Disponível em: www.cnotinfor.pt/inclusiva/pdf/educacao_inclusiva_Brpt.pdf

MATSUKURA, T. S.; EMMEL, M. L. G.; PALHARES, M. S.; MARTINEZ, C. M. S.; SURIAM, C. E. A importância da provisão de suporte aos cuidadores de crianças portadoras de transtornos

do desenvolvimento. *Temas sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 8, n. 48, p. 5–10, 2000. ISSN 0103-7749.

5.5.8.2 - Disciplinas optativas

Eixo I - Terapia Ocupacional: Campo Profissional e do saber

Contextos e Tendências em Terapia Ocupacional

EMENTA: 1. Campo de conhecimento atual em terapia ocupacional, com ênfase nos estudos sobre sua constituição, seus fundamentos, seus contextos de desenvolvimento e suas tendências contemporâneas. 2. Análise de teorias e paradigmas da área, tais como: paradigma da ocupação, paradigma do desenvolvimento, paradigma sociocultural, paradigma comunitário, paradigma psicossocial. 3. Produção de conhecimento emergente: da aplicação de técnicas de intervenção à população alvo.

OBJETIVO: Discutir contextos e tendências contemporâneos à Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

FOLHA, O. A. A. C. *A terapia ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: formação pós-graduada e atuação profissional de seus mestres e doutores*. 2019. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11709/Tese%20Otavio%20Folha%2024-07-2019%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 set. 2025.

MELO, D. O. C. V. *Em busca de um ethos: narrativas da fundação da terapia ocupacional na cidade de São Paulo (1956–1969)*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

MORRISON, R. O que une a terapia ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 182–203, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto12699>. Acesso em: 2 set. 2025.

Complementares

AMBRÓSIO, L. *Manifesto Negro: experiências negras da formação à prática em terapia ocupacional*. 2023. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São

Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18735>. Acesso em: 2 set. 2025.

CARDINALLI, I. *Ninho de nós: sentidos da atividade humana em terapia ocupacional*. 2022. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15866>. Acesso em: 2 set. 2025.

CARDOSO, P. T. *(R)existências afirmadas em terapia ocupacional: vestígios e fabulações*. 2023. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17455>. Acesso em: 2 set. 2025.

MÂNGIA, E. F. Apontamentos sobre o campo da terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5–13, 1998.

MORRISON, R. et al. Por que uma Ciência Ocupacional na América Latina? Possíveis relações com a Terapia Ocupacional com base em uma perspectiva pragmatista. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 29, p. e2081, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2081>. Acesso em: 2 set. 2025.

Método Terapia Ocupacional Dinâmica

EMENTA: 1. História e epistemologia da construção do MTOD. 2. Apresentação do MTOD. 3. Sujeito Alvo (População e Sujeito Alvo, Necessidades e Desejos). 4. Saúde e Cotidiano. 5. Terapeuta Ocupacional. 6. Atividades. 7. Diagnóstico Situacional. 8. Manejo da relação triádica. 9. Ampliação de espaços de saúde, de cotidiano e inserção social. 10. Avaliação da intervenção / Trilhas Associativas.

OBJETIVO: Compreender a história e a epistemologia da construção do MTOD, sua constituição atual, assim como, os principais conceitos e processos para atuação profissional sob esse referencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BENETTON, M. J. A. *A terapia ocupacional como instrumento nas ações de saúde mental*. 1994. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994. 190 p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000082083>. Acesso em: 2 set. 2025.

MARCOLINO, T. Q.; FANTINATTI, E. N. A transformação na utilização e conceituação de atividades na obra de Jô Benetton. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 142–150, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p142-150>. Acesso em: 2 set. 2025.

MELLO, A. C. C.; ARAUJO, A. S.; MARCOLINO, T. Q. A construção do Método Terapia Ocupacional Dinâmica: uma construção não-dicotômica entre conhecimento e prática. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3673, 2024.

Complementares

ARAUJO, A. S. et al. Clinical reasoning of Brazilian expert occupational therapists: A constructivist grounded theory study. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3750, 2024.

BENETTON, J. Além da opinião: uma questão de investigação para a historicização da Terapia Ocupacional. *Revista CETO*, v. 9, n. 9, p. 4–8, 2005. Disponível em: <https://ceto.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/alem-1.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

BENETTON, J. Terapia ocupacional: conhecimento em evolução. *Revista CETO*, v. 1, n. 1, p. 5–7, 1995. Disponível em: https://ceto.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/01-ceto01_benetton_1995-Copia.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

CESTARI, L. M. Q. et al. O referencial teórico-metodológico de Jô Benetton nas intervenções de terapia ocupacional com crianças: uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, p. e3532, 2024.

FERRARI, S. M. L. et al. Grupos de terapia ocupacional em telessaúde na pandemia de Covid-19: perspectivas de um Hospital-Dia de Saúde Mental. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. e3019, 2022.

FORNERETO, A. P. N. Alguns apontamentos sobre a supervisão de casos a partir do Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) e o ensino de Terapia Ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, p. 501–507, 2018.

MASTROPIETRO, A. P.; CESTARI, L. M. Q.; MARCOLINO, T. Q. Você se ocupa das suas coisas hoje, que eu faço as minhas atividades! O Método Terapia Ocupacional Dinâmica com crianças. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 6, p. 1231–1236, 2022.

MELLO, A. C. C.; DITURI, D. R.; MARCOLINO, T. Q. A construção de sentidos sobre o que é significativo: diálogos com Wilcock e Benetton. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, p. 352–373, 2020.

MONTENEGRO, Y. F. L.; MARCOLINO, T. Q. Reflexões sobre o Método Terapia Ocupacional Dinâmica e ações territoriais na atenção psicossocial. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 7, p. 1946–1958, 2023.

Introdução à Ciência Ocupacional

EMENTA: 1. Histórico e evolução do campo - Origem da Ciência Ocupacional: contexto internacional e no Brasil; Diferenças e interfaces com Terapia Ocupacional e outros campos de estudo e práticas, Discussão sobre escravidão, eugenia e democracia racial como moldadores das desigualdades sociais e ocupacionais no Brasil, Debates contemporâneos. 2. Conceito de ocupação - Ocupação como fenômeno central na vida humana, Dimensões da ocupação: fazer, ser, tornar-se e pertencer. 3. Saúde, bem-estar e ocupação - Ocupação como determinante social da saúde, Relação entre engajamento ocupacional e bem-estar. 4. Determinantes socioculturais da ocupação - Cultura, valores e crenças moldando práticas ocupacionais, Ocupações em diferentes contextos (trabalho, lazer, cuidado, espiritualidade), Impactos do racismo estrutural e institucional no acesso a ocupações significativas, Análise de narrativas de vida de grupos marginalizados. 5. Ocupação, tempo e cotidiano - Estrutura do cotidiano humano; Rotina, hábitos e rituais; Impactos de contextos urbanos, tecnológicos e sociais na ocupação. 6. Ocupação e identidade - A ocupação como forma de construção da identidade pessoal e coletiva; Ocupações significativas e seu papel na inclusão/exclusão social; Racismo e desumanização: limites à construção identitária da população negra; Ocupações coletivas e ancestrais como formas de resistência e afirmação. 7. Exclusão, justiça e direitos ocupacionais - Conceito de justiça ocupacional; Desigualdades sociais, acessibilidade e participação; Ocupação como direito humano; Injustiça ocupacional: privação, marginalização, alienação e apartheid ocupacional à brasileira; Ampliação do conceito de justiça ocupacional a partir do Sul Global (ancestralidade, coletividade e território). 8. Perspectiva do ciclo de vida - Ocupação na infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento; Transições ocupacionais ao longo da vida; Reflexões sobre desenvolvimento humano e contextos de vulnerabilidade determinados pela idade e raça. 9. Interdisciplinaridade e pesquisa - Interfaces com psicologia, sociologia, antropologia e saúde pública; Pesquisas sobre ocupação e racismo; Introdução a métodos qualitativos e narrativos na área; Reflexão crítica: epistemologias

hegemônicas vs epistemologias do Sul. 10. Tecnologias e ocupação - Impacto das tecnologias digitais na vida cotidiana; Inclusão digital e desigualdades tecnológicas; Reflexão crítica sobre novas formas de ocupação mediadas pela tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

GALHEIGO, S. M. Ocupação, cotidiano e justiça social: para uma ciência ocupacional comprometida com a emancipação humana. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 95–102, 2011.

HOCKING, C. The challenge of occupation: Describing the things people do. *Journal of Occupational Science*, Oxford, v. 16, n. 3, p. 140–150, 2009.

MALFITANO, A. P. S. et al. Ciência Ocupacional e Terapia Ocupacional: interfaces e perspectivas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 421–430, 2014.

Complementares

LEGHI, B. E.; PALAZZO, C. C.; MAGALHÃES, L.; DIEZ-GARCIA, R. W. O corpo fala? Mapa corporal da relação com a alimentação, narrado por mulheres em intervenção para a consciência alimentar. *Interface* (Botucatu. Online), Botucatu, v. 28, p. 1–12, 2024.

MAGALHÃES, L. 2024 Ruth Zemke Lectureship in Occupational Science? On awareness, dialogue, and hope: Interrogating language to envision conciliatory occupations. *Journal of Occupational Science*, Oxford, v. 32, p. 1–15, 2025.

MAGALHÃES, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, p. 255–263, 2013.

MORRISON, R. et al. Por que uma Ciência Ocupacional na América Latina? Possíveis relações com a Terapia Ocupacional com base em uma perspectiva pragmatista. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 29, p. e2081, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2081>. Acesso em: 2 set. 2025.

PEREIRA, A. S.; MAGALHÃES, L. Os impactos dos racismos nas ocupações da população negra: reflexões para a terapia e a ciência ocupacional. *Saúde e Sociedade* (Online), São Paulo, v. 32, p. 1–13, 2023.

Eixo Educacional II - Sujeitos, Ocupações, Atividades, Cotidianos e Contextos

Órteses: Fundamentos e Aplicações

EMENTA: 1. Fundamentos e Conceitos Básicos na Indicação, Prescrição e Confecção; 2. Órteses e próteses no Sistema Único de Saúde 3. Biomecânica na Indicação, Prescrição e Confecção de Órteses; 4. Aspectos Anatômicos e Semiológicos na Indicação, Prescrição e Confecção; 5. Aspectos funcionais na Indicação, Prescrição e Confecção de Órteses; 6. Materiais: Tipos e Aplicações na Indicação, Prescrição e Confecção de Órteses; 7. Diferentes Classificações para Indicação, Prescrição e Confecção de Órteses; 8. Outras Tecnologias Aplicadas: Manufatura Aditiva e uso da Robótica na Indicação, Prescrição e Confecção de Órteses; 9. Modelos e Abordagens aplicados à Indicação, Prescrição e Confecção de Órteses; 10. Etapas para Confecção de Órteses: Moldes, Desenhos, Posicionamentos e Moldagens; 11. Lesões e Doenças Neurológicas, Ortopédicas e Reumatológicas e suas Indicações para Aplicação de Órteses; 12. Estudo de Casos: Avaliação, Raciocínio Clínico e Elaboração de Planos de Tratamento com Aplicação de Órteses; 13. Práticas de Desenho e Modelagem de Órteses relacionadas ao Planejamento Terapêutico.

OBJETIVO: Proporcionar conhecimentos fundamentais sobre os diversos tipos de órteses e suas funções específicas, além de estimular a análise, interpretação e aplicação desses recursos na prática. Desenvolver a capacidade de elaborar e avaliar programas de tratamento que envolvam a aplicação de órteses, considerando objetivos individualizados de acordo com as necessidades de cada pessoa. Preparar os estudantes para realizar prescrição e/ou confecção de órteses em casos de distúrbios clínicos e cirúrgicos, em períodos agudos, subagudos e crônicos. Aprimorar o raciocínio clínico dos estudantes, permitindo-lhes enfrentar diferentes patologias e lesões do membro superior com segurança e precisão na indicação, prescrição e/ou confecção de órteses. Desenvolver competências e habilidades para lidar com casos clínicos, fundamentando as decisões em evidências científicas e pensamento crítico. Capacitar os alunos na elaboração de planos de tratamento, por meio da seleção criteriosa de materiais e da aplicação de técnicas terapêuticas adequadas que envolvam a utilização de órteses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

FREITAS, P. P. *Reabilitação da mão*. São Paulo: Atheneu, 2006. 578 p.

FERRIGNO, I. S. V. *Terapia da mão: fundamentos para a prática clínica*. São Paulo: Roca, 2007. 157 p.

BOSCHEINEN-MORRIN, J.; DAVEY, V.; CONOLLY, W. B. *A mão: bases da terapia*. 2. ed. Barueri: Manole, 2002. 289 p.

Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde [Departamento de Atenção Especializada e Temática]. *Guia para prescrição, concessão, adaptação e manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Senado Federal. Comissão de Assuntos Sociais. *Relatório de Avaliação de Política Pública: Política de Dispensação de Órteses, Próteses e Materiais Especiais no âmbito do Sistema Único de Saúde, com ênfase nos itens voltados à atenção das pessoas com deficiência*. Brasília: Senado Federal, 2021. (Relatoria: Senadora Mara Gabrilli. Presidente: Senador Humberto Costa).

GRADIM, L. C. C.; PAIVA, G. Modelos de órteses para membros superiores: uma revisão da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 479–488, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1174>. Acesso em: 2 set. 2025.

AGNELLI, L. B.; TOYODA, C. Y. Estudo de materiais para a confecção de órteses e sua utilização prática por terapeutas ocupacionais no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 11, n. 2, 2003. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaoocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/194>. Acesso em: 2 set. 2025.

SIQUEIRA, S. S.; BANDINI, H. H. M. Fatores associados à adesão ao uso de órteses de membro superior sob diferentes perspectivas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s.l.], v. 13, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5690.2021>. Acesso em: 2 set. 2025.

Temas em Terapia Ocupacional 1 a 4

Constituem-se por disciplinas optativas que visam trazer atualidade ao currículo, com temáticas contemporâneas e de interesse da formação graduada em Terapia Ocupacional.

Temas em Terapia Ocupacional 1

EMENTA: Temáticas contemporâneas referentes à Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Contribuir para que o aluno atualize seu conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, através do estudo das principais tendências e inovações no campo profissional

Temas em Terapia Ocupacional 2

EMENTA: Temáticas contemporâneas referentes à População-Alvo da Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: Contribuir para que o aluno atualize seu conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, através do estudo das principais problemáticas e realidades contemporâneas relativas à população-alvo da Terapia Ocupacional.

Temas em Terapia Ocupacional 3

EMENTA: Temáticas contemporâneas referentes às principais tendências da Terapia Ocupacional no que se refere aos recursos e instrumentos da profissão.

OBJETIVO: Contribuir para que o aluno atualize seu conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, através do estudo das principais tendências e inovações no campo profissional

Temas em Terapia Ocupacional 4

EMENTA: Temáticas contemporâneas referentes à Terapia Ocupacional no que se refere aos campos de atuação da profissão.

OBJETIVO: Contribuir para que o aluno atualize seu conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, através do estudo das principais tendências e inovações nas possibilidades de atuação do profissional terapeuta ocupacional.

Eixo Educacional IV: Interfaces Teóricas Para a Terapia Ocupacional

Farmacologia Básica

EMENTA: 1) A invenção de fármacos e a indústria farmacêutica. Fontes de fármacos e alvos terapêuticos Pesquisa pré-clínica (uso de animais de experimentação). Ensaios clínicos (fases dos ensaios clínicos necessários para comercialização de novos fármacos), determinação de segurança

e eficácia. 2) Aspectos gerais sobre fármacos e medicamentos; Definições gerais em farmacologia (fármaco, medicamento, remédio, agonista, antagonista). Medicamentos referência, genérico, similar, fitoterápico e homeopático. 3) Farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacocinética: a dinâmica da absorção, distribuição, metabolização e excreção de fármacos. Farmacodinâmica: mecanismo de ação de fármacos. Definição de agonista e antagonista. 4) Interações medicamentosas. Caracterização dos tipos de interações medicamentosas. 5) Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo. Simpatomiméticos e simpatolíticos. Parassímpatomiméticos e parassímpatolíticos. 6) Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. -Anti-hipertensivos - fármacos usados no tratamento da ICC - antiarrítmicos 7) Fármacos endócrinos. -Hipoglicemiantes orais e insulina -tireoide e fármacos utilizados em doenças da tireoide 8) Fármacos quimioterápicos -antibióticos 9) Fármacos antiinflamatórios -AINEs -esteroidais.

OBJETIVO: Fornecer subsídios tanto informativo quanto formativo para que o aluno adquira conhecimento da farmacologia básica.

Fundamentos de Neuroanatomia

EMENTA: A disciplina proporciona o estudo do Sistema Nervoso, envolvendo: Introdução ao estudo do Sistema Nervoso; Macroscopia da Medula Espinal; Macroscopia do Tronco Encefálico; Macroscopia do Cerebelo; Macroscopia do Diencéfalo; Macroscopia do telencéfalo; Meninges, Líquor e Vascularização do Sistema Nervoso; Nervos em geral, Terminações Nervosas e Nervos Espinais; Nervos Cranianos; Sistema Nervoso Autônomo; Estrutura da Medula Espinal; Estrutura do Tronco Encefálico; Estrutura do Cerebelo; Estrutura do Diencéfalo; Núcleos da base e Centro Branco Medular; Estrutura do Córtex Cerebral; Sistema Límbico; Grandes Vias Aferentes; Grandes Vias Eferentes. Órgãos dos Sentidos Especiais: visão, audição, olfação e gustação.

OBJETIVO: Compreender e definir o sistema nervoso; Reconhecer, identificar e descrever os constituintes do sistema nervoso, avaliando sua arquitetura, principais funções e integração com diferentes segmentos do corpo humano.

Educação, Gênero e Sexualidade

EMENTA: Sexo, gênero e sexualidade. A Educação Sexual e os Parâmetros Curriculares. A produção das identidades sexuais e de gênero. Políticas sexuais e de gênero. Gênero e sexualidade no espaço educativo.

OBJETIVO: Refletir sobre a diversidade de valores e comportamentos relativos à sexualidade. Analisar as implicações psico-socioculturais na produção das identidades sexuais e de gênero. Apontar possibilidades para que o/a educador/a possa desenvolver atividades de Educação Sexual.

Educação, Linguagem e Arte

EMENTA: Educação, linguagem, arte, história da arte e produção audiovisual. Arte da memória em imagens e textos de tradição renascentista. Arte cinematográfica e educação visual no universo contemporâneo. Imagens agentes, o mundo imaginal, intervalos significativos, a arte da pintura e do cinema, a retórica visual e a pedagogia da imagem.

OBJETIVO: Estudar imagens, mitos e representações artísticas por meio de cenografias ideais, literárias, cinematográficas, em cenografias da luz e da imaginação. Observar e analisar pinturas, esculturas, grafites e fotografias em diferentes suportes e técnicas, para interpretar suas dimensões iconológicas, alegóricas, materiais e plásticas. Conhecer a filmografia moderna e contemporânea tanto em suas dimensões técnicas, como filmagem, edição e montagem, como em suas dimensões estéticas, como ideologia visual. Elaborar e desenvolver trabalhos de criação artística.

Antropologia da saúde

EMENTA: 1. Os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura, sociedade e indivíduo. diversidade e relativismo cultural; o fundamento simbólico da vida social. 2. Princípios gerais de antropologia da saúde; a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. 3. O parâmetro de análise antropológica aplicada à medicina e a psiquiatria. 4. Relações entre medicina oficial e medicina popular: aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde. 5. medicina popular no brasil: concepções populares sobre doença e cura; religião, enfermidade e processos terapêuticos.

OBJETIVO: Dar condições para que o aluno seja capaz de identificar as diversas manifestações dos fenômenos que envolvem o corpo, o comportamento e o processo saúde-doença de acordo com a ordem de valores culturalmente dada, para estar apto a avaliar os resultados dessas manifestações no exercício de sua prática profissional.

Comportamento e Cultura

EMENTA: 1. Fundamentos da construção da teoria antropológica: natureza e sociedade, unidade versus diversidade e a questão do relativismo cultural. 2. Teoria da cultura: o conceito de representações simbólicas e o postulado sobre o fundamento simbólico da vida social. 3. Relações entre psicologia e antropologia I: indivíduo e sociedade, corpo e ordem social, pessoa e indivíduo. 4. Relações entre psicologia e antropologia II: processos rituais, práticas terapêuticas e sistemas simbólicos. 5. Relações entre psicologia e antropologia III. antropologia aplicada à psiquiatria e a psicologia.

OBJETIVO: Partindo das categorias universais que "organizam" o espírito humano, tais como, natureza e cultura, indivíduo e pessoa, universalismo e relativismo, procuraremos problematizar, numa perspectiva comparativa, de que modo sociedades ou grupos sociais variados adestram e constrangem o uso do corpo e a noção de corporalidade, doença e práticas terapêuticas, as solicitações contextuais específicas e as estruturas sócio cosmológicas mais permanentes.

Sociedade e Meio Ambiente

EMENTA: 1. O corpo conceitual predominante na análise socioeconômica do meio ambiente. 2. O debate atual na sociologia ambiental. 3. Movimentos sociais e lutas ambientais: recortes geracionais, religiosos, de gênero e outros. 4. Políticas de gestão ambiental: protocolos internacionais e legislação ambiental; a nova racionalidade econômica e a emergência dos "mercados verdes". 5. Políticas públicas, problemas ambientais e estratégias de enfrentamento decorrentes do processo de globalização.

OBJETIVO: Permitir ao aluno a compreensão teórico-histórica dos problemas ambientais contemporâneos. Tendo como referência as especificidades da sociedade brasileira - onde se interpenetra o caráter tardio da economia, o forte intervencionismo, a pressão pelo ajuste neoliberal e o alto grau de miséria social- analisar-se-á a gênese e o desenvolvimento dos problemas ambientais, a solução proposta e sua efetividade. Igualmente, pretender-se-á integrar o trato da questão ambiental brasileira ao processo de globalização, analisando a adequação das estruturas políticas ambientais específicas à reestruturação do mercado e das demandas sociais ecologicamente comprometidos no quadro da economia mundial.

Introdução à língua brasileira de Sinais (LIBRAS)

EMENTA: 1. Surdez e linguagem. 2. Papel social da língua brasileira de sinais (libras). 3. Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue. 4. Parâmetros formacionais dos sinais: uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras. 5. Ensino prático de libras.

OBJETIVO: Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

Abordagem Social das Deficiências

EMENTA: Análise das condições sócio-históricas no estudo das deficiências; novos olhares sobre os conceitos das deficiências.

OBJETIVO: Analisar os novos enfoques e conceitos das deficiências à luz dos referenciais sócio-históricos.

Adolescência e Problemas Psicossociais

EMENTA: 1. Adolescência 2. Pobreza e comportamento 3. Comportamento sexual 4. O indivíduo excepcional 5. Trabalho 6. Violência e delinquência 7. A questão das drogas. Detalhamento da Ementa: Unidade de Revisão: abordagem básica do desenvolvimento humano- Psicologia (definição, objetivo e abrangência)-Teorias e tendências do desenvolvimento 1) Adolescência 1.1) Infância 1.2) Desenvolvimento puberal- conceituação de adolescência- fatores que desencadeiam mudanças- desenvolvimento afetivo-sexual (doenças sexualmente transmissíveis, homossexualidade, gravidez)- mudanças de emoções e atitudes 1.3) Dinâmica do comportamento adolescente- necessidades, desejos e fantasias- maturação cognitiva-interesses e preocupações (aparência, autoregulação, vocação, criatividade, recreação, comunicação) 1.4) Reorganização da personalidade e padrões de ajustamento-valores-relacionamento (amizades, grupos, namoro, família)-conflitos e problemas-identidade adolescente e padrões da vida adulta2. Pobreza e comportamento 2.1. O meio cultural 2.2. Facilitação e inibição cultural na adolescência 3. Violência e delinquência 3.1. O ambiente 3.2. Os grupos 3.3. A questão das drogas- Discussão ampla- Reflexões 4. Trabalho 4.1. Identidade e escolha vocacional 4.2. Vocatione e necessidade de

trabalho 4.3. A busca de identidade e idealismo 5. O adolescente desviante/especial 5.1. Conceituação 5.2. Caracterização- Deficiência física- Deficiência sensorial- Deficiência mental- Problemas de aprendizagem- Distúrbios psicológicos.

OBJETIVO: Definir de maneira introdutória e básica psicologia e situando o tema da disciplina- Identificar e caracterizar de maneira geral as fases do desenvolvimento humano- Caracterizar a experiência infantil para a compreensão da adolescência- Caracterizar a adolescência em seus aspectos biopsicossociais- Caracterizar os principais problemas psicossociais da adolescência- Relacionar com a futura prática no magistério os temas abordados.

Arquitetura dos Espaços e Tecnologias Assistivas

EMENTA: O espaço urbano construído. Incapacidade, deficiência e funcionalidade. Avaliação e dimensionamento funcional da habitação: enfoque em ambientes da habitação para idosos. Desenho universal e acessibilidade urbana. Influência da arquitetura no cotidiano dos idosos. Tecnologias assistivas: conceitos e tendências.

OBJETIVO: Fundamentar as práticas de gestão e pesquisa em Gerontologia considerando o ambiente dos idosos e sua funcionalidade.

Noções de Primeiros Socorros

EMENTA: Conceitos básicos. Aspectos éticos e legais que envolvem emergências. O fluxo da emergência na política de saúde. Reconhecimento dos sinais e suspeita de AVE e AVC, enfarto agudo do miocárdio, alterações diabéticas, convulsões e desmaio, parada cardiorrespiratória e engasgo; intoxicação medicamentosa e ação imediata nas queimaduras e ferimentos.

OBJETIVO: Reconhecer situações de risco de morte imediata fornecendo ferramentas para tomada de decisão e atuação proativa para manutenção da vida.

Finitude e Morte

EMENTA: Conceitos de finitude e morte. Processo de morte. A morte e o morrer: componentes da experiência. A bioética e a morte. Modelos de intervenção no contexto da morte.

OBJETIVO: Atuar profissionalmente de forma a contemplar as diferentes demandas psicossociais que acompanham os processos de finitude, morte e luto. Lidar com suas próprias crenças e emoções perante a finitude e a morte.

Metodologia do Ensino da Ioga

EMENTA: 1) A tradição da Ioga: aspectos filosóficos, históricos e fundamentos teóricos aplicados; 2) Os benefícios da prática da Ioga ao longo dos ciclos de vida; 3) A prática da Ioga nos contextos da Saúde e da Educação; 4) A prática dos elementos da Ioga: estudo anatômico das Asanas; 5) O ensino para iniciantes no contexto da Educação Física e da Terapia Ocupacional.

OBJETIVO: ao final da disciplina os alunos devem ser capazes de reconhecer os fundamentos teórico-práticos para a sistematização de programas básicos de ensino de Ioga para iniciantes em diferentes contextos e para diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS

Básicas

- ANDRADE FILHO, J. H. *Iniciação ao yoga*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, Nova Era, 1994.
- ANDRADE FILHO, J. H. *Autoperfeição com Hatha Yoga*. 37. ed. Rio de Janeiro: Record, Nova Era, 1997.
- DE ROSE, L. S. A. *Yoga sutra de Patanjali*. 3. ed. São Paulo: Uni-Yoga, 2000.
- FEUERSTEIN, G. *A tradição do yoga: história, literatura, filosofia e prática*. São Paulo: Pensamento, 2001.
- RODRIGUES, M. (Org.). *Estudos sobre o Yoga*. São Paulo: Phorte, 2006.

Complementares

- ELLSWORTH, A. *Yoga: anatomia ilustrada*. Barueri: Manole, 2012.
- GHAROTE, M. L. *Yoga aplicada: da teoria à prática*. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- KAMINOFF, L.; MATTHEW, A. *Anatomia da yoga: guia ilustrado de posturas, movimentos e técnicas de respiração*. Barueri: Manole, 2013.
- KUWALAYANANDA, S. *Asanas*. São Paulo: Phorte, 2005.
- KUWALAYANANDA, S. *Pranayama*. São Paulo: Phorte, 2008.
- LONG, R. *As posturas chave do yoga: seu guia de anatomia funcional no yoga*. [S. l.]: [s. n.], [s. d.].
- SANTAELLA, D. F.; SILVA, G. D. *Anatomia e fisiologia aplicada ao Hatha Yoga – Vol. 1: Sistema Locomotor*. São Paulo: Carthago, 2011.

TAIMNI, I. K. *A ciência do yoga: comentários sobre os Yoga-Sutras de Patañjali à luz do pensamento moderno*. 4. ed. Brasília: Editora Teosófica, 2006.

5.5.9 - Avaliação

A ação de avaliar é inerente a toda atividade humana e, portanto, é imprescindível em qualquer proposta de educação. Vale dizer que a avaliação abrange todos os momentos do ato de educar, não podendo se resumir à ação de atribuir notas ou conceitos, mas sim, se concretizar como uma ação reflexiva que contribui com indicativos importantes para redimensionar a prática pedagógica quando se fizer necessário. De acordo com Boufleuer (2003), o tema da avaliação e da sua concepção está intimamente vinculado ao modo como se entendem o processo educativo e as suas finalidades.

Para a proposta pedagógica apresentada aqui, as disciplinas que compõem os eixos educacionais são de naturezas diferentes, sendo algumas totalmente teóricas, outras teórico-práticas, outras somente práticas e algumas vivenciais, o que implica, consequentemente, em diferentes formatos de avaliação.

De qualquer forma e, considerando o exposto, pretende-se garantir que os estudantes tenham, em todas as disciplinas a serem cursadas, pelo menos três momentos de avaliação, bem como a utilização de instrumentos diversificados que permitam o acompanhamento da evolução de aspectos não só cognitivos, mas também afetivos e psicomotores. Aponta-se que os instrumentos de avaliação devem estar formalmente descritos no curso, pactuados e explicitados ao aluno.

Destaca-se que independente do resultado obtido nas disciplinas, o estudante será reprovado se não atingir a frequência mínima obrigatória prevista para os alunos dos cursos de graduação da UFSCar (Portaria GR nº 522/06 de 10 de novembro de 2006).

Cabe ressaltar, ainda que de acordo com a portaria PROGRAD 522 – (<http://www.prograd.ufscar.br/normas/portaria522.pdf>) são definidas algumas situações ou possibilidades para o aluno que não atinge o desempenho esperado no período, a saber:

I - O conceito **Incompleto** (“I”) deverá ser previsto e devidamente justificado no Plano de Ensino da disciplina/atividade curricular e se aplica aos casos em que se necessita, devido à natureza das atividades previstas, de prazo maior do que o estabelecido para o término do período

letivo regular, estando incluídos nessa categoria Estágios Curriculares Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e projetos.

II - O conceito **Recuperação** (“R”) será atribuído ao estudante que estiver em processo de avaliação complementar de recuperação, conforme o estabelecido no artigo 14 e deverá ser transformado em nota final dentro do prazo e de acordo com o estabelecido na sistemática de avaliação da disciplina.

III - O conceito **Desistente** (“D”) será atribuído ao estudante que ultrapassa o limite de faltas permitidas durante o semestre.

5.6 - Avaliação do Projeto Pedagógico

A Avaliação no Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar é uma atividade permanente e dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Permite o acompanhamento do processo e possibilita identificar avanços, detectar dificuldades e realizar as intervenções necessárias durante o processo.

O sistema de avaliação do Curso de Terapia Ocupacional está vinculado aos sistemas de avaliação da Universidade Federal de São Carlos (Comissão Própria de Avaliação da UFSCar), sendo de caráter formativo, com enfoque no desenvolvimento do estudante, do professor (docente/profissional de saúde) e do curso.

6. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR

Infraestrutura

A infraestrutura física e logística do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar deve ser compatível com o padrão institucional, com a totalidade das atividades inerentes ao desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso e com o número de alunos nele matriculados. Destaca-se que desde a turma de 2009 foi aumentado o número de ingressos no curso, de 30 para 40.

No decorrer da constituição do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, a chefia do Departamento e a Coordenação do Curso se preocuparam em adequar/planejar, da melhor maneira

possível, cada laboratório, de modo a criar um local propício à realização das aulas práticas e produção de materiais relacionados ao curso. Hoje, o curso conta com 5 laboratórios de ensino construídos no andar térreo do próprio prédio do Departamento de Terapia Ocupacional. Os laboratórios de ensino foram construídos de acordo com as necessidades do curso e possuem boas dimensões, com ventilação e iluminação adequadas, acessíveis, sem escadas e construídos de acordo com as normas de segurança.

Abaixo estão nominados os laboratórios de aulas práticas utilizados pelos alunos do curso:

Laboratório de Ensino – Práticas Corporais: Possui uma área de 92,13 m² e contém instrumentos musicais, colchonetes, tatames, almofadas, lousa, arara com fantasias, armário com livros e referenciais específicos para consulta, além de materiais diversos para o ensino de técnicas corporais e expressivas na ação da terapia ocupacional. Assim, nele são desenvolvidas atividades relacionadas a vivências, atividades expressivas e corporais, bem como treinamento de técnicas como, por exemplo, integração sensorial, técnicas de relaxamento, técnicas de manuseio de pacientes.

Laboratório de Ensino – Cinesiologia: possui uma área de 53,30 m² e contém materiais que auxiliam o processo de ensino quanto à análise cinesiológica e biomecânica, como referenciais para consulta, lousa, mesa.

Laboratório de Ensino – Órtese e Tecnologia Assistiva: nesse espaço de 53,27 m² estão presentes os materiais utilizados para o ensino da temática de órteses e tecnologia assistiva (como gesso, termoplástico, PVC, MDF, EVA, materiais para corte, materiais para atividades de vida diárias), além de dois computadores, uma bancada com pia, lousa, mesa para os alunos, e armários. Nesse espaço estão previstos conteúdos como prescrição de recursos como cadeiras de rodas, muletas, adaptações.

Laboratório de Ensino – Atividades Artesanais: com área de 52,83 m², este laboratório atende a demanda do ensino de técnicas artesanais como o trabalho com fios, tecido, cerâmica e marcenaria. Neles estão os equipamentos e ferramentas necessárias para essas práticas, além de contar com pia e bancada, mesa aos alunos e armários. Nesse espaço ainda estão dispostos teares, máquinas de costura e um forno para cerâmica.

Laboratório de Ensino – Atividades Plásticas: possui área de 53,17 m² e contém os materiais e equipamentos para o ensino de atividades plásticas e ainda alguns tópicos de atividades de vida

diária compondo com o Laboratório de Órtese e Tecnologia Assistiva. Nele estão dispostos: mesas, armários, cavaletes, além de pia com bancada e lousa.

Para a oferta das atividades práticas previstas no projeto pedagógico os serviços de terapia ocupacional e/ou clínicas, devem ter estrutura física e logística própria, compatível com as ações a serem executadas, garantindo-se à clientela o direito à privacidade e ao atendimento de qualidade e aos docentes, profissionais e discentes boas condições de trabalho. Destaca-se também que desde 2009, a parceria estabelecida entre UFSCar e Prefeitura Municipal de São Carlos por meio de convênio, tem possibilitado a inserção dos alunos de graduação do Curso de Terapia Ocupacional nos equipamentos de saúde, educação e assistência social do município. Além disso, o Conselho Gestor da referida parceria tem desenvolvido ações para o fortalecimento e consolidação das ações previstas nos dois contextos.

Nas situações reais destaca-se o importantíssimo papel das instituições e dos equipamentos de saúde e de áreas afins. Dado que a terapia ocupacional, como outras profissões, possui uma dimensão de aplicação dos conhecimentos inerentes ao processo de ensino, as condições para o exercício prático são fundamentais para a capacitação do profissional. Assim, cumpre destacar que o Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar historicamente tem mantido convênios com diversas instituições públicas, privadas e filantrópicas do Estado de São Paulo visando oferecer ao aluno uma formação diversificada e de qualidade. Tais convênios são firmados entre a UFSCar e os locais onde os estágios acontecem e gerenciados pela Coordenação de Estágios do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar. Nessa rede municipal ainda se destacam dois serviços de Terapia Ocupacional: a Unidade Saúde Escola e o Hospital Universitário.

A Unidade Saúde Escola está localizada na Área Norte da Universidade, sendo um espaço da UFSCar construído para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na área da saúde. A educação e a pesquisa acontecem de forma articulada com assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde e por meio de capacitação de recursos humanos que atuam na área da saúde. Os atendimentos são realizados por docentes, profissionais de saúde da Unidade e, principalmente, por estagiários dos cursos de saúde da UFSCar, como Fisioterapia, Medicina, Terapia Ocupacional, Psicologia, Enfermagem e Gerontologia. As ações desenvolvidas na USE são voltadas principalmente para a reabilitação física e mental da população de São Carlos e municípios vizinhos.

O Hospital Universitário Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci (HU-UFSCar), da Universidade Federal de São Carlos, é parte da rede de Hospitais Universitários Federais e oferece atendimento 100% gratuito pelo SUS, integrando ensino, pesquisa e extensão. Criado para suprir a demanda acadêmica da área da saúde, iniciou suas atividades em 2007 com gestão compartilhada e vínculo à Rede Escola de Cuidados à Saúde. Após processo de federalização viabilizado pela Ebserh, formalizado em 2014, passou a integrar o patrimônio da UFSCar como unidade acadêmica. Atualmente, o HU conta com 91 leitos, serviços de emergência, internação adulto e pediátrica, UTI, atenção psicossocial, diagnóstico por imagem e laboratorial, mais de 30 ambulatórios especializados e o Centro de Referência da Mulher, com regulação feita pela Secretaria Municipal de Saúde. Dentre os diversos cenários do HU-UFSCar utilizados para ensino, pesquisa e extensão, destaca-se aqui a Unidade de Simulação Realística, que é um espaço destinado à formação e treinamento de profissionais de saúde por meio de simulações, o qual poderá ser utilizado pelo curso de terapia ocupacional, uma vez que oferece um ambiente prático para o desenvolvimento de habilidades, utilizando manequins e equipamentos que simulam situações clínicas diversas.

Vale observar que o presente currículo será desenvolvido não apenas nas dependências do Departamento de Terapia Ocupacional, mas também, em salas teóricas da Universidade, bem como nos espaços físicos relativos aos Departamentos que oferecerão disciplinas para o curso, vinculados ao CCBS e ao CECH.

Equipamentos e manutenção

O Curso de Terapia Ocupacional dispõe de equipamentos de informática, audiovisuais e de multimídia, bem como rede de suporte e acesso à rede mundial de computadores.

Biblioteca

Considerando as condições satisfatórias da Biblioteca Comunitárias da UFSCar no que se refere à área física com instalações para estudos individuais e grupais, disponibilidade de acesso ao acervo e à rede mundial de computadores e sistema de informatização, é importante frisar a necessidade de ampliação quantitativa e qualitativa do acervo necessário ao ensino de todas as áreas de conhecimento do curso.

Recursos Humanos

Corpo Acadêmico-Administrativo

O curso conta com um docente do Departamento de Terapia Ocupacional para exercer o cargo de Coordenador de Curso, bem como as atividades decorrentes dessa função. Conta, também, com um docente vice coordenador do curso, que, além de substituir o coordenador quando necessário, também exerce a função de coordenar os estágios profissionalizantes.

Corpo Técnico-Administrativo

O Curso conta com o apoio técnico-administrativo de uma secretária da Coordenação do Curso, além dos serviços de apoio acadêmico que são gerais para todos os cursos da UFSCar.

Recursos Humanos diretamente envolvidos com as atividades de ensino.

O DTO é o departamento que oferecerá a maioria das disciplinas para a proposta aqui apresentada. Conta com um quadro de 27 docentes, e em 2026, com a nova vaga em concurso em andamento, espera-se totalizar 28 docentes em regime de dedicação exclusiva. Além disso, a presente proposta pedagógica contará com disciplinas obrigatórias oferecidas por outros cinco departamentos, a saber: dois do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH): Departamento de Sociologia e Departamento de Psicologia e três do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS): Departamento de Morfologia e Patologia, Departamento de Genética e Evolução e Departamento de Ciências Fisiológicas. Além dos departamentos que oferecerão disciplinas optativas. Os termos de anuência referentes a estes departamentos encontram-se no APÊNDICE 9 deste PPC. Dessa forma, a presente proposta não prevê contratação de recursos humanos para ser implementada em 2026.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (ABRATO) *Carta ao Conselho Nacional de Educação*. Plenária de encerramento do VII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. Porto Alegre, 05 out. 2001. 1p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (ABRATO) et al. *Carta ao Conselho Nacional de Educação*. São Paulo, 02 ago. 2001. 2p.

ABRATO. Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais. Manual da ABRATO para credenciamento e recredenciamento de cursos de graduação pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais. Orientações 2025.

BARBA, P. C. S. D. et al. Formação inovadora em Terapia Ocupacional. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 16, n. 42, p. 829-842, 2012.

BOUFLEUER, J. P. O sistema de avaliação do ensino da UNIJUÍ: a construção do conhecimento sob o princípio da pesquisa. IN: Avaliação do ensino de graduação da UNIJUÍ – Resolução CONSU 12/2002 – Parecer CONSU 43/2002. Série Atos Normativos no 2. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BRASIL Ministério de Educação e Cultura. *Portaria nº. 400, de 29 de setembro de 1983*. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil, Brasília, 30 de setembro de 1983, p.16844.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Portaria n. 109 de 07 de fevereiro de 1986. Criação do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos*. Conselho Federal de Educação, Brasília, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Portaria n. 1356 de 18 de setembro de 1996. Criação do Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos*. Conselho Federal de Educação. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Proposta de Normatização de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Terapia Ocupacional. Comissão de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional (CEETO) – 04/1999 (Texto aprovado no V Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional / Porto Alegre - Gramado - 1998).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Propostas para as novas diretrizes curriculares dos cursos superiores*. Brasília : Secretaria de Educação Superior, 1997. 4p.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Reformulação do currículo mínimo dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional. Parecer n. 622/82. Brasília, 1982.

BRASIL. Universidade Federal de São Carlos. Normas para criação e reformulação dos cursos de graduação. Parecer CaG.nº. 171/98, aprovado pelo CEPE, em sua 189^a Reunião em 26.06.1998. CaG/CEPE. UFSCar. 5p.

BRASIL. Universidade Federal de São Carlos. *Parecer nº.175/92. Aprovação da Proposta de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.* Câmara de Graduação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 1992. 1p.

CLATO. CONFEDERACIÓN LATINOAMERICANA DE TERAPEUTAS OCUPACIONALES. *Lineamientos para la formación de terapeutas ocupacionales en Latinoamérica.* 2000.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Reformulação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. *Departamento de Ciências da Saúde,* 1979.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Reformulação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. *Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional,* 1982

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Reformulação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. *Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional,* 1984.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Processo de Adequação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional. Of.nº.40/92CCTO. *Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional,* 05 maio 1992. 11p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Relatório final sobre o ensino de graduação no âmbito da Coordenação de Curso de Terapia Ocupacional. *Comissão de Avaliação do Curso. Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (PAIUB-SESU/MEC/UFSCar).* São Carlos : UFSCar, 1997. 92p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Relatório de Avaliação Externa. *Comissão de Avaliação Externa. Projeto de Avaliação do*

Ensino de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (PAIUB-SESu/MEC/UFSCar). São Carlos: UFSCar, 1997.9p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Síntese das propostas para melhoria do Curso originadas da Etapa de Auto Avaliação. *Comissão de Avaliação do Curso. Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação da Universidade Federal de São Carlos. (PAIUB-SESu/MEC/UFSCar).* São Carlos : UFSCar, 1997. 23p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCar. Catálogo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Departamento de Terapia Ocupacional, 1990.

CROWE, T. K. Prática Contemporânea Mundial da Terapia Ocupacional. In: E.B. CREPEAU; B.A.B. SCHELL (orgs). Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. CONTA-ME AGORA! AS NARRATIVAS COMO ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS NA PESQUISA E NO ENSINO. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1-2, p., jan., São. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 29 June 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010>.

EMMEL, M. L. G.; LANCMAN, S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar.* v.7, n.1. 1998

EMMEL, Maria Luisa; LANCMAN, Selma. *Capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil* In: ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. 5., 10 out. 1996. Recife: UFPE. Comunicação pessoal.

ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL, 8. *Resoluções.* Campo Grande, 4 a 7 ago. 2002.

ENCUENTRO DE ESCUELAS DE TERAPIA OCUPACIONAL EM LATINOAMÉRICA. Documento final – Lineamientos para la formación de terapeutas ocupacionales em Latinoamérica. Santiago, 12 jul. 2000. 4p.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes Necessários à Prática Educativa. Editora EGA, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Política e educação: ensaios. 5ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001 (Coleção questões de nossa época, v. 23).

GALHEIGO, S. M. Panorama e perspectivas de abertura e fechamento dos cursos de Terapia Ocupacional no país e suas implicações – Ações Estratégicas. Anais do XIV Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional de João Pessoa /PB. 2014.

Gil CRR. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. Cadernos de Saúde Pública. 2005; 21: 490-498

HAHN, Michelle. O processo de escolha de áreas de especialidade dos recém-graduados em terapia ocupacional: a opção pela psiquiatria e saúde mental. Campinas, 1999. 196p. Tese (Doutorado em Ciências Médicas/Saúde Mental) – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

HAHN, Michelle; LOPES, Roseli. Diretrizes para a formação de terapeutas ocupacionais – percursos e perspectivas. *Pro-posições*, Campinas, v. 14, n. 1(40), p. 121-139, jan./abr., 2003.

HOWARD, Rona; LANCÉE, Jet. *Occupational therapy education in Europe*: curriculum guidelines. ENOTHE, c/o Hogeschool van Amsterdam. 2001. 86p.

LANCMAN, Selma. A influência da capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de constituição da profissão no Brasil. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. São Carlos, v.7, n.2, p.49-57, 1998.

LIMA, Ana Claudia. *A inserção do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Saúde*. 1997. 119 p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Recife, Centro de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal de Pernambuco.

LIMA, Valéria V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)*, mar./ago. 2005, vol.9, no.17, p.369-379. ISSN 1414-3283.

LOPES, Roseli. *A formação do terapeuta ocupacional – o currículo: histórico e propostas alternativas*. 1991. 215p. Dissertação (Mestrado em Educação) – São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos.

LOPES, Roseli. *A formação do terapeuta ocupacional: considerações sobre a trajetória de 50 anos no Brasil*. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE TERAPIA OCUPACIONAL. 5., 08 out. 2004. Fortaleza. Comunicação pessoal.

LOPES, Roseli. *Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional, no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência, no Município de São Paulo*. 1999. 539p. Tese (Doutorado em Educação) – Campinas, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

LOPES, Roseli. Currículo mínimo para a terapia ocupacional; uma questão técnico-ideológica. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 33-41, ago, 1990.

LOPES, Roseli. *O fio da meada: a formação em terapia ocupacional. Os cursos e suas teias*. In: ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. 5., 09 out. 1996. Recife: UFPE. Comunicação pessoal.

LOPES, Roseli; MAGALHÃES, Lílian; MAGALHÃES, Lívia. Comissão de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 12, n. 1/3, p. i-ii, 2001.

MACHADO, Maria Helena; PIERANTONI, Celia. Profissões de saúde: a formação em questão. *Cadernos de Recursos Humanos para a Saúde*. Brasília: Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos/SUS, v. 1, n. 3, p. 23-34, 1993.

MAROTO-VELASCO Glória et al. Delimitação do perfil profissional dos graduandos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Anais da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência. 34^a. Reunião Anual, Campinas, São Paulo, 1981. Seção A p.92.

MAROTO-VELASCO Glória; LOPES, Roseli, Estudo da organização curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar: principais tendências de avaliação e alterações, na visão de docentes, supervisores, alunos e ex-alunos. Roteiro de Apresentação da Pesquisa.

Comissão de Estudos Curriculares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (março 1994 – março 1996). Departamento de Terapia Ocupacional, 1996. 39p.

MEDEIROS, Maria Heloísa. *A reforma da atenção ao doente mental em Campinas: um espaço para a terapia ocupacional.* 1994. 202p. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Campinas, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

MENDEZ, Maria Alicia; HARRIS, Ruth. A chronicle of the World Federation of Occupational Therapists. *World Federation of Occupational Therapists.* Londres & Jerusalém: WFOT, 2. ed., 1998. 178p.

MINTO, L. W. *A educação da “miséria”:* particularidade capitalista e educação superior no Brasil [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011.

NASCIMENTO, Stella. O caminhar na desconstrução do modelo de atenção asilar em saúde mental: a experiência de Santos, São Paulo. *Revista de Terapia Ocupacional da USP.* São Paulo, v. 8, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 1997

OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. *Tempo Brasileiro,* Rio de Janeiro, 1984. 386p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNESCO). Comitê de Educação. *Policy paper for change and development in higher education.* 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Programa de ação mundial para as pessoas com deficiência.* São Paulo: Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência, 1992. 67p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Declaração de Alma-Ata. 1978. Disponível em: <<http://www.who.int/hpr/archive/docs/almaata.html>>. [Acesso em ago. 2002].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Health and welfare Canada. Canadian Public Health Association. *Ottawa Charter for Health Promotion.* Ottawa, 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Increasing the relevance of education for health professionals:* Report of a WHO Study Group on problem-solving education for the health professions. Genebra, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *International classification of functioning, disability and health*. Genebra, 2001.

PADILHA, P. R. et al. Educação para a Cidadania Planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

PAIM, Jairnilson. *Recursos humanos em saúde no Brasil: problemas crônicos e desafios agudos*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, AdSAÚDE – Série temática, n.1, 1994. 80p.

SCHON, D. *Educando o Profissional Reflexivo*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SOARES, L.B.T. História da Terapia Ocupacional. In: A. CAVALCANTI; C. GALVÃO. *Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007.

SOARES, Léa. *Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* Retrospectiva histórica da profissão no Estado brasileiro de 1950 a 1980. São Paulo: Hucitec, 1991. 216p.

UFSCar. *Caderno do Curso de Especialização em Saúde da Família*, UFSCar, São Carlos, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Coletânea de textos*. In: I ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL. Belo Horizonte, 1986. (Apostila)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Câmara de Graduação. Of.036/84, de 16 de julho de 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Comissão de reestruturação curricular: Profa. Dra. Glória Nilda Velasco Maroto, Profa. Dra. Michelle Selma Hahn, Profa. Dra. Roseli Lopes Esquerdo. São Carlos, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Of.343/2003-ProGrad, de 14 de outubro de 2003. 3p

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Perfil geral do profissional a ser formado pela UFSCar, 2000.

UFSCar. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028. Disponível em: <https://www.spdi.ufscar.br/informacao-institucional/pdi>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2024. Disponível em:
https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?Z7Fxxbpq

-
Y6zDWxr0qaRkrgdXbfjS_ML28Tg72azBz5MFxAX7n5_i8o8f8Zf6IoMBMXvSgXBR8CmI9gFgLe8QbW7IxP0FG9yeBdvjHjUYYFdZhGZ_6Pq5s8GbJCvkrZK

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação/Pró-Reitoria de Extensão. Resolução conjunta CoG/CoEx nº 2, 2023.
https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?Z7Fxxbpq

-
Y6zDWxr0qaRkrgdXbfjS_ML28Tg72azBz6_iwFhY2_47fEpEop0aXR_IleonM_bHmD0UYLB
y-57EOgIhbifng_E2oFIY02OTWOsLt3Se49NF4U1Pxu4Qlvp

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. *Recommended minimum standards for the education of occupational therapists.* Council of the WFOT, 1958. Revised 1993. 86p.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. *Revised minimum standards for the education of occupational therapists.* 2002. (Versão em espanhol: *Normas mínimas revisadas para la formación de terapeutas ocupacionales*, 2002).

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS/WFOT. *Minimum Standards for the Education of Occupational Therapists: Revised 2016.* Disponível em:
<https://wfot.org/resources/new-minimum-standards-for-the-education-of-occupational-therapists-revised-2016-e-copy>.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS/WFOT. About Occupational Therapy/Definition. 2025. Disponível em: <https://wfot.org/about/about-occupational-therapy>

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Síntese da Reformulação Curricular de 1979

O currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional foi reformulado e aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSCar em 09/11/1979, com 3660 horas, 244 créditos, ampliando a duração do curso de três para quatro anos. Esse processo de reformulação curricular foi realizado concomitante à elaboração da nova proposta de Currículo Mínimo pela categoria dos terapeutas ocupacionais. Com a aprovação pelo Conselho Federal de Educação (CFE) do novo Currículo Mínimo (1982) e do respectivo perfil profissional, promoveram-se importantes transformações nos cursos de graduação em terapia ocupacional.

Os cursos passaram de três para quatro anos e de um modelo de formação clínico-biológico para um modelo que integrasse o enfoque psicológico e o social ao biológico e onde a profissão atuasse da prevenção à reabilitação. Essas perspectivas já norteavam os docentes para as mudanças efetuadas no currículo em 1979 no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional na UFSCar. A perspectiva principal para a reformulação curricular efetivada em 1979, foi a de “*promover a proporcionalidade entre as áreas do conhecimento que compõem o currículo, excetuando-se as*

disciplinas Estudos dos Problemas Brasileiros e Práticas Esportivas” (DCS/UFSCar Reformulação Curricular no Curso de Terapia Ocupacional, 1979, p.6).

Esta reestruturação, conforme o mencionado, reflete o início de uma tendência significativa na formação do profissional terapeuta ocupacional na UFSCar, em particular, em que a ênfase dada à reabilitação e ao enfoque das patologias, deslocava-se para o conceito de saúde, associado à vida em sociedade. Para tanto, requeria uma compreensão mais integral do ser humano, relacionando-a aos seus processos de desenvolvimento e às condições de sua inserção na sociedade. Havia, ainda, a necessidade de se redimensionar os métodos e técnicas do conhecimento específico de terapia ocupacional, anteriormente dirigidos à reparação e recuperação funcional, também para a manutenção e a promoção da saúde.

Apesar da clareza quanto ao direcionamento a ser dado na formação do profissional, não havia um projeto pedagógico devidamente estruturado para o Curso, com especificações para o desenvolvimento dos conteúdos, cotejando-os com as habilidades e competências almejadas.

Entretanto, essa perspectiva foi viabilizada parcialmente, de modo que no currículo e, consequentemente na formação do profissional, mantiveram-se predominantes o conhecimento das Ciências Biológicas e o enfoque nas patologias/doenças/deficiências. Um destaque dessa reestruturação foi a reorganização das disciplinas básicas nos perfis, contando com a colaboração dos docentes da área básica de biologia. Assim, estabelecia-se como ponto de partida para o aprendizado do aluno os conhecimentos prévios a respeito do funcionamento do organismo saudável, e posteriormente, os conhecimentos dos estados patológicos.

Iniciou-se também a inclusão dos conhecimentos das Ciências Humanas, através das disciplinas de Sociologia da Saúde, Psicologia Aplicada à Reabilitação, Psicologia Geral, e Estudo do Desenvolvimento Humano relacionando os aspectos psicológicos à saúde.

Para o conhecimento da terapia ocupacional, ampliou-se a carga horária das disciplinas existentes, notadamente nos recursos e atividades terapêuticas, com ênfase na aplicação da terapia ocupacional, inserindo-se os alunos na prática a partir do terceiro ano através dos Estágios de Observação.

Descrição da matriz curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar de 1979

A organização do conhecimento na grade curricular foi distribuída por ciclos, com seu conjunto de disciplinas obrigatórias e número de créditos.

Ciclo Básico - Ciências Biológicas, com 74 créditos (1110 horas).

Disciplinas: Citologia, Histologia e Embriologia (04), Parasitologia (04), Imunologia (04), Genética (04), Anatomia (08); Bioquímica e Biofísica (04), Microbiologia (04), Fisiologia (08), Farmacologia (04), Patologia Geral (04), Nosologia Médico-Cirúrgica I (08); Nosologia Médico-Cirúrgica II (08), Nosologia Médico Cirúrgica III (10).

Ciclo Pré-Profissionalizante ou de Formação Geral: Técnicas, Recursos em Terapia Ocupacional e conhecimentos relacionados diretamente à prática profissional que incluíam os das diferentes áreas do conhecimento, inclusive aqueles das Ciências Humanas com 20 créditos (300 horas).

Disciplinas: Fundamentos de Terapia Ocupacional (02), Administração Aplicada à Terapia Ocupacional (02), Prótese e Órtese Aplicada à Terapia Ocupacional (04), Ética Profissional no Exercício da Terapia Ocupacional (02), Cinesiologia Aplicada à Terapia Ocupacional (08), Terapia Ocupacional Geral (04), Desenvolvimento: relação entre aspectos psicológicos e condições de saúde (04), Enfermagem Aplicada à Reabilitação (04), Psicologia Aplicada à Reabilitação (08),

Técnicas e Recursos Terapêuticos I (08), Técnicas e Recursos Terapêuticos II (10), Sociologia da Saúde (04), Psicologia Geral (04).

Ciclo Profissionalizante: Terapia Ocupacional Aplicada I (06), Terapia Ocupacional Aplicada II (10), Estágio de Observação em Terapia Ocupacional I (06), Estágio de Observação em Terapia Ocupacional II (10), Estágio Profissional em Terapia Ocupacional I (28), Estágio Profissional II em Terapia Ocupacional (28), Seminários I (04), Seminários II (04).

Durante o processo de elaboração de nova proposta curricular com vistas a atualizar a formação face ao novo currículo mínimo, os docentes da área de terapia ocupacional avaliaram que a reformulação realizada em 1979 foi restrita, tendo-se em vista a manutenção dos seguintes pontos: a) o conhecimento de formação básica centrada nas patologias (disciplinas Nosologias Médico Cirúrgicas I, II e III); b) a parcialidade na proporcionalidade entre as áreas do conhecimento, com predominância dos conhecimentos biológicos; c) as disciplinas de conteúdos restritos à reabilitação (Enfermagem Aplicada à Reabilitação, Psicologia Aplicada à Reabilitação); d) os conhecimentos da terapia ocupacional centrados na aplicação de técnicas, em parte, fragmentados em disciplinas de conteúdos não atualizados (Terapia Ocupacional Geral; Administração Aplicada à Terapia Ocupacional, Ética no Exercício da Terapia Ocupacional).

Tendo em vista a inadequação do enfoque centrado na reabilitação, para a formação do profissional frente às novas perspectivas do mercado de trabalho e da melhor delimitação do campo profissional, a categoria dos terapeutas ocupacionais, através da Associação de Terapeutas Ocupacionais do Brasil e das coordenações de cursos, trabalharam, como já visto, por um novo parâmetro curricular nacional, compatível com as novas realidades da atuação prática.

Simultaneamente à participação da Coordenação do Curso da UFSCar nessas discussões, os docentes terapeutas ocupacionais do Curso desenvolveram, desde o início dos anos oitenta, um amplo estudo para redefinir a filosofia do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional na UFSCar e o perfil do profissional a ser formado, com objetivos de atender às exigências da Câmara de Graduação da UFSCar e de adequar-se aos novos parâmetros curriculares nacionais. Nesse processo, realizou-se a segunda reestruturação curricular que teve como resultado um novo projeto de formação de terapeutas ocupacionais. O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar foi reconhecido pelo MEC através da Portaria n.400, de 29 de setembro de 1983.

APÊNDICE 2. A Reestruturação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar de 1984 e seus desdobramentos

A segunda reestruturação realizada no Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da UFSCar, e o novo currículo elaborado, “*pondera uma série de questões incorporando as determinações propostas no Currículo Mínimo pelo Conselho Federal de Educação e pela da Câmara de Graduação da UFSCar (CaG. Of. 036/84 de 16/07/84), e reflete a perspectiva filosófica, teórica e prática da formação do profissional desta Universidade e inclui, ainda, as condicionantes expressas pelos demais departamentos que oferecem disciplinas para esse Curso*” (CCTO - Reestruturação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional, 1984, p.02 e 03). Essa reestruturação responde também às exigências da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSCar, que solicitou às Coordenações de Curso “*a definição, de forma clara e objetiva, com os detalhes que cada assunto exigir, dos seguintes tópicos para cada curso: 1- Filosofia do Curso; 2- Objetivos do Curso, gerais e específicos*” Ainda, enfatizava-se que “*a definição do Currículo de um Curso, com a sua Filosofia, Objetivos, Metodologia de Trabalho, Experiências de Aprendizado, Avaliação, etc (...) deve ser obra de toda a comunidade envolvida*” (CaG/CEPE-Of.Circ.n.044/81, de 15/05/1981).

Essa reformulação sofreu adaptações curriculares sucessivas, em 1989 e 1992, que configuraram o atual currículo em vigor. No essencial, ela permanece, até o presente momento, motivo pelo qual constituiu o núcleo mais importante da reflexão crítica para elaborar o presente Projeto Pedagógico e a consequente Matriz Curricular.

Pode-se afirmar que se tratou da reestruturação curricular mais importante, até o momento, porque se definiu uma filosofia do Curso, estabeleceu-se o perfil do profissional – terapeuta ocupacional – a ser formado na UFSCar, propôs o desenvolvimento de habilidades e de competências, definiu objetivos específicos para as disciplinas do Curso e destinou conteúdos apropriados para formação pretendida, através das ementas para as disciplinas, buscando o equilíbrio entre as diferentes áreas do conhecimento e a proporcionalidade entre o ensino teórico e o prático. Esse processo, iniciado em 1982 e concluído em 1984, incorporou elementos do currículo anterior, estabelecendo uma nova matriz curricular implantada no segundo semestre daquele mesmo ano.

O processo de elaboração da proposta curricular, marcos referenciais e princípios gerais

A coordenação da reformulação curricular de 1984 ficou ao encargo da Comissão, constituída exclusivamente por docentes, terapeutas ocupacionais do DeFITO, nomeada pela direção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, que contou com a participação dos alunos, com a colaboração de docentes de outros departamentos que ministriavam disciplinas no DeFITO, e também de docentes do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, os Profs. Drs. Paolo Nosella e Bento Prado Jr.

A Comissão preocupou-se em buscar apreender, a partir dos diferentes posicionamentos e abordagens existentes entre os docentes, e dos interesses dos alunos, uma orientação geral, para definição do Perfil Profissional, compreendendo-se que esse perfil deveria refletir a filosofia do Curso. Dentre os procedimentos adotados, além das reuniões e “maratonas curriculares”, também foi elaborado e utilizado um questionário, com questões relativas às concepções e a prática de terapia ocupacional, a ser respondido individualmente. Os resultados demonstraram não só diferenças do enfoque profissional, como também diversidade quanto às concepções do processo educativo na formação da graduação (NASCIMENTO & VELASCO MAROTO, 1981).

Com relação ao marco referencial da proposta construída, um parâmetro fundamental foi a reflexão acerca da trajetória de terapia ocupacional no Brasil.

A investigação em terapia ocupacional no Brasil, no contexto histórico do final dos anos setenta e durante a década seguinte, centrou-se na busca do conhecimento das dimensões psicológicas e sócio-culturais pertinentes à população assistida nas diferentes áreas de atuação, a saber: Saúde Mental e Psiquiatria, de Disfunções Físicas e Sensoriais, Deficiência Mental e Problemas de Aprendizagem, Geriatria e Gerontologia, e das populações ditas “marginalizadas”, em particular, crianças e adolescentes internos em instituições de reclusão e pessoas idosas. De modo geral, identificaram-se problemas comuns a esses diferentes grupos populacionais que foram associados aos processos de exclusão social decorrentes de processos de institucionalização, das condições de vida envolvendo sofrimento crônico ou limitações decorrentes da deficiência.

Estes problemas não eram possíveis de serem abordados somente ao nível da patologia, do conhecimento biológico e da reprodução de um conhecimento prático específico que não dava conta de efetivamente solucioná-los. Para redimensionar os conteúdos necessários à capacitação do profissional nessa direção requeria-se a ampliação de carga horária do curso, a inclusão de conhecimentos das Ciências Humanas, sua articulação com as necessidades das populações alvo da ação da terapia ocupacional e, fundamentalmente, a iniciação em pesquisa, no seu sentido mais

amplo, como habilidade do profissional a ser formado, para o avanço do conhecimento específico da área.

Na reestruturação curricular em questão, foram definidos objetivos para a formação do terapeuta ocupacional, com uma concepção explícita da terapia ocupacional e das suas finalidades centrada no conceito de saúde, associado às condições de vida do indivíduo na sociedade. Desta forma, incorporou-se a dimensão social na terapia ocupacional como inerente tanto à compreensão do indivíduo quanto do contexto em que o profissional realiza a sua prática e a sua investigação.

“A reformulação curricular pretende levar o aluno a compreender a Terapia Ocupacional como um tratamento que têm como objetivo a melhoria do estado de saúde e da qualidade de vida da sua clientela. Isto implica no auto-conhecimento do indivíduo e na compreensão do meio que o cerca. Para tanto, o aluno deve adquirir condições de observar, compreender e interferir junto ao indivíduo e ao contexto social em que atua profissionalmente.” (CCTO/UFSCar - Reformulação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional, 1984, p.03).

Definição dos Objetivos e Perspectivas do Curso

“O Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar visa dar ao aluno uma formação que o habilite para uma atuação clínica competente e crítica, iniciando os estudantes em práticas de pesquisa (...). O Curso busca capacitar o aluno para atender as exigências do mercado de trabalho em relação à diversidade das áreas de atuação e de conhecimentos técnicos específicos. Atualmente, além de atender aos programas secundários e terciários de saúde (hospitais e centros de reabilitação), o profissional é também solicitado para programas de atenção primária (centros de saúde, ambulatórios de saúde mental, etc.) e de atendimento preventivo em escolas, creches e/ou clínicas, diversificando muito a sua área e forma de atuação. (...) O futuro profissional [deve estar preparado] para que possa não só atender a demanda do mercado como contribuir para a melhoria das condições de saúde e educação do país.” (CCTO/UFSCar - Catálogo do Curso de Terapia Ocupacional, 1990, p.3 e 4).

Princípios gerais

Os princípios gerais do currículo anterior foram incorporados e outros foram acrescentados:

- 1 Construir uma visão mais ampla da clientela, numa abordagem comunitária da terapia ocupacional;
- 2 Desenvolver atitude crítica quanto aos programas de atenção à saúde e à prática profissional no sentido de poder encaminhar soluções alternativas, sempre que se fizerem necessárias;
- 3 Elucidar as principais correntes metodológicas nas distintas áreas da formação: psicologia, sociologia, biologia e na própria terapia ocupacional;
- 4 Integrar, ao máximo possível, o contexto e a dinâmica pedagógica nas disciplinas básicas, pré-profissionalizantes e profissionalizantes;
- 5 Estabelecer e distribuir equilibradamente o número de créditos entre as disciplinas básicas, da área de Ciências Biológicas e da área de Ciências Humanas, reduzindo os créditos da primeira e incluindo novas disciplinas na segunda;
- 6 Compreender o aspecto sociológico da relação saúde-doença e as alterações patológicas no indivíduo;
- 7 Redefinir áreas de aplicação de terapia ocupacional a partir não mais de grupos patológicos, mas segundo as fases do desenvolvimento humano – Infância, Adolescência, Adulato,

- Velhice – compreendendo suas características peculiares e os problemas que afetam a saúde e a práxis do indivíduo em cada uma dessas fases;
- 8 Agrupar, de modo mais integrado, a prática supervisionada de estágios, incluindo os novos campos de atuação da terapia ocupacional;
 - 9 Introduzir o aluno no contato com a profissão e a clientela desde o seu ingresso na Universidade.

Áreas do Conhecimento para a formação do terapeuta ocupacional na UFSCar e Matriz Curricular

As áreas do conhecimento com seus conteúdos particularizados, para a formação do terapeuta ocupacional compuseram o elenco das disciplinas do Curso organizadas em ciclos na matriz curricular:

O Ciclo Básico dos conhecimentos das Ciências Biológicas tem como objetivo possibilitar ao aluno o estudo do homem normal e o patológico, através do conhecimento que vai desde a unidade mínima (célula) ao organismo total biológico.

O Ciclo Básico dos conhecimentos das Ciências Humanas tem como objetivo levar o aluno a conhecer e estudar o homem e sua relação com o mundo e visto sob diferentes enfoques filosóficos, sociológicos e psicológicos.

O Ciclo Pré-Profissionalizante, conhecimentos de Terapia Ocupacional objetiva introduzir o aluno na realidade profissional, desde a fundamentação científica da profissão, da clientela, das instituições e do seu instrumental de trabalho: a atividade e o relacionamento terapêutico. Tais disciplinas subsidiam o próximo ciclo chamado Profissionalizante

O Ciclo Profissionalizante, conhecimentos teórico-práticos de Terapia Ocupacional - neste ciclo o aluno deverá relacionar os múltiplos aspectos (orgânicos, psicológicos e sociais) do indivíduo em seu contexto social, indicar atividades que promovam o auto-conhecimento e subsiditem recursos para uma melhor integração e intervenção do indivíduo em seu próprio meio, e para o próprio profissional intervir enquanto agente da saúde no seu contexto profissional.

Ciclo Básico das Ciências Biológicas – 42 créditos (630 horas)

Ciclo Básico das Ciências Humanas – 28 créditos (420 horas)

Ciclo Pré-Profissionalizante – 48 créditos (720 horas)

Ciclo Profissionalizante – 100 créditos (1500 horas), distribuídos em dois grandes grupos de disciplinas, a saber: **Terapia Ocupacional Aplicada**: 44 créditos (660 horas)

Estágios Profissionalizantes: 56 créditos (840 horas)

Disciplinas Optativas – 08 créditos (120 horas)

Total – 226 créditos (3.390 horas) - (CCTO/UFSCar - Reestruturação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, 1984, p.3, 6, 7 e 8.).

Como se pode observar dentre as alterações substantivas do currículo, numa visão de conjunto, a partir das representações numéricas, ocorre um decréscimo importante na carga horária do ciclo I e um aumento no ciclo II, onde ocorre a formação básica nas áreas do conhecimento que subsidiam a profissão.

Além dessas mudanças estruturais, outras tantas ocorreram, como a inclusão, fusão, exclusão de conteúdos nas disciplinas existentes, criação de novas disciplinas e inclusão de disciplinas optativas, interligação intrínseca e extrínseca de disciplinas no perfil, e o encadeamento de todas as disciplinas através do sistema de pré-requisitos, etc.

Dentre as providências tomadas para um melhor funcionamento do Curso, salientamos a criação das áreas de ensino e a de uma Coordenação de Estágios Profissionalizantes, para assessorar a Coordenação de Curso na orientação da formação prática dos alunos. A questão da

formação prática do aluno, devido à sua importância e peculiaridades, será abordada em tópico específico neste projeto.

O novo currículo e o projeto coletivo de sua elaboração na UFSCar foi um dos pioneiros para a renovação da formação dos terapeutas ocupacionais no país. Embora com limitações, dentre elas a ausência de uma filosofia explicitada em um projeto pedagógico, este currículo constituiu importante avanço na integração dos conhecimentos de diferentes áreas, o que vinha sendo apontado como necessário pela categoria de terapeutas ocupacionais. A sua elaboração e a experiência de ensino obtida contribuiu de modo relevante para a definição do currículo mínimo nacional.

APÊNDICE 3. Processo de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar – período: 1988 a 1992

Depois de quatro anos de experiência com o novo currículo, uma avaliação realizada em junho de 1988, por uma comissão composta pelos docentes e alunos do Curso, comparando-o ao anterior (1979), considerou como um de seus importantes acertos o incremento da carga horária destinada à formação em Ciências Humanas e a melhor proporcionalidade de créditos no ciclo básico.

Dentre os problemas do currículo identificou-se como “*o mais grave, o atraso no cumprimento deste dentro do prazo de quatro anos*”, o atraso “*em geral, de um ano ocasionando a redução da média de formandos que vinha sendo mantida no Curso antes da implantação do currículo*”, e apontava como sendo “*o elevado número de reprovações que obriga a maior parte dos nossos alunos a se formarem em cinco anos, devido ao atual sistema de pré-requisitos, a ausência de mecanismos de recuperação, e a localização das disciplinas no perfil*” (CCTO/UFSCar, Of.n.40/92 - Processo de Adequação Curricular, Curso de Terapia Ocupacional, p.1). O alto índice de reprovação estava concentrado nas disciplinas de Anatomia, Bioquímica e Biofísica, Fisiologia e Mecanismos de Agressão, da área das Ciências Biológicas e oferecidas no primeiro ano do curso, conforme ficou evidente no estudo dos índices de aprovação/reprovação, por notas durante o período de dois anos, em 1989 e 1990 (Of. Cir.003/91 – CCTO/DEFITO).

Com vistas a identificar causas e propor soluções para o problema, conhecido como problema dos “alunos fora do perfil”, o trabalho, conduzido pela Coordenação de Curso, se iniciou em abril de 1988, com a realização de reunião com alunos, representados pelo Centro Acadêmico da Terapia Ocupacional, quando identificaram o bloqueio dos pré-requisitos. A partir de 1990, a Presidente da Coordenação do Curso constituiu uma Comissão para Estudos sobre Mecanismos de Recuperação e Pré-Requisitos do Curso de Terapia Ocupacional, composta por docentes da área profissionalizante e por alunos do Curso, que procurou identificar os motivos dos atrasos dos alunos para cursarem os perfis e que apresentou as seguintes razões para a dificuldade do cumprimento do prazo de quatro anos para a integralização do Curso:

- a) o sistema de pré-requisitos implantado (condicionando todas as disciplinas);
- b) a ausência de mecanismos de recuperação;
- c) a localização das disciplinas que mais reprovavam no perfil.

Esses estudos fundamentaram o trabalho da comissão para discutir junto aos docentes dos diversos Departamentos, em especial com os docentes das disciplinas das Ciências Biológicas, a revisão dos pré-requisitos e outras propostas para reorganizar as disciplinas no perfil com objetivo de facilitar o fluxo dos alunos. O sistema de recuperação não foi privilegiado nestes contatos visto estar ocorrendo, em paralelo, discussão sobre o tema na Câmara de Graduação da UFSCar.

Nesse processo de comunicação, avaliaram-se metodologias de ensino, formas de acompanhamento e de avaliação dos alunos; identificaram-se outros problemas relativos às disciplinas específicas, criaram-se esquemas para o deslocamento, criação e extinção de disciplinas, que foram adotadas como meios de solucionar o problema sem que houvesse necessidade de realizar uma nova reestruturação curricular. Em síntese, a questão dos pré-requisitos centralizou as discussões, contudo, as adaptações propostas no currículo foram, além disso, promovendo atualizações em aspectos da formação do profissional, em relação às disciplinas optativas e de pesquisa, entre outras, como será apresentado neste documento.

A conclusão dos trabalhos ocorreu com a elaboração das sugestões recebidas na Proposta de Adequação Curricular para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar que

“propõe um quadro de alterações no Currículo de Graduação em Terapia Ocupacional que não se configurou como uma reformulação curricular, mas como uma adequação do atual currículo face aos diferentes problemas que foram detectados nestes anos em que o mesmo está em vigor” (Of.Cir.003/91-CCTO/DEFITO). A referida Proposta foi analisada e aprovada na 1^a. Reunião Ordinária do Conselho de Coordenação de Curso, realizada aos 16/03/1992, bem como pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa, em sua 265^a. Reunião Ordinária (2^a. Sessão), no dia 07/07/1992. A partir do segundo semestre de 1992 passou a vigorar o currículo “reformado”.

Os detalhes dessas alterações realizadas nos diferentes perfis do currículo constam no documento CCTO *“Processo de Adequação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional”* (1992).

Destacamos as seguintes modificações realizadas na matriz curricular:

I - Alteração e retirada de pré-requisitos

- a) transformar os pré-requisitos obrigatórios em recomendados;
- b) privilegiar a seleção da informação ao invés da quantidade delas, ou seja, é melhor o aluno ter dados fundamentais e saber onde é possível encontrar mais informações do que exigir do aluno um conhecimento pormenorizado de um assunto específico;
- c) manter alteração dos pré-requisitos só nas disciplinas profissionalizantes sem estendê-las às básicas biológicas uma vez que os docentes dessas disciplinas não concordaram em fazê-lo, apesar de possuírem índices de reprovações bem maiores;
- d) deslocar na matriz curricular as seguintes disciplinas: Anatomia; Bioquímica e Biofísica – a serem oferecidas no 1º e 2º semestres, concomitante às disciplinas Citologia, Histologia e Embriologia; as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa e Fundamentação Histórica da Terapia Ocupacional foram deslocadas do 1º para o 3º semestre. Esse procedimento atendeu a dois objetivos: 1) aliviar a carga horária no primeiro semestre permitindo ao aluno dedicar-se a essas disciplinas (Anatomia; Bioquímica e Biofísica) que absorvem grande tempo e esforço do aluno; proporcionar-lhe mais tempo para cursar mais de uma vez as disciplinas básicas biológicas; 2) adequar o conteúdo da disciplina ao nível de habilidades técnicas adquiridas por ele, como no caso das disciplinas Fundamentação Histórica da Terapia Ocupacional e Correntes Metodológicas em Terapia Ocupacional. Como consequência, algumas disciplinas foram deslocadas para manter o equilíbrio do número de créditos no semestre.

II - Extinção de disciplinas

- e) disciplinas optativas, tanto pela saída de professores que as ofereciam, como pela atualização dos conteúdos à nova realidade do campo profissional;

f) disciplina obrigatória “Mecanismo de Agressão” (6 créditos) *“visto que a inter-relação dos conteúdos prevista na criação da disciplina não se efetivou e, conforme argumentação dos próprios professores envolvidos, os três tópicos que compõem a disciplina representam especialidades diferentes, comportando disciplinas à parte.”* (CCTO/UFSCar-Of.n.40/92, O Processo de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. p.1) Esta disciplina foi substituída pelas disciplinas: Introdução à Microbiologia; Introdução à Parasitologia e Introdução à Imunologia;

g) disciplina “Cinesiologia Aplicada à Terapia Ocupacional” (8 créditos) - é consensual que 90% do conteúdo programático era o mesmo que Cinesiologia, de igual número de créditos, oferecida aos alunos do Curso de Fisioterapia, e interessa aos dois cursos ter a disciplina com oferecimento semestral, em conjunto ou não, podendo, desta forma, atender melhor aos alunos reprovados em Anatomia. Portanto, a disciplina Cinesiologia dispensa Cinesiologia Aplicada à Terapia Ocupacional;

h) a permuta da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa (4 créditos) pela disciplina Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico (4 créditos), recém-criada pelo Departamento de Educação, é solicitada por atender melhor às necessidades imediatas da graduação. A disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa (4 créditos) muda o seu caráter e passa a ser optativa;

i)a extinção da disciplina Terapia Ocupacional em Hanseníase, com permuta pela disciplina Hanseníase: enfoque multiprofissional, acontece para permitir atualização do campo profissional da terapia ocupacional, com abertura para que outros graduados do campus possam frequentá-la.

III - Inclusão de disciplinas optativas

j)Comunicação e Expressão (4 créditos), Fisiologia do Exercício (4 créditos), Noções de Saúde Ocupacional (4 créditos) e Hanseníase (4 créditos), considerando-se que “*a introdução de novas disciplinas no rol das optativas têm por objetivo adequar o Curso aos novos momentos da vida universitária e profissional, assim como possibilitar ao aluno sanar deficiências de sua formação anterior*”(CCTO/UFSCar - OF.n.40/92, O Processo de Adequação Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, p.3).

Ressaltamos que o sistema de pré-requisitos adotado continua em vigor no atual currículo. O sistema de pré-requisitos passou por duas tentativas de revisão importantes, sem uma solução a contento, sendo ainda questão problemática no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.No atual Projeto Pedagógico consideramos oportuno trazer à discussão a avaliação da época, a respeito do funcionamento dos pré-requisitos, remetendo-a à necessidade das modificações da didática no ensino: “*Foi importante constatar que a obrigatoriedade de cursar e ser aprovado em conteúdos anteriores não garantiu que os alunos tivessem esses conhecimentos atualizados quando fossem requisitados nas disciplinas subsequentes.*” (CCTO/UFSCar - Processo de Adequação Curricular do Curso de Terapia Ocupacional, 1992, p.4).

APÊNDICE 4. Processos de Avaliação Curriculares Referenciais para a Elaboração do Projeto Pedagógico de 2005

Em março de 1994 foi criada uma Comissão de Estudos Curriculares pela Coordenação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar que trabalhou até março de 1996, composta pelas Profas. Glória N. Velasco Maroto e Profa. Roseli Esquero Lopes.

Essa comissão realizou a pesquisa: “*Estudo da organização curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar: principais tendências de avaliação e linhas de alteração na visão dos docentes, supervisores, alunos e ex-alunos*”.

O objetivo da pesquisa foi diagnosticar como as pessoas envolvidas no ensino de graduação em terapia ocupacional, avaliavam o projeto pedagógico e a estrutura curricular do curso da UFSCar e quais seriam as principais tendências de mudanças.

Essa pesquisa trabalhou com um estudo documental e bibliográfico em relação à questão curricular em geral e do ensino de terapia ocupacional em particular, no Brasil e na UFSCar, que delineou os eixos diretivos do projeto pedagógico e da matriz curricular em vigor desde 1984. Realizou-se, também, uma pesquisa de campo a fim de se buscar a visão dos diferentes atores. Optou-se por trabalhar com questionários que foram enviados, através de diferentes estratégias, a um universo de 245 indivíduos, durante 1995.

As principais conclusões desse trabalho mostraram que o projeto pedagógico e a matriz curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar foram avaliados como parcialmente adequados às necessidades de formação dos terapeutas ocupacionais no Brasil e o que parametrizou essa análise foi: a formação do aluno; as necessidades da população usuária dos serviços de terapia ocupacional; as necessidades do mercado de trabalho. Os principais problemas apontados e que conformam as linhas de alterações relacionavam-se, em primeiríssimo plano, à seleção de conteúdos e onde o ensino específico prático em terapia ocupacional surgia como questão a ser enfrentada. Finalmente, a direção das alterações não propunha uma revisão radical do projeto pedagógico que vinha sendo implementado e sim sua reestruturação (VELASCO MAROTO & LOPES, 1996).

Já o projeto de Avaliação do Ensino de Graduação na UFSCar, integrado ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira (PAIUB-SESu/MEC), foi realizado em 1997, com a coordenação geral da Pró-Reitoria de Graduação. A coordenação específica dos trabalhos junto ao Curso de Terapia Ocupacional ficou a cargo da Comissão de Avaliação do Curso (C.A.C.) composta pela Coordenadora e Vice-Cordenadora do Curso de Terapia Ocupacional, Profas. Dras. Marina S. Palhares e Cristina Y. Toyoda, como mencionado anteriormente.

Destacamos a seguir os pontos principais desse processo de avaliação considerando, em primeiro lugar, os pareceres e as recomendações da avaliação externa e, em seqüência, as propostas para melhoria do Curso, elaboradas pela C.A.C., conforme o documento *Síntese das propostas para melhoria do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar-PAIUB-SESu/MEC*, 1997.

O Parecer da C.A.E. sobre o Perfil Profissional proposto pelo Curso diz que

“A C.A.E é de opinião que o Perfil Profissional proposto pelo Curso, é bastante satisfatório e atende às necessidades do mercado de trabalho atual. O Curso cumpre o seu objetivo de formação e os alunos, ao final do Curso sentem-se, de maneira geral, habilitados, ao ingresso no mercado de trabalho. Assim, a C.A.E. vem ratificar a opinião de docentes e discentes quanto ao perfil profissional, acrescentando, porém, a sugestão de que seja dada uma ênfase especial na habilitação do aluno para

desenvolver práticas multi e interdisciplinares nos diferentes contextos profissionais.”
(Relatório Final da Comissão de Avaliação Externa do Curso de Terapia Ocupacional
- UFSCar, 1997, p.1).

E, ainda: “*A comissão salienta a clareza dos docentes da área majoritária a respeito dos objetivos do Curso na formação geral do profissional*” (Idem, p.15).

Das condições criadas no Curso para o desenvolvimento das atitudes, competências e habilidades, foram ressaltadas como satisfatórias pelos participantes da área de terapia ocupacional as seguintes:

- a) a abertura do espaço para discussões e debates;
- b) a postura ética dos docentes;
- c) a possibilidade de autoavaliações frequentes por parte dos alunos e dos docentes;
- d) o incentivo pelos docentes aos alunos para participarem de projetos inovadores;
- e) a visão pluralista do conhecimento;
- f) o incentivo constante à análise crítica;
- g) a abordagem voltada para áreas sociais;
- h) orientações dos professores;
- i) a valorização da participação;
- j) a existência de professores capacitados e com formação de pesquisadores;
- k) relacionamento estreito aluno-professor e instituição universitária;
- l) companheirismo entre alunos e docentes;
- m) estímulo ao conhecimento do ser humano, como uma totalidade, refletido em suas diversas possibilidades;
- n) estímulo à autoexpressão dos alunos e manifestação com responsabilidade de seus posicionamentos;
- o) condução do curso pelo conjunto do corpo docente no sentido de despertar o interesse e a iniciativa, a responsabilidade e o espírito crítico, a curiosidade e a autonomia;
- p) realização de trabalhos em grupo, elaboração de relatórios;
- q) monitoria;
- r) seleção e um tratamento diferenciado para os alunos em estágios profissionalizantes;
- s) atualização da bibliografia;
- t) contatos com pacientes antes dos atendimentos.

Recomendações, em ordem decrescente de prioridade, de encaminhamentos necessários no sentido da melhoria do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar - C.A.C.

1- Modificações quanto à inclusão de disciplinas obrigatórias no Curso; quanto à alteração do número de créditos e conteúdos das disciplinas da área minoritária; quanto à alteração de conteúdos das disciplinas da área majoritária (C.A.E. /PAIUB/UFSCar, 1997).

a) Inclusão de disciplinas obrigatórias no Curso:

- 1. transformar a disciplina de Neuroanatomia de optativa em obrigatória;
- 2. criar disciplina de Psicopatologia;
- 3. criar a disciplina de Psicologia Social ou inclusão desse conteúdo nas disciplinas de Psicologia existentes e/ou nas disciplinas de Terapia Ocupacional Aplicadas.

b) Alteração do número de créditos e de conteúdos das disciplinas de formação básica das Ciências Biológicas:

- diminuição de 04 créditos da disciplina de Anatomia;
- alteração do enfoque da disciplina de Patologia dos Sistemas Especiais por disciplinas Clínicas Introdutórias (Pediatria, Neurologia, Ortopedia e Traumatologia, Reumatologia e Cardiorrespiratória);
- diminuição de créditos e alteração do conteúdo da disciplina de Fisiologia, enfocando principalmente conteúdos do sistema nervoso muscular, fisiologia do exercício e aparelho cardiorrespiratório.

c) Alterações das disciplinas da área formação de Terapia Ocupacional:

- divisão da atual estrutura das disciplinas de Terapia Ocupacional Aplicadas de acordo com o seguinte conteúdo: Saúde do Trabalhador, Disfunções Perceptivas e da Motricidade, Saúde Mental e Psiquiatria, Geriatria e Gerontologia, Desenvolvimento e suas alterações, Estudo de Órteses, Dispositivos e Adaptações;
- ampliação da carga horária das disciplinas de Atividades e Recursos Terapêuticos 1 e 2;
- criar disciplinas de Métodos e Técnicas do Trabalho Científico e Técnicas de Observação, como introdução à prática de produção científica.

2- Estreitar a relação entre teoria e prática, considerando os diferentes níveis de complexidade do conteúdo das disciplinas da área minoritária e da área majoritária. Sugere-se também, o desenvolvimento de conteúdos teóricos e práticos, através da participação dos alunos em atividades de extensão e de pesquisa.

3- Revisão da grade curricular do Curso, de forma a adequar o momento em que a disciplina é oferecida ao grau de amadurecimento acadêmico do aluno, otimizando assim o aproveitamento dos diversos conteúdos oferecidos.

4- Incentivar a produção científica discente através da realização de monografias, estudos de caso e/ou artigos, associada à disciplina “Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico”.

5- Facilitar a participação discente em projetos e/ou temas relacionados aos conteúdos das disciplinas, como forma de promover a interdisciplinaridade e a relação entre a teoria e a prática.

6- Estimular a participação discente em eventos técnicos-científicos, prevendo essas atividades como parte integrante da formação dos alunos.

7- Desenvolver formas de superação das dificuldades da relação professor e aluno, especialmente das áreas minoritárias. A C.A.E. entende como fundamental a implementação de mecanismos que propiciem a troca de informações entre as áreas, bem como alterações de disciplinas com a revisão, a atualização dos conteúdos e das formas de oferecimento.

O Curso trabalha com disciplinas que visam à prática multi e interdisciplinar, entretanto foi detectado pelos docentes e discentes a falta de relação entre as disciplinas das áreas minoritárias – das Ciências Biológicas e da Saúde e as Ciências Humanas e Sociais – e os objetivos do Curso. Detectou-se também uma dificuldade de integração entre as disciplinas dessas áreas e as da área majoritária, a de Terapia Ocupacional. Nota-se, também, que o conhecimento dos docentes das áreas minoritárias sobre a especificidade da terapia ocupacional é muitas vezes insuficiente (C.A.E./PAIUB/UFSCar, 1997).

Sugestões de implementação de iniciativas de acompanhamento pedagógico na forma de:

- ✓ reuniões didático-pedagógicas com os docentes para esclarecimentos e envolvimento do corpo docente da área minoritária do Curso;

✓ reuniões da Coordenação com representantes de turmas para facilitar a resolução de falhas detectadas no decorrer do Curso e, ainda, acompanhar aspectos tais como: repetição de conteúdos, falta de integração entre a teoria e a prática, a falta de integração entre as disciplinas da área profissionalizantes e outras ministradas paralelamente;

✓ melhor e maior explicitação dos objetivos do Curso, tanto para os discentes quanto para os docentes das áreas minoritárias, para que esses últimos possam planejar suas disciplinas de forma a atender as necessidades reais de formação do profissional na área de terapia ocupacional. Esse mesmo processo de explicitação dos objetivos deve ocorrer no interior de cada disciplina da área majoritária, ou seja, a terapia ocupacional. (C.A.E./PAIUB/UFSCar, 1997);

✓ no que concerne à necessidade de maior integração do Curso de Terapia Ocupacional com as diferentes áreas, faz-se necessária a divulgação do Curso mesmo no próprio campus.

8- Estabelecer no currículo o contato mais precoce do aluno com a prática profissional a fim de facilitar ao aluno o questionamento de aspectos da profissão que nem sempre são objetos de discussão em sala de aula.

9- Estabelecer novas e múltiplas formas de avaliação do desempenho discente, que incluem a participação ativa do mesmo no processo; além de promover a explicitação no início da disciplina dos elementos que serão considerados na avaliação. No final dos cursos/disciplinas, recomenda-se uma devolutiva ao aluno de seu desempenho. Essa recomendação diz respeito principalmente às disciplinas de áreas minoritárias.

10- Enfatizar a experiência da prática profissional em diferentes contextos sociais e em ações multi e interdisciplinares.

11- Favorecer a integração dos conteúdos de disciplinas de áreas minoritárias com aqueles das disciplinas de área majoritária.

12- Manter o tempo mínimo atual para integralização do Curso em 4 anos.

13- Manutenção/ampliação do quadro docente do Curso. Ampliação do quadro técnico-administrativo.

14- Estimular ações de pós-graduação *lato-sensu*, tais como cursos de aperfeiçoamento e de especialização profissional.

Parecer sobre aspectos não contemplados nos itens anteriores

• A C.A.E. é de opinião de que a não reposição de docentes em vagas que são abertas por aposentadorias ou demissão de docentes do Curso, tende a comprometer a qualidade do ensino e da pesquisa do mesmo. Acredita-se que a terapia ocupacional, por ser uma área emergente de conhecimento, necessite de um apoio político-institucional a fim de ampliar ou, no mínimo, manter o quadro de docentes e técnicos administrativos, sem o que a consolidação dessa área de conhecimento não se efetivará.

• A C.A.E. acredita que o incentivo à realização de disciplinas optativas em outras áreas do conhecimento tende a ser favorável à formação de um profissional cujo perfil é transdisciplinar. Assim, o estímulo tanto no oferecimento de forma sistemática quanto à inclusão no currículo regular do aluno de espaços para realização de tais disciplinas parece-nos desejável.

• Entendemos, ainda, que a possibilidade de redução do número de pré-requisitos ao longo do Curso, flexibilizando exigências, tende a favorecer a aprendizagem mais ativa do aluno que se torna corresponsável no estabelecimento de etapas e formas de aprendizado.

• Por ser a terapia ocupacional uma profissão relativamente recente, sua prática tende a transforma-se continuamente. Seria interessante se o Curso pudesse pensar maneiras de

atualização dos discentes a partir de disciplinas optativas ou, ainda, sob forma de cursos e especialização e aperfeiçoamento para os recém-formados, o que viria caracterizar o compromisso do Curso com a construção da pós-graduação *lato sensu*.

a) Formação Profissional e o Contexto Social

A formação profissional, de maneira geral, foi analisada através do indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades e competências, e considerada medianamente satisfatória, pelo menos por um conjunto de avaliadores, o saber:

1. autonomia na busca de informações, proposição na solução dos problemas de intervenção e de pesquisa;

2. desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sociopolíticos, domínio de conhecimentos específicos necessários à atuação profissional;

3. comprometimento com o avanço do conhecimento, capacitação para iniciativas de ação profissional, preparo para o confronto com a realidade social.

Síntese das propostas para a melhoria do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar - C.A.C.

Propostas da Comissão de Avaliação da Coordenação para melhoria do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar:

1. Referenciais do Curso

a. Adequação da filosofia do Curso e dos conteúdos programáticos aos novos conhecimentos e correntes do pensamento, de preferência aqueles originados da terapia ocupacional;

b. Manutenção do Perfil do Profissional a ser formado pelo Curso, com reformulações curriculares que venham permitir que efetivamente ele seja atingido.

2. Áreas de Formação

2.1. Formação Geral

- Investimento maior no desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências nos alunos: autonomia na busca de informações, proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa, desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos, domínio do conhecimento, capacitação para iniciativas de ação profissional, preparo para o confronto com a realidade social;

- Redução da carga horária obrigatória do Curso, permitindo o envolvimento dos alunos em outras atividades importantes para sua formação;

- Entrosamento maior do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão, com destaque para a pós-graduação e pesquisa.

- Melhorar articulação entre as disciplinas básicas e profissionalizantes, bem como entre as disciplinas do 3º e 4º. anos com as atividades práticas e de pesquisa;

- Estímulo aos alunos para participarem de atividades esportivas, sociais, culturais e políticas;

- Incentivo à participação dos alunos nos órgãos colegiados;
- Realização de maior número de eventos científicos na área de terapia ocupacional;
- Dispensa dos alunos para a participação em eventos científicos;
- Desenvolvimento de um trabalho que leve aos alunos a perceberem a importância de sua participação em atividades de diferentes naturezas para a sua formação profissional e pessoal.

2.2. Formação Científica

1. Incentivo à pesquisa, com inserção de disciplinas afins no currículo;

2. Estímulo ao aluno para participar em pesquisas.

2.3. Formação e Exercício Profissional

Apresentamos as principais propostas segundo a sua abrangência e a sua importância no Curso:

1. Formação de profissionais com visão social, responsáveis, críticos e bons observadores;
2. Preparação do profissional para um mercado de trabalho mais amplo;
3. Equilíbrio entre os direcionamentos do Curso, proporcionando uma formação mais global, não centrado em especializações, e com ênfases equivalentes às várias áreas da terapia ocupacional;
4. Preparo para o tratamento de questões burocráticas, principalmente as voltadas para os serviços públicos de saúde e às políticas de saúde;
5. Ampliação da ênfase na atividade, que é o instrumento terapêutico na terapia ocupacional, a ser estudada de maneira mais estruturada;
6. Melhora na formação em pesquisa;
7. Melhora do preparo para a docência para alunos que pretendam seguir essa carreira;
8. Garantia de vivência/experiência profissional ao aluno, fora da Universidade, através do estágio profissionalizante;
9. Realização de estágios em todas as áreas com início antes do último ano;
10. Aumento do estímulo à pós-graduação aos alunos;
11. Correlação maior entre a teoria e a prática em todo o Curso e intensificação da prática no curso como um todo, preparando o profissional e tornando o Curso mais interessante através de vários mecanismos;
12. Direcionamento maior da teoria para a prática, garantir que as disciplinas teóricas transmitam visão realista da prática profissional;
13. Introdução de mais disciplinas práticas no currículo, a saber:
 - a. Inclusão de mais práticas nas disciplinas existentes;
 - b. Inclusão de práticas e de estágios de observação desde o primeiro ano;
 - c. Introdução de mais práticas no 2º. e 3º. anos;
 - d. Observação da prática em disciplinas profissionalizantes iniciais;
 - e. Preparo da prática dos docentes e estágios afins;
 - f. Revisão da preparação para atuação na área de Disfunções Físicas;
 - g. Superação do problema da defasagem entre a teoria e a prática das atividades em diferentes patologias.
14. Adequação das disciplinas de formação básica – das Ciências Biológicas e da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais - às necessidades da formação do terapeuta ocupacional proposta no Curso, com respaldo e/ou acompanhamento de docentes da área de terapia ocupacional em algumas disciplinas;
15. Integração entre as disciplinas de formação básica e as profissionalizantes, como, por exemplo, estabelecer a conexão direta e específica das disciplinas Patologia Geral e Patologia dos Sistemas Específicos com as disciplinas da área de formação profissionalizante;
16. Melhora da integração dos conhecimentos das disciplinas de formação básica, enfatizando conhecimentos necessários à atuação profissional, o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o exercício profissional; à compreensão da dimensão sócio-cultural do processo de saúde e doença e das estratégias terapêuticas, à capacitação para uma abordagem dos fundamentos sociológicos para compreender as várias dimensões da desigualdade social que interferem no exercício profissional;
17. Manter a pluralidade do conhecimento;

18. Introdução de maior número de disciplinas optativas profissionalizantes.

2.4. Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso enfatiza o trabalho com vistas a superar os problemas de conflito de atribuições com a Chefia do Departamento. Das propostas para o funcionamento da Coordenação do Curso, destacamos as seguintes:

1. Busca de formas de manutenção da continuidade do trabalho de organização didático pedagógica e funcionamento do Curso;

2. Aperfeiçoamento da articulação entre Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso e seus respectivos docentes no sentido de garantir a integração entre as várias disciplinas/atividades do Curso.

A síntese das propostas elaboradas pela Comissão da Avaliação da Coordenação contém, ainda, propostas relativas:

- à matriz curricular, disciplinas, ementas e programas, atividades especiais, procedimentos de avaliação do aluno e estratégias de ensino, com vistas ao aprimoramento do processo de aprendizagem dos alunos;

- ao pessoal técnico-administrativo recomendando o aumento do número de técnicos e o aprimoramento dos existentes;

- aos docentes e discentes;
- ao relacionamento interpessoal e entre instâncias;
- funcionamento do Curso;
- infraestrutura física;
- biblioteca Comunitária;
- serviços de Informática;
- outros serviços de apoio acadêmico;
- serviços comunitários.

Todos esses itens são detalhamentos a partir das recomendações dadas pela Comissão de Avaliação Externa, acima mencionada.

Diversas propostas podem ser consideradas superadas na sua formulação e/ou por implantação, como no caso, por exemplo, das avaliações das disciplinas e da elaboração de planos de ensino, atualmente inserido no sistema Nexos, da Pró-Reitoria de Graduação. Outras propostas não foram implementadas como, por exemplo, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica após conclusão do Curso, para pesquisa na área de educação e docência no ensino básico. Assim, remetemos os interessados à leitura do documento “*Síntese das Propostas para a melhoria do Curso originadas da etapa de autoavaliação-PAIUB-SESu/MEC*”, UFSCar,1997; Coordenação de Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar.

O ensino prático no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar: contexto e algumas estratégias

Dado que a terapia ocupacional, como outras profissões, possui uma dimensão de aplicação dos conhecimentos inerente ao processo de ensino, as condições para o exercício prático são fundamentais para a capacitação do profissional. A implantação dos dispositivos necessários e planejados para esse fim, tais como centro de reabilitação, atendimento ambulatorial de saúde mental, ou serviços congregados em unidades de atendimento a populações específicas, trabalhos em comunidades, não acompanhou a implantação dos cursos da área da saúde na UFSCar, e da terapia ocupacional em particular.

Desde a primeira turma de alunos ingressos no vestibular de 1978, houve o estímulo para que os alunos realizassem uma parte dos seus estágios de último ano em instituições conveniadas

com a Universidade. Os motivos que justificaram essa opção foram, além das condições peculiares do Município de São Carlos, dada a pouca diversidade das instituições existentes e a carência de terapeutas ocupacionais contratados, preocupações de cunho pedagógico. Considerava-se que as limitações impostas por esse contexto acarretariam prejuízos importantes na compreensão do aluno em relação à inserção do terapeuta ocupacional no mercado de trabalho e das condições de assistência da população, em especial nos serviços de caráter público.

Uma das estratégias centrais adotadas pela Coordenação do Curso e pelos docentes da área específica para oferecer ao aluno uma formação diversificada e de qualidade, foi a de propiciar parte dos estágios profissionais em instituições conveniadas com a UFSCar, criando-se um campo de estágio externo. A gestão desses estágios ficou a cargo de uma Coordenação de Estágio, exercida por docente do Curso, vinculada à Coordenação de Curso, orientando-se por um Regulamento Interno de Estágios, aprovado pelo CCTO. Ao longo do tempo, o seu desempenho mostrou-se relevante para viabilizar a formação desejada, mantendo-se em vigor até o presente momento. Cabe destacar, ainda, que a preocupação pedagógica dos docentes com a integração pelo aluno dos conhecimentos nesse momento da formação, os levaram a implementar duas iniciativas. Uma delas, de caráter didático acadêmico, foi a criação no currículo em vigor a partir de 1984, das disciplinas de Seminários I e II, ministradas concomitantemente aos estágios profissionalizantes, com objetivo de discutir e propiciar uma melhor articulação teórico-prática. No currículo atual, essas disciplinas foram adequadas e substituídas pelas disciplinas Desenvolvimento do Papel Profissional e Integração do Papel Profissional. Outra iniciativa foi a realização periódica do Encontro de Supervisores, implementada pela Coordenação de Estágios, com o objetivo de propiciar uma melhor integração entre os terapeutas ocupacionais contratados nas instituições conveniadas, que supervisionavam os estágios. É digna de menção a importante contribuição dada por esses profissionais, bem como pelas instituições conveniadas com a UFSCar, ao longo do tempo, para o aprimoramento da formação dos alunos do Curso.

Com relação à realização dos estágios em São Carlos, as instituições conveniadas com a UFSCar para esse fim, inicialmente foram asilos, creches, a Santa Casa de Misericórdia, a Associação de Amigos e Pais dos Excepcionais. Trabalhou-se, também, com os atendimentos domiciliares. O atendimento à população portadora de sofrimento psíquico deslocou-se para os hospitais psiquiátricos da região, notadamente no Município de Araraquara. Essa experiência reproduzia, em grande medida, as características tradicionais do campo de atuação do profissional terapeuta ocupacional na sociedade, confrontando-se, a organização usual dessas instituições com as práticas inovadoras introduzidas pelos docentes, terapeutas ocupacionais e estagiários.

Os impasses e as restrições decorrentes dessas experiências logo começaram a demandar outras soluções para viabilizar, de modo consequente com a qualidade desejada pelos docentes, o ensino prático e as atividades de extensão da área de terapia ocupacional na UFSCar.

Para um melhor desenvolvimento do ensino prático, em São Carlos, em áreas da terapia ocupacional e na área da fisioterapia neuropediátrica, foi criado, em meados da década de oitenta, um local de atendimento à população, “A Casa”, que posteriormente foi extinta com a criação, em 1993, de uma Unidade Especial vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, a Unidade Especial – Núcleo de Atenção e de Pesquisa em Saúde – UENAPES. Desde 1997, foi firmado um convênio da UENAPES com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em setembro de 2004, foi inaugurada a Unidade Saúde Escola da UFSCar, onde se dá parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Terapia Ocupacional. Nesse sentido, a filosofia mais geral dos docentes, direcionou-se historicamente para congregar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em núcleo, pautadas no caráter público da Universidade e no esforço para integrar-se junto às

instituições da comunidade, não enfatizando a criação de laboratórios específicos, o que veio a ocorrer mais recentemente.

Em síntese, a questão do ensino prático e da qualidade almejada pelos docentes para capacitação dos profissionais na UFSCar, assim como para efetivar as atividades extensionistas requeridas pela Universidade constituiu, ao longo do tempo, um dos elementos problemáticos e fundamentais para reflexão e adequação do ensino no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

APÊNDICE 5. Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar - 2005

O Projeto Pedagógico proposto para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar objetivava oferecer ao aluno uma formação que possibilite a inserção do profissional na realidade da sociedade contemporânea.

O Projeto Pedagógico de 2005 fundamentava-se numa análise da realidade social contemporânea, caracterizada pela participação crescente das transformações e inovações tecnológicas na mediação de todas as relações sociais, com o aumento da complexidade dos problemas relacionados à saúde, educação e à assistência em geral, com os quais o terapeuta ocupacional interage diretamente com pluralidade de ações técnicas fundamentadas no conhecimento científico e cultural. A inserção da terapia ocupacional na realidade contemporânea e, em particular no Brasil, vem se caracterizando pela diversidade e pela consolidação das ações, seja no campo cultural, educacional, social, incluindo o da saúde, que introduziram novos elementos no núcleo específico.

Como parte desses processos mais amplos, também na formação profissional dos terapeutas ocupacionais foram introduzidas ao longo do tempo modificações importantes, as quais foram sucessivamente incorporadas, de modo parcial, à formação oferecida pelo Curso de Graduação na UFSCar, conforme o relatado no histórico e nas análises específicas. Dentre as atuais determinações das Diretrizes Curriculares, destaca-se que:

“Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional.”(Brasil, 2002, .p.3).

Para o projeto pedagógico e a consequente definição do Perfil do Profissional a ser formado no Curso, o conjunto de docentes e discentes avaliaram, em diversas reuniões:

- a) A experiência acumulada desde a implantação do Currículo de 1984, com sua filosofia e o Perfil Profissional;
- b) Os resultados das sucessivas adaptações efetivadas para o ensino da terapia ocupacional;
- c) As avaliações formuladas pelo “*Estudo da organização curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar: principais tendências de avaliação e alterações, na visão de docentes, supervisores, alunos e ex-alunos*”, 1996, pelo PAIUB, 1997;
- d) Os estudos formalizados sobre o ensino de terapia ocupacional na UFSCar;
- e) O perfil do profissional a ser formado pela UFSCar, definido em 2000, que tem como aspectos definidores:
 - a aprendizagem de forma autônoma e contínua;
 - a produção e divulgação de novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos;
 - o empreendimento de formas diversificadas de atuação profissional;
 - a atuação inter/multi/transdisciplinar;
 - o pautar-se pela ética e solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional;
 - a busca de maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente (UFSCar, 2000).

Esse foi o conjunto de subsídios que levou às seguintes deliberações:

1. Manter os objetivos e princípios gerais propostos no Projeto Pedagógico, definido em 1984, a saber:

- Conhecer a evolução histórica da assistência à saúde, relacionando-a com a terapia ocupacional;
- Reconhecer as áreas de atuação da profissão e utilizar adequadamente seu instrumental de trabalho;
- Exercer a prática profissional nas suas diferentes áreas de atuação;
- Conhecer-se e conhecer o outro através de atividades, utilizando a compreensão da linguagem da ação e da expressão para a comunicação com a clientela e identificando as dificuldades de ordem biopsicossociais que possam se manifestar com o uso de atividades;
- Analisar e compreender as dinâmicas estruturais e administrativas de instituições sociais, especialmente as de saúde, assim como planejar e desenvolver programas de atenção nos diversos níveis;
- Conhecer os diferentes métodos utilizados em terapia ocupacional, assim como a situação histórica em que foram produzidos, correlacionando-os com as principais correntes do pensamento científico contemporâneo;
- Analisar e compreender o desenvolvimento e o papel social de crianças, adolescentes, indivíduos na fase adulta e na velhice em situações de normalidade e disfunções;
- Enfocar os diversos conhecimentos com a perspectiva de compreender o indivíduo em relação aos processos de desenvolvimento e da integração social; por conseguinte, não centralizar o conhecimento sobre o indivíduo na dimensão patológica;
- Propiciar a integração e a proporcionalidade entre os diversos conhecimentos necessários à atuação no campo da terapia ocupacional.

2. Manter, em termos substanciais, o perfil em vigor desde 1984, isto é, oferecer uma formação generalista do profissional, crítica e competente nas diversas áreas de atuação. Foi indicada a necessidade de atualizar terminologias e a inclusão de novos conceitos, de qualidade de vida e direitos de cidadania, os quais definem o enfoque a ser dado às intervenções do terapeuta ocupacional.

Com base nessas deliberações, definiu-se o Perfil do Profissional de Terapia Ocupacional a ser formado na UFSCar, a partir da proposta elaborada pela Comissão de Estudos Curriculares que, após ser apreciada pelo conjunto de docentes e discentes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, em reunião 19/12/2002, foi aprovada pelo Conselho da Coordenação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, em sua 13^a. Reunião, realizada em 22/04/2003.

PERFIL DO PROFISSIONAL

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar proporciona ao aluno uma formação generalista em relação às diferentes áreas de intervenção, pautada em princípios éticos e na compreensão da saúde como qualidade de vida e direito de cidadania, que o habilita para o exercício competente, reflexivo e crítico da terapia ocupacional em todas as suas dimensões. Contempla de forma equilibrada a aquisição de conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde, Humanas e Sociais e também dos Fundamentos Históricos, Filosóficos e Metodológicos da Terapia Ocupacional e de seus modelos de intervenção como processos de múltiplas determinações. Possibilita ao profissional a elaboração do raciocínio terapêutico-ocupacional e a aplicação de recursos e técnicas específicas na intervenção em problemáticas do indivíduo e/ou grupos populacionais com relação à saúde, à ocupação e ao contexto social, econômico e cultural. A

emancipação e a autonomia do indivíduo e/ou grupos populacionais são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e/ou tratamento.

ÁREAS DO CONHECIMENTO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Para a superação do sofrimento humano e das condições que o produzem, o raciocínio terapêutico-ocupacional relaciona a problemática específica da população alvo ou do sujeito de sua intervenção aos processos socioculturais, políticos e ou patológicos, associando-os com distintos enfoques do desenvolvimento humano, com o objetivo de promover a autonomia e a emancipação dos sujeitos e de grupos populacionais.

A pessoa com deficiência, ou portadora de sofrimento psíquico, o doente, dentre os sujeitos das ações dos terapeutas ocupacionais, propõe ao profissional uma reflexão a respeito da natureza da loucura, da doença, ou das implicações da deficiência que se articula às análises das condições do desenvolvimento humano, das vulnerabilidades pessoal, cultural e social.

En quanto competência do terapeuta ocupacional cabe identificar as dificuldades reais do cotidiano que limitam, temporária ou permanentemente, a participação do indivíduo como sujeito e cidadão na vida coletiva. Do mesmo modo que também cabe ao terapeuta ocupacional compreender e identificar as necessidades reais do sujeito de sua ação. Pode se afirmar como uma particularidade central, tanto para a utilização de técnicas quanto na pesquisa na terapia ocupacional, é a importância dada à subjetividade do sujeito que vive a experiência do sofrimento quanto também à do próprio profissional e mesmo da situação que envolve a ambos no momento da terapia, ou seja, a família, a instituição, e o momento político e social.

Os procedimentos utilizados pelo terapeuta ocupacional para a compreensão e interpretação dos problemas, assim como na busca de recursos e intervenções para solucioná-los, se realizam de forma conjunta às percepções e representações que o sujeito têm da sua experiência.

Nas intervenções dos terapeutas ocupacionais, assim como na pesquisa, o problema da eficácia e da objetividade na aplicação e na investigação das técnicas está colocado na relação terapeuta ocupacional, e o sujeito em ação, sendo central a questão de integrar as partes num todo contextualizado. (BARROS, GHIRARDI, LOPES, 1999; 2002; MEDEIROS, 2003; SOARES, 1991).

Cabe, ainda, informar que o conhecimento produzido até aqui na terapia ocupacional em relação às suas formas específicas de intervenções vem se diversificando e ampliando-se, notavelmente, desde as concepções de ocupação, trabalho e das atividades da vida diária colocadas na origem da profissão, na medida em que, sem perdê-las, foram redimensionadas nas atividades do fazer humano, do cotidiano, focalizando-as em suas dimensões micro e macro da sociedade e da cultura.

Do mesmo modo, na investigação essas dimensões constituem preocupações a serem pesquisadas, enquanto determinantes das condições de sofrimento e também para conhecer e desenvolver as suas potencialidades enquanto técnicas e recursos terapêuticos para a intervenção em terapia ocupacional. É oportuno ressaltar o impulso dado à produção desse conhecimento através de contribuição de terapeutas ocupacionais capacitados para a pesquisa em programas de pós-graduação, das experiências com a formação de alunos nos cursos de graduação, assim com a valorização das inúmeras práticas inovadoras implementadas por profissionais em diversos locais de trabalho (EMMEL & LANCMAN, 1998; LANCMAN, 1998).

Áreas de Conhecimento da Formação do Terapeuta Ocupacional

O corpo de conhecimento necessário para a formação do terapeuta ocupacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, está composto pelas seguintes Áreas do Conhecimento: Áreas de Formação Básica: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Área de Formação Profissional: Conhecimentos Específicos da Terapia Ocupacional e Área de Formação em Serviço.

Área de Formação Básica

Ciências Biológicas e da Saúde:

Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos compreendendo estudos/disciplinas de Biologia Humana, Anatomia, Fisiologia, Patologia Geral e de Sistemas entre outros.

Ciências Humanas e Sociais:

Abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos filosóficos, sociológicos, políticos, antropológicos, psicológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos.

Área de Formação Profissional

Conhecimentos Específicos de Terapia Ocupacional

Compreende estudos/disciplinas de Fundamentos de Terapia Ocupacional, de Atividades e Recursos Terapêuticos, de Cinesiologia e Cinesioterapia, de Estudos de Grupos e Instituições, de Intervenção nos Processos de Saúde/Doença, de Saúde/Trabalho e Ergonomia, de Saúde Coletiva, de Planejamento e Gestão de Serviços e de Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação.

Área de Formação em Serviço

Compreende a aprendizagem em serviços/espaços de intervenção de terapia ocupacional e deverá corresponder a 1000 horas no mínimo, ao longo do Curso, para atender às necessidades de treinamento prático da profissão e aos parâmetros internacionais de formação do terapeuta ocupacional.

A respeito das áreas de conhecimento a serem oferecidas pelo Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da UFSCar, na referida reunião de 19/12/2002, apontou-se para a necessidade de aprimorar a perspectiva multidisciplinar, no sentido de melhorar a integração e a proporcionalidade entre os conhecimentos das Ciências Humanas, das Ciências Biológicas, e dos Fundamentos, Métodos e dos Recursos da Terapia Ocupacional. Indicou-se, também, a necessidade de atualização de conteúdos e alterações de conteúdos já existentes, o que vem atender às recomendações das avaliações do Curso.

Considerou-se que a perspectiva multidisciplinar é essencial para proporcionar aos alunos uma apreensão não fragmentada do sujeito e do sofrimento humano em suas múltiplas determinações e das condições que o produzem. Do mesmo modo, para fundamentar o raciocínio terapêutico-ocupacional e seus procedimentos na medida em que correlacionam a problemática específica da população alvo ou do sujeito de sua intervenção aos processos socioculturais, políticos e ou patológicos, associando-os com distintos enfoques do desenvolvimento humano, com o objetivo de promover a autonomia e a emancipação dos sujeitos e de grupos populacionais.

a. Sobre o número de vagas, duração do Curso e cargas horárias

Decidiu-se pela proposição, aos órgãos superiores da UFSCar, da ampliação do número de vagas anualmente oferecidas para ingresso no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional de 30 para 40, conforme explicitado anteriormente.

Apresenta-se, a título de ilustração, a relação candidato/vaga no vestibular para o Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, desde 2000.

Terapia Ocupacional	VAGAS	CANDIDATO / VAGA					
		2000	2001	2002	2003	2004	2005
Período Integral	30	28,00	33,13	23,40	31,77	22,57	19,73

Fonte: www.ufscar.br - acesso em setembro de 2005.

b. O tempo mínimo para a integralização dos créditos necessários à formação do terapeuta ocupacional na UFSCar deverá permanecer em quatro anos.

Aprovou-se que a carga horária total deveria ser de, no mínimo 3.600 horas, conforme diretrizes da categoria, distribuídas na seguinte proporção: Área de Ciências Biológicas e da Saúde – 10%; Área de Ciências Humanas e Sociais – 10%, Área de Formação Profissional – 80%, subdivididas em: Área de Conhecimentos Específicos da Terapia Ocupacional – 52% (destes, 10% a serem realizados em Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos) e Formação em Serviço – 28% (1000 horas no mínimo) (CEETO/MEC, 1999).

Competências e Habilidades do Terapeuta Ocupacional a ser formado pela UFSCar

Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

A formação do terapeuta ocupacional deverá contemplar as necessidades das áreas sociais, especialmente da saúde, de modo a atender ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Os conhecimentos específicos do campo da terapia ocupacional deverão possibilitar a utilização do raciocínio terapêutico-ocupacional para: realizar os procedimentos de análise da situação na qual se propõe a intervenção; elaborar o diagnóstico clínico e/ou institucional; definir a intervenção propriamente dita e suas abordagens terapêuticas e avaliar os resultados.

Assim é necessário:

- conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;
- conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e à prática profissional;
- reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- conhecer o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
- conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõem;
- compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais;
- reconhecer as modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer;
- conhecer e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbididade e as prioridades assistenciais por ele colocada com a formulação de estratégias de intervenção em terapia ocupacional;
- inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;
- conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;

- conhecer os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação às suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;
- 2 conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;
- explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;
- 3 desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da terapia ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;
- compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;
- conhecer a estrutura anatomo-fisiológica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;
- conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;
- conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocado por várias teorias;
- conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos;
- conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- 4 conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;
- 5 conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em terapia ocupacional;
- 6 conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêutico ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- 7 conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psico-corporais, cinesioterápicas entre outras;
 - a) conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software;
 - b) desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;

- c) vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;
- desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.

A ESTRUTURA PROPOSTA PARA A MATRIZ CURRICULAR

Para efetivar a formação profissional do terapeuta ocupacional definida pelo Perfil Profissional aprovado, foi elaborada, pela Comissão de Reestruturação Curricular, uma proposta de Matriz Curricular, que foi apreciada pelo conjunto de docentes da área específica e discentes do Curso, em diferentes momentos da sua construção.

No final de 2003, realizou-se uma última “maratona curricular” onde o trabalho de diversos subgrupos foi apresentado, discutido e coletivamente agregado e/ou reelaborado. A Comissão de Reestruturação Curricular sintetizou as conclusões e, em 15/01/2004, uma nova matriz curricular foi aprovada pelos docentes da área majoritária do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar.

Os principais objetivos considerados para a elaboração da Matriz Curricular foram:

- a) melhorar a integração dos conteúdos das diversas áreas que compõem o corpo de conhecimento da terapia ocupacional;
- b) potencializar os conteúdos específicos da terapia ocupacional, incorporando-se os avanços da produção de conhecimento na área, através da criação de disciplinas teóricas e disciplinas práticas;
- c) atualizar conteúdos da área das Ciências Biológicas e da Saúde com a criação de novas disciplinas, revisão e adequação de conteúdos já oferecidos;
- d) atualizar conteúdos da área das Ciências Humanas e Sociais com a criação de novas disciplinas, revisão e adequação de conteúdos já oferecidos;
- e) melhorar a correlação teoria e prática na formação específica;
- f) ampliar a formação prática.

A seguir, detalhamos as proposições elaboradas com base nesses pressupostos, e apresentamos as suas conexões.

Para uma melhor integração dos conteúdos das diversas áreas que compõe o corpo de conhecimento da terapia ocupacional optou-se por organizar os conteúdos das diversas áreas do conhecimento em torno de seis eixos, a saber:

Fundamentos da Terapia Ocupacional

Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional - PSTO

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional - ReATO

Pesquisa

Formação Geral: Ciências Humanas e Sociais

Formação Geral: Ciências Biológicas e da Saúde

Esses eixos estão distribuídos ao longo do Curso, em diferentes disciplinas que tratam de modo diverso os conteúdos pertinentes a cada um dos eixos. Durante os semestres, as articulações devem acontecer entre os conteúdos teóricos e os das práticas pertinentes às diferentes disciplinas. Considera-se que a organização dos conteúdos em eixos favorece o processo de aprendizagem do aluno, na medida em que há aproximação de conteúdos afins e a associação com a aplicação prática. Outro aspecto considerado favorável à integração dos conhecimentos e facilitador nesse processo

de aprendizagem foi o oferecimento de disciplinas com número menor de créditos, em geral de dois a quatro créditos, distribuídos ao longo do Curso.

I. Eixo de Fundamentos da Terapia Ocupacional

Objetiva oferecer ao aluno o aprendizado de conhecimentos teóricos da formação profissional, desde a introdução ao campo profissional e a sua constituição histórica, às concepções de terapia ocupacional e suas abordagens teóricas e metodológicas presentes nas produções contemporâneas. Inclui o conhecimento das políticas sociais e de saúde no Brasil e das dinâmicas institucionais que orientam e definem os modos de inserção social do profissional no mercado de trabalho, assim como as formas de assistências ao indivíduo e/ou a grupos específicos da população. Pretende-se que o aluno seja capaz de apreender, refletir e investigar no campo da terapia ocupacional e de adquirir conhecimentos que o capacitem para fundamentar a prática profissional.

Na Matriz Curricular propõe-se que esse eixo esteja distribuído horizontalmente, composto por um conjunto de 22 disciplinas (65 créditos), com ênfase na formação teórica (52 créditos teóricos, 13 créditos práticos), a serem oferecidas desde o primeiro semestre até o oitavo, de modo a acompanhar toda a formação do aluno. Nesse conjunto de disciplinas propõe-se a adequação e a atualização de conteúdos de disciplinas do currículo em vigor, a serem extintas, e a criação de novas disciplinas. Com relação à formação prática do aluno, propõe-se que seja deslocada majoritariamente para outros eixos: o das Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional – PSTO e o dos Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional – ReATO.

Para contemplar o eixo de Fundamentos da Terapia Ocupacional, foram propostas alterações em créditos e conteúdos, com extinção de 11 disciplinas (72 créditos), do currículo em vigor, oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, com ênfase teórica (46 créditos teóricos, 26 créditos práticos).

Eixo de Fundamentos da Terapia Ocupacional – disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a serem extintas:

PERFIL 1

1- Introdução Prática em Terapia Ocupacional - Código 31.002-6
04 créditos (02 teóricos, 02 créditos práticos)

PERFIL 3

2- Fundamentação Histórica da Terapia Ocupacional Código 31.003-4

04 créditos teóricos

3- Noções de Saúde Pública - Código 31.005-0
04 créditos teóricos

PERFIL 4

4-Dinâmica Institucional, Programação e Ação Profissional - Código 31.004-2
04 créditos (02 teóricos, 02 créditos práticos)

5-Correntes Metodológicas de Terapia Ocupacional -Código 31.013-1
04 créditos teóricos

6- Terapia Ocupacional Aplicada: Infância e a Adolescência 1- Código 31.014-4

12 créditos (06 teóricos, 06 práticos)

7- Terapia Ocupacional Aplicada – Adulto e Velhice 1 - Código 31.015-8

10 créditos (06 teóricos, 04 práticos)

PERFIL 6

8- Terapia Ocupacional Aplicada à Infância e a Adolescência 2 - Código 31.016-6

10 créditos (04 teóricos, 06 práticos)

9- Terapia Ocupacional Aplicada – Adulto e Velhice 2 - Código 31.013-1

12 créditos (06 teóricos, 06 práticos)

PERFIL 7

10- Desenvolvimento do Papel Profissional – Código 31.030-1

04 créditos teóricos

PERFIL 8

11- Integração do Papel Profissional - Código 31.032-8

04 créditos teóricos

TOTAL DE CRÉDITOS: 72 (46 teóricos, 26 práticos)

Eixo de Fundamentos da Terapia Ocupacional – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional:

PERFIL 1

1-Introdução à Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

2-Constituição Histórica da Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

PERFIL 2

3- Processos de Saúde e Doença

02 créditos teóricos

4-Abordagens Teóricas em Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

5- Cinesiologia

06 créditos (04 teóricos e 02 práticos)

PERFIL 3

6- Políticas Sociais e de Saúde no Brasil

02 créditos teóricos

7- Dinâmica Institucional

02 créditos teóricos

8- Tendências Contemporâneas em Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

PERFIL 4

9- Desenvolvimento I (Infância)

04 créditos teóricos

10- Desenvolvimento II (Adolescência)

04 créditos (03 teóricos e 01 prático)

11- Desenvolvimento III (Adulto)

02 créditos teóricos

12- Grupos: Teorias e Métodos

02 créditos teóricos

PERFIL 5

13- Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho

03 créditos (02 teóricos e 01 prático)

14- Terapia Ocupacional no Campo Social

03 créditos teóricos

15- Terapia Ocupacional em Distúrbios Cognitivos

03 créditos teóricos

16- Terapia Ocupacional em Gerontologia

04 créditos teóricos

PERFIL 6

17- Tendências Metodológicas em Terapia Ocupacional

02 créditos teóricos

18- Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental

06 créditos teóricos

19- Terapia Ocupacional em Disfunção Física e Sensorial

08 créditos teóricos

PERFIL 7

20- Desenvolvimento do Papel Profissional

02 créditos teóricos (8 horas mensais)

21- Gestão e Gerenciamento de Serviços

01 crédito teórico (04 horas mensais)

PERFIL 8

22-Integração do Papel Profissional

02 créditos teóricos (8 horas mensais)

TOTAL DE CRÉDITOS: 66 (62 teóricos, 04 práticos)

II. Eixo de Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional - PSTO

Objetiva proporcionar ao aluno a experiência com as diversas práticas da terapia ocupacional, através do acompanhamento e participação em atendimentos e ações supervisionados por docentes terapeutas ocupacionais realizadas junto a indivíduos e/ou grupos da população alvo da terapia ocupacional. Conforme as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em terapia ocupacional e as recomendações da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais serão desenvolvidas gradualmente desde as séries iniciais do Curso em atividades de complexidade crescente que envolvam a observação, a prática assistida e a prática autônoma supervisionada nas diferentes áreas, equipamentos e níveis de atuação, perfazendo um total de 1095 horas, onde a prática autônoma supervisionada representa 720 horas.

Na Matriz Curricular propõe-se que esse eixo esteja distribuído horizontalmente, num conjunto de 17 disciplinas, com o total de 73 créditos, denominadas PSTOs, identificadas com algarismos romanos de I a XVI, distribuídas do primeiro semestre do Curso até o oitavo, de modo oferecer a formação da prática profissional do aluno durante todo o Curso, buscando solidificar a identidade profissional no que se refere aos objetivos de intervenção e aos instrumentos de ação, assim como à habilitação técnica e pessoal do aluno, enfatizando a preparação ética para uma prática profissional adequada à realidade das ações em terapia ocupacional.

Para contemplar esse eixo, foram propostas alterações em créditos, conteúdos, extinção de 04 disciplinas oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, no currículo em vigor, com o total de 50 créditos, com ênfase na formação prática do aluno (48 créditos práticos, 02 créditos teóricos).

Eixo de Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional - disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a serem extintas:

PERFIL 2

1- Técnicas de Observação -Código 31.006-9

02 créditos teóricos

PERFIL 7 e PERFIL 8

2- Estágio Profissional 1 em Terapia Ocupacional - Código 31.029-8

16 créditos práticos

3- Estágio Profissional 2 em Terapia Ocupacional - Código 31.031-0

16 créditos práticos

4- Estágio Profissional 3 em Terapia Ocupacional - Código 31.033-6

16 créditos práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 50 (48 práticos, 02 teóricos)

Eixo de Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional:

PERFIL 1

1- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional I

02 créditos práticos

PERFIL 2

2- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional II

02 créditos práticos

PERFIL 3

3- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional III

02 créditos práticos

PERFIL 4

4- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional IV (Infância)

03 créditos práticos

5- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional V (Adulto)

02 créditos práticos

PERFIL 5 e PERFIL 6 (Ver quadro de oferta ao final desta proposta)

6-Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional VI (Terapia Ocupacional no Campo Social)

02 créditos práticos

7- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional VII (Terapia Ocupacional em Distúrbios Cognitivos)

02 créditos práticos

8- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional VIII (Terapia Ocupacional em Gerontologia)

02 créditos práticos

9- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional IX (Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental)

04 créditos práticos

10- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional X (Terapia Ocupacional em Disfunção Física e Sensorial)

04 créditos práticos

PERFIL 7e PERFIL 8(Ver quadro de oferta ao final desta proposta)

O aluno deverá obrigatoriamente realizar três PSTOs das de XI a XVI.

11- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XI (Terapia Ocupacional em Psiquiatria e Saúde Mental)

16 créditos práticos

12- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XII (Terapia Ocupacional em Disfunção Física e Sensorial)

16 créditos práticos

13- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XIII (Terapia Ocupacional no Campo Social)

16 créditos práticos

14- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XIV (Terapia Ocupacional em Gerontologia)

16 créditos práticos

15- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XV (Terapia Ocupacional em Distúrbios Cognitivos)

16 créditos práticos

16- Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional XVI (Optativa entre Externa ou Interna)

16 créditos práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 73 práticos

III. Eixo de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional - ReATO

Objetiva proporcionar ao aluno a experiência para explorar recursos pessoais, técnicos e de atividades para habilitá-lo na condução de processos terapêuticos e outras ações de intervenções em terapia ocupacional. Objetiva, também, possibilitar que o aluno identifique, entenda, análise e interprete o fazer humano e as suas desordens. Pretende-se que o aluno adquira capacidades para analisar e utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais.

Na Matriz Curricular propõe-se um conjunto de 18 disciplinas, distribuídas horizontalmente, desde o primeiro até o sexto semestre do Curso, de modo oferecer ao aluno a formação prática dos recursos e técnicas da terapia ocupacional, durante todos os semestres que precedem à sua prática nos estágios profissionais, a serem oferecidos em sequência, durante os sétimo e oitavo semestres.

Para contemplar esse eixo, foram propostas alterações em créditos, conteúdos, extinção de disciplinas do currículo em vigor e propostas de novas disciplinas oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional – UFSCar.

Eixo de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional – disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, a serem extintas:

PERFIL 2

1- Atividades e Recursos Terapêuticos 1 – Código 31.007-7

06 créditos (02 teóricos, 04 práticos)

2-Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade – Código 31.009-3

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

PERFIL 3

3- Dinâmica e Atividade Grupal – Código 31.008-5

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

PERFIL 4

4- Atividades e Recursos Terapêuticos 2- Código 31.010-7

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

PERFIL 5

05- Psicomotricidade – Código 31.011-5

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

TOTAL DE CRÉDITOS: 22 (10 teóricos, 12 práticos)

Eixo de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional:

PERFIL 1

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional I

1. Atividades da Vida Cotidiana, Atividades da Vida Prática

04 créditos (02 teóricos e 02 práticos)

2- Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade I

01 crédito teórico

3- Oficinas I

02 créditos práticos

PERFIL 2

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional II

4. Elenco de Atividades

04 créditos (02 teóricos e 02 práticos)

5- Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade II

02 créditos (01 teórico e 01 prático)

6- Oficinas II

02 créditos práticos

PERFIL 3

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional III

7. Expressão Humana: Atividades, Processos de Comunicação e Criação

04 créditos (02 teóricos e 02 práticos)

8- Análise e Aplicação Terapêutica da Atividade III

01 crédito teórico

9- Oficinas III

02 créditos práticos

PERFIL 4

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional IV

10. Dinâmica e Atividade Grupal

02 créditos práticos

11- Psicomotricidade

03 créditos (02 teóricos e 01 prático)

12- Oficinas IV

02 créditos práticos

PERFIL 5

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional V

13. Atividades Lúdica, de Trabalho e Lazer

02 créditos (01 teórico e 01 prático)

14- Métodos Terapêuticos nas Disfunções Físicas

02 créditos (01 teórico e 01 prático)

15- Oficinas V

02 créditos práticos

PERFIL 6

Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional VI

16- Tecnologias Assistivas

02 créditos (01 teórico e 01 prático)

17- Órteses, Próteses e Adaptações

04 créditos (02 teóricos e 02 práticos)

18- Oficinas VI

02 créditos práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 43 (16 teóricos e 27 práticos)

IV. Eixo de Formação em Pesquisa

Objetiva oferecer ao aluno os conhecimentos básicos de técnicas e métodos para a iniciação científica, os conhecimentos sobre os pressupostos e procedimentos do estudo da terapia ocupacional, desenvolvendo sua reflexão e sua capacidade crítica de modo a habilitá-lo para propor e executar investigação, com ênfase para a elaboração de monografia durante o Curso.

Na Matriz Curricular propõe-se para este eixo um conjunto de 05 disciplinas, distribuídas horizontalmente, com início no segundo semestre em sequência até o quinto semestre, e uma disciplina no oitavo semestre para conclusão da monografia.

Propõe-se manter a disciplina Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico e Científico (04 créditos teóricos), do currículo atual, da área de Ciências Humanas, oferecida pelo Departamento de Educação, e a criação de 03 novas disciplinas de formação teórica (10 créditos teóricos), a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional. Todas essas disciplinas serão de caráter obrigatório.

Eixo de Formação em Pesquisa – disciplina do currículo em vigor, oferecida pelo Departamento de Educação, a ser mantida:

PERFIL 3

1- Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico – Código 17.044-5

04 créditos teóricos

Eixo de Formação em Pesquisa – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional:

PERFIL 4

1- Pesquisa em Terapia Ocupacional

04 créditos teóricos

PERFIL 5

2- Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I

02 créditos práticos

PERFIL 8

3- Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II

04 créditos práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 08 teóricos e 06 práticos

V. Eixo de Formação Geral em Ciências Humanas e Sociais

Objetiva proporcionar ao aluno o conhecimento dos fatores sociais, econômicos e culturais do país fundamentais à cidadania que o capacite para relacioná-los à problemática específica da população alvo da terapia ocupacional, com os seus processos sociais, culturais e políticos, articulando-os à questão da inserção social e aos processos de autonomia e emancipação. Objetiva, ainda, proporcionar ao aluno conhecimentos que o habilitem para compreender e analisar o processo de saúde e doença nas suas múltiplas determinações contemplando os aspectos biológicos, sociais, psíquicos e culturais e a perceber o valor dessa integração para a vida de relação e de produção.

Conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização; compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, como o homem realiza as suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve as suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação.

Na Matriz Curricular propõe-se para este eixo um conjunto de 05 disciplinas, distribuídas horizontalmente, quatro nos três primeiros semestres e uma disciplina no sexto semestre, com um total de 16 créditos teóricos. Prevêem-se alterações de conteúdos, da distribuição no perfil do Curso, extinção das disciplinas de formação em Ciências Humanas, oferecidas no currículo em vigor, e a criação de novas disciplinas.

Eixo de Formação Geral em Ciências Humanas e Sociais – disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelos Departamentos de Ciências Sociais e Psicologia, a serem extintas:

PERFIL 1

1- Introdução à Sociologia Geral – Código 16.100-4 – Departamento de Ciências Sociais

04 créditos teóricos

PERFIL 2

2- Introdução à Psicologia – Código 20.007-7 –Departamento de Psicologia

04 créditos teóricos

PERFIL 4

3- Psicologia do Desenvolvimento – Código 20.008-5 – Departamento de Psicologia

04 créditos teóricos

TOTAL DE CRÉDITOS: 12 teóricos

Eixo de Formação Geral em Ciências Humanas e Sociais – disciplinas do currículo em vigor, oferecida pelos Departamentos de Ciências Sociais e Filosofia e Metodologia das Ciências, a serem mantidas:

PERFIL atual: 4 – PERFIL proposto: 3

1- Antropologia da Saúde – Código 16.116-0 – Departamento de Ciências Sociais

04 créditos teóricos

Perfil atual: 4 - Proposto: Perfil 6

2- Filosofia e Ética – Código 18.003-3 – Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências

04 créditos teóricos

TOTAL DE CRÉDITOS: 8 teóricos

Eixo de Formação Geral em Ciências Humanas e Sociais – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelos Departamentos de Ciências Sociais e Psicologia:

PERFIL 1

1- Tópicos em Sociologia

04 créditos teóricos

2- Psicologia Geral I

02 créditos teóricos

PERFIL 2

2- Psicologia Geral II

02 créditos teóricos

Total de Créditos: 08 teóricos

VI. Eixo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde

Objetiva oferecer um conhecimento que possibilite ao aluno compreender o organismo humano a partir das suas estruturas celulares e dos sistemas, enfocando o normal e o patológico, bem como os processos de adoecimento e de regeneração, para desenvolver intervenções e recursos da terapia ocupacional na promoção, prevenção, cuidado e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

Na Matriz Curricular propõe-se para este eixo um conjunto de 09 disciplinas, distribuídas horizontalmente, do primeiro ao quarto semestre, com um total de 38 créditos teórico-práticos. Prevêem-se alterações de conteúdos, da distribuição no perfil do Curso, extinção das disciplinas de formação em Ciências Biológicas e da Saúde, oferecidas no currículo em vigor e a criação de novas disciplinas.

Eixo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde – disciplinas do currículo em vigor, oferecida pelo Departamento de Morfologia e Patologia, a serem extintas:

PERFIL 1

1-Anatomia – Código 33.000-0 - Departamento de Morfologia e Patologia

10 créditos (02 teóricos; 08 práticos)

PERFIL 4

2- Patologia Geral – Código 33.009-4 – Departamento Morfologia e Patologia

04 créditos (03 teóricos e 01 prático)

PERFIL 5

3- Patologia dos Sistemas Especiais –Código 33.010-8- Departamento de Morfologia e Patologia

06 créditos (04 teóricos, 02 práticos)

TOTAL DE CRÉDITOS: 20 (09 teóricos e 11 práticos)

Eixo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde – disciplinas do currículo em vigor, oferecidas pelos Departamentos de Ciências Fisiológicas. Hidrobiologia, de Morfologia e Patologia, a serem mantidas:

PERFIL 1

1- Bioquímica e Biofísica – Código 26.001-0 – Departamento de Ciências Fisiológicas

04 créditos (03 teóricos, 01 prático)

2- Citologia, Histologia e Embriologia – Código 01.524-5 – Departamento de Hidrobiologia

04 créditos (02 teóricos, 02 práticos)

PERFIL 3

3-Fisiologia – Código 26.002-9 – Departamento de Ciências Fisiológicas

08 créditos (06 teóricos, 02 práticos)

4- Introdução à Imunologia – Código 27.010-5- Departamento de Genética e Evolução

02 créditos teóricos

PERFIL atual: 3 - PERFIL proposto: 2

5- Introdução à Microbiologia – Código 33.003-5 – Departamento de Morfologia e Patologia

02 créditos (01 teórico, 01 prático)

6- Introdução à Parasitologia – Código 17.044-5 – Departamento de Morfologia e Patologia

02 créditos (01 teórico, 01 prático)

TOTAL DE CRÉDITOS: 22 (15 teóricos e 07 práticos)

Eixo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde – disciplinas propostas para o novo currículo, a serem oferecidas pelos Departamentos de Morfologia e Patologia:

PERFIL 1

1- Anatomia I -Departamento de Morfologia e Patologia

04 créditos teórico-práticos

PERFIL 2

2- Anatomia II -Departamento de Morfologia e Patologia

04 créditos teórico-práticos

PERFIL 4

3- Patologias/Nosologias -Departamento de Morfologia e Patologia

08 créditos teórico-práticos

TOTAL DE CRÉDITOS: 16 teórico-práticos

APÊNDICE 6. A reformulação curricular de 2007 e as adequações curriculares de 2010 e 2011

O projeto pedagógico de 2007 do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos tendo como princípio sócio filosófico a complexidade e reflexão, assumindo, portanto, que conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absoluta, mas dialogar com as incertezas da condição humana (Morin, 2000).

A concepção pedagógica foi a abordagem construtivista, com metodologias ativas de aprendizagem, em uma matriz curricular anual e integrada.

Em síntese, na concepção pedagógica que ora propomos para o Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, o estudante é ativo, ele traz conhecimentos e seu professor é o facilitador/orientador/estimulador do processo de aprendizagem, assumindo o papel de mediador, à medida que reconhece as suas capacidades prévias, potencializando novos conhecimentos (cognitivos, afetivos e psicomotores). Fica, então, a cargo do professor a mediação por meio do recorte do conhecimento, propondo as relações entre o conteúdo e a aprendizagem do estudante. Neste contexto, o professor tem a responsabilidade de ajudar o estudante a desenvolver, de maneira gradativa, a capacidade de transformar a informação em conhecimento, atingindo assim a sabedoria para o fazer crítico-reflexivo.

Também pressupõem uma diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, o que inclui uma ampla participação dos estudantes e professores na rede de serviços do município, entre eles a de serviços de saúde e da assistência social, cumprindo assim uma missão fundamental na formação de profissionais de saúde, ou seja, a contribuição para a construção de novas práticas no campo da saúde, assistência social e educação, com impacto social.

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelos estudantes em pequenos grupos pode ser esquematizado na forma de uma espiral, o qual busca a representação dos movimentos de aprendizagem desenvolvidos pelos grupos de estudantes, em todas as Unidades Educacionais do currículo, no sentido de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, estimular a busca de informações e evidências, produzir novas sínteses e novos significados na construção do conhecimento e de avaliação.

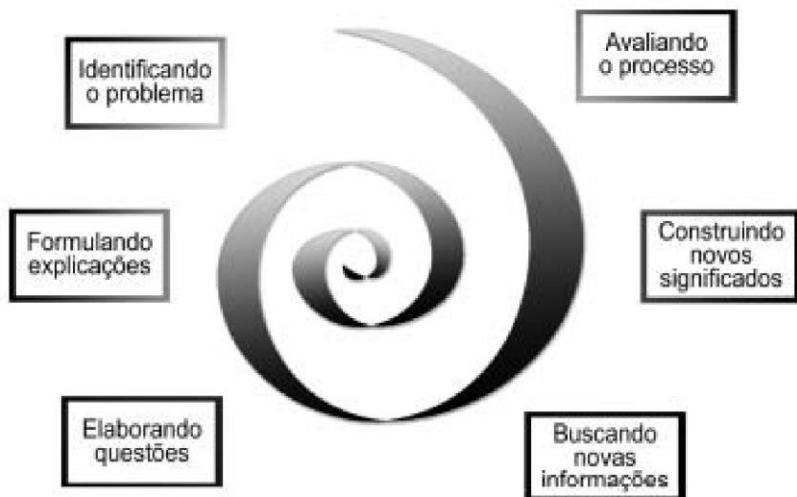


Figura 1 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir da exploração de uma situação-problema .

Perfil profissional do Terapeuta Ocupacional formado pela UFSCar

O profissional terapeuta ocupacional formado pela UFSCar tem um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo pautado em princípios éticos e metodológicos da Terapia Ocupacional.

Esse profissional utiliza a atividade humana como elemento fundamental de inserção de indivíduos ou grupos de indivíduos nos espaços do cotidiano. Atua na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, no cuidado integral dos indivíduos, família e comunidade, no campo da saúde, ação social, educacional e do trabalho.

Realiza análise de atividades, diagnósticos ocupacionais, prescrição de plano terapêutico ocupacional efetivado por meio das atividades e reavalia sua implementação para que as pessoas adquiram funcionalidade, independência, (re)construção de autonomia, projeto e qualidade de vida.

Tem habilidade técnico-científica para atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, na perspectiva do cuidado integral do ser humano, e para produzir e divulgar conhecimentos e tecnologias.

Organização curricular proposta em 2007

Os planos curriculares são organizados em cada série por unidades educacionais interdisciplinares, para o exercício da respectiva profissão, numa perspectiva de intervenção social. Ou seja, cada uma das séries integra unidades educacionais, que são estruturadas a partir dos desempenhos², desenhados para cada uma das áreas de competência, esperados para os estudantes em cada série. Estas unidades são:

Unidade Educacional de Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional – URTMTO;

Aprendizagem Autodirigida (AAD);

Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO;

Unidade Educacional de Investigação em TO – UITO;

Unidade Educacional de Atividades Complementares – UAC.

A **Unidade Educacional de Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional – URTMTO** é organizada a partir de situações reais da prática profissional, as quais são estruturadas sob forma de situações-problema apresentadas aos estudantes em forma de textos e por meio de representação de atores que simulam a prática profissional. Estas situações-problema servem como disparadores para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o estímulo para a aprendizagem se constitui numa representação da realidade. As situações-problema são previamente construídas pelos docentes e o foco da atividade é predominantemente educacional.

A **Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO - UPSTO** é construída a partir da vivência dos estudantes em contextos reais, tal como na prática profissional. Assim, o eixo de construção do conhecimento passa a ser a prática, ou seja, o conhecimento é construído a partir dos conteúdos (cognitivo, afetivo, psicomotor) emergentes das questões da prática (pré)

² O desempenho traduz a dimensão visível da competência. Neste programa constitui-se elemento de avaliação para cada série.

profissional e não mais por temas, tal como na formação tradicional. Esta construção ocorre num processo de reflexão na prática, sobre a prática e para a prática. Trata-se de um processo pedagógico fundamentado nos pressupostos subjacentes à aprendizagem significativa. O foco da atividade além de educacional pressupõe uma intervenção nos cenários de aprendizagem nos quais os estudantes estão inseridos.

A **Unidade Educacional de Investigação em TO – UITO** é organizada a partir de pesquisas atualizadas sobre os temas relativos à terapia ocupacional, as quais são estruturadas como situações-problema apresentadas aos estudantes em forma de textos, que servem como disparadores para o processo de ensino-aprendizagem, no que se refere à identificação do problema de pesquisa e das etapas subsequentes deste processo, a saber: realização de pesquisa em base de dados, delimitação do tema e estruturação do projeto de pesquisa, estudo da metodologia, implantação da proposta e análise e redação do trabalho.

O estudante começa a olhar para a prática de forma investigativa, nos primeiros dois anos, de modo a relacionar suas vivências no processo ensino aprendizagem com as publicações científicas na área de terapia ocupacional, da saúde, da educação e da comunidade. Também formulará problemas, levantará hipóteses e compreenderá a estruturação de uma pesquisa científica. O Trabalho de Conclusão de Curso começa a ser estruturado de forma sistematizada no terceiro ano e termina no quarto ano. O produto final será a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A **Aprendizagem Autodirigida (AAD)** é o espaço reservado ao aluno para buscar conhecimentos para solucionar os problemas disparados nas demais unidades educacionais. A consultoria orientada cabe no espaço da AAD.

O objetivo da **Unidade Educacional das Atividades Complementares - UAC** é diversificar e enriquecer a formação do terapeuta ocupacional oferecida na graduação. Para tanto, os estudantes serão estimulados a participar de diferentes atividades relacionadas à área. As atividades complementares serão exclusivamente de iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que o ajudarão a completar a sua formação em direção ao perfil profissional proposto pelo curso. As atividades complementares, organizadas pela coordenação do curso, serão realizadas ao longo do curso de graduação e reconhecidas para aproveitamento de carga horária. Alguns exemplos de atividades complementares são: monitoria, iniciação científica, participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de docentes. Participação em congressos, seminários, conferências e palestras. Publicação completa submetidas a revistas. Publicação em anais de congressos, encontros e simpósios. Participar em Projetos de Extensão, Bolsa Atividade, Bolsa Treinamento, Participação em Órgãos Colegiados, Organização de eventos acadêmicos ou científicos, Participação, como voluntário, em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas ou cursos pré-vestibulares (atividades didáticas), Participação em ONGs, instituições filantrópicas ou promovidas pela UFSCar, Participação em Associações Estudantis (DCE, Centros Acadêmicos, UNE) Participação em projetos e cursos culturais, artísticos e esportivos. Cursar ACIEPE's. Estágios eletivos nos diferentes campos da Terapia Ocupacional.

Currículo por competência

Nesta perspectiva de trabalho, estudantes e professores atuam de forma articulada e são corresponsáveis tanto na formação quanto no cuidado à saúde das pessoas, desde o início do curso, ao participar desta proposta com uma postura que favorece o intercâmbio dos saber entre os atores envolvidos. A ideia é que ao exercitar esta forma de aprendizagem durante o curso, o estudante

possa manter essa capacidade/habilidade nos momentos posteriores de sua formação, ao longo de sua trajetória profissional.

Cumpre destacar que o estudante, tanto nas situações de simulação da prática profissional quanto nas reais terá o acompanhamento de um professor no papel de facilitador e ou preceptor que tem a responsabilidade de garantir a excelência de cada ação observada/realizada.

Áreas de Competência

As áreas de competências definidas para os terapeutas ocupacionais, a serem formados pela UFSCar, que fundamentam e qualificam suas intervenções, são:

- 1 Cuidado Integral ao Individuo
- 2 Cuidado Integral a Grupos
- 3 Cuidado Integral Coletivo
- 4 Investigação em Terapia Ocupacional

Segue abaixo a descrição das áreas de competência.

Desenvolvimento das Unidades Educacionais

Os docentes do departamento predominante, juntamente com os docentes dos departamentos parceiros/colaboradores, semanalmente, coordenam todo processo de ensino-aprendizagem das unidades educacionais: definem o grau de aprofundamento que os alunos devem atingir nas diversas áreas de conhecimento, constroem a ementa e planejam situações-problema, elaboram avaliações, corrigem as mesmas, são consultores dos alunos e orientadores da investigação.

De acordo com a concepção pedagógica proposta neste projeto, as unidades educacionais são desenvolvidas semanalmente numa organização na qual a prática é inserida desde o primeiro ano.

Há encontros semanais dos alunos com os docentes facilitadores em pequenos grupos de 10 alunos, compondo assim a Unidade Educacional de Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional (URTMTTO) e Unidade Educacional de Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional (UPSTO). Nos pequenos grupos são discutidas as situações-problema planejadas pelos professores e/ou aquelas resultantes da vivência prática. Há a formulação de hipóteses que estimularão a Aprendizagem Autodirigida (AAD). No próximo encontro, realizarão uma síntese provisória, e assim sucessivamente, novas buscas, até que se chegue a uma síntese que atende as exigências propostas pelos docentes.

No desenvolvimento da Unidade Educacional de Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional (UPSTO), ocorrerá a inserção do aluno no processo real de trabalho, portanto, com a supervisão dos preceptores (terapeutas ocupacionais) dos diversos serviços conveniados.

A Unidade Educacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional (UPTO) será desenvolvida de maneira progressiva também desde o início do curso e a partir de situações planejadas com orientações dos docentes.

Faz-se ímpar a discussão coletiva entre docentes e preceptores envolvidos na construção e avaliação dos ciclos de aprendizagens, a integração entre os conteúdos, assim como as avaliações dos estudantes em diferentes Unidades Educacionais. Por isso, os encontros de planejamento devem também pautar a discussão entre os diferentes anos.

Adequação curricular de 2010

Em 2011, o curso passou de 4 para 5 anos. Manteve-se com poucas alterações, somente em uma distribuição mais espaçada para um curso de 5 anos, a Unidade Educacional de Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional – URTMTO, a Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO, e a Unidade Educacional de Atividades Complementares – UAC.

Houve alteração do nome Unidade Educacional de Investigação em TO – UITO para Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO, e a carga horária destinada à Autoaprendizagem Dirigida (AAD) passou a integrar uma nova unidade, a Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO, com conteúdos específicos de recursos e técnicas em Terapia Ocupacional. Além disso, foi construída a Unidade Educacional de Consultoria Orientada – UCON, incorporando outros Departamentos (principalmente das Ciências Biológicas) para oferecer créditos n curso.

Logo no início do decorrer do primeiro ano de implantação do projeto de 2007 já foi possível identificar a necessidade de uma unidade em que os discentes tivessem experiências e vivências com os recursos e técnicas de diferentes abordagens de Terapia Ocupacional. Assim, parte da carga horária de AAD (Autoaprendizagem Dirigida) foi utilizada para o desenvolvimento desta unidade, sendo nesta proposta de adequação denominada Unidade Educacional de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional (UREATO). A Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO constitui-se pelos processos de ensino-aprendizagem pautados nas atividades e nos recursos da Terapia Ocupacional. Para tanto, utiliza-se de estratégias metodológicas ativas numa triangulação dinâmica entre a vivência prática, a reflexão e construção teórica e as possibilidades de criação. Os conteúdos são trabalhados nestes eixos, predominantemente, na construção de habilidades que instrumentalizem o estudante para sua prática profissional de forma fundamentada no desenvolvimento histórico da profissão.

Essa unidade é organizada de modo a proporcionar:

- A vivência prática é constituída de um repertório amplo de experimentações de materiais, equipamentos, técnicas, manipulações, vivências e produções, que perpassam diferentes construções de saberes. Estas experiências transitam entre concepções artísticas, culturais, esportivas, artesanais, técnicas corporais, biomédicas, sociológicas, até o manuseio e manejo clínico e da prática específicos da Terapia Ocupacional em suas diferentes áreas da atuação.

- Os processos de criação visam a internalização e integração dos conteúdos abordados entre as teorias e as práticas, possibilitando aos estudantes novas formas de lidar com o conhecimento, produzindo novas ações, capacitando-os para a transformação, renovação e adaptação e constituindo habilidades essenciais para sua futura prática profissional.

- “Reflexão e construções teóricas” estruturam-se com conteúdos – *específicos*: História e Fundamentos da Terapia Ocupacional; Epistemologia da Atividade na Terapia Ocupacional; Conceitos, abordagens, técnicas e recursos produzidos, construídos e utilizados na área da Terapia Ocupacional, e – *gerais*: Fundamentações teórico-práticas, conceitos, abordagens, técnicas, recursos, entre outros, de outras áreas do conhecimento que fazem interface com a área e são utilizados na Terapia Ocupacional. Além da bricolagem entre elas.

No primeiros anos o estudante volta-se para a fundamentação específica em torno da História da Terapia Ocupacional e o uso de atividades na Terapia Ocupacional; o foco está nas experimentações de materiais e técnicas voltadas para o cotidiano para as atividades de vida prática dos sujeitos. Os processos criativos serão incentivados na elaboração e construção de um projeto que auxilie ações cotidianas de populações específicas.

No segundo ano, a fundamentação específica pauta-se na Epistemologia da Atividade na Terapia Ocupacional, o foco do estudo está no corpo, envolvendo desde técnicas artístico-culturais

até as fundamentações cinesiológicas e biomecânicas. Os processos criativos englobam a construção de uma apresentação artístico-cultural e na produção de um estudo biomêcamico.

Nos terceiros e quartos anos a unidade volta-se para as atividades e recursos em diferentes áreas de atuação do terapeuta ocupacional, por isso a fundamentação, a experimentação prática e os processos de criação pautam-se nas concepções e usos das atividades (recursos, materiais, equipamentos, manejos, abordagens, técnicas, entre outros) de cada área específica.

A Unidade de Consultoria Orientada foi criada após a avaliação da necessidade de se caracterizar em uma unidade educacional o procedimento de consultoria por parte de docentes das áreas consideradas básicas para o aprofundamento de conteúdos essenciais para a formação do terapeuta ocupacional (que desde a mudança do projeto em 2008 era realizada de informalmente, ou seja, sem computar créditos aos docentes consultores). A consultoria é definida neste projeto como: *“um recurso educacional que faz parte do processo de formação do estudante e utilizada para o aprofundamento e ampliação da compreensão de uma situação de saúde real ou simulada. Deve ser buscada pelo estudante individualmente ou em grupo, nos períodos de autoaprendizagem dirigida (AAD), de acordo com as necessidades identificadas. A consultoria serve para auxiliar na elaboração de novas sínteses e favorecer o desenvolvimento de capacidade de identificação e superação de limites do conhecimento do aluno articulado com sua vivência tanto teórica quanto prática. Contribui para a produção do conhecimento e da prática de forma qualificada”*.

Carga horária por série e Unidade Educacional do Curso de Terapia Ocupacional – adequação curricular de 2011.

Ano letivo	Unidade Educacional	Carga horária ano
1º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	240 horas = 8CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	240 horas = 8CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	60 horas = 2CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade de Consultoria Orientada – UCON	120 horas = 4CR/SEM
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		780 horas = 26cr p/ sem.
2º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	240 horas = 8CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	300 horas = 10CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	60 horas = 2CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade de Consultoria Orientada - UCON	120 horas = 4CR/SEM
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		840 horas = 28cr p/ sem.
3º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	360 horas = 12CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	60 horas = 2CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	180 horas = 6CR/SEM
	Unidade de Consultoria Orientada - UCON	120 horas = 4CR/SEM
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		840 horas = 28cr p/ sem.
4º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	120 hs = 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	480 hs (1 estagio p/ semestre) = 16CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	120 horas = 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	120 horas = 4CR/SEM

	Unidade de Consultoria Orientada - UCON	120 horas = 4CR/SEM
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		960 horas = 32 cr p/ sem.
5º ano	Unid. Educac. de Referenciais Teóricos e Met. em TO – URTMTO	120 horas= 4CR/SEM
	Unidade Educacional de Prática Supervisionada em TO – UPSTO	480 hs (1 estagio p/ semestre) = 16CR/SEM
	Unidade Educacional de Pesquisa em TO – UPTO	180 horas = 6CR/SEM
	Unidade Educacional de Recursos e Atividades em TO – UREATO	-----
	Unidade de Consultoria Orientada - UCON	-----
	Auto-Aprendizagem Dirigida – AAD	
Sub-total		780 hs = 26cr p/ sem.
TOTAL PARCIAL		4200 horas
Unidade Educacional Complementar – UAC		100 horas
TOTAL GERAL		4300 hs = 286,6 Créditos

Créditos para integralizar o curso em cinco anos:

Natureza dos créditos	Carga horária	Número de créditos
Créditos obrigatórios	3240 hs	216
Créditos optativos	Zero	Zero
Estágio	960 hs	64
Atividades complementares	100 hs	6,6
Total	4300 hs	286,6

APÊNDICE 7. Termo de Referência para o TCC do Curso de Terapia Ocupacional

UFSCar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

**TERMO DE REFERÊNCIA PARA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
TERAPIA OCUPACIONAL**

SÃO CARLOS
2025

AS DISPOSIÇÕES GERAIS

Este termo de referência foi desenvolvido considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (CNE/CES 6/2002) que determina que “para conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente” (p. 12) e o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar que prevê o eixo educacional 5: Pesquisa e Terapia Ocupacional - que objetiva reflexões sobre a construção de conhecimento e suas relações éticas, os conhecimentos básicos de técnicas e métodos para a iniciação científica, os conhecimentos sobre os pressupostos e procedimentos do estudo da terapia ocupacional, desenvolvendo sua reflexão e sua capacidade crítica de modo a instrumentalizá-lo para propor e executar investigações, com ênfase para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

As sete disciplinas que constituem esse Eixo serão todas oferecidas pelo Departamento de Terapia Ocupacional, totalizando 210 horas distribuída em 7 disciplinas obrigatórias, a saber: Introdução ao conhecimento científico; Construção do conhecimento em terapia ocupacional I; Construção do conhecimento em terapia ocupacional II; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II; Trabalho de Conclusão de Curso III; Trabalho de Conclusão de Curso IV.

O Conselho do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar apresenta as diretrizes para o planejamento e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC é obrigatório para os/as estudantes do curso de Terapia Ocupacional, considerando a matrícula no componente curricular seriado, a saber: Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Trabalho de Conclusão de Curso III e Trabalho de Conclusão de Curso IV.

No componente curricular "Construção do conhecimento científico I" serão apresentadas aos discentes as Áreas ou Linhas de pesquisa vinculadas aos docentes vinculados ao departamento candidatos a orientadores e o número de vagas disponibilizado por cada um.

Estudantes irão realizar o contato com o orientador, conforme temática e firmar o compromisso de orientação através do termo de aceite (Apêndice 1), que deverá ser encaminhado à coordenação do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) começa a ser estruturado de forma sistematizada na disciplina TCC I, junto ao orientador, componente previsto para o 7º semestre do curso.

Para as disciplinas TCC I, TCC II, TCC III e TCC IV o estudante deverá se matricular na turma sob responsabilidade do orientador, conforme orientação da coordenação do curso. É responsabilidade do aluno inscrever-se na turma correta, realizar conferência de turma, nota e frequência para solicitar ajustes, quando necessário, dentro dos prazos instituídos no calendário acadêmico em vigência.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em duplas de alunos, conforme previamente definido com o orientador ao iniciar o TCC 1.

DO ORIENTADOR

Os orientadores de TCC deverão ser terapeutas ocupacionais e pertencer ao corpo docente do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar.

Cada docente precisa informar à coordenação do curso o número de vagas para ser disponibilizado para matrícula, conforme a prévia manifestação de interesse do estudante para que ocorra a inscrição no período de matrículas.

Cada orientador/docente precisa orientar no mínimo 01 e no máximo 03 estudantes, considerando as diferentes etapas do TCC.

Cabe ao orientador avaliar a possibilidade de participação de um coorientador, que pode ter outra formação (não exclusivamente de Terapia Ocupacional), desde que apresente envolvimento na área de concentração do tema e seja, preferencialmente, mestre ou doutor em áreas de interface.

Cabe ao orientador analisar os produtos entregues nas disciplinas de TCC, os quais deverão estar de acordo com este termo de referência e com o plano de ensino vigente.

Cabe ao orientador atribuir uma nota ao estudante ao fim de cada disciplina, de acordo com o plano de ensino vigente (TCC1, TCC2, TCC3 ou TCC4).

Cabe ao orientador realizar os encaminhamentos necessários para inserir o trabalho de conclusão de curso no Repositório Institucional da UFSCar (RI-UFSCar).

DO FORMATO DO TCC

O TCC começa a ser estruturado de forma sistematizada nas disciplinas de TCC, as quais estão organizadas em quatro etapas diferentes: TCC I, TCC II, TCC III e TCC IV.

A orientação do projeto pedagógico e do Conselho do Curso é que as matrículas ocorram progressivamente e de forma crescente em cada uma destas disciplinas, pois é esperado o desenvolvimento de um conjunto de habilidades progressivas. Além disso, são solicitados produtos específicos que, em graus de complexidade crescente, se complementam e devem resultar numa versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

O depósito e o arquivamento do trabalho não substituem a avaliação do/da estudante. O docente deverá realizar a avaliação do/a estudante e inserir um conceito no sistema de registro de notas e frequência quando da finalização do processo da disciplina, conforme o calendário acadêmico.

Como produto final, o TCC deverá ser constituído por um **relatório escrito**, contendo os itens: apresentação do trabalho, fundamentação teórica, objetivos, métodos utilizados, resultados e discussão/reflexão do estudante sobre os dados do trabalho e conclusões.

Ressalta-se que o TCC poderá se constituir como:

- Pesquisa científica;
- Relato fundamentado e sistematizado de experiência de ensino ou extensão;
- Relato fundamentado e sistematizado de experiência artístico-cultural;
- Desenvolvimento de tecnologias, dentre outras produções de caráter de desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como produto o relatório escrito a ser submetido ao RI UFSCar.

O TCC deverá ser elaborado utilizando-se as normas vigentes da Língua Portuguesa e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou de acordo com orientações atualizadas propostas pela UFSCar.

De acordo com a matrícula em cada uma das disciplinas (TCC I, II, III ou IV) e de acordo com o cumprimento dos seus objetivos, ao final do período letivo, a docente irá atribuir uma nota e frequência, de acordo com as regras vigentes da instituição no sistema de registro da universidade.

Apresenta-se, a seguir, os procedimentos e produtos esperados em cada disciplina de TCC, em suas diversas fases.

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I):

Trata-se da busca por oferecer ao aluno subsídios para a elaboração de um pré-projeto de TCC, considerando revisão inicial, definição de problemas de pesquisa, objetivos e percurso metodológico e o cronograma de execução.

Enquanto objetivos específicos, a disciplina TCC I deve problematizar as temáticas da investigação científica em terapia ocupacional; discutir aspectos teórico-metodológicos para orientação das investigações científicas; fornecer oportunidades para o aprendizado da elaboração e execução de um projeto de pesquisa.

Nesta etapa prevê-se a leitura, organização e sistematização da literatura como fios condutores para redação de um pré-projeto, o qual será entregue como produto desta disciplina.

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II):

Pelo acompanhamento sistemático e progressivo para elaboração e desenvolvimento do TCC, trata-se de propiciar ao estudante o aprimoramento da metodologia e o aprofundamento da fundamentação teórica, em convergência com o pré-projeto de pesquisa apresentado.

Enquanto objetivos específicos prevê-se ajustes, refinamentos e finalização da redação do projeto de pesquisa e início da coleta de dados.

Nesta fase recomenda-se que seja feito contato e encaminhamento de pedido de autorização, antecedendo o início da coleta de dados, nos casos em que houver participação de instituições.

Nesta etapa prevê-se, como produto, a entrega da versão final do projeto apresentado em TCC I. Também se espera que nesta fase seja feito o envio do trabalho para análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos quando cabível.

Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III):

Trata-se da etapa em que ocorre a finalização da coleta de dados, realização da escrita dos resultados, análise e discussão de acordo com referenciais teóricos científicos e atual.

Trabalho de Conclusão de Curso IV (TCC IV): divulgação do conhecimento

Prevê-se, nesta etapa, o encaminhamento do trabalho pelo aluno, com anuência do orientador, para análise do parecerista.

Deste modo, como produto desta fase, espera-se a finalização do texto que será enviado à biblioteca, com as revisões solicitadas pelo parecerista, a preparação do resumo e dos demais elementos para sua submissão do trabalho ao Repositório Institucional (RI UFSCar), além da preparação do material para divulgação, e a apresentação/divulgação propriamente dita

Trata-se de propiciar ao estudante orientações e recursos necessários para a sistematização do TCC em materiais de divulgação do conhecimento.

Como objetivos específicos prevê-se que o estudante seja capaz de: compreender o processo e as diferentes formas de divulgação de resultados científicos e/ou tecnológicos e o processo de avaliação por pares; de preparar o material a ser divulgado em diferentes formas; e de desenvolver a habilidade de apresentação/divulgação científica do trabalho desenvolvido.

É reconhecida como apresentação do TCC a comunicação oral ou escrita do trabalho em evento científico da área da Terapia Ocupacional ou área correlata ou; a submissão de artigo a revista científica. Para ambos os casos o estudante deverá entregar o comprovante de publicização (certificado ou declaração no caso de apresentação OU carta da revista/periódico científico ou print do site da submissão no caso de artigo) ao orientador que encaminhará à Coordenação do Curso

juntamente com o comprovante de envio do trabalho ao RI UFSCar, atendendo à Resolução do Conselho de Graduação – CoG - Nº 322, DE 27 DE ABRIL DE 2020, ou outra vigente que dispõe sobre a obrigatoriedade e a responsabilidade de depósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso no repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos

Com o material finalizado pelo estudante, os procedimentos para depósito no RI UFSCar ficam a encargo do docente orientador ou conforme orientação vigente do RIUFSCar.

Destaca-se que os materiais a serem enviados à Coordenação de Curso (comprovante de depósito no RI UFSCar e comprovante de publicização do trabalho) deverão ser enviados de uma única vez, exclusivamente pelo e-mail da Coordenação de Curso, que procederá com o arquivamento.

DO PARECERISTA

O orientador e o orientando deverão escolher um parecerista para apreciação do trabalho.

O parecerista emitirá uma avaliação, conforme modelo apresentado pela Coordenação de Curso e disponibilizado previamente pelo estudante e orientador.

O parecerista deverá, minimamente, ser graduado em terapia ocupacional ou área correlata ao tema da pesquisa, podendo ser interno ou externo à Universidade.

O parecerista terá prazo máximo de 30 dias para a emissão do parecer sobre o TCC.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Situações não previstas neste regulamento serão avaliadas, em caráter extraordinário, pelo Conselho de Curso de Terapia Ocupacional (CCTO).

MODELO: Termo de aceite de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

UFSCar	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Terapia Ocupacional Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional
--------	--

Nome do Aluno:**R.A.:****Nome do Orientador:**

Eu, Prof. _____ declaro, por este termo, que aceito orientar o estudante _____ em seu Trabalho de Conclusão de Curso que será desenvolvido sobre a temática _____. O desenvolvimento deste trabalho se dará de forma a ser concluído ao final da disciplina TCC III e sua apresentação pública na disciplina TCC IV.

Assinatura do orientador

Assinatura do estudante

Ciência da coordenação de curso

Data:

MODELO: Roteiro para análise de Trabalho de Conclusão de Curso

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Terapia Ocupacional Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional
---	---

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

Aluno:

Orientador:

Parecerista:

Itens para análise:

Análise dos objetivos do trabalho (se estão bem definidos, bem justificados, se são relevantes para a área da Terapia Ocupacional, se são pertinentes para um Trabalho de Conclusão de Curso) Comente.

Análise dos referenciais teóricos utilizados (pertinência ao tema abordado, atualidade, coerência e aprofundamento). Comente.

Análise dos métodos e procedimentos empregados (se respondem aos objetivos, e se estão bem descritos). Comente.

Avaliação sobre as reflexões, resultados e considerações apontadas pelo trabalho. Comente.

Comentários gerais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso:

Data:

Assinatura do parecerista: _____

MODELO: Sobre o Repositório Institucional (RI UFSCar) e os materiais requeridos para o auto depósito

O depósito do trabalho de conclusão de curso (TCC) é obrigatório e deverá ser realizado no Repositório Institucional - UFSCar (RI UFSCar) [<https://repositorio.ufscar.br/>] após revisões baseadas no parecer recebido.

A obrigatoriedade bem como as instruções mais detalhadas para efetivação do depósito atende aos regulamentos vigentes da Universidade e estão previstas pela Resolução CoG nº 322, de 27 de abril de 2020 (Disponível em:

http://www.prograd.ufscar.br/conselho-de-graduacao-1/arquivos-conselho-de-graduacao/reunoes/2020/resolucoes_2020/ResoluCoGn322.pdf), sendo sua efetivação de atribuição do docente orientador com vínculo ativo na Universidade.

Pode-se encontrar material informativo e de apoio para o autodepósito, produzido pelo Grupo de Trabalho - Capacitação em Informação e Tecnologias Educacionais (CapacITE) do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi), na forma de:

- Manual de orientação passo a passo, disponível:
- <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/20230124-manual-de-autodeposito-de-trabalhos-de-conclusao-de-curso.pdf>

Além destes, também foi produzido outro manual, com orientações de boas práticas para o depósito de TCC no RI UFSCar, o qual encontra-se disponível pelo link:

<https://www.sibi.ufscar.br/news/boas-praticas-deposito-tcc-ri-ufscar>.

Quaisquer outras dúvidas podem ser esclarecidas junto à Biblioteca do próprio *Campus: Biblioteca Comunitária (São Carlos)* repositorio@ufscar.br.

Informações solicitadas pela BCO para o auto depósito:

De acordo com o formulário de autodepósito, disponível em <https://repositorio.ufscar.br/login>, conforme se vê na lista e imagens abaixo, são solicitadas as seguintes informações:

- a) Título do trabalho;
- b) Título em outro idioma (inglês, espanhol, francês, etc);
- c) Autor e URL do Currículo Lattes do autor (estudante);
- d) Orientador e URL do Currículo Lattes do orientador;
- e) Coorientador e URL do Currículo Lattes do Coorientador;
- f) Universidade, Unidade da UFSCar, Curso de Graduação;
- g) Data da defesa: dia, mês e ano; (Por este Termo de Referência, será considerada a data da apresentação oral ou de submissão do artigo, conforme o comprovante entregue à Coordenação de Curso)
- h) Resumo do trabalho em português;
- i) Resumo do trabalho em outro idioma;
- j) Palavras-chave;
- k) Área do conhecimento de acordo com tabela do CNPq;
- l) Idioma do texto;
- m) Agência de fomento - caso tenha recebido bolsa;
- n) Número do processo/financiamento;
- o) Endereço de acesso à publicação;
- p) Arquivo para anexar.

Imagens do repositório com as informações para o auto-depósito:

14/08/2025, 12:55

Repositório UFSCar :: Editar Submissão

R Repositório UFSCar Comunidades e Coleções Todo o repositório Estatísticas Sobre

+ Início • Campus São Carlos • TCC • Editar Submissão

Arraste arquivos para anexá-los ao item, ou Navegar

Coleção TCC

Descrever

Título *

Título

Informe o título e o subtítulo do trabalho acadêmico. Separe o título do subtítulo utilizando um sinal de dois pontos (:). O título deve ser preenchido com letra minúscula, com exceção da primeira letra do título, iniciais de nome próprio, siglas e inicial da primeira palavra que designa nome de

Descartar Armazenado + Depositar

Informe o título e o subtítulo em outro idioma. Se foi informado no campo anterior o título em português, informe neste campo o título em inglês, espanhol, língua indígena, etc. Você pode incluir mais de um título em outro idioma. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

Autor *

Último nome Primeiro nome

Informe o nome completo do autor (sem abreviações). Utilize letras maiúsculas somente nas iniciais de nomes e sobrenomes. Ex.: Último nome: Silva | Primeiros nomes: Pedro Pereira da. No caso de nome social ou nome indígena, utilize o nome como consta nos sistemas UFSCar. Você pode incluir mais de um autor. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

Etnia/Povo do autor

Etnia/Povo do autor

Quando houver, informe a etnia/povo do autor (sem abreviações). Utilize letras maiúsculas apenas no início das palavras. Ex: Xukuru do Ororubá. Você pode incluir mais de uma etnia/povo. Para isso,

Coletamos e processamos suas informações pessoais para os seguintes propósitos: Autenticação, Preferências, Reconhecimento e Estatísticas. Para aprender mais, por favor leia nossa Política de Privacidade.

Isto está ok Recuar Customizar

<https://repositorio.ufscar.br/works/items/38129/edit>

1/7

14/08/2025, 12:55

Repositório UFSCar :: Editar Submissão

URL do Currículo Lattes do autor

Informe a URL do Currículo Lattes do autor. A URL deve ser copiada de onde está escrito "Endereço para acessar este CV" na interface do Currículo Lattes. Ex: http://lattes.cnpq.br/1542185480817206. Não copiar o link que aparece no navegador da internet. Você pode incluir mais de uma URL do Currículo Lattes. Para isso, clique no botão + Adicionar mais

+ Adicionar mais

URL do ORCID do autor

URL do ORCID do autor

Informe a URL do ORCID do autor. Ex: https://orcid.org/0000-0002-4374-6430. Você pode incluir mais de uma URL do ORCID. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

Orientador *

Último nome Primeiro nome

Informe o nome completo do orientador (sem abreviações). Utilize letras maiúsculas somente nas iniciais de nomes e sobrenomes. Ex.: Último nome: Silva | Primeiros nomes: Pedro Pereira da. Você pode incluir mais de um nome de orientador. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

URL do Currículo Lattes do orientador *

URL do Currículo Lattes do orientador

Informe a URL do Currículo Lattes do orientador. A URL deve ser copiada de onde está escrito "Endereço para acessar este CV" na interface do Currículo Lattes. Ex: http://lattes.cnpq.br/1542185480817206. Não copiar o link que aparece no navegador da internet. Você pode incluir mais de uma URL do Currículo Lattes. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

URL do ORCID do orientador

URL do ORCID do orientador

Informe a URL do ORCID do orientador. Ex: https://orcid.org/0000-0002-4374-6430. Você pode incluir mais de uma URL do ORCID. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

Coorientador

Último nome Primeiro nome

Informe o nome completo do coorientador (sem abreviações). Utilize letras maiúsculas somente nas iniciais de nomes e sobrenomes. Ex.: Último nome: Silva | Primeiros nomes: Pedro Pereira da. Você pode incluir mais de um nome de coorientador. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

Coletamos e processamos suas informações pessoais para os seguintes propósitos: Autenticação, Preferências, Reconhecimento e Estatísticas. Para aprender mais, por favor leia nossa Política de Privacidade.

<https://repositorio.ufscar.br/works/items/38129/edit>

2/7

14/08/2025, 12:55

Repositório UFSCar :: Editar Submissão

URL do Currículo Lattes do coorientador

Informe a URL do Currículo Lattes do coorientador. A URL deve ser copiada de onde está escrito "Endereço para acessar este CV" na interface do Currículo Lattes. Ex: http://lattes.cnpq.br/1542185480817206. Não copiar o link que aparece no navegador da internet. Você pode incluir mais de uma URL do Currículo Lattes. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

URL do ORCID do coorientador

URL do ORCID do coorientador

Informe a URL do ORCID do coorientador. Ex: https://orcid.org/0000-0002-4374-6430. Você pode incluir mais de uma URL do ORCID. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

Universidade *

Selecione a Universidade Federal de São Carlos.

Sigla da Universidade. *

Selecione a UFSCar.

Unidade da UFSCar *

Selecione a Unidade da UFSCar.

Curso de graduação *

Selecione o Curso de graduação.

Data da defesa *

Ano Mês Dia

Informe o ano, o mês e o dia da defesa.

Resumo *

Coletamos e processamos suas informações pessoais para os seguintes propósitos: Autenticação, Preferências, Reconhecimento e Estatísticas. Para aprender mais, por favor leia nossa Política de Privacidade.

<https://repositorio.ufscar.br/works/items/38129/edit>

3/7

14/08/2025, 12:55

Repositório UFSCar :: Editar Submissão

Resumo

Informe o resumo do trabalho em português.

Resumo em outro idioma *

Resumo em outro idioma

Coletamos e processamos suas informações pessoais para os seguintes propósitos: Autenticação, Preferências, Reconhecimento e Estatísticas. Para aprender mais, por favor leia nossa Política de Privacidade.

<https://repositorio.ufscar.br/works/items/38129/edit>

4/7

14/08/2025, 12:55

Repositório UFSCar :: Editar Submissão

+ Adicionar mais

Tipo *

Selecionar o tipo: trabalho de conclusão de curso.

Agência de fomento

Caso tenha recebido financiamento (bolsa) selecione a agência de fomento provedora. Você pode incluir mais de uma agência. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

Número do processo de financiamento

Número do processo de financiamento

Informe o número do processo de financiamento recebido conforme nomenclatura da agência financeira. Ex: Processo nº 2021/34567-8, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Você pode incluir mais de um número de processo. Para isso, clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

Endereço de acesso

Endereço de acesso

Informe a URL do trabalho de conclusão de curso, caso ele esteja armazenado em ambiente externo. Ex: YouTube, GitHub, etc. Você pode incluir mais de uma URL. Para isso clique no botão + Adicionar mais.

+ Adicionar mais

Condições de acesso ao Item

Público

Mantenha a caixa de seleção marcada.

Tipo de condição de acesso

Selecione uma condição de acesso para aplicar no item após o depósito

Conceder acesso de *

De

Selecione a data a partir da qual a condição de

Coletamos e processamos suas informações pessoais para os seguintes propósitos: Autenticação, Preferências, Reconhecimento e Estatísticas. Para aprender mais, por favor leia nossa Política de Privacidade.

<https://repositorio.ufscar.br/workspace/items/38126/edit>

14/08/2025, 12:55

Repositório UFSCar :: Editar Submissão

+ Adicionar mais

Enviar arquivos

Aqui você encontra todos os arquivos que estão atualmente no item. Você pode atualizar os metadados do arquivo e condições de acesso ou enviar arquivos adicionais apenas arrastando os arquivos em qualquer lugar da página

Nenhum arquivo enviado ainda.

Licença Creative commons

Selecionar um tipo de licen

Siga as redes sociais do SIBI

Contato

Repositório Institucional da UFSCar (RI UFSCar)
Av. Biblioteca Comunitária, Campus São Carlos
Rod. Washington Luís, km 235 - SP-310
São Carlos, SP, 13565-905 (16) 3351-8477
Email: repositorio@ufscar.br

Coletamos e processamos suas informações pessoais para os seguintes propósitos: Autenticação, Preferências, Reconhecimento e Estatísticas. Para aprender mais, por favor leia nossa Política de Privacidade.

<https://repositorio.ufscar.br/workspace/items/38126/edit>

O discente responsável pela elaboração do TCC deve entregar ao orientador, juntamente com a versão final de seu TCC, uma autorização para o depósito, conforme modelo estabelecido pelo SIBi-UFSCar:



Universidade Federal de São Carlos
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UFSCar
Rodovia Washington Luis, km 235 – Caixa Postal 676
Fone: (16) 3351-8021 E-mail: sibi@ufscar.br
www.sibi.ufscar.br



Repositório
Institucional
UFSCar

AUTORIZAÇÃO

Eu, Nome Completo

Nacionalidade, Tipo de vínculo institucional com a UFSCar, **portador do documento de identidade**

Digite o tipo (CPF, RNE ou Passaporte) **nº** Número do documento

na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor que recaem sobre a minha produção
do tipo **Tipo de produção (Tese, Dissertação, Artigo, Livro etc)**, intitulada

Título da obra

em consonância com as disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, autorizo a UFSCar a:

- a) **Reproduzi-la por meios eletrônicos, mediante cópia digital, para armazená-la permanentemente no Repositório Institucional da UFSCar (RI UFSCar), disponibilizando-a de acordo com os termos de uma licença Creative Commons;**
- b) **Colocá-la ao alcance do público, a partir de por meios eletrônicos, em especial mediante acesso on-line pela Web;**
- c) **Permitir a quem a ela tiver acesso, por meios eletrônicos, inclusive pela Internet, que a reproduza, dela extraindo cópias, gratuita ou onerosamente, a critério da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).**

Assinatura Digital GOV.BR
<http://assinador.iti.br/>

APÊNDICE 8. Regimento Interno para os Estágios Profissionalizantes Obrigatórios do Curso de Terapia Ocupacional

A Coordenação de Estágios, assessora a Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional, é de sua responsabilidade a administração dos estágios curriculares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Capítulo I – Objetivos e Disposições Gerais sobre os Estágios Supervisionados

Artigo 1º - Os estágios supervisionados visam o desenvolvimento prático dos acadêmicos de Terapia Ocupacional e constam como disciplinas curriculares obrigatórias nos 7º, 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Artigo 2º - O aluno deverá realizar quatro Estágios Obrigatórios Curriculares, sendo recomendado cursar quatro áreas distintas, porém obrigatório que três delas sejam necessariamente distintas entre si, nas diferentes áreas de estágio oferecidas, tais como: em **Reabilitação Física e Funcional**, em saúde mental, contextos hospitalares, TO Social, gerontologia, deficiência sensorial, disfunção cognitiva e contextos diversos.

Artigo 3º - A carga horária mínima para cada estágio é de 200 (duzentas) horas, sendo obrigatório o cumprimento de **04 (quatro) estágios**, perfazendo, portanto, um total de 800 (oitocentas) horas em estágios curriculares obrigatórios de graduação.

Artigo 4º - Considerando que o período letivo da UFSCar tem duração de 18 semanas, a carga horária mínima semanal por estágio deverá ser de 12 (doze) horas, para que, ao final do período letivo, o estudante contabilize as 200 horas mínimas necessárias para cada estágio.

Parágrafo Único: Somente poderá iniciar os estágios profissionalizantes o estudante que concluir e for aprovado nas Disciplinas de Desenvolvimento da Prática Profissional 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e que concluir e for aprovado na Disciplina de Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional, sendo estas duas condições estabelecidas neste PPC como pré-requisitos para as disciplinas de estágio.

Capítulo II – Critérios para alocação dos Estagiários:

Artigo 5º - A Grade de Estágio, isto é, o grupo de alunos distribuídos por períodos e locais de estágios, começará a ser definida para o Perfil 07 e para os alunos fora do Perfil que deverão ingressar nas disciplinas do Perfil 08, 09 e 10, no decorrer da conclusão do 7º período, de modo que os alunos e a Coordenação de Estágios possam planejar o próximo ano acadêmico

A Grade de Estágio do aluno será programada anualmente, isto é, primeiro e segundo períodos, e definida semestralmente, contendo o número e nomes dos alunos alocados nos locais de estágios por períodos.

Parágrafo Único – A alocação dos alunos na Grade de Estágio, após a sua confecção, só poderá ser alterada com base nos seguintes critérios:

1.Afastamento do(a) supervisor(a) por tempo superior a quinze dias, sem substituição do mesmo(a);

2.Fechamento do Setor onde ocorra a prática supervisionada;

3.Não cumprimento das cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio, por parte da Instituição concedente;

4.Prejuízo nas condições de saúde do aluno, decorrente do estágio em curso (com atestado médico).

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios, pela Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional e/ou pelo Conselho do Curso de Terapia Ocupacional (CCTO).

Artigo 6º - A elaboração da grade deverá atender **obrigatoriamente** o preenchimento do mínimo de vagas necessárias para os denominados Campos Internos de Estágio (coordenados por docentes vinculados diretamente ao Curso de Graduação e que ocorrem em espaços da Universidade Federal de São Carlos e Instituições parceiras), preferencialmente com os alunos do Perfil 7 (Primeiro Estágio), que obrigatoriamente deverão cursar estágio nos campos internos. A partir do Perfil 8 (segundo estágio), os estágios poderão ser cursados nos chamados campos externos, em serviços e instituições parceiras, mas ainda poderão ser cursados nos campos internos, porém somente se houver disponibilidade de vagas para isso; em não havendo disponibilidade de vagas nos campos internos, deverão ser cursados nos campos externos. Recomenda-se que o terceiro e o quarto estágio sejam cursados nos chamados campos externos, ou seja, em instituições ou serviços que apresentam parceria de estágio em Terapia Ocupacional com a UFSCar, cuja contratualização será estabelecida por meio de um Termo de Compromisso de Estágio, com respaldo da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar, através da Coordenadoria de Estágio e Mobilidade (CEM).

Artigo 7º - A distribuição dos alunos entre as vagas disponíveis nos diferentes campos de estágio será organizada pela Coordenação de Estágios, seguindo as etapas e os critérios estipulados neste Regimento a saber:

1 - Mapeamento dos estudantes habilitados para cursar estágio no semestre subsequente;
2 - Mapeamento das vagas de estágio disponíveis para o respectivo semestre e suas grades de horários;

3 - Registro dos principais interesses de cada estudante quanto às áreas e campos de estágio a serem cursados, em ordem de sua preferência, desde que não apresentem conflitos de horários com outras atividades acadêmicas que ele precisa cursar no respectivo semestre;

4 - Distribuição dos estudantes entre as vagas de estágio disponíveis, por parte da Coordenação de Estágios de Graduação (CEG/DTO), buscando contemplar as preferências do estudante e, ao mesmo tempo, atender as necessidades, exigências e recomendações de alguns campos;

5 - Para as situações em que for necessário realizar desempate, deve ser realizado um sorteio, por parte da CEG, para auxiliar no processo de distribuição. Isso será necessário, por exemplo, quando um determinado campo apresentar muitos alunos interessados (mais do que o número de vagas).

5 - Após a distribuição dos estudantes entre as vagas, será divulgada para os estudantes a relação dos campos/locais de estágio e dos alunos alocados em cada um deles, discriminando os períodos (no caso dos campos que apresentarem vagas diferentes por período);

6 - Após a divulgação da alocação final dos estagiários, a CEG/DTO deverá organizar a lista de disciplinas e turmas a serem geradas no SIGA, de forma que, para cada estágio a ser cursado, haverá no sistema uma disciplina correspondente. A lista das disciplinas e turmas que correspondem a cada estágio será divulgada contendo o nome dos estudantes em cada uma delas, para que cada aluno faça a sua inscrição (no SIGA) na disciplina e turma que ficou alocado, seguindo o calendário acadêmico da UFSCar;

7 - Após a divulgação da alocação final dos estagiários, a CEG/DTO deverá gerenciar os documentos necessários para a formalização do estágio em cada campo, incluindo, para todos eles,

o Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Para alguns campos em específico outros documentos necessários a depender de cada instituição parceira ou do serviço em que as práticas ocorrerão.

Parágrafo Primeiro: Considera-se habilitado o estudante que já cursou todos os pré-requisitos para as disciplinas de estágio, a saber: ter cursado as Disciplinas de Desenvolvimento da Prática Profissional 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e a Disciplina de Desenvolvimento da Prática Profissional: Extensão Profissionalizante em Terapia Ocupacional; ter cursado a disciplina teórica correspondente à área do estágio a ser cursado. Além disso, o estudante precisa apresentar disponibilidade para a realização do estágio, visto que sua carga horária semanal é maior do que outras atividades acadêmicas. Dessa forma, o estudante que, mesmo já tendo cumprido todos os pré-requisitos para os estágios, apresentar ainda muitas pendências em disciplinas teóricas do curso, deverá procurar a Coordenação do Curso ou a Coordenação de Estágios, para orientação e recomendações, visto que pode haver casos de estudantes que ainda não estejam recomendados a cursar o estágio.

Parágrafo Segundo: Ressalta-se que, ao registrar suas preferências em relação às áreas e campos de estágio, o estudante deverá considerar sua disponibilidade para assumir tais campos, a partir do quadro de horários específico de cada estágio e dos horários das outras atividades acadêmicas que ele precisa cursar. Dessa forma, o aluno deverá indicar somente os estágios de sua preferência e que sejam possíveis dele cursar, a partir do quadro de horários previamente disponibilizado (em comparação aos horários de outras atividades acadêmicas que irá cursar).

Parágrafo Terceiro: Sobre as exigências específicas dos campos considera-se, além das disciplinas teóricas correspondentes a cada área e que já estão colocadas como pré-requisitos, outras exigências ou recomendações que podem ser feitas por parte de alguns campos, tais como treinamentos específicos ou conhecimentos prévios. Além disso, alguns campos podem apresentar outras exigências, como por exemplo a condição de que as vagas sejam preenchidas somente por estudantes do terceiro ou do quarto estágio (e não do primeiro ou segundo).

Parágrafo Quarto: Especificamente para os campos internos de estágio, uma necessidade e condição importante é o número mínimo de estudantes para que seu funcionamento seja viável, devendo este critério ser atendido pela Coordenação de Estágios durante a distribuição dos alunos entre as vagas.

Parágrafo Quinto: O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) deverá conter todas as informações necessárias para o cumprimento do estágio, incluindo a discriminação dos dias e horários das atividades de estágio que fazem parte da jornada semanal, bem como dados do seguro estudantil. Alterações que forem necessárias durante o andamento das atividades, tais como mudança nos horários, na carga horária semanal, mudança de supervisor de estágio, entre outras modificações, deverão ser negociadas junto à CEG e se, de fato, forem implementadas, serão formalizadas por meio de um Termo Aditivo de Estágio.

Capítulo III – Frequência / Carga Horária do Estágio

Artigo 8º- A frequência nos estágios deverá obedecer à legislação vigente na UFSCar.

Artigo 9º- A falta nos estágios, somente poderá ser justificada, quando em situação de nojo, gala, doença ou de outras situações que impossibilitem ao aluno de comparecer e mediante a apresentação de atestado ou justificativa que comprove as situações referidas.

Parágrafo Único – As faltas justificadas deverão ser repostas de acordo com a necessidade da Instituição e com aprovação do preceptor e/ou do professor supervisor, ficando a cargo deste determinar quando ou a forma de reposição.

Artigo 10º - Os alunos que solicitarem licenças para tratamento de saúde deverão encaminhar ofício ao supervisor de estágio, acompanhado de atestado médico, no prazo de 05 (cinco) dias.

Artigo 11º- A dispensa para participação em eventos científicos tais como Encontros, Simpósios, Congressos, Jornadas ficará a cargo dos preceptores e/ou supervisores de cada Instituição. Recomenda-se ao supervisor indicar, liberar/comunicar ao estagiário os eventos importantes relativos à área do respectivo estágio.

Artigo 12º - A suspensão das atividades de estágio, por feriados prolongados, ficará a cargo do preceptor de estágio ou da instituição onde se realiza a prática.

Artigo 13º - Os horários de atividades de estágio dos alunos dos Perfis 7, 8, 9 e 10 não poderão apresentar conflitos com os horários das demais atividades curriculares obrigatórias nesses perfis, devendo-os ser elaborados junto à Coordenação de Curso. Para os campos internos de estágio, cujas vagas serão preenchidas preferencialmente por alunos do Perfil 7, atenção especial deverá ser dada pelos docentes ao organizarem o quadro de horários de seus campos antes de disponibilizarem as vagas, buscando inserir as atividades de estágios nos melhores períodos para isso.

Artigo 14º - Os alunos e supervisores de estágio receberão, antes do início das atividades, a seguinte documentação: formulário de controle da frequência e formulário de Avaliação do estágio, sendo que os alunos serão devidamente segurados pela Universidade nos dias e horários que estiverem em atividade de estágio.

Capítulo IV – Critérios para Aprovação ou Reprovação do Aluno.

Artigo 15º - O critério de aprovação por nota segue as normas exigidas pela Universidade, ou seja, **a nota mínima é 6,0 (seis)**.

Artigo 16º - A carga horária mínima prevista neste PPC para cada estágio curricular obrigatório é de 200 horas, sendo esta considerada a frequência mínima integral para todas as disciplinas de estágio de graduação.

Artigo 17º - O aluno reprovado, seja por nota ou por frequência, deverá repetir a disciplina na mesma área, podendo ser em outro local e/ou com outro preceptor.

Parágrafo Único – Os casos que se apresentarem como exceções destas normas serão submetidos ao Conselho de Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio, e caso necessário, ao Conselho de Departamento do Departamento de Terapia Ocupacional ou por docentes da área profissionalizante envolvidos naquele semestre em estágio para serem analisados **caso a caso**.

Capítulo V – Atribuições do Aluno:

Artigo 18º - O aluno deverá respeitar as normas e/ou regimento disciplinar específico de cada local de estágio.

Artigo 19º - O aluno deverá manter a atitude ética perante seus colegas, membros de equipe, pacientes e Instituição.

Artigo 20º - O aluno não deverá manter atividades alheias às programações do estágio, enquanto estiver no local durante o horário de estágio.

Artigo 21º - Durante o horário de estágio o aluno não poderá **ausentar-se** do local de atendimento, sem a autorização prévia do preceptor.

Artigo 22º - O aluno será responsável pelo uso e cuidado de materiais e equipamentos existentes no local e período de seu estágio.

Artigo 23º - O aluno que infringir este regulamento estará passível das sanções especificadas na seguinte ordem:

- 1.Comunicação verbal do preceptor e/ou do supervisor ao aluno;
- 2.Comunicação por escrito do preceptor e/ou supervisor ao aluno, com cópia à Coordenação de Estágios;
- 3.Suspensão do estágio de 1 a 10 dias, com notificação à Coordenação de Estágios;
- 4.Cancelamento do estágio do aluno, em comum acordo entre preceptor e/ou supervisor e a Coordenação de Estágios.

Parágrafo Único – Os prejuízos acadêmicos decorrentes da infração deste Regulamento pelo aluno, bem como as sanções disciplinares previstas nos itens 2, 3, e 4 caberá recursos ao aluno preliminarmente junto a instituição que oferece estágio e à Coordenação de Estágio, à Coordenação de Curso e ao Conselho de Coordenação de Curso, e posteriormente ao Conselho Departamental e à Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos.

Capítulo VI Atribuições do Preceptor de Estágio

Artigo 24º - Nos campos externos de estágio, o estudante será supervisionado diretamente por um terapeuta ocupacional, denominado neste caso de preceptor, vinculado ao próprio serviço parceiro e este supervisor será apoiado pela Coordenação de Estágios de Graduação do Curso de Terapia Ocupacional, assim como pelo(s) docente(s) responsável(eis) pelas disciplinas “Desenvolvimento da Prática Profissional 7” (perfil 9) e “Desenvolvimento da Prática Profissional 8” (Perfil 10), que acompanhará(ão) os estudantes que estiverem cursando, respectivamente, o terceiro e o quarto estágio profissionalizante.

Artigo 25º - Ao preceptor de estágio caberá:

1 – Definir um programa de estágio de atuação para o aluno em conjunto ao professor supervisor da IES, zelar pelo seu cumprimento, supervisionar, avaliar as atividades do aluno e controlar a frequência do mesmo;

2 - Por programa de estágio de atuação compreende-se:

- conhecimento da unidade de atendimento e organização do serviço de Terapia Ocupacional em uma instituição e / ou serviço;
- acompanhamento de usuários dos Serviços de Terapia Ocupacional;
- avaliação, planejamento e execução de programas de atendimentos de indivíduos e/ou grupos específicos da população designados pelo Terapeuta Ocupacional;
- apresentação de seminários técnicos e científicos e/ou estudo de casos;
- participação ativa em reunião de equipe;
- elaboração de materiais específicos quando estes se fizerem necessários;
- realização de visitas e/ou atendimentos domiciliares;
- participação em atividades extras programadas pela unidade;
- execução de relatórios técnicos e científicos dos atendimentos realizados;
- leitura de referencial teórico mais atualizado;
- outras atividades consideradas relevantes, por parte do supervisor, para a formação profissional do estagiário.

3 – Avaliar as atividades do estagiário, de conformidade com a documentação fornecida pela Coordenação de Estágios do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar e em conjunto ao professor orientador do estágio vinculado à área. A referida documentação consta de:

- 1 – Apresentação do estagiário.
- 2 – Formulário de frequência;
- 3 – Formulário de avaliação final, em que o supervisor deverá tecer comentários sobre o desempenho do estagiário bem como atribuir uma nota de 0 a 10, sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Parágrafo primeiro: A unidade concedente deverá indicar o terapeuta ocupacional supervisor/preceptor do seu quadro de pessoal que tenha formação ou experiência profissional específica na área de conhecimento do estágio.

Parágrafo segundo: Considerando os estágios curriculares obrigatórios, no caso dos campos externos de estágio, deverá ser respeitada a relação de 1 (um) terapeuta ocupacional supervisor/preceptor para até 3 (três) estagiários.

Parágrafo terceiro: O terapeuta ocupacional preceptor das instituições parceiras terá acesso constante à Coordenação de Estágios para dirigir suas dúvidas, bem como tratar de assuntos pertinentes à formação do alunado e do processo de supervisão.

Capítulo VI Atribuições do Professor Supervisor de Estágio

Artigo 26º - Ao professor supervisor caberá:

1. Construir junto ao preceptor do serviço um Programa de Estágio de atuação adequado ao previsto no Currículo do Curso;
2. Acompanhar o processo de estágio profissional em realização pelo aluno verificando sua frequência e desempenho;
3. Auxiliar a Coordenação de Estágios no estabelecimento e verificação da pertinência em manter ou não os Convênios de Estágios com as instituições parceiras.

Parágrafo único: Quando o local do estágio for um campo interno do curso de graduação em Terapia Ocupacional, sob coordenação e responsabilidade de um docente do Departamento de Terapia Ocupacional, este docente poderá assumir a função de preceptor tendo sob sua responsabilidade até 6 (seis) estagiários. Portanto, considerando os estágios curriculares obrigatórios, deverá ser respeitada a relação de 1 (um) docente supervisor/orientador terapeuta ocupacional para até 6 (seis) estagiários.

Capítulo VII - Condições necessárias para os supervisores de estágios

Artigo 27º - O supervisor deverá ter pelo menos 1 (um) ano de formado, sendo que a unidade concedente deverá indicar terapeuta ocupacional supervisor/preceptor do seu quadro de pessoal que tenha formação ou experiência profissional específica na área de conhecimento do estágio.

Capítulo VIII – Disposições Transitórias:

Artigo 28º - Os casos omissos deverão ser levados à Coordenação de Estágios, para as resoluções pertinentes.

Artigo 29º- Este regulamento entrará em vigor, a partir da data de sua aprovação, podendo sofrer modificações pelo menos após um ano de sua vigência, ou quando ocorrer alterações no Currículo do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional ao qual ele se submete.